

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Ciências
Campus de Bauru – SP

BRUNO BERNAR DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SUPERAÇÃO DOS
PROBLEMAS NA CARREIRA DOCENTE:
experiências de um município do interior paulista**

BAURU – SP
2020

BRUNO BERNAR DA SILVA

ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS NA CARREIRA DOCENTE: experiências de um município do interior paulista

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Willer Soares Maffei

BAURU – SP
2020

Silva, Bruno Bernar da.

Estratégias de professores de Educação Física para a superação dos problemas na carreira docente: experiências de um município do interior paulista / Bruno Bernar da Silva, 2020
230 f. : il.

Orientador: Willer Soares Maffei

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020

1. Ciclo de Vida Profissional. 2. Problemática na Educação Física Escolar. 3. Problemas na Carreira. 4. Estratégias de Enfrentamento. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

BRUNO BERNAR DA SILVA

ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS NA CARREIRA DOCENTE: experiências de um município do interior paulista

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Willer Soares Maffei

Data da defesa: 29/06/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Willer Soares Maffei
Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Bauru

Membro Titular: Prof. Dr. Carlos Eduardo Lopes Verardi
Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Bauru

Membro Titular: Prof. Dr. Dariel de Carvalho
Faculdade Anhanguera de Bauru

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências
Unesp – campus de Bauru



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE BRUNO BERNAR DA SILVA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 29 dias do mês de junho do ano de 2020, às 09:00 horas, no(a) Faculdade de Ciência/Unesp Bauru, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. WILLER SOARES MAFFEI - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP, Prof. Dr. CARLOS EDUARDO LOPES VERARDI do(a) Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem / FC/UNESP/Bauru, Professor Doutor DARIEL DE CARVALHO do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade Anhanguera de Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de BRUNO BERNAR DA SILVA, intitulada **Estratégias de professores de educação física para superação dos problemas na carreira docente: experiências de um município do interior paulista**. Após a exposição, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. WILLER SOARES MAFFEI

Prof. Dr. CARLOS EDUARDO LOPES VERARDI

Professor Doutor DARIEL DE CARVALHO

Banca realizada no formato não presencial síncrona (online, via hangouts) em função do isolamento social provocado pela PANDEMIA COVID/19.

Faculdade de Ciências - Câmpus de Bauru -
Eng. Luiz Edmundo Camijo Coube, 14-01, 17033360, Bauru - São Paulo
<http://www.fct.unesp.br/pos-graduacao/-educacao-fisica/CNPJ.48.031.918/0028-44>.



Dedicado esse trabalho aos meu pais, Claudeci (Dedé) e Iva; a minha avó Jorcelina (Preta); a minha esposa Cassiana e aos meus filhos Caetano e Laura; a minha Sogra Maria Regina; a minha prima Elizabete (Betinha) e a sua mãe, Tia Divina (China), os meus maiores incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento, em primeiro lugar, é para aqueles que me apoiam e estão sempre comigo nos momentos alegres e difíceis, minha família: meu pai Claudéci (Dedé), minha mãe Iva, minha esposa Cassiana e aos meus filhos Caetano e Laura, minha sogra Maria Regina, minha avó Jorcelina e demais familiares.

Em segundo lugar aos amigos e parentes que caminharam comigo nessa batalha: minha Tia Divina, minha Prima Elizabete (Betinha), minha amiga Josi Higo, minha amiga Elis Regina e aos amigos Rodrigo Peloja, José Milton, Bruno Ferreira e André Ferreira.

Agradeço também a todos os meus colegas de mestrado que participaram deste momento especial da minha vida, os desbravadores. Em especial, à colega Talila, companheira de ida e vinda a cidade de Bauru e ao Colega Paulo pela assessoria e companheirismo nos diversos momentos desta trajetória.

Agradeço também ao grupo de professores do PROEF, em especial, aos docentes do polo Bauru. A CAPES, por me subsidiar esta formação.

Aos professores de Educação Física da Rede Municipal de Barretos, por participarem voluntariamente da pesquisa.

A todos os funcionários da Escola Municipal Professor Dorothóvio do Nascimento, uma família que tenho o prazer de fazer parte.

Aos professores doutores Dariel de Carvalho e Carlos Lopes Verardi, por aceitarem o convite e participarem da banca de defesa, recebam meu cordial agradecimento pelas contribuições ao trabalho.

Finalizo, agradecendo ao orientador Willer Soares Maffei, pelas orientações, pela paciência e pela humanidade. Mais que orientador, uma pessoa que me cativou não somente por suas orientações, mas pelo carinho que sempre demonstrou.

SILVA, Bruno Bernar. **Estratégias de professores de educação física para a superação dos problemas na carreira docente**: experiências de um município do interior paulista. Orientador: Willer Soares Maffei. 2020. 230 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

RESUMO

O presente estudo buscou identificar os problemas que marcam os docentes, em especial, os professores de Educação Física, nos diferentes ciclos de vida profissional, revelando, assim, as estratégias de enfrentamento utilizadas por eles. Esta análise foi produzida em três etapas: a primeira evidenciou o conhecimento, a categorização e a comparação das diferentes revisões a respeito dos estudos dos ciclos de vida na carreira; a segunda realizou a discussão da problemática da Educação Física no contexto escolar e a terceira se remeteu à pesquisa propriamente dita. Essa última, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e foi realizada com 30 Professores de Educação Física da Educação Básica, da Rede Municipal de Barretos/SP, a partir de entrevista semiestruturada, na qual os dados coletados (relatos) foram selecionados e agrupados por similaridade entre os itens “Problema” e “Enfrentamento”, explorados e analisados a partir de unidades de registro com subcategorias. Os resultados apontaram que os professores pesquisados (iniciantes, experientes e em encerramento da carreira) enfrentaram problemas relacionados à formação, ao isolamento social; à falta de infraestrutura; às questões pedagógicas, à indisciplina, ao vínculo profissional, a não valorização e a falta de incentivo. A análise realizada apontou que os problemas pedagógicos podem ser observados do início até o encerramento da carreira e que os docentes se apoiaram em diferentes ações/estratégias para os enfrentar: isolamento do professor; importância do outro, mudança de prática e postura, cursos de Aperfeiçoamento e formação, uso da comunicação e tecnologia, bem como alteração do vínculo profissional. Ademais, a análise demonstrou que os cursos de aperfeiçoamento e formação são considerados como estratégias de enfrentamento aos problemas vivenciados em todos os ciclos da carreira. Compreendendo que os professores se utilizam de várias estratégias para enfrentamento de problemas ao longo de toda sua trajetória profissional, sejam eles professores em início, experientes ou encerramento de carreira. Sendo evidente a necessidade de políticas públicas mais eficazes para melhoria de questões a todo ciclo dos professores.

Palavras-chave: Ciclo de Vida Profissional. Problemática na Educação Física Escolar. Problemas na Carreira. Estratégias de Enfrentamento.

SILVA, Bruno Bernar. **Physical education teachers' strategies to overcome problems in the teaching career:** experiences of a city in the interior of São Paulo. Guiding Professor: Willer Soares Maffei. 2020. 230 f. Dissertation (Professional Master in Physical Education in National Network) – UNESP, Science School, Bauru, 2020.

ABSTRACT

This study aimed to identify the problems that marked the teachers, in particular, P.E. teachers, in the several professional life cycles, so revealing the strategies of confrontation used by them. This analysis was produced in three stages: first, we emphasize the knowledge, the categorization and comparison of different reviews about the life cycles in career studies; second, we discuss the problematic of Physical Education in the school context, and third, there is the research itself. This last stage is defined as a qualitative research and it was taken with 30 teachers of Physical Education from the Basic Education, of Municipal Network of Barretos/SP, with a semi structured interview, in which the collected data (reports) were selected and grouped by similarity between the items "Problems" and "Confrontation", explored and analyzed from the unities of register with subcategories. The results point that the teachers (beginners, experts and in end of career) confronted problems related to formation, to social distance; to lack of infrastructure; to pedagogic issues, to indiscipline, to professional bond, to non-valorization and lack of incentive. The analysis pointed that the pedagogic problems can be observed from the career's beginning until the end and that the teachers supported each other in the following actions/strategies to confront them: teacher's isolation; the other's value, change of practice and posture, improvement and formation courses, use of technology and communication, as well as changes in the professional bond. Furthermore, the analysis demonstrated that the improvement and formation courses are considered confrontation strategies to problems lived in all the career cycles. In the end we presented proposals directed to this research's public, aiming to help solve the problems observed. Thus, this dissertation aimed to present the essence of the Physical Education teacher, as an individual who makes mistakes and strikes, who lives with the problems and tries to solve them.

Keywords: Professional life cycle. Problematic in School Physical Education. Career problems. Confrontation strategies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Especificação/Denominação dos Ciclos da Carreira Profissional	23
Quadro 2 – Categorização da Pesquisa.....	67
Quadro 3 – Subcategoria Professores Iniciantes	70
Quadro 4 – Subcategoria Professores Experientes	70
Quadro 5 – Subcategoria Professores em Encerramento de Carreira	72
Quadro 6 – Apresentação das Categorias Temáticas Produzidas na Pesquisa	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dificuldades na gestão de aula conforme as percepções dos professores	51
Tabela 2 – Composição da carga horária semanal docente	58
Tabela 3 – Identificação dos Participantes da Pesquisa	60
Tabela 4 – Professores Iniciantes	61
Tabela 5 – Professores Experientes	61
Tabela 6 – Professores em Encerramento de Carreira	62
Tabela 7 – Perfil Simplificado dos participantes da pesquisa.....	62
Tabela 8 – Identificação dos Participantes no estudo piloto.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PROEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede
TPSR	Teaching Personal and Social Responsibility / Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social
EF	Educação Física
EB	Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization / Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
HTPL	Horário de trabalho Pedagógico Livre
HTPC	Horário de Trabalho e Planejamento Coletivo
HEPA	Horário de Estudo, Planejamento e Avaliação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
C.E.M.E.I	Centro Municipal de Educação Infantil
REJAE	Contrato Administrativo, semelhante ao contrato celetista
ISEB	Instituto Superior de Estudos Brasileiros
ENAF	Congresso e Feira Fitness
APAES	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
PROEF	Mestrado Profissional em Rede: Educação Física

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CICLOS DE VIDA NA CARREIRA PROFISSIONAL DOCENTE.....	17
3 PROBLEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	28
3.1 Problemas pedagógicos	28
3.1.1 Problemas pedagógicos e carreira docente	35
3.2 Problemas Estruturais.....	37
3.3 Problemas Legais	44
3.4 Problemas relacionados à Inclusão	46
4 O PROBLEMA.....	49
5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	54
5.1 Materiais e métodos.....	55
5.1.1 Coleta de Informações.....	55
5.1.2 Análise das informações.....	55
5.1.2.1 Pré-análise	56
5.1.2.2 Exploração do material.....	56
5.1.2.3 Tratamento dos Resultados	57
5.2 Contextualização da pesquisa	57
5.2.1 Amostragem e participantes	58
5.2.2 Resultados.....	63
5.2.2.1 Fase Exploratória	63
5.2.2.2 Trabalho de campo.....	64
5.2.2.3 Tratamento do material	66
5.3 Professores Iniciantes.....	74
5.3.1 Problemas vivenciados pelos professores no início da carreira	74
5.3.1.1 Formação	74
5.3.1.2 Isolamento do Professor.....	76
5.3.1.3 Falta de infraestrutura	77
5.3.1.4 Pedagógicos.....	78
5.3.2 Estratégias de Enfrentamento utilizadas por professores no início da carreira	81
5.3.2.1 Isolamento do Professor.....	81
5.3.2.2 Importância do outro.....	83
5.3.2.3 Cursos de Aperfeiçoamento e Formação	84
5.3.2.4 Alteração de Vínculo Profissional.....	86
5.4 Professores Experientes.....	87
5.4.1 Problemas vivenciados por professores experientes.....	87
5.4.1.1 Indisciplina.....	88

5.4.1.2	Pedagógicos.....	89
5.4.1.3	Vínculo Profissional	92
5.4.1.4	Falta de Estrutura	93
5.4.1.5	Não Valorização	95
5.4.1.6	Falta de Incentivo	97
5.4.2	Estratégias de Enfrentamento dos Problemas por professores experientes	99
5.4.2.1	Importância do outro.....	99
5.4.2.2	Mudança de Prática e de Postura	101
5.4.2.3	Cursos de Aperfeiçoamento e Formação	103
5.4.2.4	Uso da Comunicação e da Tecnologia.....	105
5.4.2.5	Alteração de Vínculo Profissional.....	107
5.4.2.6	Outros.....	108
5.5	Professores em Encerramento da Carreira	110
5.5.1	Reflexão de problemas vivenciados neste ciclo profissional	110
5.5.1.1	Pedagógicos.....	110
5.5.1.2	Vínculo Profissional	112
5.5.1.3	Falta de Estrutura	112
5.5.1.4	Outros.....	114
5.5.2	Reflexão Estratégias de Enfrentamento dos Problemas enfrentados.....	115
5.5.2.1	Mudança de Prática e de Postura	115
5.5.2.2	Cursos de Aperfeiçoamento e Formação	117
5.5.2.3	Uso da Comunicação e da Tecnologia.....	118
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
	REFERÊNCIAS.....	124
	APÊNDICES	133
	APÊNDICE A – Termo de consentimento Livre e Esclarecido	133
	APÊNDICE B – Questionário realizado com os professores de Educação Física ..	135
	APÊNDICE C – Transcrições das entrevistas com os professores.....	136



1 INTRODUÇÃO

No percurso de construção profissional, o início da carreira docente é marcado por desafios, dilemas e identificado pela literatura como “choque de realidade” (HUBERMAN, 2000; GONÇALVES, 2009). Iniciar a carreira leva o professor ao papel de protagonista, podendo viver várias situações positivas ou não. É o momento da sua primeira experiência pedagógica assumindo o papel de professor, um período de grande influência na constituição das referências de atuação e conhecimento do docente (FERREIRA, 2005).

Nesse sentido, o interesse pelo tema proposto nesta pesquisa surgiu pela minha percepção sobre as diferentes fases de uma carreira e na prática da minha atuação como professor em diversos momentos.

E através da observação de outros profissionais da área, pude perceber dificuldades como organização da aula, disciplina, variação nas atividades, melhor administração do tempo nas aulas e abandono pedagógico. Ao iniciar o curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede (PROEF), junto à Universidade Estadual Paulista de Bauru e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – (NEAD/UNESP), novas leituras me levaram a descobrir a existência dos Ciclos Profissionais de Professores.

Indo ao encontro do tema, percebi que alguns docentes desconhecem os Ciclos de desenvolvimento da profissão, passando muitas vezes despercebidos por eles, até porque nem sempre os cursos de graduação abordam tais temáticas. No entanto, estudos apontam que o conhecimento dessas fases ou etapas pelo professor pode o auxiliar no enfrentamento das diversas situações vivenciadas dentro e fora da sala de aula. Tal ação pode resultar na mudança de práticas e posturas, acarretando a melhoria da prática pedagógica.

As investigações relativas ao ciclo da vida humana ocorrem há muito tempo, no entanto, as pesquisas quanto ao sentido da docência, propriamente dita, são mais recentes. Há diversas maneiras de conceituar esse ciclo de vida profissional. Huberman (2000) utiliza a terminologia de ciclos, Stroot (1996) e Barone *et al.* (1996) citados por Kronbauer e Antunes (2013), por outro lado, usam a nomenclatura de estágios de desenvolvimento profissional. Gonçalves (2009) e Cardoso (2017) adotam os termos fases ou etapas.



Para Cardoso (2017) o desenvolvimento de uma carreira é um processo e não uma série isolada de acontecimentos. Ainda segundo o autor, ao longo do Ciclo de Vida profissional, principalmente no começo de carreira, o docente passa por momentos de aflição, angústias e incertezas que podem marcar essa etapa. Segundo Huberman (2000), o decorrer desse ciclo é delineado por fases que evidenciam a distância entre as ideias e as realidades que surgem, o sentimento de pertencer e de libertação, sensação de rotina e motivação elevada e diz:

Não há uma linearidade entre as etapas e elas não são estáticas; sendo assim, os professores podem expressar, ao mesmo tempo, características de etapas diferentes, pois o tempo e a forma como cada um vivencia essas etapas são influenciados por fatores diversos. Dessa forma, não se pode “enquadrar” todos os professores de um determinado tempo de serviço em um mesmo estágio. É preciso considerar também a singularidade que é trazida por cada professor em sua bagagem sociocultural e as influências que o ambiente de trabalho exerce sobre ele (HUBERMAN, 2000, p. 38).

Ao abordar esta temática, Cardoso (2017) revela que Huberman (2000) assinala que o professor durante sua carreira profissional percorre vários momentos e fases denominadas de ciclos da carreira docente.

Para Cardoso (2017), essas fases ou ciclos da carreira docente são a expressão dos medos, dúvidas, anseios e questionamentos dos professores. Nelas teremos momentos com sentimentos contraditórios em relação à rotina, o sentimento de pertencimento, a motivação, a conformação e a observação individual de que cada fase não é necessariamente igual para cada professor, sendo essas singularidades o resultado da bagagem do docente e as influências que o ambiente exerce sobre ele e o seu trabalho.

Diante do cenário exposto, surge a questão norteadora desta pesquisa: como os professores da educação básica enfrentam e superam os problemas que surgem ao longo da carreira docente?

Em função dessa questão levantada, essa pesquisa se propôs a investigar problemas enfrentados no percurso profissional de docentes Educação Física do Ensino Fundamental do Município de Barretos - SP, destacando as estratégias e ações utilizadas pelos professores na superação de problemas vivenciados nos diferentes momentos da carreira profissional.

É nessa direção que se pretende estudar os Ciclos de Vida Profissional, na tentativa de compreender os prováveis percursos e as suas temáticas significativas,

A presente pesquisa foi realizada em três momentos. Na primeira parte, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre os ciclos de vida na carreira dos docentes e, em particular, dos professores de Educação Física, identificando alguns estudiosos e as suas categorizações para tais ciclos, reconhecendo-as, caracterizando-as e comparando-as para elencar possíveis abordagens comuns e divergentes. Já o segundo momento foi dedicado à leitura da problemática que envolve o contexto da Educação Física escolar, abordando: os problemas pedagógicos, estruturais, os problemas legais e os problemas relacionados à inclusão. A terceira fase foi destinada à trajetória metodológica da pesquisa em questão, na qual procurou esclarecer como esta ocorreu, elencando os materiais e métodos utilizados na sua realização; como essa se desenvolveu, identificando e caracterizando seus participantes e explicitando como os dados foram levantados, coletados, tratados, explorados e analisados.

Os objetivos específicos são:

- Identificar os diferentes ciclos de Vida Profissional e problemáticas referentes a Educação Física Escolar;
- Distinguir problemas e estratégias de enfrentamento de professores em diferentes momentos da carreira;
- Aprofundar as questões referente aos Problemas e Enfrentamento dos professores ao longo de sua trajetória profissional.

17

Para Luizari (2006), a vida humana é marcada por ciclos, como a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice; de maneira que na carreira profissional do indivíduo também é contornada pela sequência de diferentes momentos, de maneira que o profissional vai adquirindo diferentes conhecimentos no decorrer de seu desenvolvimento profissional. O autor ainda enfatiza que:

Um exemplo dos ciclos de experiência de vida e profissão é a carreira do magistério. Para Huberman (2000) o Ciclo de Vida dos Professores tem características próprias em cada período profissional, o que possibilita compreender cada diferente traço alterado em cada etapa. Para o autor, a carreira é um processo contínuo e não uma série sucessiva de acontecimentos. É marcada pela não uniformidade dos sentimentos vivenciados pelos professores nas etapas, pois as suas definições apresentam um entendimento mais generalizante sobre elas. Para o autor, é importante compreender o ciclo de vida dos educadores pelo viés da carreira, que apresenta vantagens diversas.

Em primeiro lugar, permite comparar pessoas no exercício de diferentes profissões. Depois, é mais focalizado, mais restrito que o estudo da "vida" de uma série de indivíduos. Por outro lado, e isso é importante, comporta uma abordagem a um tempo psicológica e sociológica. Trata-se, com efeito, de estudar o percurso de uma pessoa numa organização (ou numa série de organizações) e bem assim de compreender como as características dessa pessoa exercem influência sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela (HUBERMAN, 2000, p. 38).



A temática envolvendo a carreira, fases de desenvolvimento ou ciclo de vida profissional foi bastante discutida no final do século XX, no qual, diferentes entendimentos característicos a cada etapa foram apresentados (HUBERMAN, 2000).

Gonçalves (2000) destaca que o percurso profissional é resultado da ação conjunta de três processos de desenvolvimento: crescimento pessoal; aquisição de competências e eficácias no ensino e socialização profissional. Assim, esse caminho está centrado em dois planos de análise: desenvolvimento profissional, que compreende as perspectivas de crescimento, socialização e construção da identidade profissional, no que tange à relação que o docente estabelece com a sua profissão e o seu grupo de pares.

Assim, a formação ao longo da carreira é necessária e, de acordo com os desafios que surgem, a necessidade de se inovar é condição para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. O docente se torna a soma dos resultados das suas experiências, com base nas características pessoais, personalidade e transições que ocorrem na sua vida e no ambiente de trabalho, sendo necessária, também, a evolução emocional do indivíduo (GONÇALVES, 2000).

Essa formação se constrói num processo de construção permanente:

A maneira de ser professor varia, pois, ao longo da carreira, configurando um processo evolutivo em que é possível identificar momentos específicos, marcados por diferenças de atitude, de sentimentos e de empenhamento na prática educativa, resultantes permitissem caracterizar cada um dos respectivos “momentos”, “fases” ou “etapas” (GONÇALVES, 2000, p. 24, grifos do autor).

O autor classifica o desenvolvimento profissional dos docentes pelas seguintes fases: a) início: é a fase de entrada na carreira, que oscila entre a sobrevivência e a descoberta, sendo marcada pelo sentimento de abandono da carreira e o sentimento de lutar por ela; b) estabilidade: é o momento em que os professores demonstram confiança e satisfação pelo ensino; c) divergência: é marcada pelo desequilíbrio em relação à fase de estabilização. Os professores passam a investir na profissão, mas, ao mesmo tempo, para alguns, esse período possui um sentimento de saturação e cansaço; d) serenidade, no qual ocorre a queda do entusiasmo e o distanciamento afetivo e e) renovação do interesse e desencanto: enquanto alguns docentes manifestam o desejo e o entusiasmo de continuar a aprender, outros revelam impaciência, cansaço e desejo de aposentadoria.



Stroot¹ (1996 *apud* KRONBAUER; ANTUNES, 2013, p. 6), ao estudar o desenvolvimento profissional de professores de Educação Física, utilizou um modelo de socialização organizacional de professores, no qual, a evolução acontece por intermédio cooperativo dos professores mais experientes na escola. A autora distingue quatro estágios de desenvolvimento profissional: a) sobrevivência: que compreende a entrada na carreira profissional até o primeiro ano, aproximadamente. Portanto, se trata do momento na carreira em que o professor começa a se questionar sobre a sua competência e a assistência local. A assistência local significa o suporte ou o apoio dos demais professores aos menos experientes, o que é necessário para proporcionar maior tranquilidade e ajudar na adaptação do docente à vida escolar; b) consolidação: ocorre aproximadamente no segundo ano de desempenho profissional.

Segundo Kronbauer e Antunes (2013), no estágio de consolidação, os professores apresentam uma preocupação maior com as necessidades individuais dos alunos e várias pessoas podem contribuir na escolha das estratégias, podendo ser tanto os colegas mais experientes quanto outros profissionais. Ainda segundo estes, no estágio da renovação, que ocorre no terceiro ano de desempenho profissional, o professor passa a adquirir competência na sua prática e as atividades passam a se tornar chatas e rotineiras, mesmo com a troca de ideias com outros professores e com grupos de docentes, formais e informais, dentre outros aspectos; d) maturidade, ocorre a partir do quarto ano de exercício profissional. É o estágio em que surgem os questionamentos de si próprio e do ensino, com enfoque nos seus próprios pensamentos, portanto, o professor adquire uma melhor compreensão da complexidade do ambiente de ensino.

Outra classificação destacada por Kronbauer e Antunes (2013) é a de Barone *et al.* (1996), que se preocuparam em estudar o desenvolvimento profissional dos docentes a partir dos estudos de Berliner (1986), que constatou não ser verdade a afirmação de que a simples experiência seja o melhor professor.

Essa classificação é caracterizada por cinco estágios: a) nível novato que engloba o período de formação e o primeiro ano de docência, onde os professores possuem poucas habilidades e não se sentem preparados para atuar; b) nível avançado iniciante que ocorre do segundo ao terceiro ano de docência, no qual os docentes conseguem aliar o que aprenderam antes do início da profissão com as

¹ STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. *In*: SILVERMAN, S.T.; ENNIS, C. (org.). **Student learning in physical education**. Human Kinetics, 1996. p.339-365.



experiências adquiridas durante o período de docência, mas no entanto, ainda não estão seguros de suas responsabilidades; c) nível de competência ocorre quando os professores tem maior noção de seus acertos e erros, tem maior domínio sobre as atividades de seu interesse e possuem maior competência em suas ações pedagógicas; d) nível proficiente caracterizado como o estágio em que o "saber como" se torna proeminente, portanto, os docentes estão em nível mais elevado e poucos ultrapassarão ao último nível; e) nível de especialista, neste o professor se torna expert e adquire fluidez de desempenho e parece capaz de responder para o seu ambiente numa maneira esforçada.

Huberman (2000) apresenta os ciclos profissionais com diferentes características e divididos nas seguintes fases: a) entrada na carreira (1 a 3 anos de docência); b) estabilização (4 a 6 anos de docência); c) diversificação (7 a 25 anos de docência); d) serenidade (25 a 35 anos de docência); e) conservantismo e lamentações (mais de 35 anos de docência) e f) desinvestimento (mais de 35 anos de docência).

A entrada na carreira é momento de sobrevivência ou descoberta, distância entre as ideias e as realidades do cotidiano de sala de aula, podendo ser de forma sistemática ou aleatória, fácil ou problemática, concludente ou enganosa. É o momento que vem ao encontro do “choque de realidade” marcado pelo entusiasmo inicial, exaltação em assumir a responsabilidade como professor e fazer parte de grupo profissional. A estabilização é o ciclo de comprometimento definitivo, com tomada de responsabilidade, no qual o professor se sente pertencente a um grupo de professores, toma decisões de maneira eficaz e possui um sentimento de competência pedagógica crescente. O docente tende a ter maior preocupação didática do que consigo mesmo. A diversificação é o ciclo de experimentação e diversificação, a consolidação pedagógica se traduz de maneira mais natural e atua da melhor maneira com as turmas, diversificam melhor os modos de avaliação, tem melhor manejo com a sequência de programas. Nessa fase, os professores costumam estar mais motivados, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, com novos projetos de vida. Geralmente, são os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma e debates na escola. É nessa fase, também, que pode surgir o desencanto de alguns professores, devido às decepções com o sistema, a falta de valorização esperada, aos fracassos ou às crises rotineiras do processo de ensino aprendizagem.



A serenidade é uma fase distinta de progressão na carreira, nem todos chegam lá. É uma fase de questionamentos, uma época que o professor começa a se lamentar sobre o período que se encontrava ativo. Na sala de aula provocam grande serenidade e conseguem prever algo que vai acontecer e tem respostas prontas para diferentes situações. Apresentam-se menos vulneráveis a avaliações de alunos, diretor e colegas de trabalho.

Nesse período, os professores diminuem o nível de ambição profissional e consideram que não há mais nada a provar, o nível de afetividade com os alunos também diminui. Nesse ciclo geralmente os professores se encontram entre 45 e 55 anos e idade. O conservantismo e as lamentações é o ciclo em que os professores se encontram muito “rezingões”, ou seja, resmungam bastante. Muitos se queixam da evolução dos alunos, dizem que eles se encontram muito indisciplinados e menos motivados, reclamam da política educacional que segue sem orientações claras e sem mudança e reclamam dos colegas mais jovens - os professores neste ciclo tem a idade entre 50 a 60 anos, existindo uma resistência forte às inovações, maior rigidez e dogmatismo, bem como nostalgia ao passado. Porém, os docentes mais jovens podem apresentar esse perfil. O desinvestimento é o ciclo em que há recuo da carreira profissional.

Muitas vezes, o professor investe na sua própria formação a partir da busca incessante por aprimoramento como forma de reflexão, de libertação; sem lamentar este investimento. Pode ocorrer uma fase distinta nesse período, em que os profissionais experientes passam dicas aos mais jovens, preparando-se para a saída. Essa é a fase de desprendimento, caracterizada como uma maneira de clarificar o que pode ser vivido na ação docente. Segundo Cardoso (2017), no Brasil, essa fase tem ocorrido mais cedo. Alguns estudiosos defendem que esta antecipação pode estar diretamente relacionada aos seguintes empecilhos: a dupla e até a tripla jornada de trabalho, a falta de recursos materiais, a infraestrutura precária, o número alto de alunos por turma, às más condições de trabalho (em especial os baixos salários) entre outros.

A vida e a carreira profissional não são processos lineares. Elas são compostas de momentos e de experiências diárias; contudo, não existe um modelo ideal de desenvolvimento profissional, muito menos para os educadores. Segundo Barone *et al.* (1996), cada profissional, cada professor, constrói o seu dia a dia, com suas vivências e experiências no ambiente de trabalho.



Ainda assim, as características apontadas por Huberman (2000), ajudam a compreender as ações dos professores nos seus processos formativos, sendo que, em cada etapa, existem particularidades que devem ser consideradas, como os sentimentos, as sensações, os dilemas, os impasses e os desafios vivenciados. O autor ressalta que não há sequências universais, visto que o desenvolvimento delas se relaciona com as condições sociais, com o período histórico e cada etapa é uma preparação para a seguinte, mas sem determinar a ordem da fase que virá na sequência.

Vale ressaltar, que podem ocorrer variações no desenvolvimento da carreira docente, podendo acontecer de modo tranquilo para alguns professores, enquanto para outros não; podendo algumas vezes estar permeado de dúvidas, angústias, regressões, o que pode influenciar na qualidade da aula. Corroborando com o exposto, Huberman (2000), afirma que ao longo da carreira, os professores sofrem influências externas, que podem prejudicar a sua aula e o seu perfil profissional, tais como: pressão dos gestores, indisciplina, cansaço, desvalorização, dentre outros aspectos, sendo de extrema importância que esses fatores não comprometam a atuação profissional.

Para Kronbauer e Antunes (2013) e Huberman (2000), o desenvolvimento profissional não se dá de forma linear e constante, é um processo de crescimento, não uma série. Existem momentos de maiores progressos e de retrocessos. Esse desenvolvimento é marcado por acontecimentos de ordem pessoal, econômica e política, que afetam diretamente a carreira profissional, bem como as diferentes formações iniciais e ideais de cada professor.

Estudar os ciclos profissionais é uma tarefa complicada. Não é fácil combinar num mesmo grupo indivíduos que parecem partilhar ideias e traços em comum, diante as diferenças nos meios sociais que os envolvem e que necessitam ser consideradas. Sobre isso, Huberman ressalta que:

O facto de encontrarmos sequencias-tipo não impede que muitas pessoas nunca deixem de praticar a exploração, ou que nunca estabilizem, ou que desestabilizem por razoes de ordem psicológica (tomada de consciência, mudança de interesses ou de valores) ou exteriores (acidentes, alterações políticas, crise econômica) (HUBERMAN, 2000, p.38).

O Quadro 1, abaixo, apresenta a especificação/denominação dada por diferentes autores aos Ciclos da Carreira Profissional:



Quadro 1 – Especificação/Denominação dos Ciclos da Carreira Profissional

Gonçalves (2000)	Stroot (1996)	Barone et al. (1996)	Huberman (2000)
O início	Sobrevivência	Nível Novato	Entrada
Estabilidade	Consolidação	Nível Avançado	Estabilização
Divergência	Renovação	Nível Proficiente	Diversificação
Serenidade	Maturidade	Especialista	Serenidade
Renovação do Interesse e Desencanto	-	-	Conservantismo e lamentações
-	-	-	Desinvestimento

Fonte: Adaptado de Godtsfriedt (2016).

Outros autores, até os mais recentes, defendem a especificação por ciclos na carreira profissional, e a maioria destaca os mesmos ciclos evidenciados no quadro acima.

Em relação à Educação Física, Farias (2018) revela cinco ciclos que caracterizam a carreira docente dos professores de Educação Física: a) Entrada na Carreira, compreende os primeiros anos da carreira docente nomeadamente os professores que atuam de um a quatro anos de docência. Neste, geralmente o professor apoia sua prática pedagógica nos conhecimentos adquiridos na sua formação inicial; b) Consolidação das Competências Profissionais na Carreira: compreende os professores que atuam de cinco a nove anos de docência. É assim denominado pelo fato de que os professores, a partir desse momento, consolidam ações, atitudes, comportamentos e competências que serão conduzidos em períodos futuros; c) Afirmação e Diversificação na Carreira: compreende professores que têm de dez a dezenove anos de atuação profissional, sendo considerado o maior ciclo em relação aos anos de docência. Isso se revela como um momento de confirmações das ações dos professores na sua prática pedagógica e na estabilização das competências na carreira docente; d) Renovação na Carreira: compreende professores que têm de 20 a 27 anos de atuação profissional, podendo ser caracterizados em três grupos que se entrelaçam nesse momento da carreira docente em Educação Física. Esta, se caracteriza por um encantamento com a docência, onde os docentes procuram se qualificar (ingressando em cursos de mestrado e doutorado) na perspectiva de continuidade, de valorização e de renovação profissional; e)

Huberman (2000), entretanto, revela que embora o desenvolvimento profissional evidencie a existência de uma progressão de fases ou estágios de desenvolvimento e de mudanças de comportamentos, conhecimentos, convicções, imagens e valores do indivíduo ao longo da carreira profissional, a progressão não pode ser considerada como um processo meramente linear, contínuo ou hierárquico de sequências de acontecimentos ou etapas. De fato, a trajetória da carreira é afetada tanto por experiências pessoais quanto por influências organizacionais, que determinam a sua descontinuidade e a ocorrência de respostas distintas do indivíduo em cada ciclo da carreira.

Cada professor é fruto de um passado e do presente e como afirma Huberman (2000, p. 55): “[...] a pessoa que mais sabe de uma dada trajetória profissional é a pessoa que a viveu”. Portanto, somente o próprio professor pode apontar como se deu a constituição da identidade profissional durante os ciclos de vida profissional e como essa construção identitária apresenta influência nas suas práticas profissionais.

Nos estudos sobre a formação e profissão docente, em especial, dos profissionais de Educação Física, a importância de se pensar a complexidade dos ciclos da carreira docente tem sido identificada como aspecto relevante.

Para Flores *et al.* (2010), a trajetória profissional do professor é uma área de investigação, que vem alcançando maior relevância na comunidade acadêmica. Há interesse em investigar o percurso profissional docente, em particular, do professor de Educação Física, uma vez que esse caminho é concebido como um processo complexo, envolvendo momentos de crises e lamentações, retrocessos e avanços, instabilidades e descontinuidades, até mesmo mudanças ocorridas.

Piéron² (1996 *apud* ROSSI; HUNGER, 2012), ao estudar o ciclo de desenvolvimento profissional de professores de Educação Física, classifica como principiante o estudante e o professor no 1.º ano de atuação, que tem como principal preocupação adquirir experiência. No caso dos professores que se encontram com dois e três anos de experiência, o autor o nomeia como principiante

² PIÉRON, M. **Formação de professores:** aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1996.



avançado, fase em que o docente começa a responder ao contexto e a desenvolver certo conhecimento estratégico. Professores de Educação Física com três ou quatro anos de docência e alguns mais experientes podem ser classificados como professor competente, que tem como principal característica a capacidade de tomar decisões de forma consciente sobre o que é necessário para o desenvolvimento da aula. A partir dos cinco anos de prática, o professor constrói expressivo repertório de experiências e atribui sentido global à aula e, por isso, é entendido como professor eficaz. Após essa fase, o docente assume uma postura de professor expert, no entanto, segundo alguns estudiosos, somente alguns professores são capazes de atingir esse patamar; pois reflete ensinar de forma espontânea (instintiva), respondendo às situações escolares com agilidade, quase que involuntariamente, aos problemas detectados.

Gonçalves e Passos (2004) falam que para ter qualidade no processo de formação continuada, se faz necessário conhecer o nível de desenvolvimento profissional de cada professor, já que todos passam por diferentes fases no mesmo momento, com valores e atitudes individuais interferindo diretamente no contexto escolar.

Segundo esses autores, cada fase da carreira profissional tem características próprias e são divididas em: Fase de pré-capacitação, de resistência, de tomada de consciência, de engajamento, de aprofundamento e de transformação, as quais se pode verificar a seguir.

A fase de pré-capacitação é marcada pelo momento em que o professor ainda não conhece a função docente, desconhece os índices de evasão e reprovação, não reconhece as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, desconhece o conteúdo a ser trabalhado e até as suas condições profissionais e, muitas vezes, ignora a má qualidade do seu ensino. Nessa fase, o professor pode viver dois momentos distintos e contrários: um de “otimismo disfarçado”, no qual, não tendo segurança pedagógica, acha tudo ótimo; outro de “pessimismo exagerado”, considerando tudo errado, péssimo e com muita burocracia. Nos momentos de formação permanente, os professores têm dificuldades de verbalizar a sua prática, assim como de efetivá-la no contexto da escola, reproduzindo apenas “receitas descontextualizadas”

No que tange à fase de resistência, os professores após vivenciar momentos de otimismo e/ou pessimismo se tornam resistentes, não à formação permanente, mas à própria insegurança causada pela ansiedade, por crenças negativas, por



descrédito com as autoridades governamentais, por dificuldades pedagógicas, dentre outros fatores. Fatos que podem ter como consequências: evasão e fuga do trabalho, faltas com desculpas rotineiras e pouco confiáveis, indisposição física, agressividade, ironia, ausência nas intervenções pedagógicas e silêncio absoluto diante as ações da escola.

Na fase de tomada de consciência, os professores começam a discutir, nos cursos de formação continuada em exercício, as suas vivências positivas e negativas de sala de aula; demonstram consciência crítica acerca da escola e a entendem como uma instituição que sofre influências sociais, políticas, econômicas e culturais. Nesse momento, os professores se transformam em sujeitos do próprio fazer pedagógico, no sentido de buscar mudanças concretas na ação pedagógica e no desenvolvimento profissional.

Na fase de engajamento, o professor reconhece o seu conhecimento e começa a se sentir mais valorizado; se apoia em diversas metodologias de trabalho, refletindo sobre a sua práxis, tece críticas com fundamentabilidade; escolhe e define melhor as suas funções, se sentindo responsável pelos acontecimentos rotineiros da sala de aula; busca maior aprofundamento teórico, no entanto, ainda não tem domínio sobre os conteúdos pedagógicos. Nos cursos de formação permanente buscam adaptações e relações dos conteúdos e discussões sobre a prática pedagógica.

Na fase de aprofundamento, o professor seleciona estratégias focando nas dificuldades encontradas, tornando-se mais exigente do ponto de vista teórico, aprofunda o estudo nas questões pedagógicas e de aprendizagem, projetando nos cursos de formação permanente, teorias e práticas que possam o auxiliar no fazer pedagógico; que o proporcione a aprender como ensinar;

Na fase de transformação, a característica fundamental desta etapa é que o professor toma consciência do papel político transformador da educação, descobrindo que não basta apenas mostrar os problemas, mas também, é preciso apresentar possíveis caminhos para a sua resolução. Nessa fase, o professor critica os conhecimentos, os conteúdos e as práticas; cria novas alternativas; é capaz de pesquisar tanto sobre a própria prática pedagógica como sobre a dos colegas e começa a interpretar os espaços internos e externos na escola, tornando-se capaz de refletir, criar e pesquisar sobre a sua atuação.

Folle *et al.* (2009) mencionam que refletir sobre a trajetória da carreira profissional é fundamental, porque nem todos os professores se desenvolvem no



mesmo ritmo de trabalho e nem passam pelas mesmas fases ou ciclos de desenvolvimento. Segundo esses autores, de fato, há fatores que interferem diretamente no desenvolvimento da carreira, sejam de ordem social, afetiva e econômica, o que ajuda a compreender o nível de desempenho de cada professor.



3 PROBLEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física é uma disciplina obrigatória dentre as encontradas na Educação Básica. Em um país cheio de diversidade, suas práticas e suas constituições têm uma maneira própria de estabelecer-se (GONZÁLES, 2016).

Sabe-se que a Educação Física, como qualquer outra disciplina que está inserida na escola, tem as suas dificuldades, como as demais. Entretanto, esse conteúdo apresenta características próprias, definidas como luta de significância por estar incluída no contexto escolar e especificidades que a diferencia dos outros componentes curriculares, como o espaço de atuação dos profissionais, o material próprio para a sua disciplina, a falta de formações específicas, a falta de reuniões pedagógicas com professores da mesma matéria, o abandono do trabalho pedagógico e até o abandono do próprio professor nas unidades escolares, em que, muitas vezes, o docente se sente solitário e tem que traçar as suas próprias estratégias de atuação com os alunos.

Sobre a disciplina Educação Física, a mesma vem acompanhada da pergunta sobre o que realmente deve se ensinar, a comunidade escolar e Gestores não tem clareza do que deve se ensinar. O professor de Educação Física procura se posicionar sempre diante dessa situação e luta para vencer preconceitos e dificuldades no seu cenário, buscando sua identificação no contexto escolar, sendo, nesse ambiente, a sua atuação variada.

Como todos os componentes curriculares, a Educação Física apresenta diferentes problemas para o seu desenvolvimento na escola, o que tem dificultado a ação docente. Dentre tais dificuldades, pode-se destacar os problemas pedagógicos, os estruturais, os legais e a própria inclusão.

3.1 Problemas pedagógicos

Em relação aos aspectos pedagógicos da atuação docente, González (2016), no seu texto base de exposição para o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), apresentou e qualificou a atuação dos profissionais de Educação Física escolar a



partir das três seguintes categorias: práticas tradicionais, o abandono do trabalho docente (ou desinvestimento pedagógico) e as práticas inovadoras.

González (2016) reporta que as práticas tradicionais visam, praticamente, o ensino do esporte priorizando a busca da aptidão física; ou seja, são aquelas oportunizam os alunos com aptidão, segregando os demais, são deste modo, práticas que não tem sustentação no campo acadêmico, mas que ainda se acham presentes em algumas escolas atuais seja em virtude de problemas de formação por parte do profissional da escola, pela falta de estrutura, entre outros.

Com base nesse texto, há o abandono do trabalho docente (ou desinvestimento pedagógico), geralmente conhecido como o “rola bola”, que não tem preocupação com o compromisso de ensinar e sim com que os alunos façam alguma atividade e assegure ao professor apenas a preocupação em administrar o material, a ida e a vinda dos alunos na quadra. A falta de pretensão sobre a ação docente se desvincula do seu papel e tarefa de ensinar, sendo, muitas vezes, visto como bom professor na Unidade Escolar, por ser útil e sempre pronto ajudar. Tal docente é conhecido como aquele que não falta ao trabalho, consegue conter os alunos em situação ruins, está sempre pronto para ajudar em eventos da escola e de outras demandas, com seu maior reconhecimento de outras atividades e não da aprendizagem dos alunos.

Para González (2016), as práticas inovadoras pressupõem professores engajados e dispostos a enfrentar as dificuldades da rotina escolar; profissionais que não se deixem abater pelo desprestígio da disciplina que ministram, ou seja, de docentes prezem pelo desejo constante de fazer algo diferente em suas aulas. Tais docentes utilizam essas adversidades como mola propulsora, para realizar um trabalho digno, que espelhe seu reconhecimento junto à comunidade escolar.

Ainda segundo o autor,

Diferente dos professores em *abandono do trabalho docente*, os professores com atuações caracterizadas por *práticas inovadoras* percebem a transformação da área como um espaço de abertura. Novas possibilidades de sustentar suas práticas, assim como maior respaldo para defender o lugar da disciplina, logo, o próprio lugar na escola – isto é, a Educação Física e seu professor como parte do projeto escolar e não mais como algo e alguém que apenas está lá, contudo, respondendo a outros projetos (por exemplo) (GONZÁLEZ, 2016, p. 8).

González (2016) menciona, por outro lado, que até mesmo os professores de Educação Física pautados na ideia de renovação do componente curricular, não têm



propostas claras; assim, cada vez se acentuam mais as diferenças que as distanciam, do que as semelhanças que as aproximam.

Por outro lado, Darido, Gonzáles e Ginciene (2018) observam que os professores, de modo geral, e, em particular, os de Educação Física, vêm enfrentando sistematicamente problemas relacionados ao afastamento dos estudantes das aulas. Para estes autores, este afastamento é motivado tanto pelo não envolvimento dos alunos nas aulas, ou seja, pelo fato que muitos estão presentes fisicamente, mas não se envolvem; pelas faltas consecutivas (não comparecimento no dia a dia); e pela indisciplina destes durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Para Darido, Gonzáles e Ginciene (2018), as razões que levam ao afastamento dos alunos da aula de Educação Física são múltiplas. Dentre outras razões disso, destacam-se os aspectos legais que regulam a oferta do componente na escola, que podem impor situações que levam ao afastamento dos alunos. Considerando a organização das escolas, pode-se levantar o fato de que, parte delas, ainda impõem aulas de Educação Física em período contrário ao das demais disciplinas. De acordo com esses autores:

Para o aluno retornar à escola, muitas vezes distante de sua casa, ou para o aluno trabalhador a Educação Física fora do turno regular das demais disciplinas se constitui numa dificuldade extra e gera, como consequência, aumento do número de alunos que não participam ou que são dispensados das aulas” (DARIDO; GONZÁLES; GINCIENE, 2018, p. 3).

Além dos aspectos legais, a repetição dos conteúdos tratados ao longo da Educação Básica e o insucesso e exclusão de uma parte importante dos estudantes das aulas também são fatores que levam ao afastamento dos alunos, segundo os autores supracitados.

Um possível motivo para o afastamento dos alunos das aulas de Educação Física escolar, segundo Darido, Gonzáles e Ginciene (2018), é a repetição dos mesmos conteúdos ao longo de todo o processo de escolarização, especialmente com relação ao “quarteto fantástico”, ou seja, ensinamento das modalidades esportivas coletivas futsal, basquete, vôlei e handebol. Para eles, o esporte é frequentemente o conteúdo quase exclusivo das aulas, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental e, conseqüentemente, não são tematizadas outras práticas corporais. Essa repetição pode diminuir o gosto dos alunos pelas aulas ao longo dos anos.



O universo da cultura corporal de movimento, construído nas suas mais diversas práticas corporais, encerra um conjunto riquíssimo e diversificado de conhecimento. Portanto, é fundamental que a Educação Física escolar discorra sobre esses saberes (conhecimentos) nas aulas; tendo em conta que este é componente curricular que se ocupa, de forma particular, essa dimensão cultural. Estes saberes são essenciais para que o aluno fortaleça a compreensão de realidade do seu mundo social e assim qualificar sua participação nele. Não possibilitar o acesso a esses conhecimentos é perder a oportunidade de enriquecer a vida dos alunos (DARIDO; GONZÁLES; GINCIENE, 2018).

Sobre o insucesso dos alunos nas aulas de Educação Física, os autores mencionam que experimentar situações de fracasso pode contribuir para o gradativo afastamento dos alunos das aulas de Educação. Entre estas situações, podemos exemplificar: a não precisão num passe nas aulas com futsal; o não acerto a cesta nas aulas com basquete; as várias tentativas em passar a medida mais baixa no salto em altura e ficar em último na corrida durante as aulas com atletismo; o não conseguir seguir o ritmo nas aulas que envolvam dança; entre outras. Estas situações podem levar o estudante a se sentir incomodado com o seu próprio desempenho/rendimento; o fazendo evitar episódios em que essas dificuldades fiquem expostas e se traduzam em constrangimento. Este afastamento seria, portanto, uma forma de proteção.

Configura-se também como um motivo de afastamento dos alunos, o fato de que durante as aulas de Educação Física existem muitos momentos de exposição do corpo e do nível de habilidade do aluno e, conseqüentemente, do julgamento dos colegas. Errar um gol, não conseguir executar um salto, cair, desapontar os colegas, executar um passo de dança fora do ritmo, estar fora do peso, dentre outras situações semelhantes, são chances claras de passar por maus momentos, que procuram ser evitados.

Darido, Gonzáles e Ginciene (2018) afirmam que é possível amenizar as situações de afastamento dos alunos, desenvolvendo um ensino inclusivo, que rompa com este histórico da Educação Física pautado na classificação de indivíduos aptos e inaptos, excluindo os não dotados de aptidão das práticas corporais, acarretando o afastamento de grande parte dos alunos. Os autores ainda relatam:

Todos os alunos precisam ouvir: Você pode! Esse incentivo não precisa ser expresso necessariamente por palavras, mas por atitudes de ajuda efetiva. Na posição de professores, exercemos grande influência sobre os alunos; a

forma como os vemos interfere não só nas relações que estabelecemos com eles, mas também na construção da autoimagem de cada estudante. Se não acreditamos que o aluno pode aprender, acabamos por convencê-lo disso. Mesmo que não explicitemos verbalmente, nossa forma de agir, nossas expressões, nosso tom de voz pode conter mensagens que dizem muito. As estratégias escolhidas devem não apenas favorecer a inclusão, como também discutir e torná-la clara para os alunos (DARIDO, 2018, p. 7).

Por outro lado, Darido, Gonzáles e Ginciene (2018), nos chamam atenção para outro problema que aflige os professores, que é a indisciplina dos alunos. Nas aulas recheadas de atos de desrespeito e até de agressões, fica difícil de ensinar. Por outro lado, e apesar de ser preocupação importante das escolas, os aspectos que originam a indisciplina, bem como a forma de enfrentá-la, não são evidentes.

La Taille ³ (1996 *apud* DARIDO; GONZÁLES; GINCIENE, 2018, p. 8) define a “indisciplina como comportamentos regidos por um conjunto de normas, opondo-se às regras que regem o convívio num determinado contexto”. Segundo o autor, a origem da indisciplina, no entanto, pode ser produto da revolta contra essas normas ou o desconhecimento delas. “No primeiro caso, a indisciplina é uma forma de desobediência insolente; no segundo caso, ocorre pela falta de conhecimento dos princípios que norteiam a vida em comum, dentro de um espaço social definido”. DARIDO; GONZÁLES; GIENCINE, 2018, p. 9).

Ainda segundo o autor,

[...] uma coisa é saber a regra que proíbe o uso de bonés na escola, outra é entender por que essa regra existe. E lembra que na maioria das escolas há muitas regras, mas pouco se fala dos princípios. O problema é que não há regras para todas as situações possíveis e a regra nos diz apenas o que fazer, não ficando claro, em muitos casos, o porquê fazê-lo. Essas duas limitações são superadas pelos princípios. É preciso garantir o conhecimento dos princípios, porque eles têm o poder de convencimento moral, que pode ser desenvolvido e que depende essencialmente da qualidade das relações estabelecidas no convívio escolar, de forma que seja a expressão da justiça e dignidade (LA TAILLE, 2006 *apud* DARIDO; GONZÁLES; GINCIENE 2018, p. 9).

Em seu estudo, Darido, Gonzáles e Ginciene (2018) ressaltam que numa sociedade democrática regida por regras que traduzem direitos e deveres, muitas vezes, o indivíduo termina por não desenvolver sensações de responsabilidade, de dever moral, porque não assimila o real motivo para a existência de determinada

³ LA TAILLE, Y. DE. A escola e os valores: a ação do professor. In: LA TAILLE, Y. DE; PEDRO-SILVA, N.; JUSTO, J. E. (Eds.). **Indisciplina/Disciplina**: ética, moral e ação do professor. [s.l.] Mediação, 2006.



regras; cabendo ao professor a responsabilidade de educar para essa conscientização, nas suas aulas.

A indisciplina não é um problema apenas da Educação Física, mas essa se substancia de forma específica nas suas aulas. Darido, Gonzáles e Ginciene (2018) identificam algumas atitudes que caracterizam essas situações: não seguir as regras; falta de respeito (aos professores e colegas) ou agitação excessiva e conversas paralelas. As razões da indisciplina, da mesma forma que o afastamento das aulas, são múltiplas.

Darido, Gonzáles e Ginciene (2018), apresentam a indisciplina, a partir dos vários pontos de vista. Segundo estes, os professores veem a indisciplina com problema que ser tratado de forma individualizada, em virtude do fato de sua raiz estar atrelada a família, a comunidade/cultura, a subcultura (em especial dos jovens), ao trato diário com o aluno e a forma de liderança da escola. Já os estudantes, segundo estes, apontam o ambiente escolar como causa do problema, em particular, aulas desinteressantes, professores que não estão muito preocupados com a aprendizagem dos alunos e, até mesmo, os casos de bullying. Também se tem clareza que a origem da disciplina nas aulas não se explica a partir do que acontece apenas na escola.

Nesse sentido, entre os gestores escolares e os professores, existe uma forte tendência em atribuir às famílias toda a responsabilidade pela indisciplina dos seus filhos, bem como a de assumirem o enfrentamento do problema. Por outro lado, há uma expectativa muito grande das famílias, de que a escola imponha limites e ensine valores importantes para a convivência, como respeito e solidariedade.

Darido, Gonzáles e Ginciene (2018, p. 10) mencionam que não é possível deixar de considerar a esferas e em baixa em outras. Convive-se, na atualidade, com uma maior proclamada crise de valores da contemporaneidade. La Taille (2006 *apud* DARIDO *et al.*, 2018, p. 8) ressalta que embora do ponto de vista institucional os Direitos Humanos tenham avançado e inspirem boas leis e movimentos sociais, não é difícil perceber certo mal-estar moral na nossa sociedade ocidental.

Darido, Gonzáles e Ginciene (2018) ainda mencionam, em relação à indisciplina, em termos gerais, que deve haver uma reformulação nos valores e atitudes nas aulas de Educação Física. Segundo os autores, não se trata da famosa e questionada afirmação de que o esporte educa, ensinando (de forma espontânea) a ganhar e a perder, bem como desenvolveria valores como dignidade, respeito, solidariedade e sobriedade, independente do contexto ou das pessoas envolvidas no



processo. Diferente disso, os autores se referem às propostas metodológicas que foram pensadas com esse propósito, que exigem dos professores, para além das atitudes básicas, como respeito com os alunos e compromisso com o trabalho, procedimentos específicos para terem chances de sucesso.

De acordo com os autores acima mencionados a proposta metodológica conhecida como Teaching Personal and Social Responsibility (TPSR) ou Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social é uma das mais pesquisadas; trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica pelas práticas corporais, criada por Donald Hellison, na década de 1990, quando era professor emérito da Universidade de Illinois, Chicago, e diretor do TPSR Alliance.

Ainda segundo estes autores, a proposta de Hellison surgiu com o intuito de levar crianças e jovens a se comprometerem com o seu desenvolvimento e a cooperar com o bem-estar dos colegas, objetivando o desenvolvimento de valores pessoais e sociais em aulas centradas no ensino de práticas corporais, bem como na transferência disso para a vida cotidiana dos alunos. Para tanto, esta proposta foi estruturada em progressão de níveis, assim especificados: a) respeito; b) empenho; c) autonomia; d) ajuda; e) transferência para a vida.

Silva-Gutierrez *et al.* (2016) propõem outra forma de trabalho, nos moldes da proposta acima, o Movimento Futebol Callejero; nascido em um bairro violento dos arredores de Buenos Aires, como instrumento de mobilização e organização da juventude. Segundo estes autores, a ideia fundamental deste movimento é voltar às raízes do futebol de rua, uma prática desportiva de lazer autorregulada, em que as regras são anteriormente definidas e seguidas por todos os participantes, não havendo necessidade de regulamentação formal ou escrita, nem da presença de uma figura de autoridade externa. Atualmente, este movimento é constituído por um conjunto de organizações sociais que fomentam a metodologia do Futebol Callejero e compartilham a missão de promover a cidadania, os direitos humanos e a justiça, visando a construção de uma sociedade abrangente que preza pela diversidade cultural e étnico racial de seu povo, portanto, mais inclusiva.



3.1.1 Problemas pedagógicos e carreira docente

Um aspecto que precisa ser considerado, no início da carreira docente, é a relação que o novo professor irá estabelecer entre os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos durante o processo de formação, com as vivências práticas no ambiente escolar; se trata, portanto, da indispensável relação entre teoria e prática. Isso ocorre porque, apesar das discussões e propostas evidenciadas, ao longo das últimas décadas, nas pesquisas sobre formação de professores (DARIDO; ROSSI, 2012; PIMENTA, 2012), a realidade mostra que a dicotomia entre a teoria e a prática, ainda se configura como uma situação a ser superada.

Borges (2005) afirma que os cursos de formação ainda mantêm uma separação entre teoria e prática; que não há uma articulação entre estas. Segundo estes, esta separação está expressa na organização curricular destes cursos. Ainda segundo a autora, tanto a formação teórica como a formação pedagógica são realizadas separadas das vivências de situações enfrentadas pelos professores na sua prática cotidiana.

No que se refere ao início da atuação docente, Moreira e Pereira (2010) relatam que há um “choque de realidade”, pelo qual muitos professores passam, principalmente no seu primeiro ano de docência. Durante esse período, os autores afirmam que as aulas são determinadas, muitas vezes, pelo “ensaio-erro, marcado por uma lógica de sobrevivência”. Esse termo resume o que acontece com os professores iniciantes, quando esses ingressam na realidade das escolas e salas de aula. A falta de interação entre o mundo universitário e o ambiente escolar também é apontada como um dos problemas enfrentados.

Quando falamos em formação, outro aspecto que se torna relevante no início de carreira é a dissociação entre o planejamento e a atuação. Os professores destacam que os estágios proporcionados na formação inicial deveriam tratar a Educação Física de maneira mais complexa e real, pontuando a existência de fatores específicos importantes no contexto escolar, que podem atrapalhar / dificultar a atuação do profissional. Com certeza, esse conhecimento da realidade de forma antecipada pode amenizar o choque com o real no início da carreira. Isso, por sua vez, está ligado diretamente ao corpo docente e à infraestrutura de uma escola (AGUIAR *et al.*, 2005).



Aguiar *et al.* (2005) afirmam que o problema da preparação profissional em EF tem a sua gênese na pouca qualidade dos cursos de Licenciatura. Já Moreira e Pereira (2010) afirmam que os professores possuem dificuldades de relacionarem os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação e as suas práticas pedagógicas nas aulas. Gonçalves (2000) ainda ressalta que a maioria dos professores em serviço considera a sua formação inicial como desajustada da realidade, baseada em duas razões: ser insuficiente e não se preparar para o contato com os alunos. Estudos mais recentes mostram que essa problemática vivida na formação ainda é percebida (ROSSI; HUNGER, 2012; FLORES *et al.*, 2010; KRUG *et al.*, 2017; KRUG; KRUG; ILHA, 2013) e afirmam que a formação deficiente do professor é um dos principais problemas/dificuldades/dilemas/piiores momentos enfrentados(as) pelos professores de Educação Física (EF) iniciantes na Educação Básica (EB).

No que tange aos profissionais mais experientes, as dificuldades de formação estão atreladas à graduação tradicional não cabendo na Educação Física o ensino de conceitos sobre as práticas corporais e sim o ensino dos movimentos e a vivência de tais atividades.

Assim, é totalmente adequado que a Educação Física entre no currículo, no rol das atividades, como experiências educativas em que as aprendizagens se desenvolverão antes sobre experiências colhidas em situações concretas do que pela apresentação sistemática dos conhecimentos. Segundo Darido *et al.* (2018), é necessário uma diferenciação entre as atividades claramente das áreas de estudo (formadas pela integração de conteúdos afins, em que as experiências tenderiam a equilibrar-se com os conhecimentos empíricos) e, as disciplinas, sem dúvida as mais específicas, nas quais as aprendizagens se fariam predominantemente sobre os conhecimentos sistematizados.

A dificuldade de ensinar a ampla gama dos conhecimentos que trata a Educação Física, vai muito além dos esportes tradicionais. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a referência central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física concerne às práticas corporais que estão organizadas com base nas manifestações da cultura corporal de movimento dispostas como: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura. É bem possível que a formação dos professores licenciados ainda não



garanta a possibilidade de ensinar todo esse conjunto de práticas corporais, sobretudo articulando os conhecimentos da complexa relação entre o ensinar a fazer e o ensinar sobre o fazer nas diferentes práticas corporais (DARIDO *et al.*, 2018).

Em função dos problemas apresentados, a Formação Inicial deve ser pensada como uma etapa do conjunto da Formação que se inicia antes da universidade, ocorrendo uma “aprendizagem pela observação”, na qual é permitido a construção de perspectivas, valores e crenças, muitas vezes divergentes, da experiência vivenciada durante a vida escolar e que podem persistir ao longo da vida profissional. Torna-se fundamental conceber a Formação inicial não apenas como lugar de construção de “saberes”, mas também como um espaço para alcançar as teorias e as crenças implícitas, que pertencem aos futuros professores, o que implica em uma mudança pessoal e profissional (FLORES *et al.*, 2010).

Para Nóvoa (2000), as ideias que têm permeado as propostas de formação de professores apontam para a necessidade de se avançar e criar um novo paradigma, no qual a graduação do educador seja processada de forma contínua; e a formação inicial, a formação contínua, a prática profissional, os saberes da profissão e a carreira profissional sejam elementos combinados entre si.

Assim, os cursos de formação devem versar pela renovação nas práticas pedagógicas, começando a incorporar uma visão bem diferente daquela que prevaleceu há anos.

3.2 Problemas Estruturais

É de conhecimento popular que o contexto escolar das escolas brasileiras, revelam um cenário difícil e precário para a atuação do professor, em especial do professor de Educação Física, sobretudo para os iniciantes.

As condições de trabalho difíceis/precárias da Educação Física na escola, historicamente, evidenciam as precárias situações laborais, principalmente, representadas pela falta de locais e materiais para sua prática. No sentido de comprovação desse contexto, vários estudos (KRUG, 2006; FLORES *et al.*, 2010; KRUG *et al.*; 2017, KRUG; KRUG; ILHA, 2013; SANTOS *et al.*, 2016), mostram que as condições de trabalho difíceis/precárias da Educação Física nas escolas é um dos



principais problemas enfrentados pelos professores dessa disciplina, em especial, os iniciantes.

Krug (2006) enfatiza que a falta de espaços físicos e de materiais para a realização das atividades são fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de EF em geral. Além disso, Krug *et al.* (2017) afirmam que a falta de espaços físicos e materiais é uma das essências do sentimento de insatisfação dos professores de EF. Dessa forma, as condições de trabalho difíceis/precárias da Educação Física na escola ao ser um problema e consequentemente uma insatisfação para os professores de EF, geralmente, torna-se uma marca docente negativa para os professores dessa disciplina.

Krug *et al.* (2017) relatam que, a falta de materiais e de espaço físico adequado para as aulas de EF é um fato presente em boa parte das escolas públicas brasileiras. A falta de materiais prejudica o dia a dia dos professores, alguns esperam sempre uma nova mudança de realidade, já outros partem somente para reclamação e utilizam de maneira para caírem no ostracismo sendo que outros possuem uma prática inovadora buscando meios alternativos, com um bom planejamento de aula e outras maneiras que venham a suprir o que falta devido a precariedade existente.

Devido ao um ambiente de trabalho sem as devidas condições, o apressamento da fase de desinvestimento da carreira docente pode acontecer (HUBERMAN, 2000). Contudo, Machado *et al.* (2010) assumem o desinvestimento da carreira docente não como um momento e sim como uma circunstância que não segue uma sequência linear na carreira. Para isso, os autores estabelecem que o desinvestimento pedagógico do professor de Educação Física ocorre nos casos em que esses profissionais, estando ainda em atuação, abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho. Dessa forma, é possível encontrar professores em momentos de desinvestimento da carreira, mesmo quando eles estão no início da sua atuação profissional.

Krug *et al.* (2017) mencionam, por outro lado, que o trabalho docente tem assumido demandas cada vez mais diversificadas e as suas condições se consolidam em um cenário contraditório e, muitas vezes, precário. Os autores enfatizam que é necessário um olhar melhor dos gestores no que concerne às condições dignas referente ao espaço e material adequado para as aulas. Isso ocorre pois os referenciais e currículos podem ser até de fácil acesso aos professores, porém as condições de garantir uma boa aula não, pois alguns docentes se acomodam e não



fazem um trabalho eficaz e os que possuem um aspecto inovador, procuram se desdobrar e se adaptar diante das dificuldades que surgem.

Referente aos atuais problemas e dificuldade encontradas, duas categorias são expostas: uma primária vinculada à desvalorização profissional, condicionada à formação profissional e uma secundária atrelada aos fatores do contexto escolar, condicionados à estrutura física da escola; a gestão/administração escolar e governamental; às dificuldades no âmbito didático-pedagógico e à formação de professores (MAGALHÃES; MARTINELLI, 2011).

Mesmo com práticas de trabalho diferentes umas das outras, os professores, em geral, assemelham-se muito com as suas críticas no meio em que estão inseridos. A insatisfação dos professores em relação à rede pública e ao Estado são enfrentadas por docentes de diferentes disciplinas, tais como: remuneração salarial; tempo para planejar e refletir sobre seu fazer; acesso às experiências qualificadas de formação contínua; estabilidade laboral vinculada ao desempenho profissional; número de escolas a que se vincula na jornada semanal de trabalho e quantidade de alunos em sala de aula.

O professor de Educação Física é acompanhado de dilemas comuns referente ao magistério e também problemas específicos a sua área um referente as questões da infraestrutura e outro referente ao material didático (GONZÁLEZ, 2016). Professores com diferentes práticas tem questionamentos e explicações quase iguais referentes a esses itens que podem prejudicar a prática inovadora e levar muitos professores ao abandono pedagógico

Darido (2018) afirma que a existência de materiais e espaços físicos específicos para a Educação Física é importante e necessária. A falta desses fatores pode comprometer o trabalho do professor. Bahia (2016) afirma que uma infraestrutura ideal possibilita vivências corporais consoantes com as danças, as ginásticas, as lutas, os jogos, dentre outras possibilidades, favorecendo ao aluno em vários fatores que evoluam características referentes ao modo de pensar, agir e sentir, colaborando para elevações de funções psíquicas superiores.

Segundo Darido (2018), não basta apenas a presença de materiais e espaços adequados para assegurar importância das aulas de Educação Física, também é importante possibilitar outros benefícios como a segurança dos alunos e também assegurar a eles maior pluralidade de conteúdos da Educação Física e não ficando somente em atividades referente a prática de esportes. Sendo que a autora afirma



que as adaptações vêm a ser importantes quando for necessário, entanto não podem ser uma práxis pedagógica contínua.

A ausência de materiais didáticos de qualidade para os professores de Educação Física se torna uma das grandes dificuldades enfrentadas por esses profissionais, levando ao improviso a partir da confecção de materiais alternativos que possam minimizar a ausência desses recursos pedagógicos. Segundo Darido (2018), para sanar esse problema professores utilizam de recursos próprios para compra de materiais ou se utilizam da confecção de materiais alternativos.

Darido (2018) destaca que para enfrentar os diversos problemas relacionados à falta de recursos nas escolas, os professores de educação física devem desenvolver estratégias inovadoras, como, por exemplo, métodos alternativos que possibilitem o máximo de aproveitamento.

Segundo Magalhães e Martineli (2011), a inovação educacional se concretiza a partir das contribuições para superar os desafios presentes na escola, partindo da análise e reflexão que se faz do contexto sociocultural. Mesmo com possibilidade de muita variação e adaptação nos diferentes ambientes da escola, percebe-se que são necessárias maiores ações referentes aos órgãos competentes e uma política que assegure a todos os alunos matriculados em instituições públicas condições mais dignas.

A escola como lugar de apropriação da cultura deve priorizar um padrão arquitetônico de qualidade, na garantia da transmissão dos conteúdos. A realidade da EF escolar requer muito mais do que reparos e construções de espaços, uma vez que se pode valer de espaços diversificados, bem como materiais. Entretanto, não se deve forjar o movimento em detrimento à carência espacial, já que se acredita que as condições materiais – instalações, material didático, espaço físico – interferem, de modo significativo, na prática pedagógica (DARIDO, 2018).

Outro fator que desperta atenção e se aplica às diferentes formas de atuação profissional, relaciona-se ao vínculo empregatício e quando são concursados se sentem seguros no trabalho.

O professor inovador reconhece na estabilidade laboral mecanismo que dá garantia à sua “autonomia” para empreender mudanças, enquanto que o professor em abandono enxerga a estabilidade como instrumento que o protege em seu projeto de “independência” (GONZÁLEZ, 2016, p. 12, grifo do autor).



O professor de Educação Física que não tem o vínculo concursado, luta constantemente pela sua sobrevivência, fatores como prestar processos seletivos ano a ano, estar em caráter apenas de substituição e a falta de garantia financeira, podem prejudicar a continuidade da sua carreira e em fatores da sua formação continuada.

Ainda tratando-se da estrutura escolar, a posição ocupada da Educação Física em relação aos Saberes Escolares também se torna um problema para a disciplina. Na hierarquia das disciplinas escolares, a Educação Física, frente a outras disciplinas, não tem posição de destaque na escola e ocupa uma posição inferiorizada e isso não é de desconhecimento da área (GONZÁLEZ, 2016).

Frente a isso, professores de Educação Física possuem duas posturas, a primeira é daqueles com a postura de conformidade e se colocam no lugar de vítima da situação e não se importam tanto com a condição desfavorável da Educação Física.

De acordo com González:

Nesse caso, a tendência é a de desqualificar os argumentos contrários às suas interpretações e explicações do real ou de evitar espaços caracterizados por um movimento reflexivo. Nessa lógica, costumam culpar os alunos, colegas de outras áreas e autoridades por não respeitarem a Educação Física em sua “essência” (GONZÁLEZ, 2016, p. 17, grifo do autor).

O segundo aspecto vem referente aos professores com novas práticas, surgindo um ar de não respeito aos mesmos e uma fala desvalorizada de outros professores, de forma sutil ou maldosa a esses professores, ocasionando diminuição de ânimo referente a mudança no contexto escolar. Porém, tais docentes não perdem sua força de luta, ainda que esse desprestígio constante mine aqueles que têm práticas inovadoras, podendo até os levar até ao abandono pedagógico. É necessário dar mais valor à Educação Física, para que os professores inovadores tenham condições de justificar o seu trabalho, melhorando ainda mais sua atuação e a visibilidade da disciplina na comunidade escolar.

Dentre os motivos que levam à desvalorização da disciplina frente às demais da escola está o caráter recreativo e sem compromisso das atividades propostas pela disciplina, mas também, muitas vezes se relaciona à parte esportiva que elege apenas os mais aptos para as práticas e exclui os demais (DARIDO, 2018).

Essa realidade vem aos poucos sendo modificada e, principalmente a partir da década de 1980, a Educação Física busca outra aposta para além de uma disciplina



meramente recreativa e de uma função de ensinar um esporte de pura reprodução e não reflexão sobre aquilo que se faz. Até pouco tempo atrás, a formação de professores atendia essa instrução e diante dessa perspectiva era entendida como experiência educativa. As suas experiências eram colhidas pelas situações concretas e sistematizadas e diante da Lei n.º 5.692 de 1971. Esse rol de atividades era adequado para que a Educação Física estivesse dentro do currículo (DARIDO, 2018).

Após tantas críticas, um Movimento Renovador da Educação Física Brasileira surge, impulsionando diversas mudanças na década de 80, da qual iniciou questionamento sobre a ênfase da aptidão física e esportiva nos pátios escolares, elevando a Educação Física à condição de disciplina Escolar, tirando da função de atividade, como estava indicado no Decreto n.º 69.450, de 1971. Por esse Movimento Renovador Crítico, a difusão de novas propostas foi possível e, atualmente, inspira novos documentos curriculares para a Educação Física, principalmente documentos recentes, como Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares para Ensino, Base Nacional Comum Curricular e documentos específicos para cada Estado e Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Após a criação destes novos documentos, a preocupação sobre o fazer, para além do fazer, foi um dado importante na questão procedimental da Educação Física, porém, em muitos locais partiram para a teorização da disciplina, no qual o viés teórico estava concentrado e em outros a falta de entendimento dessas aulas era nítida e muitos gestores não eram a favor desse tipo de aula.

Na área da Educação Física Escolar ainda se tem problemas relacionados às questões procedimentais, ou seja, ao modo de fazer e com fatores conceituais concernentes a como se aprende o que se faz.

No plano das concepções acadêmicas, pode-se certamente afirmar que a Educação Física é outra. As práticas pedagógicas já começam a apresentar sinais de mudanças. Tais modificações, logicamente, estão situadas em meio a conflitos de interesses, gerando diferentes análises, tanto entre os estudiosos, quanto entre os professores. Contudo, em termos gerais, a proposta defendida não é que as aulas se transformem num discurso sobre o movimento, privilegiando apenas a reflexão teórica destacada da prática corporal, mas em entender que o saber sobre o movimentar-se humano passa a ser entendido também como um conhecimento a ser ensinado e discutido nas aulas de Educação Física (DARIDO; GONZÁLEZ; GINCIENE, 2018).



Esse movimento renovador possibilitará a proliferação de diferentes propostas pedagógicas na Educação Física, dentre as quais, as de cunho culturalista. Particularmente, essas propostas têm inspirado os documentos curriculares mais recentes, tanto do governo Federal, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), como dos diferentes estados da Federação.

Na prática concreta da aula, mais do que exclusivamente ensinar a fazer, o objetivo da Educação Física na escola deve ser fazer com que os alunos e alunas obtenham uma contextualização das informações, como também aprendam a ser e se relacionar com os colegas, numa perspectiva buscada pela escola cidadã.

As práticas corporais, nessa perspectiva, são entendidas como uma forma de relação do ser humano com o mundo e de interação com os outros sujeitos, que, ao possibilitarem a construção de sentidos e significados singulares, configuram-se como produções diversificadas da cultura. Suas diferentes manifestações assumem, no mundo contemporâneo, uma importância cada vez maior no cotidiano das pessoas e na história social, constituindo subjetividades e identidades, quer seja na dimensão do lazer ou da saúde (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, ressalta-se que os professores iniciem seu percurso de profissionalização inicialmente no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nas trocas que estabelece no espaço formativo, na escola, nos estágios, dentre outros locais. Ressalta-se, entretanto, que é fundamental compreender que os professores na atualidade desenvolveram novas estratégias de aprendizagem, pelo compartilhamento das questões que permeiam sua profissão, as situações vivenciadas no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho pedagógico que o professor se produz como tal. Sendo a escola um local de aprendizagem docente, onde o professor amplia saberes e competências de forma tanto individual, quanto coletiva (LIMA; MOURA, 2018).

Em virtude das transformações sociais, do uso da tecnologia, da velocidade em que as transformações nos processos de comunicação ocorrem, faz-se necessária a atualização, o aprofundamento na área de atuação, bem como a mediação da cultura e dos valores dos alunos e da comunidade em prol do saber. Afinal é pelo domínio de conteúdo que se fundamenta a atuação na sala de aula, a administração da turma e

Desse modo, ser um professor que desenvolve uma prática pedagógica de qualidade, exige como pressuposto uma formação, também de qualidade. Reafirma-se, portanto, a necessidade do professor em saber se relacionar socialmente, interagir, entender os educandos e as suas especificidades, adotar ações de trabalho coletivo, lidar e saber trabalhar com a diversidade, entender de gestão (mesmo que superficialmente) e trabalhar de maneira lúdica e interdisciplinar (LIMA; MOURA, 2018).

Atualmente, a Educação Física é componente curricular obrigatório, mas nem sempre foi assim. Sua consolidação no meio educacional é recente e, inicialmente, a Educação Física era vista apenas como uma atividade e não uma disciplina escolar.

No ano de 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi promulgada, pela Lei n.º 9.394/1996.

A Educação Física se torna componente curricular obrigatório na Educação Básica referentes 3 etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, sendo

Tentando reverter a situação pouco esclarecedora do texto do parágrafo 3.º do artigo 26 da LBD de 1996, a lei foi novamente alterada em 2003, pela Lei Complementar 10.793/2003, com definição mais específica da facultatividade nas aulas de Educação Física escolar:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
II – maior de trinta anos de idade;
III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.0441, de 21 de outubro de 1969;
V – (VETADO) VI – que tenha prole (BRASIL, 2003, p. 9-10).

No Ensino Noturno se verifica que a situação da Educação Física é ainda mais delicada, especialmente por causa dos itens de facultatividade expressos na lei. Em uma pesquisa realizada por Impolcetto (2014), em sete escolas de Ensino Médio com aulas no período noturno, o autor aponta que praticamente não existem aulas de Educação Física nos cursos noturnos, ou seja, apesar de ser componente curricular, sua presença não está sendo garantida pela administração escolar, pois a mesma legislação que a torna obrigatória oferece possibilidades para que os alunos não participem dela.

É preciso considerar que existem diferenças entre as condições econômicas e sociais dos alunos que frequentam a escola nos períodos diurno e noturno, tanto que as dispensas no período noturno se justificam, na sua maioria, por motivo de trabalho. Nesse sentido, Darido, González e Ginciene (2018) indicam que os alunos que trabalham são os que mais necessitam das atividades das aulas de Educação Física,



porém, são justamente aqueles que o sistema não consegue absorver, tanto por causas administrativas quanto pedagógicas.

A não participação dos alunos nas aulas de Educação Física rompe com os princípios da democracia do ensino e da igualdade de oportunidade, uma vez que somente alguns terão acesso aos conteúdos dessa disciplina, fato que infelizmente vem acontecendo nos cursos noturnos de Ensino Médio.

3.4 Problemas relacionados à Inclusão

Os professores das escolas regulares têm atendido as mais variadas demandas da sociedade, o que requer vários conhecimentos e metodologias próprias para atender cada clientela. E com alunos de maneiras diferentes juntos, ou seja, com deficiência e sem deficiência, o professor de Educação Física tem encontrado imensos problemas para atender a essa realidade (FIORINI; MANZINI, 2014).

Essas dificuldades não se relacionam apenas às questões de conhecimento e formação acadêmica, mas também, aos espaços físicos apropriados na escola, sem banheiros adequados, sem rampas, degraus e outros empecilhos que são obstáculos para a inclusão.

Existem diversos documentos que estruturam teoricamente as políticas governamentais inclusivas, tais como a Declaração de Jomtien – Tailândia (UNESCO, 1990), Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), Convenção de Guatemala (UNESCO, 1999), Declaração de Montreal (UNESCO, 2001) e Unesco (2008). No Brasil, no que se refere à legislação e aos documentos nacionais, pode-se destacar a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 1998), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

São várias as Declarações e as Leis que asseguram a criança com alguma deficiência na escola, porém, mesmo diante de tantas garantias, a criança chegando na escola não tem total suporte para a sua presença e boa condição de acesso e até



sua aprendizagem, não tendo parâmetros específicos de acordo com a deficiência. Muitas flexibilizações referentes ao material e ao currículo vêm existindo e na luta da sua permanência na Escolar Regular e os seus pais recorrem, muitas vezes, a meios previstos na lei para a garantia da criança na escola e as suas condições básicas de direito como aluno e como cidadão. Entretanto, não basta apenas a criança ou jovem estar ali, é necessário que a escola ofereça aprendizagem e os Gestores propiciem todos os elementos possíveis a esses estudantes.

De acordo com Mantoan:

O princípio democrático da educação para todos só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos, não apenas em alguns deles, os alunos com deficiência. A inclusão, como consequência de um ensino de qualidade para todos os alunos provoca e exige da escola brasileira novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem as suas práticas. É uma inovação que implica num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas de nível básico (MANTOAN, 2000, p. 3).

O professor de Educação Física é um dos envolvidos na inclusão. Para Borges (2005), a formação de um profissional em Educação Física implica em um curso preparatório em nível superior, devidamente fundamentado num corpo de conhecimentos acadêmico-científicos.

A formação do professor é algo que contribui para a sua mudança, diferenciando-se da sua prática. A união entre teoria e prática é algo muito útil ao seu trabalho (BORGES, 2005).

O processo de formação continuada propicia que o professor recrie, reviva e transforme sua prática, sendo um caminho que não tem fim enquanto estiver na missão profissional (BAHIA, 2016).

Segundo o artigo 61, da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996, p. 25):

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Dessa maneira, é comum que os professores que buscam cursos de formação e aprimoramento tenham melhora e embasamento teórico na sua atuação. Cabe ao



professor, muitas vezes, trilhar o seu caminho próprio de formação em Cursos e formações, além das esferas oferecidas nas suas Secretarias ou Diretorias de Ensino, para buscar melhor conhecimento e atuação nas aulas.

Em relação ao primeiro ponto, esse é um consenso na área, sendo imprescindível a diversificação das práticas corporais tematizadas na disciplina, bem como que estas sejam abordadas como conteúdos curriculares, em proposições didáticas que propiciem aprendizagens efetivas e que contemplem as diferentes dimensões do conhecimento (prático, teórico, estético e normativo). Esse consenso é observado, tanto nas proposições curriculares – nacionais, estaduais e municipais – produzidos nos últimos anos, como também nas mais diversas propostas para Educação Física disponíveis no mercado editorial (DARIDO; GONZÁLEZ; GINECIENE, 2018).

Ainda de acordo com a autora Darido, Gonzalez e Ginciene (2018, p. 12), “combater o insucesso e exclusão nas aulas dos alunos menos habilidosos não é apenas necessário para evitar o afastamento da disciplina, senão um compromisso com todo estudante”. O direito a aprender é uma condição inegociável em qualquer componente curricular.

Uma proposta didática para a Educação Física que trabalha nessa linha e a qual tem ganhado adeptos no mundo todo, é o modelo Sport Education, desenvolvido pelo professor norte-americano Daryl Siedentop (1994). Trata-se de uma proposta didática, que busca ressignificar o papel dos alunos nas aulas, fazendo com que se sintam responsáveis pelo próprio aprendizado e o dos seus colegas, bem como pelo andamento das atividades como um todo.

Outra proposta para a Educação Física que tem ganhado evidência, até mesmo internacionalmente, nas últimas décadas, é o denominado modelo Aprendizagem Cooperativa. “Trata-se de uma proposta de ensino-aprendizagem, que facilita e potencializa a interação e a interdependência positiva, na qual o docente e os estudantes atuam como co-aprendizes” (FERNANDEZ-RIO, 2014, p. 6). Segundo o autor, o trabalho é desenvolvido em pequenos grupos, geralmente heterogêneos, no qual estudantes são induzidos a unir forças e compartilhar recursos para melhorar suas aprendizagens, mas particularmente a dos seus colegas.



4 O PROBLEMA

Esta parte se destina a uma breve apresentação da problemática em questão de forma geral, objetivando uma introdução das preocupações e problemas que assolam o professor de Educação Física em sua trajetória profissional e que poderão ser levantados / identificados durante a análise da pesquisa propriamente dita.

As preocupações e as dificuldades dos professores de Educação Física nos distintos ciclos da carreira podem ser resultado não só das metodologias investigativas, mas também da própria realidade brasileira, como valores, cultura e problemas diversos, decorrentes da realidade social e econômica, sendo quase impossível determinar quais problemas os professores enfrentam.

Ribeiro (2016) relata na sua pesquisa que, inicialmente, é possível afirmar que os limites, as dificuldades e as possibilidades não são exatamente inerentes às fases específicas da carreira. É fato que o início da carreira seja mais suscetível às dificuldades que se caracterizam pela sobrevivência na profissão, no entanto, um fator que pode aumentar essas dificuldades, ou até mesmo facilitar o processo, concerne às relações estabelecidas entre os diferentes profissionais que atuam na escola.

Segundo Ribeiro (2016), compreender que se está num contexto com problemas sociais é imprescindível para qualquer tipo de ação pedagógica e para superá-los. Na sua dissertação, o autor elenca três categorias de problemas referente ao docente: desvalorização profissional, contexto social e formação continuada. Essas três categorias de análise se atrelam à relação interdependente que ocorre entre os indivíduos que formam a configuração escolar.

Com relação ao espaço, Ribeiro assinala diversos problemas, dentre eles:

[...] falta de espaço adequado as aulas em uma das escolas, quadra muito pequena que necessitava ser usada por mais de uma turma ao mesmo tempo; quadras descobertas que impediam a sua utilização nos dias de chuva; pisos irregulares, sendo em uma escola piso de terra batida dificultando a participação de alunos alérgicos nas aulas; falta de telas de proteção para impedir que as bolas caíam fora do espaço de aula; falta de iluminação para as aulas noturnas; falta de bebedouros próximos a quadra para hidratação dos alunos; falta de adaptação para alunos portadores de necessidades especiais; falta de local adequado para guardar os materiais e demarcação da quadra apenas para o futebol (RIBEIRO, 2016, p. 184).

Quanto à categoria desvalorização profissional, a autora relata que a maioria dos professores vinculam a desvalorização profissional aos baixos salários e aponta



outros com menor expressão como o não conhecimento da importância da prática da atividade física para a saúde e o bem-estar no ambiente escolar e pelos colegas de trabalho. Ribeiro (2016) alerta, ainda, que a baixa remuneração é um dos entraves para o investimento do professor na sua formação continuada, uma vez que as buscas por essa formação, muitas vezes, dão-se por iniciativas individuais e são custeadas por eles, não sendo oferecidas pelo estado e/ou município (RIBEIRO, 2016).

Ainda sobre a remuneração, Nascimento *et al.* (2019) e Both (2011) concordam que os valores recebidos a título de salário são uma das fontes de insatisfação dos docentes de Educação Física, juntamente com as demais condições de trabalho. A remuneração recebida é considerada inadequada à jornada de trabalho e insuficiente para proporcionar qualidade de vida dos professores e suprir necessidades de ordem pessoal e social.

Segundo Both e Nascimento (2009), também merece destaque o fato que, com o passar do tempo, a profissão docente, em especial a dos professores da educação básica, tem se mostrado menos atraente devido aos fatores citados anteriormente, somadas ao fato de que o professor, às vezes, precisa trabalhar em turnos dobrados em mais de uma escola.

No estudo de Moreira *et al.* (2010) foi analisado o nível de percepção de qualidade de vida no trabalho, relacionando parâmetros socioambientais associadas aos ciclos de desenvolvimento profissional de professores de Educação Física atuantes na rede pública estadual de ensino, chegando à conclusão que a maioria dos professores investigados estava satisfeita com a qualidade de vida no trabalho. Os aspectos negativos foram relacionados à remuneração e compensação, condições de trabalho, integração social na organização do trabalho e espaço total de vida, motivos esses que levam à insatisfação docente. Ao considerar os ciclos de desenvolvimento profissional, eles observaram que se aumenta o nível de insatisfação da maioria dos componentes da qualidade de vida no trabalho, excetuando-se os componentes remuneração, compensação e integração social na organização do trabalho.

Ainda de acordo com esses autores, os professores mais experientes apresentam comportamentos tidos como “negativos” ou menos positivos no fator atividade física, quando comparados com os professores iniciantes. Eles sinalizam a importância de políticas de valorização profissional ao longo de toda a carreira docente, destacando melhorias como aumento da remuneração quanto da formação continuada (MOREIRA *et al.*, 2010).



Outro problema apontado por Farias (2018) é o acúmulo de atribuições profissionais, o que leva os professores a utilizar o tempo livre, executando tarefas do trabalho, acarretando o acúmulo de atividades e sobreposição das ocupações ligadas à família.

Para compreender o universo da problemática vivenciada cotidianamente pelos professores de Educação Física, Krug (2019) elenca as dificuldades citadas por docentes na gestão de aula, por oito categorias temáticas: condições de trabalho difíceis/precárias; indisciplina dos alunos; falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas pelo professor; número elevado de alunos nas turmas; dificuldade no planejamento das aulas; ministrar aulas com alunos de ambos os sexos; turmas heterogêneas quanto às idades dos alunos; falta de controle/domínio da turma de alunos. O autor revela que mais de 50% dos problemas encontrados na ação docentes em educação física se relacionam às seguintes características: condições de trabalho; indisciplina e falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas durante as aulas pelo professor. A Tabela 1 apresenta as características que permeiam os problemas apresentados em todas as fases da carreira docente, conforme as percepções dos professores.

Tabela 1 – Dificuldades na gestão de aula conforme as percepções dos professores

(continua)

Dificuldades na gestão de aula	Fases da Carreira Docente					Total
	Entrada	Estabilização	Diversificação	Serenidade	Desinvestimento	
As condições de trabalho difíceis/precárias;	5	5	5	3	2	20
A indisciplina dos alunos	5	4	4	3	1	17
A falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas pelo professor	3	3	3	2	1	12
O número elevado de alunos nas turmas	5	3	2	1	--	11
A dificuldade no planejamento das aulas	5	3	2	--	--	10
Ministrar aulas com alunos de ambos os sexos	3	2	2	1	--	8



Tabela 1 – Dificuldades na gestão de aula conforme as percepções dos professores

Dificuldades na gestão de aula	Fases da Carreira Docente					(conclusão)
	Entrada	Estabilização	Diversificação	Serenidade	Desinvestimento	Total
As turmas heterogêneas quanto às idades dos alunos	3	2	1	--	--	6
A falta de controle/domínio da turma de alunos	4	1	--	--	--	5
Quantidade de dificuldades	8	8	7	5	3	31
TOTAL	33	23	19	10	4	89

Fonte: Adaptado de Krug (2019).

Muitos desses problemas levam à desmotivação e até mesmo à desistência da carreira profissional. Destaca-se, na Tabela 1, que o desenvolvimento da carreira docente, principalmente das questões pedagógicas, possibilita ao docente a minimização das dificuldades experimentadas no início da carreira.

Favatto e Both (2019) assinalam que os motivos que levam os professores de Educação Física ao desejo de abandonar a profissão estão associados à desvalorização financeira, à indisciplina dos alunos, às discordâncias das políticas implantadas pelas redes de ensino, agressões contra o professor, somadas ao estresse ocasionado pelo trabalho. Eles estimam que aproximadamente um terço dos professores deixou o ensino nos primeiros cinco anos da docência e que 15% deles desistem da profissão durante o primeiro ano de carreira.

Entre os motivos relacionados à desistência da profissão docente está o choque com a realidade, no qual, o professor em início de carreira passa durante a inserção na docência (FARIAS; NASCIMENTO, 2012). Tal choque se dá quando à realidade do professor no ambiente de trabalho não é como a realidade idealizada, existindo inúmeras diferenças que geram muitas frustrações com a carreira docente, o que pode levar ao abandono dessa profissão.

Por outro lado, mesmo com fatores negativos, Favatto e Both (2019) revelam que os professores permanecem na carreira docente por fatores como a necessidade financeira e a estabilidade estatutária. Assim, a impossibilidade de demissão, salvo por instauração de processo administrativo e por motivo justificado, é considerado um atrativo da carreira docente no estado/município. Se o professor não conseguir outro



ofício, que possa garantir sua sobrevivência e a da sua família, dificilmente deixará o trabalho, por mais insatisfeito que possa estar. Ainda segundo esses autores, os fatores que influenciam o desejo de abandono e permanência na docência estão intimamente ligados ao fator financeiro, uma vez que grande parte dos professores anseia desistir da docência pelo baixo salário. Ainda assim, tais profissionais permanecem por causa do vínculo do trabalho estatutário, o qual é uma garantia de vínculo empregatício ao professor. Quanto ao estresse, à indisciplina e ao desinteresse dos alunos que também podem ocasionar o abandono da profissão, percebe-se que fatores como a satisfação em trabalhar com os alunos e a identificação com a carreira somam pontos positivos para a permanência do professor na escola.

Ribeiro (2016) destaca as políticas públicas como alternativas viáveis para o enfrentamento e a superação dos problemas citados, porém, tais políticas devem ser permeadas por ações que realmente estimulem e/ou sustentem melhorias no trabalho individual e coletivo, com foco na qualidade do ensino aprendizagem, valorizando a formação profissional e a própria carreira docente.

Diante do cenário exposto, diversos são os problemas que surgem ao longo da carreira docente e a compõe, não sendo possível precisar em que fase especificamente da carreira há incidências deles, visto que as dificuldades são contextuais e multifatoriais.

Ainda assim, é possível imaginar que a forma de enfrentamento dos problemas seja diferente para professores iniciantes e professores experientes. Em função dessa distinção que emerge o problema: como professores iniciantes e experientes superam os problemas que surgem ao longo da carreira docente? Destaca-se que devido aos condicionantes que compõem as etapas, estágios ou ciclos de desenvolvimento profissional serem multifatoriais e contextuais, nessa pesquisa serão considerados os problemas apresentados no início da carreira (professor iniciante) e aqueles vivenciados ao longo da carreira (professor experiente).



5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este estudo se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que analisa os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Diante disso, buscou-se identificar os fenômenos sociais aqui descritos a partir de uma visão que abarca cultura, espaço e tempo, em uma ampla análise a partir do contexto social e histórico de seus protagonistas (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Apresentada de forma descritiva, caracteriza-se como estudo de campo que, de acordo com Minayo (2002), trata-se de uma construção teórica, tendo como objeto de estudo um grupo específico de sujeitos que possuem uma construção histórica e interação social em comum.

Ainda sobre o estudo de campo, Gil (2002) assinala que:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2002, p. 53).

Assim, a presente pesquisa seguiu o formato indicado por Minayo (2002), que divide o estudo em três fases: Exploratória, Trabalho de Campo e Tratamento dos materiais.

A fase exploratória, se caracteriza pelo “tempo dedicado a interrogações preliminares em relação ao objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo” (MINAYO, 2002, p. 26). O trabalho de campo, por sua vez, ocorre a partir de um recorte empírico, mediando-se a construção teórica de todo o processo de pesquisa, ou seja, “as entrevistas, observações, levantamentos de material documental e bibliográfico servem para a compreensão do problema levantado e as construções teóricas” (MINAYO, 2002, p. 26). A terceira parte, por fim, realiza a coleta de dados, os ordena, classificando e analisando a partir do referencial teórico selecionado (MINAYO, 2002).

É importante acrescentar que essas três fases não constituem uma sequência linear, havendo uma superposição entre elas. Não há como precisar um instante de



separação, uma vez que elas “se interpolam em vários momentos, sugerindo apenas um movimento constante no confronto teoria-empíria” (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 23).

5.1 Materiais e métodos

5.1.1 Coleta de Informações

As informações foram coletadas a partir do método de entrevista semiestruturada, muito frequente em pesquisas de campo. A entrevista se desenvolve a partir de perguntas formuladas em relação ao tema da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 2003).

Triviños e Manzini antecederam o assunto, tentando definir entrevista semiestruturada. Para Triviños (1987, p. 146), trata-se de “questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”. Esses questionamentos geram novas hipóteses, caracterizando uma entrevista aberta a novos questionamentos que surgem pelas respostas dos entrevistados, o que auxilia a descrever os fenômenos sociais visando sua totalidade.

Manzini (1991), por sua vez, coloca que a entrevista semiestruturada é realizada a partir de um roteiro estruturado que se abre a outras questões de acordo com as colocações do momento da entrevista, trazendo informações de maneira mais livre sem padronizações ou condicionamentos.

Assim, esse tipo de entrevista possui necessidade de perguntas principais que atinjam os objetivos da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 2003).

5.1.2 Análise das informações

Para a inferência e a interpretação dos dados, utiliza-se a técnica da Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2011), tal método consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Essa fase se caracteriza pela leitura flutuante, havendo o primeiro contato com

serem submetidos a análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a

A exploração do material constitui uma fase longa, a qual tem como objetivo

escolha das unidades de registro: a seleção das regras de contagem: a classificação

(2011). as categorias devem possuir certas qualidades, como: exclusão mútua:



Tendo sido elaboradas as categorias, de acordo com Bardin (2011), passa-se à construção da definição de cada uma, essa definição, por sua vez, define-se pelo referencial teórico, ou nas verbalizações em relação ao tema.

5.1.2.3 Tratamento dos Resultados

A terceira fase do processo de análise do conteúdo é denominada como tratamento dos resultados ou inferência e interpretação.

Conforme Bardin (2011), essa é a fase da interpretação de conceitos (sentido de referência geral, que produz imagem significativa, derivando da cultura estudada e da linguagem dos informantes) e proposições (enunciado geral baseado nos dados, podendo ser verdadeiras ou erradas, mesmo que o pesquisador possa ou não ter condições de demonstrá-lo).

A fase do tratamento dos dados é, portanto, o momento no qual se faz as inferências e as interpretações, visando tornar os dados válidos e significativos. Para isso, são utilizados procedimentos estatísticos que possibilitam estabelecer quadros, diagramas e figuras que sintetizam e põem em relevo as informações obtidas. Portanto, refere-se ao tratamento propriamente dito dos resultados, ocorrendo nela a condensação e o destaque das informações para a análise que culminará nas interpretações conclusivas (BARDIN, 2011).

Nesse momento, faz-se necessário se atentar constantemente ao referencial teórico referente à pesquisa, visando, com isso, nortear as perspectivas do estudo, dando, assim, sentido à interpretação.

5.2 Contextualização da pesquisa

Esta fase diz respeito ao Estudo de Campo da pesquisa propriamente dita. Assim, refere-se ao modo ou à forma como ocorreu o seu desenvolvimento. Nessa etapa se formalizou, de forma linear, com cada fase, que contribui para a subsequente, no sentido de se alcançar os objetivos propostos. Diante disso, a seguir detalharemos as fases desenvolvidas na pesquisa aqui proposta.



5.2.1 Amostragem e participantes

A pesquisa de campo se concentrou nos professores que trabalham na Rede Municipal de ensino da cidade de Barretos/SP, composta por 48 unidades de ensino, sendo: 27 Centros Municipais de Educação Infantil, 19 Escolas de Ensino Fundamental de 1.º ao 5.º ano e duas Escolas de Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano. Restringiu-se a 30 Professores de Educação Física, que atuam em 22 escolas Municipais (com alunos de Ensino Fundamental – 1.º ao 5.º ano e Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano) e todos manifestaram o interesse pela participação, não necessitando adotar parâmetros de seleção para os participantes da pesquisa.

A jornada semanal de trabalho do titular docente do município de Barretos é constituída de horas/aulas; a do Professor de Educação Física, em especial, são duas aulas semanais por turma.

Para os professores com vínculo efetivo, a jornada pode ser configurada de 3 formas: 1) Jornada Integral de Trabalho Docente, composta por 40 (quarenta) horas aulas semanais, totalizando 200 (duzentas) horas-aulas mensais. 2) Jornada Básica de Trabalho Docente, composta por 30 (trinta) horas-aulas semanais, totalizando 150 (cento e cinquenta) horas-aulas mensais. 3) Jornada Inicial de Trabalho Docente, composta por 24 (vinte e quatro) horas-aulas semanais, totalizando 120 (cento e vinte) horas-aulas mensais.

Já a jornada dos professores contratados varia de acordo com o saldo de aulas remanescentes e afastamentos, podendo ser ampliada ou reduzida, de acordo com o plano de atendimento e a necessidade da entidade mantenedora.

A Tabela 2, a seguir, mostra justamente a composição da carga horária do Professor docente por hora/aula.

Tabela 2 – Composição da carga horária semanal docente

(continua)

TABELA DE CARGA HORÁRIA				
2/3	1/3			
Horas com Alunos	HTPC	HEPA	HTPL	TOTAL
2-3	1	-	-	3-4
4-5	1	1	-	6-7
6-7	1	2	-	9-10

Tabela 2 – Composição da carga horária semanal docente

(conclusão)

TABELA DE CARGA HORÁRIA				
2/3	1/3			
Horas com Alunos	HTPC	HEPA	HTPL	TOTAL
8-9	1	3	-	12-13
10-11	2	3	-	15-16
12-13	2	4	-	18-19
14-15	2	4	1	21-22
16-17	2	4	2	24-25
18-19	2	4	3	27-28
20-21	2	5	3	30-31
22-23	2	6	3	33-34
24-25	2	7	3	36-37
26-27	2	7	4	39-40
28	2	6	4	40

Fonte: Adaptado de Barretos (2016).

Com base na tabela acima, pode-se vislumbrar que a jornada de trabalho do Professor na rede municipal de Barretos é constituída de horas com aluno, horas cumpridas em local de livre escolha pelo Professor (HTPL - Horário de trabalho Pedagógico Livre), horas cumpridas dentro da escola, distribuídas em horas de HTPC (Horário de Trabalho e Planejamento Coletivo) e horas de HEPA (Horário de Estudo, Planejamento e Avaliação). As horas de HTPC ocorrem às segundas-feiras em algumas escolas e às terças-feiras em outras escolas, com durabilidade de duas horas, acontecendo, geralmente, das 17h45 às 19h45 e são destinadas às reuniões pedagógico-administrativa. Já as horas de HEPA são cumpridas pelo professor em horário definido, juntamente com a coordenação da unidade escolar e podem ser realizadas nos períodos em que o professor tenha horário vacante e/ou no contraturno do horário de trabalho com o aluno.

No que diz respeito à disponibilidade de tempo para participar dos encontros presenciais para as entrevistas, como exposto acima, as professoras continham, na sua grade horária semanal, um período reservado para a formação e a preparação de material Horário de Estudo, Planejamento e Avaliação (HEPA). Assim, os encontros



relacionados à pesquisa se realizaram nesse horário, agendados anteriormente com os participantes do processo.

A Tabela 3 apresenta dados relativos à identificação (idade, sexo, vínculo empregatício e tempo de atuação no Magistério) e à classificação utilizada para denominar cada indivíduo participante da pesquisa:

Tabela 3 – Identificação dos Participantes da Pesquisa

Denominação	Idade	Sexo	Vínculo	Formação	(continua)
					Tempo no Magistério
Professor 1	49	Feminino	Contratada	Pós-graduação	10 anos
Professor 2	46	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	21 anos
Professor 3	30	Feminino	Contratada	Graduação	05 anos
Professor 4	36	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	12 anos
Professor 5	41	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	05 anos
Professor 6	50	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	12 anos
Professor 7	27	Feminino	Contratada	Pós-graduação	05 anos
Professor 8	35	Feminino	Contratada	Graduação	06 anos
Professor 9	29	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	08 anos
Professor 10	34	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	13 anos
Professor 11	41	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	15 anos
Professor 12	27	Feminino	Contratada	Graduação	06 anos
Professor 13	34	Masculino	Efetivo	Graduação	11 anos
Professor 14	25	Feminino	Contratada	Pós-graduação	04 anos
Professor 15	55	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	35 anos
Professor 16	52	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	30 anos
Professor 17	31	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	11 anos
Professor 18	39	Masculino	Contratada	Pós-graduação	14 anos
Professor 19	47	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	25 anos
Professor 20	34	Masculino	Efetivo	Graduação	15 anos
Professor 21	30	Feminino	Efetivo	Mestrado	13 anos
Professor 22	32	Masculino	Contratada	Pós-graduação	05 anos
Professor 23	46	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	23 anos
Professor 24	26	Masculino	Efetivo	Graduação	05 anos
Professor 25	46	Masculino	Contratada	Graduação	06 anos
Professor 26	30	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	07 anos
Professor 27	30	Feminino	Contratada	Graduação	06 anos
Professor 28	26	Feminino	Contratada	Graduação	04 anos



Tabela 3 – Identificação dos Participantes da Pesquisa

Denominação	Idade	Sexo	Vínculo	Formação	(conclusão) Tempo no Magistério
Professor 29	37	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	13 anos
Professor 30	52	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	32 anos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda prezando pela identificação dos professores de Educação Física participantes da pesquisa, os docentes foram divididos nas seguintes categorias:

Tabela 4 – Professores Iniciantes

Denominação	Idade	Sexo	Vínculo	Formação	Tempo no Magistério
Professor 3	30	Feminino	Contratada	Graduação	05 anos
Professor 5	41	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	05 anos
Professor 7	27	Feminino	Contratada	Pós-graduação	05 anos
Professor 14	25	Feminino	Contratada	Pós-graduação	04 anos
Professor 22	32	Masculino	Contratada	Pós-graduação	05 anos
Professor 24	26	Masculino	Efetivo	Graduação	05 anos
Professor 28	26	Feminino	Contratada	Graduação	04 anos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 5 – Professores Experientes

Denominação	Idade	Sexo	Vínculo	Formação	(continua) Tempo no Magistério
Professor 1	49	Feminino	Contratada	Pós-graduação	10 anos
Professor 2	46	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	21 anos
Professor 4	36	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	12 anos
Professor 6	50	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	12 anos
Professor 8	35	Feminino	Contratada	Graduação	06 anos
Professor 9	29	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	08 anos
Professor 10	34	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	13 anos
Professor 11	41	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	15 anos
Professor 12	27	Feminino	Contratada	Graduação	06 anos
Professor 13	34	Masculino	Efetivo	Graduação	11 anos



Tabela 5 – Professores Experientes

(conclusão)					
Denominação	Idade	Sexo	Vínculo	Formação	Tempo no Magistério
Professor 17	31	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	11 anos
Professor 18	39	Masculino	Contratada	Pós-graduação	14 anos
Professor 19	47	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	25 anos
Professor 20	34	Masculino	Efetivo	Graduação	15 anos
Professor 21	30	Feminino	Efetivo	Mestrado	13 anos
Professor 23	46	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	23 anos
Professor 25	46	Masculino	Contratada	Graduação	06 anos
Professor 26	30	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	07 anos
Professor 27	30	Feminino	Contratada	Graduação	06 anos
Professor 29	37	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	13 anos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 6 – Professores em Encerramento de Carreira

Denominação	Idade	Sexo	Vínculo	Formação	Tempo no Magistério
Professor 15	55	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	35 anos
Professor 16	52	Feminino	Efetivo	Pós-graduação	30 anos
Professor 30	52	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	32 anos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 7 – Perfil Simplificado dos participantes da pesquisa

Sexo	Feminino: 15		Masculino: 15	
Vínculo	Contratados: 11		Efetivos: 19	
Idade	18 a 25 anos	26 a 35 anos	36 a 45 anos	46 anos / mais
	01	15	05	09
Nível de formação	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
	09	20	01	0
Tempo no magistério	01 a 05 anos	06 a 15 anos	16 a 25 anos	26 anos / mais
	07	17	03	03

Fonte: Elaborado pelo autor.



5.2.2 Resultados

Ao longo da apresentação dos resultados pretende-se descrever informações coletadas nas seguintes fases do estudo: Fase Exploratória, Trabalho de Campo, Tratamento do Material.

5.2.2.1 Fase Exploratória

Esta fase é dedicada à apropriação do conhecimento relacionado ao tema a ser investigado, com a finalidade de tomar posse dos subsídios indispensáveis ao prosseguimento da pesquisa propriamente dita.

Portanto, primeiramente foi realizada uma revisão na literatura, procurando buscar estudos referentes aos ciclos na carreira profissional dos professores, com o objetivo de apresentar como diversos autores caracterizam os momentos diferentes de uma carreira profissional, revelando os problemas que podem ser vivenciados por um professor ao longo do seu percurso profissional. Em seguida, fundamentou-se as ações de cunho investigativo literário para esses ciclos, sob a ótica do professor de Educação Física, público-alvo desta pesquisa. Ainda neste processo de apropriação de conhecimento da temática, foram revisitadas algumas produções acadêmicas, principiando pelos resultados de pesquisas realizadas embasadas na abordagem temática deste estudo.

Com base no conhecimento adquirido, passou-se à confecção dos instrumentos para a coleta de informações. Para tanto, foi elaborado o questionário (em anexo) e realizada a seleção e a caracterização inicial dos sujeitos participantes da pesquisa, prezando para que os docentes pudessem contribuir de forma relevante para a pesquisa, com os seus relatos e as suas experiências.

As questões relacionadas e que deram suporte ao roteiro de entrevista da pesquisa em questão, surgiram com base na leitura bibliográfica acima mencionada, a partir da percepção e vivência profissional de colegas e do próprio pesquisador, enquanto professor de Educação Física e também a partir de percepções e sugestões do orientador da pesquisa e da banca de avaliação.

Seguindo o processo acima mencionado, foi realizado um estudo piloto, com o objetivo de realizar um teste e para o pesquisador se familiarizar com o instrumento. A amostra foi realizada com três professores de Educação Física que atuam no Ensino



Fundamental (séries finais), da cidade de Barretos/SP. Tal escolha se justifica pelo fato desses professores residirem no município onde ocorreu a investigação e por atuarem no mesmo campo de atuação dos sujeitos da pesquisa, podendo, portanto, dar o subsídio e a contribuição necessária em termos de história e vivência profissional imprescindível para o prosseguimento desta dissertação.

Diante do exposto, a Tabela 8 abaixo revela a constituição do estudo piloto:

Tabela 8 – Identificação dos Participantes no estudo piloto

Denominação	Idade	Sexo	Vínculo	Formação	Tempo no Magistério
Professor 1	53	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	33 anos
Professor 2	30	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	12 anos
Professor 3	28	Masculino	Efetivo	Pós-graduação	08 anos

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Na tabela acima, os participantes da amostragem foram identificados como Professor 1, Professor 2 e Professor 3. Essa identificação ocorreu de forma aleatória e a classificação aconteceu por escolha do próprio professor pesquisador, com base na caracterização por sexo, vínculo profissional, formação acadêmica e tempo de atuação no magistério.

Após o processo de calibragem do instrumento se procedeu a coleta de informação com os participantes que compuseram a amostra da pesquisa.

5.2.2.2 Trabalho de campo

Esta parte da pesquisa é caracterizada pela coleta dos dados e das informações da investigação propriamente dita; ou seja, trata-se do momento de extrair os dados e as informações diretamente no campo de realização da pesquisa, junto aos sujeitos desta, colhendo relatos, histórias e experiências vividas por eles, que possibilitem respostas e entendimento ao problema anunciado, ocorrendo, especificamente, pelas entrevistas semiestruturadas.

Desde o início da pesquisa, o intuito era entrevistar somente os professores de educação física da rede municipal de ensino de Barretos, devido ao envolvimento



profissional do pesquisador com eles e a relação de companheirismo com os outros colegas da área; o que colaborou para que todos participassem e não necessitassem de padrões para exclusão.

Para tanto, foram realizados dois encontros presenciais (ambos no mês de fevereiro de 2020), com o intuito de realizar a apresentação da pesquisa propriamente dita ao público-alvo, fomentando a participação dele. Assim, foram apresentados a eles, o objetivo e o método a ser utilizado para a realização desta análise.

O primeiro encontro presencial ocorreu no dia 03 de fevereiro de 2020, às 18h e teve duração aproximada de 45 minutos, na Escola Municipal Matilde Gitay de Mello e foi realizada durante o Horário de trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), cumprido quinzenalmente pelos professores envolvidos no processo. O objetivo do encontro foi apresentar a pesquisa a ser realizada.

O segundo encontro presencial ocorreu no dia 17 de fevereiro de 2020, também às 18h, com duração aproximada de 45 minutos e realizado na Escola Municipal Matilde Gitay de Mello no HTPC. O objetivo do encontro foi o de verificar e identificar os interessados em participar da pesquisa e esclarecer dúvidas dos participantes quanto à participação.

As entrevistas foram realizadas às quartas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras entre os dias 27/02/2020 a 25/03/2020 (sendo três entrevistas em média por dia) e foram devidamente agendadas anteriormente com os participantes da pesquisa, por contato via Whatsapp. Eles tiveram a opção de escolha do dia e do horário para a realização da entrevista, evitando, assim, possíveis interferências na rotina de trabalho do entrevistado e priorizando o bom andamento do desenvolvimento da pesquisa em si.

A realização de todas as entrevistas ocorreu de forma presencial, no dia, horário e local definidos com cada participante e foram gravadas em áudio digital e transcritas na íntegra, para serem analisadas e constam também como registro no apêndice desse estudo.

Vale ressaltar que a participação dos sujeitos da pesquisa se deu somente mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual Paulista de Bauru, cujo parecer é de n.º 1.353.569, conforme orienta resolução 466/2012.

Para realizar a pesquisa, o professor pesquisador utilizou questionário (APÊNDICE I) por ele elaborado, que continha questões que dizem respeito à



categorização do grupo (com informações pessoais relativas à identificação, formação, atuação do sujeito, escolha profissional, vínculo profissional) e à Prática Profissional (com informações sobre a rotina e a prática profissional).

O questionário, então, foi o instrumento utilizado para identificar os participantes da pesquisa, ou seja, para traçar um perfil dos mesmos. Por outro lado, isso também pode ser visto como o dispositivo de detalhamento profundo empregado pelo entrevistador para vislumbrar os problemas enfrentados pelos professores de Educação Física, nos variados ciclos da carreira e/ou como ferramenta reveladora das estratégias de superação utilizadas por estes no enfrentamento dos problemas apontados.

5.2.2.3 Tratamento do material

Os procedimentos utilizados para a análise dos dados coletados se nortearam em Bardin (2011), portanto, sua sistematização se deu a partir das seguintes fases: a) Pré-Análise; b) Exploração do material e c) Tratamento dos resultados.

A Fase da Pré-análise foi composta por dois momentos: Leitura Flutuante e Leitura Exaustiva.

A fase da leitura flutuante se trata de uma leitura mais superficial dos relatos dos participantes da pesquisa. Essa fase teve como objetivo um primeiro contato com o material coletado na pesquisa propriamente dita, com as percepções dos entrevistados sobre a temática em questão, sendo divididas nesta pesquisa em: relatos relativos aos problemas e às dificuldades vivenciadas por eles durante a carreira e relatos relacionados às estratégias para a superação desses problemas levantados. Portanto, essa fase retrata uma breve leitura das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa e, nesta pesquisa, foram organizadas a partir das dimensões “problema” e “superação”.

Já na fase da leitura exaustiva, foi realizada uma leitura crítica dos dados coletados nas entrevistas e o preparo do material de acordo com os critérios de representatividade e pertinência. Nessa fase frases e palavras que se aproximavam do objeto de pesquisa foram sublinhadas nas falas dos participantes, permitindo o recorte delas na sequência para possíveis agrupamento por combinação semântica.



Na fase de exploração do material, os dados coletados foram organizados da seguinte forma: as frases e palavras assinaladas nas falas foram recordadas e agrupadas por critério semântico, constituindo várias unidades de registro. Em seguida, as unidades de registro foram reagrupadas em unidades temática.

Para a criação das categorias temáticas, as unidades de registro foram inicialmente agrupadas em três categorias: Início da Carreira; Professor Experiente e Fim da Carreira.

A codificação dos dados foi realizada de forma semântica a partir da temática “Problema” e “Enfrentamento”. Os registros foram agrupados por frequência (reincidência) nas falas dos sujeitos, desprezando as falas com mesmo sentido ou repetidas.

Os depoimentos dos sujeitos participantes da pesquisa revelaram pontos associados à indisciplina, à falta de material, à falta de estrutura física para prática de esportes, à falta de incentivo a formação, ao vínculo Profissional, a não valorização do trabalho realizado e ao abandono pedagógico, que foram relacionados à temática “Problema”; e falas associadas à troca de experiências, mudança de prática profissional, alteração de vínculo funcional, cursos de aperfeiçoamento e inclusão de inovações tecnológicas diversas, que foram correlacionadas à temática “Enfrentamento”.

Quadro 2 – Categorização da Pesquisa

(continua)

CATEGORIAS DE ANÁLISE	UNIDADES DE REGISTRO	
	PROBLEMA	ENFRENTAMENTO
PROFESSORES INICIANTE	A maneira de organizar as aulas; a verdadeira realidade de sala de aula; aguardo a convocação; desvalorização; dificuldade em ministrar aulas; dificuldade para dar aulas por não ter experiência; é necessário sair da sala de aula, para ganhar mais; escolha das atividades; falta de espaço; falta de participação de alguns alunos; falta de reconhecimento; foi bem diferente do eu pensava; indisciplina dos alunos; insegurança; instabilidade financeira; materiais adequados; momentos que os alunos machucaram; na graduação um	a vice direção me apoiava; busca por conhecimento contínua; combinados com as crianças; conteúdos melhores mais adequados; efetivação no cargo; Fui aprovada em 2 concursos; HTPC coletivos; leitura; mantenho uma boa qualidade de estudo; minha expectativa é me efetivar; ouvir dicas de pessoas mais experientes; percebo a importância dos colegas da mesma categoria; postura diferente; precisei ler, estudar e pesquisar; redes sociais; seleção de conteúdos para aula; selecionar o que deu certo e o que não; necessário buscar algo a mais; utilizo site do MEC; vivências práticas nos encontros quinzenais

Quadro 2 – Categorização da Pesquisa

(continua)

CATEGORIAS DE ANÁLISE	UNIDADES DE REGISTRO	
	PROBLEMA	ENFRENTAMENTO
PROFESSORES INICIANTE	um pouco fantasioso; não tive muita base; no início tive o preconceito de duas professoras; problemas didáticos; realidade encontrada no ambiente escolar; relação com os diretores; relacionamento com outros professores; ter que ficar insistindo para fazer o que foi proposto;	
PROFESSORES EXPERIENTES	a docência não é fácil de seguir, principalmente na área da Educação Física, onde há muito preconceito; a faculdade não me ensinou a dar aula; a faculdade não me ensinou, não expôs ao problema; a falta de experiência em dar aulas foi que mais pesou; a necessidade de justificar a Educação Física; a parte de material é bem falha em todas as escolas; a situação não vai mudar tão breve assim; a superação é sozinha mesmo; adaptar a minha profissão; alunos mais difíceis; apesar do currículo e do estágio nos dar uma ideia da didática a ser aplicada nada nos prepara para realidade; como vou aproveitar mais tempo útil de aula na questão pedagógica; desânimo e sentimento de desvalorização; desvalorização da disciplina por algumas pessoas; desvalorização dos professores; desvalorização e o não reconhecimento como professores; deveria ter escolhido uma profissão mais rentável; dificuldades e dúvidas enquanto a inclusão; direção da escola não via necessidade da competição; distanciamento entre família e escola; dividir a quadra; dividir ainda mais os espaços; encontrei muita dificuldade para aprender a controlar as aulas e os alunos; exigências demais; falta de espaço; Falta de estabilidade; falta de interesse dos alunos; falta de matérias; imprevisto; indisciplina dos alunos; indisciplina e alunos rebeldes; Inexperiência quando comecei; insegurança; insegurança e incerteza; já gastei do próprio bolso; minhas aulas	adaptação com materiais; adaptar minhas aulas nos mais diferentes espaços da unidade escolar; adquirir experiência; algumas palestras fizeram a diferença; apoio familiar e companheiros de profissão; aprendizado de novas práticas; aproveitar o máximo das formações anuais; aproveitava as formações na Secretaria e usava nas aulas; as crianças me deram muitas sugestões de atividades; as formações servem de grande valia para melhoria das minhas aulas; busca constante de aperfeiçoamento; busca de uma parte pedagógica melhor; buscar estudar mais; buscar o engajamento dos alunos dando autonomia e com participação direta com o diálogo aberto; contato com as didáticas inovadoras e metodologias mais eficazes; contrato pedagógico; conversas informais sobre rotina e cotidiano escolar; criar estratégias; criar novas possibilidades; Currículo sempre se inovando; cursos de formações anuais; cursos específicos; cursos práticos, bibliografias e livros; cursos, treinamentos e aulas de outros professores sempre agregam; ele me ajudou a mudar a forma de ser professor; espaço para o trabalho; estabilidade financeira; estudos complementares, pós-graduação e cursos; experiência adquirida; ferramentas virtuais; fiz cursos online; fiz outro especialização; fiz uma especialização que me ajudou a melhorar na didática das aulas; fiz uma pós-graduação; forma de falar com os alunos; formações online, vídeos; fui criando uma logística de trabalho; intervenções; livros e troca de experiências com outros profissionais; Livros ou internet; materiais recicláveis; melhorar minha prática e sempre buscar mais; minha busca por formação é constante; minha maior superação é ter reconhecimento do corpo docente; mostrar o lado bom do esporte e da competição; observar seu colega na sala de aula; organização da sala de aula ou gestão da sala de aula; organização das aulas fazíamos com



Quadro 2 – Categorização da Pesquisa

(conclusão)		
CATEGORIAS DE ANÁLISE	UNIDADES DE REGISTRO	
	PROBLEMA	ENFRENTAMENTO
PROFESSORES EXPERIENTES	eram bem diferentes de outros profissionais; mudança de unidade escolar todo ano é bem ruim; não estava preparado para essa situação; não tinha conhecimento da estrutura escolar; não tinha nenhum local coberto; número de alunos muito alto por sala; o currículo ao decorrer dos anos sofreram adequações e modificações; o professor aprende mesmo com a prática; outros professores olhavam nos professores de EF, com um olhar que sabem mais; pelo fato de não ser efetiva tive dificuldades; políticas públicas ainda precisam ser maiores na Educação; preciso voltar aos estudos; preconceito; problemas estruturais; quando a parte da tecnologia vir de verdade; quando sofri a agressão; quase nenhuma experiência na sala de aula; relação difíceis com a família de alguns alunos; sem condições de trabalho e material; Stress; tive que arcar com cursos de investimento financeiro próprio; vagas para o mercado de trabalho muito concorridas; violência no ambiente escolar	livros; passar num concurso; percebo a importância da atualização dos conhecimentos e da prática profissional; planejamento da aulas; planejamento e muitas adaptações; Plano de Carreira; Prestar mais concursos; procuro me atualizar; procuro sites e grupos de profissionais da área; quero fazer Mestrado e Doutorado; reconhecimento da profissão; rede sociais; regras de convivência; reinvenções de práticas já conhecidas; relações de parceria; reuniões pedagógicas coletivas; sempre busco novas forma de ensino e aprendizagem; sempre é bom atualizar; sempre procuro diversificar; ser funcionária pública estável me dá garantias; tive a felicidade de passar no concurso; tive cursos oferecidos pela Secretaria de Educação; tive que mudar minha postura; trocava experiências com outros professores amigos; um bom convívio de trabalho; vejo uma mudança constante nos professores de EF; vínculo efetivo; vivências com amigos de profissão
ENCERRAMENTO DA CARREIRA	3 especializações que me ajudaram muito na prática; a aula não flui da mesma maneira; combinados pedagógicos; é uma luta grande em como chamar o interesse deles; falta de auxílio de transporte; falta de materiais; indisciplina; limitações físicas; luta e por espaço na escola, significância; mesmice; modismos e poucas ações de eficácia; mudanças de governo, educação; o início foi difícil ser contrato e não concursada; sedes variadas na composição da jornada; trabalhar aulas teóricas e práticas; visão tecnicista	adaptar ao contexto; aprendi muitas coisas novas me senti mais jovem; através de estudo e muita leitura; boa comunicação e estudo; capacitar para algo diferente; contratos pedagógicos; cursos e transformação em sua prática; cursos de formação oferecidos pela Secretaria; especialização; estratégias de erros e acertos; fichamento das participações; necessidade de buscar algo a mais; nova metodologia de ensinar; novas formações; tento inovar

Fonte: Elaborado pelo autor.



Quadro 3 – Subcategoria Professores Iniciantes

PROFESSORES INICIANTES	
SUBCATEGORIAS	PROBLEMA
FORMAÇÃO	na graduação um pouco fantasioso; foi bem diferente do eu pensava; não tive muita base
ISOLAMENTO DO PROFESSOR	relacionamento com outros professores; relação com os diretores; no início tive o preconceito de duas professoras
FALTA DE INFRAESTRUTURA PEDAGÓGICOS	falta de espaço; materiais adequados
	problemas didáticos; escolha das atividades; a maneira de organizar as aulas; a verdadeira realidade de sala de aula; ficar insistindo para fazer o que foi proposto; dificuldade para dar aulas por não ter experiência; insegurança
SUBCATEGORIAS	ENFRENTAMENTO
ISOLAMENTO DO PROFESSOR	precisei ler, estudar; leitura; utilizo site do MEC; minha dedicação
IMPORTÂNCIA DO OUTRO	vivências práticas nos encontros quinzenais; ouvir dicas de pessoas mais experientes; percebo a importância dos colegas da mesma categoria; HTPC coletivos; adaptação; redes sociais
CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E FORMAÇÃO	busca por conhecimento contínua; necessário buscar algo a mais; mantenho uma boa qualidade de estudo
MUDANÇA DE PRÁTICA E DE POSTURA	postura diferente; combinados firmes com as crianças; selecionar o que deu certo e o que não; conteúdos melhores mais adequados
ALTERAÇÃO DE VÍNCULO PROFISSIONAL	Fui aprovada em 2 concursos; minha expectativa é me efetivar

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 – Subcategoria Professores Experientes

(continua)

PROFESSORES EXPERIENTES	
SUBCATEGORIAS	PROBLEMA
INDISCIPLINA	indisciplina dos alunos; indisciplina e alunos rebeldes; alunos mais difíceis; violência no ambiente escolar; violência no ambiente escolar; quando sofri a agressão; meninos; falta de interesse dos alunos
PEDAGÓGICOS	a faculdade não me ensinou, não expôs ao problema; a faculdade não me ensinou a dar aula; o professor aprende mesmo com a prática; apesar do currículo e do estágio nos dar uma ideia da didática a ser aplicada nada nos prepara para realidade; como vou aproveitar mais tempo útil de aula na questão pedagógica; não tinha conhecimento da estrutura escolar; quase nenhuma experiência na sala de aula; não estava preparado para essa situação; a falta de experiência em dar aulas foi que mais pesou; o currículo ao decorrer dos anos sofreram adequações e modificações; dificuldades e dúvidas enquanto a inclusão; Inexperiência quando comecei; encontrei muita dificuldade para aprender a controlar as aulas e os alunos; minhas aulas eram bem diferentes de outros profissionais; imprevisto



Quadro 4 – Subcategoria Professores Experientes

(continua)

PROFESSORES EXPERIENTES	
SUBCATEGORIAS	PROBLEMA
VÍNCULO PROFISSIONAL	Falta de estabilidade; pelo fato de não ser efetiva, tive dificuldades; vagas para o mercado de trabalho muito concorridas;
FALTA DE INFRAESTRUTURA	falta de materiais; falta de espaço; não tinha nenhum local coberto; dividir ainda mais os espaços; problemas estruturais; sem condições de trabalho e material; a parte de material é bem falha em todas as escolas; dividir a quadra; mudança de unidade escolar todo ano é bem ruim
NÃO VALORIZAÇÃO	desvalorização dos professores; desânimo e sentimento de desvalorização; desvalorização da disciplina por algumas pessoas; desvalorização e o não reconhecimento como professores; deveria ter escolhido uma profissão mais rentável;
FALTA DE INCENTIVO	a situação não vai mudar tão breve assim; preciso voltar aos estudos; já gastei do próprio bolso; tive que arcar com cursos de investimento financeiro próprio; políticas públicas ainda precisam ser maiores na Educação; a superação é sozinha mesmo; a necessidade de justificar a Educação Física
SUBCATEGORIAS	ENFRENTAMENTO
IMPORTÂNCIA DO OUTRO	ele me ajudou a mudar a forma de ser professor; observar seu colega na sala de aula; vivências com amigos de profissão; trocava experiências com outros professores amigos; relações de parceria; conversas informais sobre rotina e cotidiano escolar; Reuniões pedagógicas coletivas; apoio familiar e companheiros de profissão; livros e troca de experiências com outros profissionais; as crianças me deram muitas sugestões de atividades; um bom convívio de trabalho
MUDANÇA DE PRÁTICA E DE POSTURA	adaptação com materiais; tive que mudar minha postura; organização da sala de aula ou gestão da sala de aula; fui criando uma logística de trabalho; contato com as didáticas inovadoras e metodologias mais eficazes; regras de convivência; contrato pedagógico; materiais recicláveis; sempre busco novas forma de ensino e aprendizagem; organização das aulas fazíamos com livros; criar novas possibilidades; busca de uma parte pedagógica melhor; planejamento e muitas adaptações; planejamento da aulas; intervenções; adaptar minhas aulas nos mais diferentes espaços da unidade escolar; aprendizado de novas práticas; reinvenções de práticas já conhecidas; forma de falar com os alunos; criar estratégias; sempre procuro diversificar; adquirir experiência
CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E DE FORMAÇÃO	procuro me atualizar; estudos complementares, pós-graduação e cursos; melhorar minha prática e sempre buscar mais; aproveitar o máximo das formações anuais; buscar estudar mais; algumas palestras fizeram a diferença; aproveitava as formações na Secretaria e usava nas aulas; fiz uma pós-graduação; minha busca por formação é constante; as formações servem de grande valia para melhoria das minhas aulas; Quero fazer Mestrado e Doutorado; busca constante de aperfeiçoamento; cursos de formações anuais; cursos específicos; sempre é bom atualizar; fiz uma especialização que me ajudou a melhorar na didática das aulas; percebo a importância da atualização dos conhecimentos e da prática profissional; cursos, treinamentos



Quadro 4 – Subcategoria Professores Experientes

(conclusão)

PROFESSORES EXPERIENTES	
SUBCATEGORIAS	ENFRENTAMENTO
CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E DE FORMAÇÃO	e aulas de outros professores sempre agregam; cursos práticos, bibliografias e livros; vejo uma mudança constante nos professores de EF
USO DA COMUNICAÇÃO E DA TECNOLOGIA	procuro sites e grupos de profissionais da área; ferramentas virtuais; fiz cursos online; rede sociais; formações online, vídeos; livros ou internet; fiz outra especialização; tive cursos oferecidos pela Secretaria de Educação;
ALTERAÇÃO DE VÍNCULO PROFISSIONAL	Prestar mais concursos; tive a felicidade de passar no concurso; vínculo efetivo; ser funcionária pública estável me dá garantias; estabilidade financeira
OUTROS	reconhecimento da profissão; Plano de Carreira; minha maior superação é ter reconhecimento do corpo docente; buscar o engajamento dos alunos, dando autonomia e com participação direta com o diálogo aberto; mostrar o lado bom do esporte e da competição; espaço para o trabalho

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 5 – Subcategoria Professores em Encerramento de Carreira

PROFESSORES EM ENCERRAMENTO DA CARREIRA	
SUBCATEGORIAS	PROBLEMA
PEDAGÓGICOS	visão tecnicista; trabalhar aulas teóricas e práticas; combinados pedagógicos; Mesmice; a aula não flui da mesma maneira;
VÍNCULO PROFISSIONAL	o início foi difícil ser contrato e não concursada; sedes variadas na composição da jornada
FALTA DE INFRAESTRUTURA	falta de auxílio de transporte; falta de materiais; limitações físicas; mudanças de governo, educação; modismos e poucas ações de eficácia
SUBCATEGORIAS	ENFRENTAMENTO
MUDANÇA DE PRÁTICA E DE POSTURA	adaptar ao contexto, nova metodologia de ensino, cursos e transformação em sua prática; tento inovar; aprendi muitas coisas novas me senti mais jovem; contratos pedagógicos; fichamento das participações; estratégias de erros e acertos
CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E DE FORMAÇÃO	novas formações; cursos formação oferecidos pela Secretaria; especialização; 3 especializações que me ajudaram muito na prática; necessidade de buscar algo a mais
USO DA COMUNICAÇÃO E DA TECNOLOGIA	boa comunicação e estudo; através de estudo e muita leitura; capacitar para algo diferente;

Fonte: Elaborado pelo autor.



Quadro 6 – Apresentação das Categorias Temáticas Produzidas na Pesquisa

CATEGORIA TEMÁTICA	SUBCATEGORIAS
1 Professores Iniciantes	1.1 Problemas vivenciados por professores no início de carreira: a) formação, b) isolamento social, c) falta de infraestrutura; d) pedagógicos. 1.2 Estratégias de enfrentamento vivenciadas por professores no início de carreira: a) isolamento do Professor; b) importância do outro; c) Curso de Aperfeiçoamento e formação; d) Alteração de vínculo Profissional.
2 Professores Experientes	2.1 Problemas vivenciados por professores experientes: a) indisciplina; b) Pedagógicos; c) Vínculo Profissional; c) falta de infraestrutura; d) não valorização; e) falta de incentivo. 2.2 Estratégias de enfrentamento utilizadas por professores experientes: a) importância do outro; b) mudança de Prática e de Postura; c) Curso de Aperfeiçoamento e formação; d) Uso da Comunicação e da Tecnologia; e) Alteração de vínculo Profissional; f) outros.
3 Professores em Encerramento da carreira	3.1 Problemas vivenciados por professores no encerramento da carreira: a) Pedagógicos; b) Vínculo Profissional; c) falta de infraestrutura; d) outros. 3.2 Estratégias de enfrentamento utilizadas por professores no encerramento da carreira: a) mudança de Prática e de Postura; b) Curso de Aperfeiçoamento e formação; c) Uso da Comunicação e da Tecnologia.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Fase do Tratamento dos Resultados foi realizada a inferência dos dados pela interpretação de cada categoria temática, no sentido de buscar identificar os problemas enfrentados pelos professores de Educação Física, nos diversos ciclos da carreira profissional. Procurou-se revelar as estratégias utilizadas pelos docentes para enfrentar tais dificuldades, tendo como base os dados obtidos nos relatos, visando, com isso, nortear as perspectivas do estudo, dando, assim, sentido à interpretação.

Sabemos que os fatores de ordem social, afetiva e econômica interferem diretamente no desenvolvimento da carreira e que a análise de tais fatores pode auxiliar na compreensão do nível de desempenho de cada professor. Portanto, durante a análise dos resultados, fizemos uma leitura do percurso profissional dos professores envolvidos nesta pesquisa; ação que passamos a relatar, utilizando o que eles disseram nos seguintes ciclos da carreira docente, divididos em três categorias: inicial (0-5 anos); intermediário (6-15 anos) e final (16 anos em diante). Contudo, a partir dos dados coletados, resolvemos realizar uma adequação e utilizar a seguinte divisão: Professores Iniciantes (0-5 anos); Professores Experientes (6-25 anos) e Professores em encerramento de carreira (25 anos em diante).



A seguir estão apresentadas as diferentes categorias temáticas e as subcategorias produzidas na pesquisa.

5.3 Professores Iniciantes

Apresenta reflexões relativas aos problemas vivenciados pelos professores de Educação Física no início da carreira e a forma de enfrentamento utilizadas por eles para superar tais dificuldades.

5.3.1 Problemas vivenciados pelos professores no início da carreira

Pelos relatos dos professores pertencentes a este grupo identificamos os seguintes problemas vivenciados nas suas carreiras: a) formação, b) isolamento do professor, c) falta de infraestrutura e d) pedagógicos.

5.3.1.1 Formação

Os dados levantados revelam que este grupo de entrevistados considera que a formação adquirida durante a graduação não deu suporte suficiente para a realidade encontrada no início da carreira. Isso pode ser vislumbrado nos relatos dos docentes entrevistados:

[...] Serviram de suporte, mas acredito que na graduação é um pouco fantasioso, na prática é um pouco diferente [...] (Professor 3).

[...] quando comecei a trabalhar com Educação Física no Ensino Infantil na Rede Municipal de Barretos, algo que não tive muita base [...] (Professor 22).

[...] o início foi bem diferente do eu pensava, no estágio a gente está sempre junto com alguém e tem um professor regente da turma com a gente, mesmo chegando o momento de atuação nossa o professor está lá e a postura dos alunos é diferente. Quando a gente assume uma turma sozinho é diferente, inicialmente a gente quer ser o amigão mas no meio disso o professor tem que ter uma postura diferente, uma fala, diferente um jeito próprio que ele vai criando com os alunos [...] (Professor 24).



Para Ferreira (2005) os professores iniciantes vivem uma fase de insegurança, dificuldades, dúvidas e tensões somadas a falta de conhecimento de como ensinar e como selecionar os conteúdos de ensino. Além disso, precisam aprender como ensinar, como lidar com os alunos e até mesmo com a escola, equipe pedagógica e funcionários.

De acordo com Huberman (2000), é comum para os professores iniciantes se depararem com duas situações de características marcadas como sobrevivência e descoberta. O aspecto da sobrevivência é caracterizado pela fase em que o docente enfrenta o choque com a realidade ao passar da condição de aluno da graduação para professor, traduzida nas indagações sobre si mesmo, no distanciamento entre o idealizado sobre a teoria da formação e a realidade da prática cotidiana, nos saberes pedagógicos, nos conflitos, nas relações e nas dificuldades apresentadas por parte dos alunos, nos sentimento de insegurança e incertezas, de angústia e ansiedade para enfrentar os desafios iniciais. A outra situação é da descoberta, que indica o entusiasmo inicial de se sentir comprometido e responsável pela sua profissão e por realizar uma conquista, assumindo seus alunos e adquirindo um sentimento de pertencimento ao grupo de professores, inclusive algumas pesquisas sugerem que é esse entusiasmo que auxilia o professor a não desistir nas primeiras dificuldades e continuar na carreira da docência.

Segundo Huberman (2000), a fase da descoberta pode gerar ânimo e entusiasmo por assumir uma sala de aula, um grupo de alunos e por fazer parte de um grupo profissional. Os autores apontam, ainda, que os dois aspectos - sobrevivência e descobertas - caminham juntos e um pode predominar ao outro nesse período de entrada na carreira. Ferreira (2005) corrobora o pensamento de Huberman, de que esse entusiasmo facilita a entrada na carreira docente, sendo que a falta desse sentimento torna esse início muito difícil, podendo levar ao abandono da carreira docente.

Entretanto, percebe-se na fala dos docentes certa dificuldade provocada pelo choque de realidade, uma vez que, o universo escolar se apresentou com características distintas a aquilo que se conheceu nas experiências com a prática profissional ainda na graduação. Esse desacerto entre a formação inicial e as reais necessidades do começo da carreira docente marca o professor de tal maneira que muitos não conseguem superar, até porque, muitas vezes, o professor se vê isolado no ambiente do trabalho, visto que, nem sempre encontra suporte na escola para



dividir as suas angústias e dificuldades na ação docente. A falta desse suporte pode ser motivo para justificar o desencanto pela profissão e, muitas vezes, levar ao abandono docente.

5.3.1.2 Isolamento do Professor

Outro ponto revelado por este grupo de entrevistados diz respeito ao fato que os professores iniciantes recebem pouco apoio institucional por parte dos coordenadores, diretores e colegas de trabalho. Os relatos abaixo evidenciam essa afirmação:

[...] Realmente no início tive o preconceito de duas professoras, entretanto, optei em ignorá-las [...] (professor 7).

[...] Outra dificuldade foi o relacionamento com outros professores e algumas professoras às vezes reclamando questão de horário, eles querem entender só o lado deles [...] (Professor 22).

[...] Foi complicado também começar nas escolas na relação com os diretores, porque toda vez estavam com o pé atrás porque eu era novo [...] (Professor 22).

Especificamente na área da Educação Física, Ferreira (2005) ressalta esse isolamento parece ainda mais frequente e sombrio, uma vez que, além do desamparo, os professores também se deparam com a falta de reconhecimento da disciplina por parte da comunidade escolar – colegas, coordenadores, diretores, alunos e pais de alunos. Para Costa Filho (2014), o fato dos professores se sentirem isolados e sós, criam dúvidas sobre sua competência profissional e faz com que questionem o valor do seu esforço e dedicação.

Se faz necessário, segundo Costa Filho (2014) que haja um suporte diferenciado para profissionais no início da carreira docente, por parte da gestão escolar especialmente na questão pedagógica, o que pode minimizar o sentimento de abandono, solidão e ansiedade, aumentando a sensação de segurança do professor. Essas orientações facilitariam o trabalho do professor, possibilitando uma interação maior com a comunidade escolar.

Ainda segundo o Flores (2010) o isolamento do professor acaba sendo reforçado pela disposição dos ambientes escolares, onde quadras ficam longe de



outras salas de aula, o que pode limitar o envolvimento e interação do professor com os outros professores.

Percebe-se que, no início da carreira, ainda que seja o momento em que o professor precise de mais apoio da comunidade escolar, vê-se em situação de abandono. A falta de apoio nesse momento inicial dificulta o próprio desenvolvimento docente. Em função disso, pode-se inferir que a existência de política de recepção e acompanhamento tutorado do docente em início de carreira pode ser um diferencial para o seu engajamento profissional.

5.3.1.3 Falta de infraestrutura

A infraestrutura também é apontada pelos professores iniciantes como um problema para a atuação na escola. Os relatos demonstram que eles percebem o problema, mas não o identificam como prioridade absoluta para a superação. Isso pode ser percebido nos relatos abaixo:

[...] Que tenhamos espaço adequado e muitos materiais para melhorar ainda mais nossas aulas [...] (Professor 28).

[...] Além da C.E.M.E.I (Centro Municipal de Educação Infantil) que quase nem aprendemos nada sobre a Educação Infantil na graduação e temos que lidar com falta de espaço e criança muito dependentes do professor [...] (Professor 28).

A esse respeito Ferreira (2005) e Costa Filho (2014) revelam que a maior crítica dos professores em relação à estrutura organizacional das escolas diz respeito à falta de espaços fechados para a prática da Educação Física. Esse fato não é evidenciado nas respostas dos participantes, mas merece ser destacado. Diante dessa deficitária condição de trabalho oferecida, o professor se vê abrigado a trabalhar sob constantes variações climáticas, em um mesmo turno de trabalho. Deve-se considerar o fato de que nem todas as escolas possuem quadras cobertas, o que submete os professores e os alunos a ficarem expostos a outras condições estressantes, como a luz do sol, poeira e ruídos ambientais.

Corroborando com os relatos levantados, outras pesquisas realizadas, demonstram que alguns professores no início da carreira percebem a falta de materiais adequados para as aulas de Educação Física, como algo relevante para o



trabalho com os projetos ofertados pela escola. Já é consenso em diversos estudos que a preocupação com as instalações como quadras e ginásios, e materiais pedagógicos específicos da área de educação física escolar é muito comum nos professores iniciantes (FAVATTO; BOTH, 2019; COSTA FILHO, 2014).

Tal fato pode ser observado anteriormente, nos estudos de Both (2011) que identificou que os professores, no ciclo de entrada na carreira, apresentam-se mais preocupados com as condições de trabalho quando comparados aos outros ciclos de desenvolvimento profissional.

Percebe-se, por outro lado, nas falas dos professores, um choque com a realidade das condições de trabalho; uma angústia em trabalhar com crianças pequenas que elas exigem mais atenção e comprometimento do professor, portanto, o docente se vê diante da responsabilidade do ato de ensinar.

5.3.1.4 Pedagógicos

Outro problema identificado pelas falas dos sujeitos deste grupo de entrevistados foi de ordem pedagógica. Tais dificuldades estão relacionadas à prática pedagógica, ao desafio de aliar teoria e prática, à gestão das salas de aula, à dificuldade do professor em realizar um trabalho eficiente. Isso pode ser verificado no relato a seguir:

[...] Analiso que nesses quatro anos já pude evoluir na questão de resolver alguns problemas didáticos nas minhas aulas, porém, sempre vão aparecer novos obstáculos [...] (Professor 28).

Para Franco (2016):

A prática docente se configura como prática pedagógica quando se insere na intencionalidade prevista para a sua ação. Assim, um professor que sabe qual é o sentido da sua aula em face da formação do aluno, que sabe como sua aula integra e expande a formação desse discente, tendo a consciência do significado de sua ação, tem uma atuação pedagógica diferenciada: ele dialoga com a necessidade do aluno, insiste na sua aprendizagem, acompanha seu interesse, faz questão de produzir o aprendizado, acredita que isso será importante para o aluno (FRANCO, 2016, p. 541).

De acordo com Krug (2019) a prática pedagógica é a expressão das tomadas de decisão do docente, e é o problema central na ação de educar, podendo ser



pensada como o cotidiano do professor na preparação e no ensino propriamente dito. Pensando na Educação física, as aulas são os elos entre a formação e o processo educativo. Elas são a unidade essencial do processo de ensinar.

Existem muitos constrangimentos, preocupações e situações que dificultam o dia a dia do professor, inclusive o de Educação Física, e segundo Krug (2019) inúmeros pesquisadores procuram esclarecer como é construída a prática docente ao longo dos anos. A condição apresentada à prática pedagógica se relaciona também ao espaço em que o docente vai construindo aos poucos o seu saber pedagógico, sua prática profissional. Isso é relatado pelo Professor 5, quando afirma que o tempo o auxiliou a reconstruir sua prática, minimizando dificuldades.

[...] Iniciei no cargo efetivo de professor de Educação Física e a realidade com os pequenos era bem diferente, as falas, a maneira de organizar as aulas na questão do tempo e das atividades. Hoje em dia já não tenho mais tanta dificuldade, porém já se passaram 5 anos [...] (Professor 5).

Entretanto, refletindo sobre os resultados destes estudos, constatamos que há uma deterioração da qualidade do ensino da Educação Física na educação básica. Krug (2019) vincula esse problema à formação dos professores, pois a universidade é a instituição que inclui, entre seus objetivos, o de formar professores. Assim, percebemos a formação acadêmica pouco contribui para melhor a prática da educação física nas escolas, que existe um distanciamento ao que se ensina na graduação, com o conhecimento que é cobrado no cotidiano escolar. Tal condição é relatada pelos Professores 7 e 28.

[...] Senti um pouco de dificuldade nos dois primeiros anos devido à faixa etária dos alunos, principalmente, em relação à escolha das atividades [...] (Professor 7).

[...] As aprendizagens serviram um pouco, porém, não o suficiente para enfrentar a realidade da prática do magistério. A verdadeira realidade de sala de aula [...] (Professor 28).

Um desafio evidente a partir das respostas dos sujeitos diz respeito à questão do ajuste entre teoria à prática. Para esses docentes, trazer toda a teoria aprendida ao longo da formação superior para a prática da sala de aula se apresenta como uma dificuldade. Ainda que a aula seja o espaço que agrega teoria e prática, é preciso que o professor articule e coloque em jogo vários saberes ao mesmo tempo, como: a



teoria, o conteúdo, a didática, a metodologia, o domínio da turma, dentre outros fatores.

Os professores encontram muitas dificuldades em usar o conhecimento adquirido na universidade na prática pedagógica escolar, ou seja, a teoria e o conhecimento acadêmico se mostram aquém das intervenções práticas necessárias no ambiente escolar (FERREIRA, 2005; HUNGER; ROSSI, 2012).

O processo de ajustar a teoria à prática não é algo fácil e mecânico, é desenvolvido e aprendido na prática e como relata o Professor 5, é preciso refletir sobre a prática à luz da teoria. Nesse sentido, Freire (2000, p. 43) afirma que é na formação do professor que se deve exercitar a reflexão crítica sobre a prática: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Alinhar a teoria à prática é um processo gradativo, desenvolvido pela reflexão da prática, objetivando a transformação e o aprimoramento da prática, pois segundo Freire (2004, p. 70) “é pensando a prática que aprendo a pensar e a praticar melhor”.

Outro desafio elencado pelos sujeitos diz respeito à gestão da sala de aula, como mostra o relato angustiado do Professor 7.

[...] Pensar em desistir não, porém como profissional muitas vezes confesso sentir desanimada em algumas situações, por exemplo, falta de participação de alguns alunos, ter que ficar insistindo para fazer o que foi proposto [...] (Professor 7)

[...] Na escola, minha maior dificuldade foi em relação à indisciplina dos alunos, a qual eu não tinha noção da proporção [...] (Professor 3).

[...] Momentos em que alunos machucaram durante alguma atividade ou até mesmo um amigo que empurrou o outro quebrando o braço do aluno. Nesses momentos me sinto muito fraca, parece que a dor que o aluno está sentindo passou para mim também [...] (Professor 28).

Os professores estabelecem as suas práticas pedagógicas de acordo com o método e ritmo estabelecido por eles, por fim, a passagem trazida por Nóvoa (2000), é fundamental para a compreensão das dificuldades e avanços que marcam o início da carreira após um tempo de docência.

[...] por que é que fazemos o que fazemos na sala de aula? obriga a evocar essa mistura de vontades, de gostos, de experiências, de acasos até, que foram consolidando gestos, rotinas, comportamentos com os quais nos identificamos como professores. Cada um tem o seu modo próprio de organizar as aulas, de se movimentar na sala, de se dirigir aos alunos, de utilizar os meios pedagógicos, um modo que constitui uma espécie de segunda pele profissional (NÓVOA, 2000, p. 16).



Por outro lado, as falas dos sujeitos revelam que os professores iniciantes ao ir para a sala de aula, sentem-se despreparados para enfrentar todos os problemas; eles têm a teoria, mas lhes falta a prática, o domínio do manejo entre teoria e prática; a experiência para lidar com os revés diversos do cotidiano escolar, alguns pensam em desistir, outros encontram, na dificuldade, a alavanca motora para superar as adversidades.

5.3.2 Estratégias de Enfrentamento utilizadas por professores no início da carreira

Pelos relatos dos professores em início da carreira identificamos as seguintes estratégias de enfrentamento dos problemas citados na seção anterior: a) isolamento do professor; b) importância do outro; c) cursos de aperfeiçoamento e formação e d) alteração de vínculo profissional.

5.3.2.1 Isolamento do Professor

Analisando as falas dos participantes deste grupo, pode-se perceber que para enfrentar os problemas da carreira, alguns dos entrevistados se apoiaram em estratégias simples, como a leitura e a pesquisa, outros em materiais de suporte disponibilizados pelo governo e na renovação das suas ações e dos seus planejamentos. Isso pode ser verificado nos seguintes relatos:

[...] Precisei ler, estudar, pesquisar muito a respeito das aulas, de como eu iria melhorar minha didática para trabalhar com a disciplina [...] (professor 3).

[...] comecei por meio de leitura as características para melhor adequar as atividades [...] (Professor 7).

[...] Quando preciso de mais ideias quanto a seleção de conteúdos utilizo o site do MEC no Portal do professor tanto o portal do professor como as outras. No portal, conforme os temas pesquisados são mostradas diferentes sugestões, qual série é mais indicada. Para quem está iniciando ou mesmo precisa de novas ideias é uma opção muito viável [...] (Professor7).

[...] Mas com o tempo, minha dedicação, planejamento e esforço fizeram eles (direção) me olharem com outros olhos [...] (Professor 14).

[...] Precisei ler, estudar, pesquisar muito a respeito das aulas, de como eu iria melhorar minha didática para trabalhar com a disciplina [...] (Professor 3).

Os relatos dos entrevistados, por outro lado, sugerem uma solidão, pelo fato do professor no início da carreira, muitas vezes, não poder contar com a ajuda/experiência de outras pessoas, sobretudo de colegas. Ter alguém para apoiar é sempre bom, muito mais no início da carreira. Contudo, quando isso não ocorre, o professor comprometido com o seu trabalho se utiliza dos meios que dispõe para superar as adversidades, ou seja, corre atrás sozinho, tenta se atualizar e se reinventar.



5.3.2.2 Importância do outro

Analisando as falas dos participantes deste grupo, pudemos perceber que para enfrentar os problemas da carreira, alguns dos entrevistados se apoiaram no conhecimento e na experiência de outras pessoas, inclusive de outros professores e de colegas da área. Isso pode ser percebido nos seguintes relatos:

[...] No primeiro ano sem dúvida, foi de muito aprendizado e a adaptação ao meio escolar, a primeiro momento o que me encaminhou melhor nas minhas aulas foram os HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), com um coordenador específico da área de Educação Física, tínhamos vivências práticas nos encontros quinzenais na Secretaria de Educação e os demais eram na Escola, me ajudou muito na atuação como professor [...] (Professor 05).

[...] Diante de tantas conquistas e obstáculos também percebo a importância dos colegas da mesma categoria seja na carreira de quem está começando [...] (Professor 7).

[...] Sabia que as atividades tinham que ser de acordo com as características de cada faixa etária, para ambos os casos a saída foi ouvir dicas de pessoas mais experientes [...] (Professor 07).

[...] Sempre procuro ajuda dos colegas de profissão, experiências trocadas nos HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) e rede social [...] (Professor 14).

[...] Nos HTPC coletivos pedi ajuda para os colegas para tentar resolver isso, peguei algumas dicas [...] (Professor 24).

[...] Sou muito jovem na profissão ainda quero constituir minha carreira, as partes iniciais foram as trocas de experiências e conselhos de professores mais experientes [...] (Professor 24).

Existem inúmeras situações que promovem a interação dos professores dentro na escola, tanto com alunos, com funcionários e outros professores, como a sala dos professores, que acaba propiciando a troca de informações, como citado pelos professores entrevistados. Faz parte do ofício de professor as reuniões de coordenação e com pais de alunos, reuniões de direção e conselho de classes. Para Huberman (2000) essas interações não são idênticas para todos os professores, pois vai depender de cada realidade, de sala de aula, de alunos, de escola, entre outros microsistemas que existem no ambiente escolar.

Segundo Vieira Junior (2013, p. 12), “[...] as múltiplas experiências de socialização e formação que interferem na aprendizagem do professor e o tipo de estabelecimento de ensino no qual o professor principiante ingressa” são partes do



processo de aprender a ser professor. É importante lembrar que os professores também sofrem outras influências em seus saberes, advindos da educação familiar, da graduação como outros que também podem afetar a prática profissional.

Considerando os tópicos selecionados – família (saberes advindos das experiências e valores particulares e familiares), escola (formação enquanto aluno), graduação (formação inicial), experiências iniciantes na docência, percebemos que os casos aqui apresentados têm algumas semelhanças entre si. Mas, distinguem-se pelos caminhos que fizeram, pela forma de escolha dos cursos e, certamente, pela dinâmica singular que deram às suas trajetórias de vida, escolar e profissional. (VIEIRA JUNIOR, 2013).

Nesse sentido, pode-se inferir que ainda que os professores apontem para o isolamento que experimentam no início da profissão, na chegada na escola, na resolução de problemas na aula e nos diversos outros desafios enfrentados pelos docentes, eles entendem que uma das formas de superação dos problemas da profissão reside na troca de experiência com os seus pares. Em função disso, ainda que muitos docentes de educação física experimentem a solidão docente propiciada pela falta de um colega da mesma área na escola, cabe a política pública para a educação prever encontros entre os pares, para que docentes que em início de carreira possam conversar com os colegas que estão na mesma condição e, também, com outros experientes, que passaram por essa fase inicial, possibilitando espaços de crescimento individual que favorecem o desenvolvimento na profissão.

5.3.2.3 Cursos de Aperfeiçoamento e Formação

Verificando as falas dos participantes deste grupo, foram identificados alguns entrevistados que buscaram cursos de Aperfeiçoamento e formação para enfrentar os problemas vivenciados na carreira. Os relatos demonstram que eles se apoiaram na formação, traduzida em palestras, cursos de atualização, em cursos de formação e de aperfeiçoamento, como modos de formação continuada, utilizando-a como sustentação/apoio e sinônimo de crescimento profissional. Isso pode ser percebido nos relatos abaixo:



[...] Acredito que a busca por conhecimento deva ser contínua, pois quanto maior o leque de informação maior será o repertório para atuar [...] (Professor 7).

[...] Particularmente gosto muito de estudar, conhecer assuntos diferentes. Mantenho uma boa qualidade de estudo, principalmente, quando tem algo interessante ou que tenho pouco conhecimento [...] (Professor 7).

[...] Sempre vejo que é necessário buscar algo a mais, com cursos, palestras, vivências é bom estar atualizado [...] (Professor 14).

A busca a qual se refere os docentes mostra iniciativas isoladas dos mesmos e não programas de formação continuada ofertadas na política pública. Com o objetivo de potencializar e valorizar os saberes docentes é importante possibilitar a Formação Continuada em Exercício na instituição em que trabalham os professores, ou seja, no local onde realmente acontece a ação pedagógica. Essa interação promove a troca de conhecimentos e saberes, a partir da necessidade dos alunos e dos professores. (BAHIA, 2016).

Para Rossi; Hunger (2012), a formação continuada não é apenas uma atualização científica ou pedagógica, mas deve ser concebida como uma tarefa coletiva entre os atores do campo educacional, possibilitando reflexões individuais e coletivas sobre a prática docente de acordo a realidade da escola e com a identidade pessoal do docente. Ela precisa ser contínua e ininterrupta, auxiliando a criar oportunidades de melhorar a prática pedagógica, aumentando a qualidade do ensino e do exercício docente.

De acordo com Nóvoa (2000), a formação continuada oferecida aos professores deverá acontecer na escola, partindo das experiências do profissional. Aprender sempre e de maneira contínua e precisa, se concentrar em dois pilares, sendo um pessoal, como agente, e o outro como profissional da escola, onde é o local de crescimento profissional permanente.

A formação continuada através de cursos de atualização, de aperfeiçoamento e de formação complementar em universidades ou órgãos especializados, busca a qualificação e o desenvolvimento de habilidades necessárias e importantes para o exercício docente, com foco no atendimento das necessidades de aprendizagem, dentro da área, acompanhando suas transformações (BAHIA, 2016).

Diante desse contexto, se faz necessário uma política pública que possibilite ao docente o desenvolvimento profissional, seja na escola junto aos pares, seja em



ambientes externos através de programas de incentivo fornecendo amparo para formação continuada do professor, o que trará melhorias a sua prática docente.

De acordo com Bahia (2016) as atualizações e a formação continuada são o motor propulsor no enfrentamento do cotidiano escolar. Esse entendimento também fica claro na fala dos entrevistados, que enxergam essas ferramentas como positivas e necessária no processo de ensino e aprendizagem.

5.3.2.4 Alteração de Vínculo Profissional

As falas dos entrevistados da pesquisa pertencentes a este grupo revelaram que os professores, para enfrentar os problemas da carreira, apoiaram-se na alteração do vínculo profissional. As respostas dadas demonstram sentimentos traduzidos em expectativa futura, motivação e satisfação induzidas pela sensação de estabilidade financeira e na carreira. Isso pode ser verificado nos relatos abaixo:

[...] Atualmente, minha expectativa é me efetivar na área da Educação e poder me especializar, apenas no que tange à educação. Optar só pela licenciatura para poder me dedicar com mais tempo ao que realmente gosto de fazer [...] (Professor 3).

[...] Fui aprovada em 2 concursos aguardo a convocação para consolidar ainda mais meu trabalho, ter estabilidade financeira e assim ter condições de prosseguir meus estudos [...] (Professor 7).

A satisfação no trabalho docente é algo difícil de definir, devido à complexidade e por se tratar de aspectos mais subjetivos, já que varia de pessoa para pessoa e de acordo com várias circunstâncias e ao longo de toda a carreira docente, como condições de trabalho, relacionamento com os pares, remuneração. A satisfação pode ser definida como a avaliação que o indivíduo faz sobre sua atividade profissional ou ainda a realização dos seus valores por meio do trabalho (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Para Moreira *et al.* (2009) os docentes que estiverem mais satisfeitos com o seu trabalho terão maiores condições para desempenhar com eficácia as atividades profissionais, já que uma das peculiaridades do trabalho docente é a exigência condições físicas e emocionais. O que conduz a pessoa a agir é a motivação e quando essa necessidade é alcançada, ela gera a satisfação, assim, quando um fator está satisfeito, outra necessidade irá surgir para ser satisfeita.



Os estudos realizados por Moreira *et al.* (2009) evidenciaram que a classe docente de educação Física, de modo geral, demonstra-se satisfeita, em destaque no contexto brasileiro, não havendo estudos com relato de predominância de insatisfação ou indecisão, por parte dos docentes, perante o trabalho em escolas de educação básica. Em outro estudo, realizado por Nascimento *et al.* (2019), encontramos muitos professores insatisfeitos com o trabalho docente, especialmente nos quesitos remuneração e as condições de trabalho, uma vez que não recebem uma compensação adequada diante de suas necessidades pessoais e familiares.

As falas dos entrevistados, um outro fator também aparece, que é o vínculo empregatício, demonstrando que os professores no início da carreira percebem o momento da alteração do vínculo como de triunfo e alegria, mas também de expectativa, em transformar a tão sonhada e recém alcançada efetivação em realidade.

5.4 Professores Experientes

Neste tópico são apresentadas as reflexões relativas aos problemas vivenciados pelos professores de Educação Física Experientes (6 aos 25 anos de magistério) e contém também as considerações acerca das formas de enfrentamento utilizadas por eles para superar essas dificuldades.

5.4.1 Problemas vivenciados por professores experientes

A seguir serão apresentadas as reflexões dos relatos dos professores experientes, com relação aos seguintes problemas vivenciados por eles na carreira: a) Indisciplina, b) Pedagógicos; c) Vínculo Profissional; d) Falta de infraestrutura; e) Não valorização e f) falta de incentivo.

Por outro lado, segundo Andrade e Cardoso (2012), essas dificuldades têm contribuído para o alto grau de incidência de transtornos psicológicos nos docentes,



como ansiedade, estresse, dentre outros fatores, levando até mesmo à chamada Síndrome de Burnout, distúrbio que pode ser desencadeado em resposta a exaustão emocional, afetando a vida profissional dos docentes como também a escola, já que podem ocorrer afastamentos, licenças por conta do adoecimento do professor.

O cenário da indisciplina é inquietante e segundo Aguiar:

[...] o cenário inquieta os que de fato se preocupam e que estão envolvidos na educação das crianças e dos jovens, pois parece que cada vez mais a escola está desprovida de meios para educar as novas gerações. Esta é uma função da qual os adultos não podem abrir mão. Assim, buscar dispositivos como o diálogo e o resgate da autoridade, diferenciados do autoritarismo, parece ser uma das soluções para o enfrentamento desta questão que hoje assombra a prática docente (AGUIAR, 2013, p. 28293).

Autores como Aquino (1996) e AGUIAR (2013) apontam que o problema da indisciplina acaba se tornando uma fonte de estresse entre as relações interpessoais. Neste sentido, acaba-se tornando um mal-estar cotidiano escolar, como as dificuldades de aprendizagem, a baixa motivação para aprender, além dos obstáculos pessoais dos atores deste processo.

Os relatos dos entrevistados sugerem que a indisciplina é um problema que vem se agravando nas escolas nos últimos tempos. Isso revela que a violência ao professor é um assunto que se faz cada vez mais presente no cotidiano escolar, evidenciando uma sensação de desânimo do professor frente à impunidade diante aos atos de agressão e uma falha do sistema, que tenta privilegiar o educando, mesmo nessas situações.

5.4.1.2 Pedagógicos

Analisando os relatos dos entrevistados, constata-se como uma das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, são as dificuldades de ordem pedagógica. Os relatos dos docentes demonstram abandono e desinvestimento pedagógicos, males que muitas vezes assombram o professor na sua tarefa diária. Isso pode ser percebido nos seguintes relatos:

[...] Meus primeiros dias foram tensos, quase nenhuma experiência em sala de aula, escola com pouco material e alunos rebeldes [...] (Professor 2).



[...] a minha base para a preparação não era necessária e não tinha conhecimento da estrutura escolar [...] (Professor 6).

[...] Porque quando eu comecei a observar minhas aulas eram bem diferentes de outros profissionais [...] (Professor 6).

[...] apesar do currículo e do estágio nos dar uma ideia da didática a ser aplicada nada nos prepara para a realidade encontrada nas escolas e a diferença entre elas [...] (Professor 8).

[...] Desde o começo, pois a faculdade não me ensinou como dar aula [...] (Professor 11).

[...] Foi complicado, pois não tinha uma carga fixa, eram poucas aulas e a falta de experiência em dar aula foi o que mais pesou [...] (Professor 11).

[...] Inexperiência quando comecei [...] (Professor 19).

[...] Foi bem no início (1 ano) na minha terceira aula como professor eventual fui dar aula na escola João Ferreira e a professora me disse que tem um aluno com Ossos de Vidro fiquei um pouco tenso, não estava preparado para essa situação [...] (Professor 25).

[...] dificuldades e dúvidas quanto à inclusão [...] (Professor 26).

As falas dos entrevistados revelam que os problemas pedagógicos persistem ao longo de toda a trajetória profissional, ainda que, no início da profissão, esses sejam mais evidenciados, principalmente em função da formação universitária, conforme a fala dos entrevistados, o que contribuiu pouco para a especificidade do trabalho docente em função do descompasso entre o aprendido na formação e o percebido/experimentado na atuação profissional.

Silva (2013) relata que é necessário esclarecer que práticas pedagógicas podem ocorrer em diferentes locais e instituições. Isso é um indicador de que os problemas vivenciados podem ser distintos, visto que os atores que participam da ação pedagógica são diferentes. Para o professor de Educação Física, existem particularidades, como as aulas em quadra. A aula aqui é entendida como um fenômeno vivo, dotado de intencionalidade, em que as aprendizagens do movimento e pelo movimento são vividos de maneira diferente para cada aluno e em cada aula.

Para González e Fensterseifer (2006),

[...] aula quando ocorre uma intervenção intencionada por parte do professor para possibilitar o acesso a aprendizagem de um conteúdo específico e/ou desenvolver uma capacidade particular, considerados responsáveis da escola, e, na qual, se empenha em envolver a totalidade dos alunos que pertencem de direito ao grupo administrativamente definido como turma, que, por sua vez, se articula com uma sequência de aulas dentro de um projeto, o que exige procedimentos didático-pedagógicos específicos e se desenvolve num tempo específico (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2006, p. 6).



Assim, uma aula acontece quando o professor desempenha o seu papel de mediador na construção do conhecimento, levando os alunos a desenvolverem suas capacidades de acordo com os objetivos propostos. As reflexões sobre as aulas, na área da educação física e como essas reflexões se refletem na prática pedagógica.

Um aspecto negativo que acontece está voltado para a visão da equipe pedagógica sobre a função pedagógica da Educação física escolar. Ou seja, “a escola possui uma visão acerca da função pedagógica da EF muito distante da perspectiva que a entende como um componente curricular com um saber a ser transmitido/tematizado e que se configura naquilo que se tem denominado de cultura corporal de movimento” (MACHADO *et al.*, 2010, p.139), o que mostra a dificuldade de perceber as contribuições pedagógicas que a Educação física pode oferecer.

Para Machado *et al.* (2010) existe a dificuldade do professor em conceber a teoria e prática diferente daquela vivenciada na graduação, havendo inclusive muitas dificuldades em mediar os aspectos teóricos e práticos, como conciliar os currículos oficiais com a formação inicial. Nesse sentido, parece que os professores entendem a aula com essa finalidade, uma vez que se afirmam na busca por práticas pedagógicas que atendam às necessidades de formação de grupos específicos, conforme os relatos a seguir.

[...] Mas o professor na verdade aprende mesmo é com a prática [...] (Professor 17).

[...] mas encontrei muita dificuldade para aprender a controlar as aulas e os alunos, tive dificuldades para descobrir como planejar as aulas para o ano escolar, qual abordagem adotar [...] (Professor 8).

[...] como eu vou aproveitar mais tempo útil de aula na questão pedagógica [...] (Professor 9).

[...] outra dificuldade foi se adaptar a minha profissão mesmo e para que eu pudesse passar um conteúdo bacana para os alunos e ao mesmo tempo eles assimilarem esse conteúdo [...] (Professor 9.)

[...] A dificuldade que foi fazendo eu criar estratégias, que a faculdade não me ensinou, não me expôs ao problema, agora a prática me expõe ao problema e a partir do problema que eu vejo soluções [...] (Professor 9).

De acordo com Silva (2013), nos últimos anos, alguns pesquisadores têm chamado a atenção para a dificuldade de se materializar na intervenção, em especial no âmbito escolar, os avanços alcançados na educação física brasileira na busca de soluções para esse desafio nos processos de formação inicial e continuada. Por sua



vez, os limites desses processos são reconhecidos nas diferentes posturas assumidas pelos professores no cotidiano das práticas pedagógicas (BRACHT, 2003; GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2006).

5.4.1.3 Vínculo Profissional

Analizando as falas dos sujeitos, pudemos também inferir o vínculo profissional como problema enfrentado por este grupo de entrevistados. Sondando tais aspectos, percebe-se que os docentes enxergam o vínculo profissional a partir de duas vertentes: da alta concorrência do mercado de trabalho e pela não criação de vínculo por percorrer várias escolas. Isso pode ser mensurado nas citações abaixo:

[...] Muitas dificuldades, vagas para o mercado de trabalho muito concorridas, comecei na academia e somente após 6 anos de formado entrei na Educação com aulas de Natação [...] (Professor 4).

[...] E essa falta de estabilidade e mudança de unidade Escolar todo ano é bem ruim [...] (Professor 10).

[...] mudança de unidade Escolar todo ano é bem ruim [...] (Professor 10).

[...] com tudo o vem acontecendo no Brasil bate aquela insegurança e incerteza [...] (Professor 21).

[...] Pelo fato de eu não ser efetiva ainda, tive algumas dificuldades de estabilidade financeira, porém sempre peguei aulas nas atribuições [...] (Professor 27).

No seu estudo, Moreira (2010); Nascimento *et al.* (2019) Folle *et al.* (2009) relaciona a satisfação do trabalho docente com remuneração, que, por sua vez, traz o sentimento de segurança e possibilita autonomia e independência financeira.

Para Folle *et al.* (2009), ser professor efetivo confere status profissional e proteção, aumentando o sentimento de segurança e como consequência a satisfação com o trabalho docente. Ainda na mesma pesquisa, percebe-se que essa satisfação parece ser resultado das vantagens em ser efetivos, como o convívio diário na escola, a criação de laços afetivos com os colegas.

A esse respeito Alves (1998), no seu estudo, revela que há uma instância superior que delimita, regula e controla sua vida profissional.



[...] os efetivos se utilizam desta sua condição em benefício próprio, [...]. Que a efetividade lhe dá a segurança necessária para o desempenho de suas funções, a garantia do salário e os demais benefícios constantes no Estatuto, enfim, ele possui a proteção do estado-mãe. Este já não é o caso dos professores substitutos, embora também sejam servidores públicos. De qualquer forma, não há como negar que, apesar de não se perceberem como funcionários públicos, eles o são. Sendo assim, esse fato também influi na sua constituição como sujeito-profissional-professor (ALVES, 1998, p. 81).

É unânime a opinião dos professores de que a principal vantagem em ser contratado como efetivo é a estabilidade funcional. Essa, no entanto, não se refere apenas à segurança do e no emprego, mas também à segurança da continuidade da atividade pedagógica na mesma escola, dessa forma se efetivar significa mais que um vínculo empregatício, é a possibilidade de continuidade no trabalho (ALVES, 1998).

Por outro lado, os relatos dos sujeitos, inferem sentimento de revolta, de ressentimento e de não pertencimento dos professores, em especial, dos contratados, por estarem sempre mudando de escola. Ademais, é demonstrada, ainda, angústia, proveniente da concorrência no mercado de trabalho, que atualmente se apresenta ainda mais inflacionado, devido à inconstância econômica e financeira nacional e mundial.

5.4.1.4 Falta de Estrutura

Analisando os relatos dos sujeitos, pudemos identificar, a falta de estrutura como outro problema enfrentado por este grupo de participantes da pesquisa. As falas dos sujeitos revelam que eles têm que conviver na sua rotina escolar com condições de trabalho desfavoráveis, relacionadas à falta de material, de espaço adequado e turmas numerosas. Isso pode ser vislumbrado pelas seguintes citações:

[...] tive algumas dificuldades, como: falta de materiais, falta de espaço [...] (Professor 12).

[...] no período da manhã as práticas eram possíveis e no período da tarde o sol era intenso não tinha nenhum local coberto [...]. Dividir mais ainda os espaços [...] por problemas estruturais e a partir daí já tive que adaptar minhas aulas nos mais diferentes espaços da unidade escolar. [...] A escola em que eu comecei, teve a quadra poliesportiva interditada por problemas estruturais e a partir daí já tive que adaptar minhas aulas nos mais diferentes espaços da unidade escolar [...] (Professor 17).



[...] Sem condições de trabalho e material resumido a praticamente nada [...] (Professor 17).

[...] exigências demais e número de alunos muito alto por sala [...] (Professor 17).

[...] a parte de material é bem falha em todas as escolas, nas escolas maiores a dificuldade de material é bem maior, creio que é porque usam mais são muitas turmas [...] (Professor 25).

Com relação ao espaço físico da escola, a primeira grande reclamação dos professores diz respeito à falta de espaço adequado para as aulas, já que as quadras esportivas quando existem, não tem cobertura em sua maioria. Esse cenário, de acordo com Krug (2019) é comum na maior parte das escolas públicas brasileiras, o que interfere negativamente na prática pedagógica dos professores.

Essa inexistência de locais adequados para as aulas de Educação Física também restringem as possibilidades de desenvolvimento docente, limitando as opções de conteúdo a serem trabalhados.

Ainda falando sobre a estrutura física, outra reclamação recorrente dos professores é a falta de materiais específicos para o desenvolvimento das atividades, levando os professores a sempre terem de fazer adaptações ou alterar os planejamentos, na tentativa de resolver o problema. Esse também não é um fato isolado, sendo observado também nos estudos de Krug (2019); Prandina; Santos (2016) Krug, Krug, Ilha (2013).

Para Prandina e Santos (2016):

Não há dúvidas que a educação escolar é a responsável por formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A baixa qualidade do ensino público no país bem como inúmeros problemas enfrentados pelos professores acabam resultando numa taxa maior de analfabetismo na sociedade e com a educação física escolar a situação não é muito diferente das demais disciplinas (PRANDINA; SANTOS, 2016, p. 100).

Por outro lado, segundo os mesmos autores, os professores mesmo com as dificuldades que enfrentam nas escolas, procuram organizar as aulas com os materiais disponíveis, diversificando as atividades e brincadeiras, para que os alunos possam interessar-se pelo que foi ensinado.

Ainda a esse respeito, Bastos (2013) esclarece que a falta de estrutura nas aulas de educação física é algo “desmotivante” para os alunos, pois sem as quadras



para as práticas dos exercícios, os discentes acabam tendo somente aulas teóricas, ou seja, dentro da sala de aula.

Ribeiro (2016) menciona que a falta de estrutura interfere na participação e na frequência dos alunos nas aulas de Educação Física, mas mesmo assim existe descaso da Secretaria da Educação, que não tem ações estimulando a compra de materiais, ficando cargo de cada escola a determinação do orçamento para material pedagógico para as aulas.

As falas dos sujeitos, revelam ainda, um ponto que também merece ser destacado: além dos problemas estruturais, os professores têm que conviver com outras situações, como a colaboração na utilização de um mesmo espaço durante as aulas fora da sala de aula. Assim, alguns professores se sentem conformados e confortáveis com a situação, pois não percebem a obrigação de desempenhar uma boa aula; enquanto outros, inconformados reinventam e adaptam as suas atividades e o seu planejamento.

5.4.1.5 Não Valorização

Averiguando os relatos dos sujeitos, pôde-se inferir que a não valorização é outro problema enfrentado por esse grupo de entrevistados. As falas dos sujeitos revelam que os professores não se sentem valorizados e reconhecidos como profissionais docentes e como profissionais da área de Educação Física. Os relatos abaixo confirmam o exposto:

[...] Me senti desanimado em relação em momentos que muitas vezes outros professores olhavam nós professores de Educação Física, com um olhar que sabem mais que os outros profissionais [...] (Professor 6).

[...] Pensei em desistir diversas vezes, a docência não fácil de seguir, principalmente na área da Educação Física, onde há muito preconceito [...] (Professor 8)

[...] No início desvalorização e o não reconhecimento como professor na escola pelos professores das outras áreas e gestores [...] (Professor 11).

[...] desvalorização da disciplina por algumas pessoas. Me desmotivaram, mas não me fizeram desistir [...] Salário muito baixo, exigências demais [...] (Professor 17).

[...] Gosto muito do que faço, gosto de trabalhar com ensino, me sinto bem dando uma boa aula, me sinto realizado como professor, mas as vezes penso que deveria ter escolhido uma profissão mais rentável [...] (Professor 18).



[...] Mas houve os momentos de desânimo e sentimento de desvalorização no início da carreira e após 11 anos já atuando [...] (Professor 20).

[...] e, por fim, a desvalorização dos professores em geral e na nossa área especificamente há um preconceito ainda quanto à nossa importância no processo de ensino-aprendizagem [...] (Professor 26).

Sobre o fato de a profissão docente não ser valorizada, Antunes, Kronbauer e Krug (2013) mencionam que as carreiras do magistério sofrem com a desvalorização profissional, especialmente na questão salarial, frente a outras profissões que exigem a mesma formação acadêmica. Outro aspecto importante é em relação aos vários debates acerca da desvalorização do professor de Educação Física no ambiente escolar, mesmo em comparação a outras disciplinas. Para os autores, a disciplina de Educação física está ligada a uma maior liberdade do aluno, já que as aulas acontecem em sua maioria na quadra, e é preciso o professor justificar a sua prática pedagógica, transcendendo valores arraigados no universo escolar, de disciplina puramente ligada ao corpo e aos movimentos.

Segundo Borba Neto (2017), parte desse preconceito pode se explicar pelo fato de que para alguns professores a Educação Física está ligada mais aos movimentos corporais do que ao intelecto, considerando as aulas como um espaço de lazer e diversão.

No que tange à origem da desvalorização do Profissional de Educação Física, Borba Neto (2017), no seu estudo, revela que quando consultamos sobre o que leva à desvalorização do profissional de Educação Física, atualmente, os professores de Educação Física pontuam e ratificam aspectos como a carência de profissionais comprometidos, qualificados e atualizados nas escolas para o exercício da disciplina Educação Física, a falta de material didático e a estrutura física para as atividades a serem realizadas como pelo desconhecimento da comunidade sobre as especificidades da disciplina sua importância para a formação dos alunos.

Um outro aspecto avaliado na pesquisa do autor acima citado, diz respeito aos motivos elencados pelos próprios professores de educação física, que vão desde as diferentes opiniões acerca da função na educação básica como também ao descompromisso de alguns colegas quanto as atividades mais burocráticas, como o planejamento e reuniões com os pares, reforçando o pensamento da Educação Física ser menos focada atividades intelectuais.



As falas dos sujeitos revelam também um sentimento de desmotivação dos entrevistados, perante o preconceito de gestores e professores, incluindo alguns da área, o que é relativo à importância e significância da Educação Física, como área formativa. Muitos menosprezam a área da Educação Física, relegando-a somente à recreação e diversão dos alunos, deixando de lado, a questão formativa de conhecimento corporal voltada à prática esportiva ou não.

5.4.1.6 Falta de Incentivo

Investigando as falas dos entrevistados, pôde-se determinar a falta de incentivo como problema também enfrentado por esse grupo. Os relatos dos docentes revelam inconformidade diante da falta de incentivo na educação (voltadas às políticas públicas e à formação continuada) e à prática de atividades físicas e esportivas, tanto pelos governantes, como pelos gestores da escola. Os relatos abaixo justificam o exposto:

[...] vejo que as políticas públicas ainda precisam ser maiores na Educação e principalmente na Educação Física o ritmo de investimento é muito menor e a cada dia e ano vejo menos [...] (Professor 6).

[...] tive que arcar com cursos de investimento financeiro próprio para melhorar minha pontuação para próxima atribuição de aulas [...] (Professor 10).

[...] nossos gestores, fiscalizadores que criam lei e as deixam engavetadas e só nos procuram em época de eleições, que usam e abusam nossa confiança [...] (Professor 13).

[...] instâncias maiores tipo governo, não incentivam os profissionais, a superação é sozinha mesmo [...] (Professor 21).

[...] Muitas vezes a aula não tinha os materiais necessários na escola já cheguei gastar do bolso [...], porém já faz 7 anos que não faço algo mais duradouro apenas cursos de 30 horas preciso voltar aos Estudos [...] fico triste como já citei pela situação de estrutura física, muitas vezes eu planejo uma aula, mais não é possível executar, porém como eu já sei que a situação não vai mudar tão breve assim [...] (Professor 29).

O processo de formação continuada está presente na vida dos profissionais que buscam melhoria na sua carreira. Diversos cursos de extensão, palestras e outras exposições sobre assuntos relacionados às áreas de interesse individuais se tornam importantes para esse fim. Para Rossi e Hunger (2012) a formação continuada



também é uma preocupação das universidades, centro de pesquisas como também do poder público. Esse é um tema desafiador e compreender esse processo se faz necessário, incluindo todas as atividades planejadas pelas instituições e, até mesmo, pelos próprios profissionais, de modo a permitir o desenvolvimento pessoal e a evolução da sua profissão (SANTOS, 2017).

Para a realização de um processo de formação continuada, é importante conhecer o nível de desenvolvimento profissional, identificando as fases da carreira docente que o professor se encontra, pois cada fase tem valores, atitudes e procedimentos que interferirão nessa formação, refletindo na aprendizagem e na possível transformação de sua prática pedagógica.

A formação continuada faz parte do ciclo de vida do professor, que dependerá do seu envolvimento, visando uma mudança interna e de aprendizagem que irá provocar uma transformação na sua prática em sala de aula. Nesse sentido, a formação continuada deverá partir de uma necessidade e de um contexto no qual o professor está inserido, respeitando as suas crenças, os seus valores e as suas experiências (BAHIA, 2016)

Sobre a necessidade de formação continuada, Rossi; Hunger (2012) revelam que se trata de um desafio, sobretudo pensando na superação das dificuldades de políticas defasadas de formação continuada, como também nos complexos problemas da educação, como o acesso, a repetência, a evasão, dentre outros fatores.

Sobre o incentivo à formação, Santos (2017) ressalta que o professor precisa de um acompanhamento contínuo, servindo de base para que ele possa atender às necessidades que lhe são exigidas para o desenvolvimento da qualidade da educação, pautando-se no seu desenvolvimento profissional.

Outro fato que necessita ser pontuado que interfere na formação continuada de professores corresponde à falta de incentivo pelos sistemas que induz o professor a extensas jornadas de trabalho. Segundo Ferreira; Santos (2016), esse fator é ainda difícil de solucionar, já que os baixos salários não são suficientes para manter a qualidade de vida dos professores, levando-os a aumentar a jornada de trabalho, prejudicando a sua saúde.

Torna-se necessário ressaltar, também, que os relatos dos entrevistados, revelam um sentimento de frustração e desânimo. A frustração se dá pela diferença da realidade da escola, como a escola idealizada pelo professor. O desânimo ocorre frente à atual conjuntura da educação, que pouco oferece em formação continuada



voltada especificamente à Educação Física escolar, adotando políticas públicas pouco eficientes e não promovendo o incentivo à prática docente.

5.4.2 Estratégias de Enfrentamento dos Problemas por professores experientes

Este tópico apresenta os relatos dos professores de 6 a 25 anos relativos às estratégias de enfrentamento dos problemas citados na seção anterior: a) importância do outro; b) Mudança de Prática e de Postura; c) cursos de aperfeiçoamento e formação; d) Uso da Comunicação e da Tecnologia; e) Alteração de Vínculo Profissional.

5.4.2.1 Importância do outro

Analisando as falas dos entrevistados desse estudo, verificamos a importância do outro no enfrentamento dos problemas vivenciados na escola e na carreira docente. Os relatos dos docentes evidenciam o quanto é importante a presença do outro na vida profissional, pois se sentem mais seguros e essa proximidade com os demais ocasiona uma relação que possibilita maior compreensão sobre as realidades enfrentadas, proporcionando maiores condições de enfrentamento das diversidades que o contexto apresenta e propiciam melhora na prática pedagógica. Isso pode ser verificado nas seguintes falas:

[...] quando eu encontrei o meu amigo Anderson ele me ajudou a mudar a forma de ser melhor professor e administrar o tempo de aula [...] (Professor 6).

[...] porém o apoio familiar e de companheiros de profissão foram essenciais [...] (Professor 8).

[...] observar seu colega na sala de aula um estudo de caso dentro da sala de aula mesmo de algum amigo de profissão e tudo mais [...] (Professor 9).

[...] e as vivências com amigos de profissão troca de experiências (Professor 11)

[...] trocava experiências com outros professores amigos [...] (Professor 17).

[...] Durante a trajetória tive e ainda tenho muitas relações de parceria e troca de experiências pedagógicas com colegas de profissão, tanto no âmbito das



reuniões e cursos de formação das Secretarias de Educação, quanto em conversas informais sobre a rotina e o cotidiano escolar, para superar as dificuldades e desafios da profissão e da atuação e uma forma que uso em todo esse tempo [...] (Professor 20).

[...] as crianças me deram muitas sugestões de atividades e as fazíamos no final de aulas juntos, comecei a anotar no caderno essas atividades, muitas utilizo até hoje, aprendemos muito com as crianças também [...] (Professor 21).

[...] O segundo momento para mudança era através das reuniões pedagógicas coletivas e trocas de experiências com outros profissionais [...] (Professor 21).

[...] Naquela época a maneira para melhoria das nossas aulas era através de livros e troca de experiências com outros profissionais [...] (Professor 23).

Segundo Antunes, Krug e Krounbauer (2013), a presença do outro garante o diálogo na comunidade escolar, entre os colegas e consigo mesmo, o que é fundamental no processo educativo. Esse diálogo entre os pares é importante para o crescimento/desenvolvimento profissional, especialmente no compartilhamento de saberes e experiências na busca de um trabalho reflexivo construído de forma crítica, sistemática e coletivamente.

No que tange a essa troca de saberes, Velho *et al.* (2017):

Os saberes docentes constroem-se em formação específica seja ela inicial, continuada ou permanente, e também no cotidiano do trabalho do professor. Os saberes que os professores obtêm em sua vida profissional é vasto e pode ser transmitido tanto para os educandos como para outros professores. Pois a construção do conhecimento se dá de diversas formas (VELHO *et al.*, 2017, p.18336).

Ainda segundo o mesmo autor essa troca acontece tanto de maneira formal quanto informal. Na maneira formal elencamos a participação em reuniões, congressos e outros eventos voltados para a área educacional. Já na maneira informal essa troca pode acontecer na sala dos professores, momentos de intervalo, na conversa pelos corredores e em outros eventos que contem com a participação da comunidade escolar.

Para Tardif (2014), os professores partilham com seus pares desde dicas, modos de fazer, estratégias de ensino, como também informações que julgam relevantes sobre seus alunos. Existe também a troca de materiais pedagógicos como provas e material de apoio. Essa troca é uma maneira de trocar saberes, que pode



acontecer tanto nas reuniões pedagógicas, quanto nos locais de reunião informal, como nas salas dos professores.

Um aspecto interessante nas entrevistas é que elas revelam uma evolução da troca de experiência através dos anos de profissão, mostrando um pouco de nostalgia pelos anos passados, mas também contentes pelo aumento das possibilidades com o uso das redes sociais e equipamentos eletrônicos.

5.4.2.2 Mudança de Prática e de Postura

Analisando os relatos dos sujeitos deste grupo, pôde-se reconhecer que os docentes se serviram da mudança de prática e de postura como estratégia no enfrentamento dos problemas vivenciados na carreira. As falas dos sujeitos evidenciam que o professor não deve seguir uma prática engessada, ou seja, deve buscar diversificar suas práticas, rever suas maneiras de ensinar e refletir sobre a sua prática. Em outras palavras, a mesmice é algo prejudicial ao processo de ensino aprendizagem. Assim, o professor deve procurar maneiras novas de trabalhar, isso o ajudará na prática e no repertório de atividades. Os relatos abaixo justamente evidenciam o exposto:

[...] sempre procuro diversificar e quando aprendo um jogo novo procuro formas de criar novas possibilidades com o mesmo, tendo variabilidade e a cada ano tento inovar mais [...] (Professor 2).

[...] o trabalho cada dia nos traz desafios, e estes desafios que nos fortalecem nosso conhecimento na área da Educação Física, e a cada dia é um desafio o planejamento da aula, porém correções são necessárias [...] (Professor 6).

[...] Primeiro tive que mudar minha postura, era um professor muito “amigão” chegava e conversava e via que com as turmas 6.º ano e 7.º ano, a amizade e a questão do professor é confundida [...] (Professor 9).

[...] A primeira estratégia e a organização da sala de aula ou Gestão [...] O problema vinha e eu superava a cada dificuldade e assim vai se criando uma logística de trabalho [...]. E uma busca de uma parte pedagógica melhor [...] (Professor 9).

[...] desde o primeiro dia de aula eu comecei a fazer o “contrato pedagógico” ficou mais fácil, coloquei as regras de convivência, o contrato pedagógico [...]. Minhas medidas são planejamento e muitas adaptações nesses anos [...] (Professor 12).

[...] Sim, sempre busco novas formas de ensino e aprendizagem [...] sei que são ferramentas necessárias para o desenvolvimento do aluno e também profissional [...] (Professor 13).



[...] Pesquisando, se informando e buscando o aprendizado de novas práticas e tendências de atividades físicas [...] (Professor 20).

[...] a forma de falar com os alunos, os contratos pedagógicos isso me ajudou muito [...] (Professor 25).

Sobre a mudança de prática e postura do professor, Hargreaves (1998) afirma que um docente pode mudar quando ele se sente um sujeito envolvido no processo de mudança. Não basta apenas aumento dos conhecimentos técnicos sobre a sua disciplina, ou mesmo atualizações dos conteúdos. Mudar está além das alterações meramente técnicas, requer uma aprendizagem intelectual e emocional.

Segundo o mesmo autor supracitado, para mudar é preciso reconstruir toda a prática pedagógica, o que implica em mudar o modo de pensar, de agir, de relacionar com os pares. Pena (1999) corrobora essa visão sobre mudança quando afirma que:

[...] esta mudança não se caracteriza como um processo de ruptura com práticas ditas tradicionais, pelo contrário, ocorre de forma lenta e gradativa. Da mesma forma, o processo de mudanças não deve ser caracterizado como uma “conversão” dos(as) professores(as), no sentido de pressupor o abandono de todas as suas práticas anteriores [...] ressaltando que devemos dar a devida importância à experiência do docente, valorizando o conhecimento que ele construiu ao longo da sua trajetória profissional (PENA, 1999, p. 140).

De acordo com Pena (1999), isso quer dizer que, no âmbito da educação, a mudança não é resultado de ações isoladas e individuais que, embora necessárias, não são suficientes. A mudança envolve engajamento crítico, ético e político de cada um dos agentes presentes no contexto educativo e, principalmente, do professor. A modificação é problemática, incerta e exige tempo. Outro ponto importante é que a modificação parte de uma predisposição pessoal e não será automática, é um processo lento e não linear.

Vale mencionar que os relatos dos entrevistados revelam uma necessidade na relação entre professor e aluno, a imposição dos limites. Assim, o professor não deve ser visto como um “amigão”, mas como alguém que se importa e que preza o educando, enquanto ser em construção e formação. Ademais, o professor de Educação Física deve se utilizar de ações que motivem o interesse e a participação dos alunos, embasadas em jogos e brincadeiras, criando possibilidades e renovações.



5.4.2.3 Cursos de Aperfeiçoamento e Formação

Investigando os relatos dos sujeitos deste grupo, percebe-se que esses utilizaram Cursos de Aperfeiçoamento e formação como estratégia de enfrentamento dos problemas vivenciados na carreira. As falas dos sujeitos evidenciam a importância do aperfeiçoamento e da formação, seja pelos encontros semanais entre professores, cursos de formação oferecidos pelas Secretaria de Educação e outros núcleos de formação ou instituições de ensino. Segundo os docentes, isso resulta na melhoria da prática formativa e pedagógica. Podemos observar o exposto nas falas abaixo:

[...] A todo momento procuro me atualizar. Sempre procuro sites e grupos de profissionais da área. Isso só vem a agregar em minha profissão, trocamos experiências e aprendemos um pouco mais a cada dia [...] (Professor 1).

[...] A minha graduação deu um grande estímulo para iniciar a carreira, mas grande parte do que aplico nas aulas hoje, são frutos de estudos complementares, pós-graduação e cursos [...] (Professor 2).

[...] nesses últimos 8 anos (21 anos de profissão) procuro aproveitar o máximo das formações anuais que a Rede Municipal oferece [...] (Professor 2).

[...] Buscar estudar mais e superar novos desafios [...] (Professor 4).

[...] no segundo ano de prefeitura (8 anos) fiz uma especialização que me ajudou a melhorar na didática das aulas [...] (Professor 4).

[...] Desde o início percebo a importância da atualização dos conhecimentos e da prática profissional. Algumas palestras fizeram a diferença [...] (Professor 8).

[...] uma busca de uma parte pedagógica melhor. O problema vinha e eu superava a cada dificuldade e assim vai se criando uma logística de trabalho. Lapidar a questão pedagógica e segundo momento aproveitava as formações na Secretaria e usava nas aulas [...] (Professor 9).

[...] Passada a fase do estágio probatório que são 3 anos, a gente pensa melhor na própria formação e também nas formações que visam as promoções do plano de carreira. Primeiro eu fiz uma pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar (2012) para entender as questões administrativas de uma escola (1.º primeiro ano de profissão) e segundo fiz outra especialização em Didática do Ensino Superior (2014) para ter contato com as didáticas inovadoras e a metodologias mais eficazes [...] (Professor 9).

[...] sobretudo cursos práticos, bibliografias, livros [...]. E uma busca de uma parte pedagógica melhor [...] (Professor 9).

[...] vejo uma mudança constante nos professores de Educação de Física sou de uma geração que procura estudar sempre e os mais jovens também estudam bastante, a necessidade de justificar a Educação Física na Escola é sempre importante e vejo que a fala dos professores de Educação Física melhorou e dessa boa fala são ouvidos, isso é importante na profissão [...] (Professor 10).



[...] Minha busca por formação é constante como citei anteriormente começou no 3.º ano para o 4.º ano de profissão, onde tinha que fazer cursos para melhorar minha pontuação e ficar melhor classificado na atribuição e trabalhar em unidades mais próximas e também como melhoria do meu conhecimento [...] (Professor 10).

[...] Meus demais Cursos são de 30 horas e formações que temos pela Secretaria de Educação Estadual ou Municipal. Essas formações servem de grande valia para melhoria das minhas aulas [...] (Professor 10).

[...] Enquanto eu estiver nesta profissão pretendo sempre buscar o melhor para meus alunos. Melhorar minha prática e sempre buscar mais, seja em cursos, troca de experiências com colegas, etc. [...] (Professor 17).

[...] desde o meu início, tanto no Judô como na Educação Física na escola, gostei de aprender para ensinar, cursos, treinamentos [...] (Professor 18).

[...] Quero fazer Mestrado e Doutorado [...] (Professor 18).

[...] Uma busca constante de aperfeiçoamento, vencer desafios o material, a relações interpessoal, pedagógico [...] (Professor 19).

[...] A necessidade conhecimento é sempre constante isso é muito importante, inicialmente minhas formações foram pela Secretaria Municipal de Educação através das reuniões coletivas e seguem até hoje em dia através dos cursos de formações anuais, são oferecidos cursos de formação de 30 horas para nos professoras, porém na parte da Educação Física ficam bem a desejar [...] (Professor 21).

[...] Estou procurando me aprofundar em assuntos que tenho insegurança como a inclusão, com cursos específicos e também em áreas que sinto mais prazer em atuar como educação infantil e jogos e brincadeiras [...] (Professor 26).

Para Nóvoa (2000), a Formação Continuada dos professores deve abordar três eixos estratégicos: a pessoa, o profissional e a instituição. O Investimento próprio é super importante de maneira que a compreensão sobre o todo processo educacional não se resume somente num montante de cursos, conhecimentos ou técnicas e sim sobre a reflexão das práticas de forma crítica e da reconstrução da identidade profissional de forma contínua.

Sobre o fato de a formação ser um caminho importante de possibilidades para o professor, Alvarado; Prada (2010) menciona:

A formação, como um caminho de diversas possibilidades, permite às pessoas que o transitam desenvolver-se, construir as relações que as levam a compreender continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros e associar tudo isso com suas trajetórias de experiências pessoais. Assim, a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, em cujo caminhar atuam todas as suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação (ALVARADO-PRADA, 2010, p. 370).



O autor, ainda no seu estudo, enfatiza que a construção da formação é contínua e não fica restrita a uma instituição, à sala de aula, a um determinado curso, pois os docentes podem formar-se mediante o seu próprio exercício profissional, partindo da análise da sua própria realidade e dos confrontos com a universalidade de outras realidades que também têm fatos do cotidiano, situações políticas, experiências, concepções, teorias e outras situações formadoras (ALVARADO; PRADA, 2010).

Sobre o exposto, Caldeira (1993) discorre que a formação dos professores deve ser pensada como um processo, que como tal, não se esgota também em um curso de atualização, mesmo considerando-se situações em que aconteçam na escola em que o professor trabalha, local privilegiado de reflexão pedagógica.

As propostas de formação continuada são frequentemente concretizadas por cursos, conferências, seminários e outras situações pontuais em que os docentes desempenham o papel de ouvintes, nas quais se desconhece que eles têm muito a contribuir e não só a aprender. É necessário que a formação do professor em serviço se construa no cotidiano escolar de forma constante e contínua.

As falas dos entrevistados, por outro lado, sugerem que os docentes se apoiaram na formação e na atualização de duas formas: na tradicional (como livros, palestras, cursos de especialização) e na contemporânea (como cursos na modalidade EAD e on line). Portanto, sugere-se que a formação continuada pode ser ofertada pelo poder público, tanto no formato presencial quanto virtualmente, com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação.

5.4.2.4 Uso da Comunicação e da Tecnologia

Explorando os relatos dos entrevistados deste grupo, verificou-se que os professores também se serviram do uso da comunicação e da tecnologia como estratégia de enfrentamento dos problemas vivenciados na carreira. As falas dos sujeitos sugerem que eles veem a tecnologia como ferramenta a mais na aprendizagem; um recurso que garante maior diversidade nas aulas. Segundo os docentes, essa estratégia propicia condições para a melhora da prática pedagógica, e da formação. Isso pode ser verificado nas falas abaixo:

[...] A todo momento procuro me atualizar. Sempre procuro sites e grupos de profissionais da área [...] (Professor 1).



[...] Toda informação buscada, foi através de livros ou internet [...] (Professor 12).

[...] Sempre gostei muito de estudar. Fiz cursos on-line, trocava experiências com outros professores amigos [...] (Professor 17).

[...] Pesquisando, se informando e buscando o aprendizado de novas práticas [...], são através de formações on line, vídeos, assim como as reinvenções de práticas já conhecidas [...] (Professor 20).

[...] pesquisa muito através de ferramentas virtuais para melhoria das minhas aulas acrescentando com a minha experiência em todo esse tempo[...] (Professor 23).

Sobre o exposto, Porto (2006) aponta que as tecnologias disponibilizam ao usuário um vasto conjunto de informações, conhecimentos e linguagens em tempo real, proporcionando a cada um envolver-se com a tecnologia, de acordo com seu modo de ver a realidade e, por essa interação, criar ou recriar os seus conceitos a respeito de determinados temas, tornando, assim, o aprendizado individualizado, de acordo com as suas necessidades. Para o professor, realizar um atendimento individualizado em um grupo grande e diversificado, dentro de uma sala de aula é uma tarefa difícil, para não dizer impossível. Porto (2006) também comenta que as tecnologias permitem aos usuários uma grande interação e participação, o que os coloca no papel de sujeito das suas ações.

Em sua pesquisa, Moran 2000) mostrou estudou as possibilidades do uso das tecnologias na sala de aula, na tentativa de auxiliar o professor a importância de fazer uso desses mecanismos. Segundo o autor,

[...] cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas (MORAN, 2000, p. 32).

O autor ainda ressalta que:

[...] haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativa mente (MORAN, 2000, p. 56).



Sobre o exposto, Moraes (1997) nos faz um alerta, o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a maneira de utilizar essas tecnologias transformando o ambiente de aprendizagem, fazendo uso desses aparatos tecnológicos.

Dessa forma, percebe-se pela fala dos participantes que a comunicação e a tecnologia devem ser utilizadas conjuntamente. Hoje, se comunicar com os outros ficou mais fácil; existem grupos virtuais e sites voltados às áreas específicas, como a Educação Física. Assim, as conversas informais e a troca de experiências podem ser direcionadas, auxiliando ainda mais o professor na sua tarefa de ensinar.

5.4.2.5 Alteração de Vínculo Profissional

Uma outra possibilidade sugerida pelos entrevistados para facilitar o enfrentamento de problemas na carreira, foi objetivar a mudança do vínculo profissional, passando de temporário para efetivo. Essa estratégia não depende apenas dos professores, por conta de necessidade de concurso público, mas estar sempre estudando para estar prontos para as provas quando elas acontecerem. Os relatos sugerem que a alteração do vínculo profissional é um fator de extrema importância no ciclo profissional dos professores e é algo que propicia maior tranquilidade na carreira, dando aos docentes maiores garantias de seu sustento e um sentimento de “real” pertencimento ao grupo de professores. O exposto pode ser vislumbrado nos seguintes depoimentos:

[...] até que um dia veio o Concurso Público e sem a pontuação igual no seletivo [...] tive a felicidade de passar no Concurso. [...] minha motivação foi através de estudo para passar no Concurso Público e depois veio o êxito da aprovação foram 6 anos de batalha para meu sustento e tendo estabilidade financeira pode ter uma vida com mais qualidade de Vida e propiciar coisas melhores a minha família [...] (Professor 4).

[...] O momento marcante para mim foi pra todos os profissionais de Educação Física quando na minha cidade se criou o cargo de Professor de Educação Física e se realizou o concurso, dando legitimidade e reconhecimento para nos profissionais [...] (Professor 11).

[...] porém no momento atual ser funcionária pública estável me dá garantias e só vou tentar novos voos bem com os pés no chão [...] (Professor 21).



Resende e Ramalho (2011) reforçam o exposto e mencionam que essa divisão/categorização dos professores influencia os modos como as pessoas agem e pensam sobre uma dada situação, por isso a preocupação com a questão da classificação é tão importante na carreira docente, uma vez que as condições de trabalho podem ser diferentes dentro de uma mesma escola para professores que estejam em categorias diferentes.

Alves (1998) revela que a efetivação do professor por meio de concurso assegura estabilidade profissional e garante o salário mensal, além de outros benefícios como férias, licenças e aposentadoria.

Por outro lado, vale ressaltar que as falas dos sujeitos entrevistados, sugere que foi necessária uma transformação na área educacional para que a alteração do vínculo profissional pudesse ser efetivada no município de Barretos/SP. A criação do cargo de Professor de Educação Física, de acordo com os docentes, foi um marco e eles ainda indicam que uma nomeação a cargo público somente é possível pelo estudo e pela preparação para os concursos públicos. Contudo, ainda é nítido o sentimento de frustração e angústia pelos maus resultados, tanto em processos seletivos como em concursos, como também a felicidade pelos bons.

5.4.2.6 Outros

Averiguando ainda as falas dos sujeitos da pesquisa deste grupo, pudemos constatar que os docentes se valeram do reconhecimento e da valorização como estratégia de enfrentamento dos problemas vivenciados na carreira. Os relatos deles evidenciam a importância da valorização e do reconhecimento do profissional e da Educação Física, como disciplina. Os professores demonstram que a valorização e o reconhecimento podem ocorrer pelas promoções e plano de carreira, todavia, também podem sobrevir das boas condições de trabalho. Isso pode ser identificado nas falas abaixo:

[...] Para solucionar o problema, conversava com a diretora mostrando o lado bom do esporte e da competição para as crianças [...] (Professor 2).

[...] a gente pensa melhor na própria formação e também nas formações que visam as promoções do plano de carreira [...] (Professor 9).



[...] Nesses 15 anos de carreira penso que a minha maior superação é ter o reconhecimento e o respeito do corpo docente das escolas que leciono [...] (Professor 11).

[...] Fatores como espaço para trabalho, informação, formação continuada, ajuda dos colegas de profissão, reconhecimento da profissão em todos esses anos são aspectos a destacar [...] (Professor 23).

Ens *et al.* (2019), no estudo sobre a valorização docente no Brasil, mencionam que refletir sobre a valorização da profissão docente no Brasil é um desafio. Segundo os autores, isso ocorre porque não nos restam dúvidas de que a característica definidora da carreira do professor, atualmente, sem dúvida, é a instabilidade. Nas palavras deles, tal marca se refere à valorização de “ser professor” e tem na ideologia política sua macro regulação.

Os autores ainda enfatizam que há que se analisar e compreender a situação em que se encontram os professores no Brasil, sob o marco das reformas do Estado implementadas desde o século passado, em particular após a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e da aprovação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394/1996 – e legislações decorrentes (BRASIL, 1988, 1996). Ainda segundo os autores, é nesse ordenamento jurídico que se estabelecem as bases atuais para a definição das políticas educacionais e, em especial, para a formação e a valorização do professor (ENS *et al.*, 2019).

Os autores ainda ressaltam, neste mesmo estudo, que:

[...] não basta tratar a valorização do professor apenas a partir da sua formação. Elementos como formação, remuneração, carreira e condições de trabalho, entre outros, são fatores a serem considerados na “valorização dos profissionais da educação (ENS *et al.*, 2019, p. 8).

Os autores continuam salientando que:

para uma verdadeira valorização do professor, é fundamental equacionar problemáticas relativas à remuneração adequada, às condições de trabalho e à formação inicial e continuada desse profissional, que viabilizem o respeito e reconhecimento social desse profissional (ENS *et al.*, 2019, p. 21).

Para Sandri (2007), os professores de Educação Física buscam uma prática enriquecedora, apesar das condições de trabalho, transformam problemas em desafios, percebem que a valorização profissional deve vir acompanhada de



remuneração de acordo a função desempenhada, com a formação contínua e atualizações profissionais.

Para os participantes desse estudo, a remuneração adequada e valorização do profissional mostra o reconhecimento do professor bem como da função docente. Essa valorização pode se dá de duas maneiras: pelo reconhecimento do trabalho entre colegas e pela equipe gestora da escola; pela disposição de materiais e espaços adequados a pratica das aulas de EF, tanto pelos órgãos mantenedores quanto pela escola; pelo entendimento do objetivo de uma atividade prática pelos pares; pelo incentivo e companheirismo de colegas em ações e projetos; e sobretudo, pela valorização salarial e da carreira.

5.5 Professores em Encerramento da Carreira

Neste tópico são apresentadas as reflexões relativas aos problemas vivenciados pelos professores de Educação Física em encerramento da carreira (após os 25 anos de magistério), contendo, também, as considerações acerca das formas de enfrentamento utilizadas pelos professores para superar essas dificuldades.

5.5.1 Reflexão de problemas vivenciados neste ciclo profissional

Este tópico apresenta as reflexões dos relatos dos professores em encerramento da carreira, com relação aos seguintes problemas vivenciados por eles: a) Pedagógicos; b) Vínculo Profissional; c) falta de estrutura e d) outros.

5.5.1.1 Pedagógicos

Ao analisar os relatos dos participantes que estão em encerramento de carreira, chama a atenção os problemas de ordem pedagógica. Os professores reconhecem a prática pedagógica como uma dificuldade e identificam com exatidão os erros e acertos das suas ações pedagógicas, evidenciando a importância de *feedbacks*



(reflexões) durante seu percurso profissional. Isso pode ser verificado nos seguintes relatos.

[...] pois até então tinha uma visão muito grande sobre a visão tecnicista, que era assim colocada em prática desde minha graduação [...] (Professor 15).

[...] No ano de 2012 (22 anos de profissão) quando implantaram as apostilas foi uma mudança bem radical, trabalhar aulas teóricas e práticas foi uma experiência bem diferente para mim e para os alunos, os combinados pedagógicos foram bem difíceis nessa época. [...]. Sim, o tempo todo a gente não pode ficar na mesmice, tento inovar nas aulas e capacitar para algo diferente para não ficar nesta mesmice [...] (Professor 16).

Consideramos, sem dúvida, o valor pedagógico e histórico dessas concepções. Sem dúvida alguma não podemos esquecer do contexto histórico que a Educação Física percorreu, como as abordagens esportistas, recreacionistas, renovadoras entre outras, porém é preciso ultrapassar esta barreira e estar aberto as novas concepções pedagógicas atuais (CORREIA, 2012).

Para Correia (2012) a formação docente vai além das teorias científicas da área, este percurso exige a articulação das experiências adquiridas ao longo de sua prática docente, as situações-problema que tiveram que resolver ao longo dos anos de experiência profissional articulam neste processo.

Contudo Camargo (2020, p. 43) menciona que:

[...] pensar a Educação Física dentro de um projeto escolar parece ser um grande desafio que passa pela legitimação da disciplina na escola. As práticas inovadoras se apresentam como um alento no sentido de corroborar para a superação desse desafio, mas também se evidenciam como um “ainda não” em relação à integração com a cultura e o projeto escolar de maneira geral. As formas de sistematizar os conteúdos em relação ao plano curricular aparecem como uma situação que causa um certo desconforto nos entrevistados que segundo eles gera um desprestígio da disciplina.

As falas dos entrevistados, sugerem uma transformação nas práticas pedagógicas, da forma antiga na qual o professor mandava e os alunos obedeciam, onde eles eram meros expectadores da própria aprendizagem, para a visão contemporânea em que o aluno é visto como agente integrante do processo, ou seja, como sujeito pensante, que carrega experiências do seu contexto social. Fica nítido uma dificuldade na adaptação dessa transformação.



5.5.1.2 Vínculo Profissional

Verificando os relatos, identificamos o vínculo profissional como um problema vivenciado por esse grupo de entrevistados. As falas demonstram que os docentes veem o vínculo profissional como uma garantia de sobrevivência e de melhoria tanto pessoal como na carreira. Isso pode ser verificado nas seguintes considerações:

[...] O início foi muito difícil no fato de ser contratado e não concursado, na época dividíamos as aulas entre os professores, não éramos concursados de maneira que sempre todos tivessem vínculo [...] (Professor 15).

[...] Bem, os momentos de pensar desistir foram na dificuldade de garantir meu vínculo, sedes variadas na composição da jornada, a falta de um auxílio de transporte, momentos em que meus filhos ficavam doentes tinha que faltar, a falta de materiais nas escolas e a indisciplina é um grande problema atual [...] (Professor 15).

Outra questão citada pelos professores 15 e 16 foi a respeito ao contrato de trabalho onde o professor se encontra com menores garantias em sua situação funcional. Segundo Tardif; Lessard, (2005) essa é uma dificuldade é comum para a escola, precisa renovar periodicamente o seu corpo de professores, recebê-los, introduzi-los na cultura institucional, nos aspectos estruturais da atividade docente.

Corroborando com estas reflexões Goffman lembram que existem diferenças com relações a contratos, garantias e salários entre professores chamados efetivos e contratados. Essas diferenças se manifestam nas falas dos alunos, professores e demais funcionários da escola, e nem sempre de maneira positiva.

Os relatos dos entrevistados, por outro lado, evidenciam também a importância da garantia do vínculo profissional de antigamente, quando o prolongamento do vínculo ano a ano trazia mais estabilidade emocionalmente e financeiramente falando.

5.5.1.3 Falta de Estrutura

Outro problema indicado nas falas dos participantes deste grupo de entrevistados diz respeito à infraestrutura. Os relatos dos professores revelam angústia, revolta e incapacidade diante do cenário precário das escolas brasileiras pelo tempo, além dos sentimentos relacionados à luta e busca por melhoria. As falas abaixo elencam justamente o exposto:



[...] Bem os momentos de pensar em desistir foram na dificuldade de garantir meu vínculo, sedes variadas na composição da jornada, a falta de um auxílio de transporte, momentos em que meus filhos ficavam doentes e tinha que faltar, a falta de materiais nas escolas e a indisciplina um grande problema atual. [...] Sei das minhas limitações físicas, porém creio que ainda posso colaborar de alguma forma na Educação [...] (Professor 15).

[...] Já participei de Sindicatos, foram várias greves, mudanças de Governo e a Educação é cercada de modismos e poucas ações de eficácia [...] (Professor 30).

No Brasil, a educação ainda está muito defasada, a falta de apoio político faz com que a qualidade de ensino seja insuficiente, em alguns lugares mais isolados do país, a população encontra dificuldades para encontrar escolas no mesmo bairro e até mesmo na mesma cidade. Essa realidade faz com que a taxa de analfabetismo e o número de pessoas com um mínimo grau de escolaridade ainda sejam número alto no Brasil.

Voltando nossos olhares para a disciplina de Educação Física e seus desafios Bracht (2003, p. 39) afirma que “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Com isso analisamos as insatisfações por parte dos entrevistados em relação aos materiais para serem utilizados durante as aulas que são poucos ou as vezes não há materiais disponíveis, dificultando assim uma prática pedagógica qualitativa destes profissionais.

Para Prandina; Santos, (2017), cabe aos professores tentarem fornecer aos alunos, por um planejamento, atividades que possam motivá-los a exercitar-se e a participar ativamente das aulas.

Os relatos dos entrevistados, por outro lado, sugerem que o problema de falta de estrutura é visto como recorrente e de difícil solução. É evidenciada a luta e a súplica, visando a melhora do quadro, mas com pouco sucesso em virtude das seguidas falhas dos sistemas governamentais e das suas políticas educacionais pelos anos. Contudo, as falas também sugerem persistência para continuar buscando melhorias.



5.5.1.4 Outros

Por outro lado, analisando os relatos deste grupo de entrevistados, pudemos identificar outros dois problemas vivenciados por eles na carreira: a falta de incentivo e a indisciplina. Pelas falas dos participantes pudemos perceber um sentimento de insatisfação/desvalorização diante da falta de incentivo dos órgãos governamentais. Em contrapartida, também captamos a indisciplina como questão que necessita ser mais debatida e estudada na atualidade, visando auxiliar o professor na sua tarefa de “ensinar” e “formar”. Isso pode ser verificado nos relatos abaixo:

[...] e quando a parte com alunos já tive momentos melhores, hoje é uma luta grande em como chamar o interesse deles [...] (Professor 16).

[...] Bem os momentos de pensar desistir foram na dificuldade de garantir meu vínculo, sedes variadas na composição da jornada, a falta de um auxílio de transporte, momentos em que meus filhos ficavam doentes tinha que faltar, a falta de materiais nas escolas e a indisciplina um grande problema atual [...] (Professor 15).

[...] no momento atual creio que seja a indisciplina um dos maiores fatores, mesmo tendo bom relacionamento com meus alunos e por eu ter vínculo vasto com as famílias, são bem resistentes é o diálogo é fundamental. [...] no momento atual agora me sinto mais tranquilo tenho estabilidade, porém a indisciplina é um novo fator e creio que deveria ser melhor debatido, o método para superar isso são estratégias de erros e acertos no dia a dia com os alunos [...] (Professor 30).

Para Moura, Prodócimo (2019) a indisciplina escolar se constitui como um fenômeno que ocorre nas escolas e cria enormes dificuldades para docentes e estudantes. A indisciplina prejudica bastante a evolução das aulas, prejudica as interações entre os alunos, e deles com os funcionários, professores e gestores.

Já segundo Aguiar (2013) muitas vezes o professor também contribui para esse cenário, já que, muitas vezes, perde os limites e sai do papel que lhe é devido, ao proceder com atitudes grosseiras com os estudantes. Além de situações de ameaças e violências por parte dos alunos aos professores.

Diante desses entraves enfrentadas pelos professores, fica cada vez mais evidente que até mesmo crianças mais novas já mostram sinais de indisciplina, um cenário desafiador, os alunos desafiam o professor, desorganizam a aula e são indisciplinados. Tais atitudes de indisciplinas comprometem até mesmo as aprendizagens das crianças. É relevante considerar que o professor é depositário da autoridade a ele conferida pelo seu saber, devendo o aluno respeitá-lo e vice-versa,



caminhando assim em um processo coletivo de aprendizagem (AGUIAR; ALMEIDA, 2011).

As falas dos participantes, por outro lado, indicam que o problema da indisciplina é um dos males atuais no âmbito escolar, portanto, é assunto que merece atenção não somente do professor e da escola, mas também dos pais, alunos, comunidade e governo. De acordo com os relatos, não basta o professor se comprometer em promover o interesse e a participação dos alunos, é necessária uma discussão em conjunto para traçar ações realmente concretas o que não apenas ameniza, mas que transforma a realidade atual.

5.5.2 Reflexão Estratégias de Enfrentamento dos Problemas enfrentados

Este tópico apresenta os relatos dos professores em encerramento da carreira relativos às estratégias de enfrentamento dos problemas citados na seção anterior: a) Mudança de Prática e de Postura; b) cursos de aperfeiçoamento e formação; c) Uso da Comunicação e da Tecnologia.

5.5.2.1 Mudança de Prática e de Postura

Analisando as falas dos entrevistados da pesquisa pertencentes a este grupo, identificamos que eles se apoiaram em mudanças nas suas práticas pedagógicas a partir de contratos pedagógicos e de fichamento das participações dos alunos para enfrentar os problemas vivenciados na carreira. Em outras palavras, eles procuraram transformar-se/renovar-se/adaptar-se, pelos cursos e feedbacks. Os relatos abaixo subsidiam o exposto:

[...] Sim, foram de grande importância, porém defrontamos com a realidade, precisamos aprender em adaptar ao contexto. [...] tudo aquilo que eu havia aprendido sobre a Educação Física tive um novo olhar senti a necessidade de buscar algo a mais, com uma nova metodologia de ensino [...] como professora a superação é através de estudo e muita leitura e cursos ocasionando uma transformação em sua prática [...] (Professor 15).

[...] Sim, o tempo todo a gente não pode ficar na mesmice, tento inovar nas aulas e capacitar para algo diferente para não ficar nesta mesmice [...]. A que mais ajudou foi no 2014 (24 anos profissão) me juntei com uma galera mais jovem viajamos aos sábados para uma cidade próxima aqui me senti



cursando a graduação e aprendi muitas coisas novas, me senti bem mais jovem nesse ano [...]. As estratégias são contratos pedagógicos desde os primeiros dias de aula, isso faz diferença são alunos e alunas do 6.º ao 9.º ano [...]. A estratégia que dá certo o fichamento das participações e a nota no boletim senão não fazem [...] (Professor 16).

[...] a indisciplina é um novo fator e creio que deveria ser melhor debatido, o método para superar isso são estratégias de erros e acertos no dia a dia com os alunos [...] (Professor 30)

Segundo as falas dos professores 15 e 16 inovar e ressignificar a prática docente é um processo contínuo que exige um olhar reflexivo sobre suas ações.

De acordo com Pimenta (2002) é pela reflexão das suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar que o docente se reconstrói e gera novos conhecimentos neste processo. Os caminhos para a aprendizagem e a construção das práticas do professor também fazem parte da discussão da aprendizagem ao longo da vida. Como todo aprendizado, também, dá-se de maneira não formal (não sistematizado e para além do institucionalizado e escolar) e informal (nas relações pessoais e pela socialização).

Corroborando com essa ideia Perrenoud (2002) aponta que:

Acreditar que a reflexão é indispensável para o trabalho docente, redireciona a concepção de que a prática pedagógica deve, portanto, ser constantemente questionada pelo professor, a fim de possibilitar a descoberta de novos caminhos para melhorar o trabalho por ele desenvolvido. É indispensável então apontar, que a prática reflexiva nos remete a dois processos mentais que devemos distinguir, principalmente se considerarmos seus vínculos" (PERRENOUD, 2002, p. 30).

Com isso analisamos que a mudança é produzida lentamente, pois se trata de um processo e não de um fato isolado, de uma maneira sistematizada, onde todos do ambiente escolar sejam afetados e não apenas um segmento. As tentativas de mudança no cenário educacional provocam alterações nos relacionamentos entre professores e alunos, entre pais e professores e entre próprios docentes o senso de sucesso e a satisfação depende de todos envolvidos.

Por isso Hargreaves (2002, p. 131) ressalta que "a mudança educacional também é um trabalho emocional, que utiliza e afeta uma vasta rede de relacionamentos humanos importantes e significativos, os quais compõem o trabalho das escolas".

Portanto as falas dos entrevistados têm consciência que a repetição pode levar positivamente ao acerto, mas também pode induzir negativamente a mesmice. Por outro lado, também inspiram uma renovação da prática pelas ações de adaptação e



contato com os jovens. Ademais, revelam que incorporar o educando ao processo de ensino aprendizagem por contratos, pode ser benéfico.

5.5.2.2 Cursos de Aperfeiçoamento e Formação

Outra estratégia de enfrentamento dos problemas vivenciados na carreira identificada nos relatos dos participantes da pesquisa pertencentes a este grupo, refere-se aos cursos de aperfeiçoamento e formação. As falas dos participantes revelam que eles identificam o aperfeiçoamento e a formação como primordiais, ou seja, como ferramenta norteadora da melhoria da prática profissional. Isso pode ser verificado pelas considerações abaixo:

[...] Busquei também a 2ª formação (Pedagogia), que foi de muita valia também. Entre outros cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação [...]. Também passei a ter experiência em gestão, como vice diretora e busquei também a especialização - Gestão em Educação [...]. tudo aquilo que eu havia aprendido sobre a Educação Física teve um novo olhar senti a necessidade de buscar algo a mais, com uma nova metodologia de ensino, tive que buscar novas formações para que pudesse atingir os objetivos propostos [...] (Professor 15).

[...] Ao decorrer do tempo foram 3 especializações que me ajudaram muito na prática fiz uma por década risos anos 90, 2000 e 2010 [...] (Professor 16).

[...] iniciei primeiramente cursando a especialização em Educação Física Escolar no ano de 2006 (18 anos de profissão) serviu bastante para me atualizar e colocar numa Educação Física mais contemporânea [...] (Professor 30).

Segundo os professores 15,16 e 30 a formação continuada é importante para sanar lacunas deixadas durante a formação inicial e no decorrer do processo do docente e aprimorar novas práticas pedagógicas.

Dessa forma, para Alvarado e Prada (2010) a escola, como espaço de formação continuada de professores e também como instituição educacional, precisa prover recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional, analisá-la e, conseqüentemente, transformá-la. Culminado em um processo de formação, que possibilite melhoria no fazer docente individual e coletivo.

Desse modo Tardif ressalta que:

Portanto as falas dos entrevistados veem na formação continuada uma ferramenta para alcançar êxito profissional; como mecanismo para um olhar mais crítico sobre a prática pedagógica ou mola propulsora de transformação pessoal e profissional, visando atingir os objetivos propostos.

Uma estratégia de para tentar diminuir os problemas vivenciados na carreira verificada a partir dos relatos dos participantes da pesquisa deste grupo foi o uso da comunicação e da tecnologia. Eles revelam que o enfrentamento das dificuldades se sustentou basicamente na comunicação, portanto, os professores também têm uma necessidade, a de capacitar para o uso da tecnologia, que deve ser encarada como ferramenta facilitadora da informação. Isso pode ser apurado nas seguintes considerações:

[...] como professora a superação é através de estudo e muita leitura e cursos ocasionando uma transformação em sua prática [...] (Professor 15).

[...] a relação é assim através de boa comunicação e estudo, o professor de Educação Física tem melhor fala hoje melhor do que antes [...] (Professor 16).

[...] tento inovar nas aulas e capacitar para algo diferente para não ficar nesta mesmice [...] (Professor 16).

De acordo com as falas dos professores 15 e 16 leitura, o estudo e a comunicação e são ferramentas utilizadas em suas práticas para a reflexão e enfrentamento dos problemas no universo escolar. Gomes (2013) alerta para o fato de que os professores possuem níveis de intimidade diferentes em relação ao uso da tecnologia e nem sempre utilizam esses recursos nas suas vidas particulares ou possuem o domínio necessário nessa prática, sendo importante uma formação de professores voltada aos níveis de apropriação e/ou intimidade com as tecnologias e mídias digitais.

Behrens (2000) discorre sobre o acesso à tecnologia e afirma que:



[...] num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta (BEHRENS, 2000, p. 77)

Corroborando Moran (2000) revela que:

[...] um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial (MORAN, 2000, p. 23)

Portanto os autores enfatizam sobre o uso de novas tecnologias no cotidiano escolar, criando assim meios para aulas dinâmicas que levem diferentes formas de aprendizagem para os alunos do século XXI. Ademais, evidencia-se uma necessidade: a de se comunicar na atualidade, ou seja, para os tempos modernos, nos quais a informação é rápida e dinâmica.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, buscou identificar questões referentes a um grupo de professores de Educação Física diante aos problemas vivenciados por estes nos diferentes ciclos da carreira profissional e compreender as estratégias usadas pelos docentes para superá-los.

Foi identificado que não há um consenso para a categorização de cada ciclo vivido. Todavia, estudos comprovam que um profissional pode passar por cada ciclo de forma involuntária e por ele não percebida podendo até se estagnar numa forma definitiva até o fim da carreira. Sendo que a constituição da carreira profissional é influenciada por fatores advindos da formação, ainda em tempos de aluno da educação básica, podendo anteceder aprendizagens da graduação e seguindo com influências positivas ou não no decorrer da sua trajetória profissional de cada professor.

Os problemas que o professor passa ao longo da carreira são diversos, como a formação insuficiente recebida nos cursos de graduação, bem como, nos cursos de formação continuada; ao isolamento social, relacionado ao fato do professor se sentir isolado no ambiente escolar na entrada da carreira; à falta de infraestrutura, relacionada ao choque com a realidade do contexto escolar, devido à falta de material, a turmas lotadas e numerosas e à falta de estrutura; aos pedagógicos, concernentes aos problemas oriundos da prática docente tradicional, ao abandono do trabalho docente “ou desinvestimento pedagógico”, à indisciplina, relacionada a falta de interesse e participação dos alunos nas aulas e à violência no ambiente escolar traduzida em agressividade; ao vínculo profissional, relacionado ao status do vínculo empregatício (efetivo e contratado); a não valorização, atinente ao não reconhecimento e à desvalorização da profissão professor e da disciplina de Educação Física; bem como à falta de incentivo, referente à falta de estímulo por parte da escola às ações e projetos dos professores e dos governantes sobre as necessidades diversas do professor.

Há de se destacar que os professores que iniciam na carreira enfrentam o isolamento do professor, ou seja, momento em que ele chega em uma determinada escola e não é acolhido pelo grupo de profissionais que está inserido e tem que, de forma isolada, encontrar estratégias para melhorar suas práticas. As estratégias assertivas de professores nesta situação se dão por meio de leitura, pesquisas em

As modificações na prática e na postura docente são evidentes nesse período da carreira, visto que, os momentos de incerteza e de angústia do iniciante



provavelmente foram superados e o professor, pela sua bagagem profissional, tem um maior repertório para o enfrentamento dos problemas. Assim o docente utiliza sempre de inovações e práticas renovadoras nas suas aulas.

A formação desses profissionais é um fator importante para sua trajetória profissional. Os cursos de formação de curta duração ou mais extensos, de aperfeiçoamento e de instituições especializadas em ensino e formação no nível da pós-graduação fazem a diferença para professores de Educação Física.

O uso da tecnologia e a comunicação é uma demanda dos novos tempos e os professores a cada dia se utilizam mais dessa estratégia para trocar experiências uns com outros. Pelos canais em redes sociais surgem novas ideias para a mudança da prática docente.

Os professores mais experientes e comprometidos com a prática profissional, utilizam a mudança de prática e postura como estratégia de enfrentamento dos problemas da profissão, possuem maior domínio técnico e intelectual diante das situações, usam combinados e mudanças constantes na forma de lidar com a adversidade. A experiência os propicia melhor comunicação com alunos e alunas, com as famílias e com a direção da escola que está.

Porém mesmo com essas habilidades a indisciplina é algo que o professor experiente vem enfrentando. As estratégias para resolução desse problema, vêm da experimentação e da reflexão sobre as ações, os erros e acertos dos próprios professores. Assim, é necessário debater melhor sobre esse assunto e oferecer espaços de formação e diálogo para que os professores utilizem de estratégias com mais propriedade diante dos acontecimentos nas suas aulas.

Portanto, como estratégias de enfrentamento dos problemas na carreira os professores experientes buscam mudança na prática e postura e revisão das práticas pedagógicas a partir de contratos pedagógicos e de fichamento das participações dos alunos para enfrentar os problemas vivenciados na carreira; procuraram se transformar, renovar, adaptar, através de cursos e feedbacks da própria carreira, os cursos de aperfeiçoamento eles identificam o aperfeiçoamento, entendendo a formação como primordial ferramenta norteadora da melhoria da prática profissional.

O uso da comunicação e tecnologia revelou que o enfrentamento das dificuldades se sustentou basicamente na comunicação, portanto, os professores também têm necessidade de se capacitar para o uso da tecnologia, que deve ser



encarada como ferramenta facilitadora da informação mesmo no encerramento da sua carreira.

Diante dos apontamentos, pode-se inferir que é nítido que políticas públicas mais eficazes precisam estar presentes no dia a dia dos professores, do qual um item que necessita de muita atenção é a falta de estrutura que permita impulsionar mudança. Isso propiciaria uma melhor resolução deste problema que se arrasta há anos. E desta forma os professores tendo melhores condições em seu local de trabalho podem oferecer aulas melhores aos seus alunos.

Ainda que importantes pontos tenham sido levantados na pesquisa, indicando contribuições para o debate em relação a carreira docente em educação física, entende-se que a mesma apresenta limites, visto que, trata-se de um grupo específico de professores, de apenas uma cidade. Para análise mais aprofundada da realidade dos professores de Educação Física do Brasil, sugere-se uma pesquisa com um número maior de professores, abrangendo professores de diferentes regiões, e de diferentes esferas do poder público (municipal, estadual e federal).

Mesmo assim, a reflexão nesta dissertação vem a ser pertinente levantando reflexões para continuidade de novos estudos que levem em consideração questões relativas aos ciclos de desenvolvimento profissional e estratégias de superação de professores de Educação Física ao longo da carreira.

A presente pesquisa será disponibilizada aos gestores para uma possível análise e quem sabe possa ser o pontapé para uma educação de mais qualidade na cidade, especialmente para os professores de Educação Física.

Finalizando, ao abordar esta temática são vários os problemas evidenciados por professores de Educação Física, portanto novas pesquisas serão de extrema importância para a disciplina e também com função de sugerir novos apontamentos referente novas políticas públicas a nossos governantes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Camila Silva de; ROTELLI, Paula Pereira; PETRONI, Renata Gomes Gerais; TERRA, Dinah Vasconcellos. Principais dificuldades dos Professores de educação física nos primeiros anos de docência: Elementos para (re) orientação das disciplinas de didática e prática de ensino do Curso de licenciatura em Educação Física da UFU. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 17, n. 25, p. 37-55, dez. 2005.
- AGUIAR; Rosana Marcia Rolando. Indisciplina Na Escola: Reflexões A Respeito De Possíveis Dispositivos De Enfrentamento E Desarticulação Dos Efeitos Desta Problemática No Cotidiano Escolar Aguiar. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 4., 2013, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Pontífica Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 28293-28306. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8086_6501.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.
- ALVARADO-PRADA, Luís Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, mai. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189114449009>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- ALVES, Sonia. **Professores efetivos, professores substitutos**: caminhos de persistência e rendição norteados pelo tipo de contratação. Orientadora: Carmen Silvia de Arruda Andaló. 1998. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998. Disponível em : <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/77449/PPSI0007-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 19 mai. 2020
- ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.
- ANDRÉ, Marli E. D. A; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- ANTUNES, Fabiana Ritter; KRONBAUER, Carol Prado; KRUG, Hugo Norberto. A valorização da participação dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 28-40, maio 2013.
- AQUINO, Júlio Roberto Groppa (org.). **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: Sumus, 1996.
- BAHIA, Cristiano de Sant Anna. **Formação continuada em exercício de professores da educação física escolar**: contribuições para a prática pedagógica. Orientador: Juarez Vieira do Nascimento. 2016. 194 f. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.



BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 06 mar. 2019.

CALDEIRA, Ana Maria Salgueiro. **La práctica docente cotidiana de una maestra y el proceso de apropiación y construcción de su saber:** un estudio etnográfico. Orientadora: Juana Maria Sancho Gil. 1993. 347 f. Tese (Doutorado em Pedagogia) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 1993.

CAMARGO, Priscila Breseghelo de. **Proposta Curricular em diálogo:** uma investigação sobre o planejamento pedagógico de professores de educação física em uma escola da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC). Orientador: Jaison José Bassani. 2020. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Cidade, 2020. Disponível: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_03_2020_9.05.39.3e2ba5990f9db040f03d455147f56c0d.pdf. Acesso em: 19 de jun. 2020.

CARDOSO, Solange. Ciclo de carreira docente: o que dizem as pesquisas brasileiras. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 6., 2017. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2017. p. 4286-4297.

CORREIA, Walter Roberto. Educação física escolar: entre inquietudes e impertinências. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 171-178, mar. 2012.

COSTA FILHO, Roraima Alves da. **Professores iniciantes de educação física:** discussões a partir das fontes de autoeficácia docente. Orientador: Roberto Tadeu Ianochite. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. **Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar.** São Paulo: AVA Moodle Unesp (EduTec), 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 1 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Jaime Fernando; GINCIENE, Guy. **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar.** 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/mod/page/view.php?id=75368>. Acesso em: dia 10 maio 2020.



ENS, Romilda Teodora *et al.* Valorização do professor: prioridade política, tensão ou incerteza? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 260-283, jun. 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000200260&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 set. 2020.

FARIAS, Gelcemar Oliveira *et al.* Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/75045>. Acesso em: 24 set. 2020.

FARIAS Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO Juarez Vieira do. Construção da identidade profissional: metamorfose na carreira docente em educação física. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira (org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação a ação**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012. p. 61-79.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 127-134, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328917302652#!>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FERNANDEZ-RIO, Javier. Another step in Models-based practice: hybridizing Cooperative Learning and Teaching for Personal and Social Responsibility. **Journal of Physical Education Recreation and Dance**, v. 85, n. 7, p. 3–5, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2014.937158>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FERREIRA, Lílian Aparecida. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência**. Orientadora: Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali. 2005. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, São Carlos, 2005.

FERREIRA, Janaina da Silva; SANTOS, José Henrique. Modelos de formação continuada de professores: transitando entre o tradicional e o inovador nos macrocampos das práticas formativas. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114307/S1413-65382014000300006.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 abr. 2019.

FLORES, Patric Paludett *et al.* O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria (RS): a fase de estabilização na carreira docente.



Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, año 15, n. 144, p. 1-28, maio 2010.

FOLLE, Alexandra *et al.* Nível de (in) satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 124-134, 2008.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217666812016000300534&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20 mai. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

GOMES, Fabrícia Cristina. **Projeto um computador por aluno em Araucária – UCAA**: investigando a prática dos professores. Orientador: Ricardo Antunes. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2013.

GONÇALVES, José Alberto. A carreira dos professores do ensino primário. In: NÓVOA, António Sampaio da Nóvoa (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.

GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases da carreira, currículo e supervisão. Sísifo: **Revista de Ciências da Educação**, n. 8, p. 23-36, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/131>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GONÇALVES, Lia Rodrigues; PASSOS, dos Sara Rozinda Martins Moura Sá dos. Processo de Desenvolvimento Profissional do Professor – Educação Continuada. **Revista Paradoxa: projetivas múltiplas em Educação**. Niterói, v. 1, n. 17, p. 45-56, jan/jun. 2004.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, Paula Cristina e colaboradores (org.). **Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina**: suas conexões com a educação física e as ciências do esporte. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2016. p. 45-70.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física e cultura escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3.; FÓRUM DE COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1., 2006, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: UFSM, 2006. p. 734-746.

HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a mudar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, Francisca Das Chagas Silva; MOURA, Maria Da Glória Carvalho. A Formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI**, Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 23, Edição Especial, p. 242-259, dez. 2018.



LUIZARI, Denise Cristina Miquelotte. **Estudo dos ciclos de vida e de carreira, inclinação profissional e crenças pessoais**. Orientadora: Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração), Programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.

MACHADO, Thiago da Silva *et al.* As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 16, n. 2, p. 129-147, abr./jun. 2010.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira, MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar: o estranhamento dos professores de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 30, p. 215-235, jun. 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 1, n. 3, 2000. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/10633> . Acesso: 10 maio 2020.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista**: definição e classificação. Marília: Unesp, 2003.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da Educação Física. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 187-206, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria e método. Ciênica, Técnica, 2002.

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília: Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, 1997.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, Camila Mieli; PEREIRA Juliana Martins. **O ensino do conteúdo esporte na escola: o olhar dos professores iniciantes e professores experientes**. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2., 2008, São Carlos. **Anais [...]** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p. 33-60. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/upload/2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MOREIRA, Hudson de Resende *et al.* Qualidade de vida do trabalhador docente e os ciclos vitais de professores de Educação Física do Estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 3, p. 12-20, 2010.

MOURA, Dirley Aparecido de; PRODÓCIMO, Elaine. Indisciplina escolar: análise dos registros de ocorrências de indisciplinas em escolas estaduais de Indaiatuba. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 21, n. 2, p. 513-529, 2019.



NASCIMENTO, Raquel Krapp do *et al.* Satisfação no trabalho de docentes de educação física: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 25, e25004, p. 1-13, jan./dez. 2019.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. 158 p.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias de vida. *In*: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **A formação continuada de professoras e suas relações com a prática docente**. Orientadora: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos. 1999. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido *et al.* Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Ed, 2002.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, Local, v. 11, n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso em: 19 jun 2020.

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 99-114, jun. 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745>. Acesso em: 14 set. 2020.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso (para a Crítica): o texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes Editores, 2011. v. 1. (Coleção Linguagem e Sociedade).

RIBEIRO, Camila Borges. **Professores de educação física da rede estadual de São Paulo: o cotidiano escolar, saberes e percepções da prática pedagógica**. Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2016. 392 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143070>. Acesso: 18 abr. 2020.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 323-338, jun. 2012 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200014&lng=en&nrm=is. Acesso em: 29 set. 2020.



SANDRI, Sirlei de Fátima. PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/Paraná. In: **PARANÁ**. Secretaria Estadual da Educação e do Esporte do Paraná- 2007, Paraná. Portal Dia a Dia Educação- Gestão Escolar. Paraná: SEED/PR,2007, p.1-23 Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SANTOS, M. dos *et al.* Dificuldades pedagógicas encontradas por professores de Educação Física no início da docência. **Revista Querubim**, Niterói, a. 12, n. 28, v. 03, p. 32-38, mês abreviado 2016.

SANTOS, Maria Rosangela dos. **Formação continuada de professores na Tríplice Fronteira**: Argentina, Brasil e Paraguai. Orientador: Nome. 2017. ? f. Dissertação (Mestrado em ??), Faculdade, Cidade, ano.

SILVA, Marlon André. Reflexões acerca do conceito de “boas práticas” em educação física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5., 2013, Brasília. **Anais** [...]. Brasília, DF, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VELHO, Cristiane Oliveira, FONTOURA, Elisângela; MORAES Júlia Pereira Damasceno; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. Os docentes e os possíveis espaço de troca de saberes em ambiente escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 6., 2017. Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba, 2017. p. 18333-18348.

VIEIRA JUNIOR, José Marcos. **A construção do processo de aprendizagem profissional de professores iniciantes**. Orientadora: Rita de Cássia de Alcântara Braúna. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.



APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento Livre e Esclarecido

Por meio desse termo de consentimento, você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada **“Estratégias de professores de educação física para superação dos problemas na carreira docente: experiências de um município do interior paulista”**, coordenada pelo pesquisador responsável Bruno Bernar da Silva, aluno do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede – PROEF, do Pólo da UNESP de Bauru, sob a orientação do professor Dr. Willer Soares Maffei, também do PROEF. A realização desse estudo possibilitará levantar problemas que marcaram os diferentes ciclos de vida dos profissionais envolvidos na pesquisa e; reconhecer estratégias de superação utilizadas pelos participantes da pesquisa na superação destes problemas nos diferentes ciclos da vida profissional. Com a autorização da participação neste estudo, será realizada pessoalmente uma entrevista semiestruturada (quando o entrevistado residir no mesmo município do entrevistador) ou via Skype/Facetime (quando o entrevistado residir em outra localidade). As entrevistas serão gravadas para que o pesquisador possa, posteriormente, transcrevê-las. Poderá, ainda, responder a um questionário com questões abertas em papel ou formulário on-line, caso não seja possível a realização das entrevistas pessoalmente ou por meios eletrônicos. A sua participação é voluntária, e somente participará da pesquisa se concordar mediante a assinatura deste termo.

Os resultados obtidos poderão ser revertidos para os profissionais que atuam na área da formação e atuação profissional, bem como, a pesquisadores que investigam a temática. Os riscos para os participantes são mínimos mas, incluem a possibilidade de experimentar sentimentos de ansiedade ao discutir aspectos emocionais que o remetem ao passado. Poderá ocorrer um desconforto relacionado com o tempo de duração da entrevista e possível cansaço no momento do preenchimento dos questionários, que terão duração de 25 minutos cada, aproximadamente.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será o pesquisador responsável



Bruno Bernar da Silva pesquisador do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede – PROEF. Assim, nesses termos:

Entendo que nenhuma compensação será oferecida em decorrência da minha participação e que minha assinatura neste documento, por livre e espontânea vontade, representa a concordância para atuar como sujeito no estudo proposto com a liberdade para interromper a participação em qualquer fase, assim que julgar necessário.

Fica-me assegurado o sigilo da minha identidade e conhecer os resultados obtidos. Essa pesquisa também não trará despesas, gastos ou danos para nós e, caso haja, serão ressarcidos. Confirmando que, após entender todas as informações sobre o estudo, aceito participar como voluntário e autorizo a publicação dos resultados e sua apresentação em eventos científicos, aulas, sem que meu nome venha a público.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será elaborado em duas vias, as quais uma ficará de posse do pesquisador responsável e a outra em sua posse.

Título do Projeto: Estratégias de professores de educação física para superação dos problemas na carreira docente: experiências de um município do interior paulista. Pesquisador Responsável: Bruno Bernar da Silva

E-mail: brunobernar26@gmail.com

Instituição: Departamento de Educação Física – Faculdade de Ciências UNESP-Bauru, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 – Vargem Limpa - Telefone: (14) 3103-6082 / ramal: 9606 e (14) 997854282.

Caso queira apresentar reclamações em relação a sua participação na pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru: Fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

Dados do participante:

Eu: _____, RG: _____

confirmando que li e compreendi este termo de consentimento livre e esclarecido e consinto em participar voluntariamente da pesquisa.

Bauru, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Bruno Bernar da Silva
Pesquisador Responsável



APÊNDICE B – Questionário realizado com os professores de Educação Física

1. Caracterização do grupo

- 1) Qual é o seu nome?
- 2) Há quanto tempo você está no magistério?
- 3) Onde cursou a sua graduação?
- 4) Possui outra graduação?
- 5) Há quanto tempo você atua como Professor de Educação Física na escola?
- 6) Tem atuação como professor em outro local?
- 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).
- 8) Por que optou por ser professor de Educação Física?
- 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?
- 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para o seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

2. Prática Profissional

- 1) Como foi o seu início de carreira como professor de Educação Física?
- 2) Quais dificuldades marcaram a sua trajetória profissional?
- 3) Em qual momento você viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar a sua prática?
- 4) Em algum momento da sua carreira profissional você pensou em desistir? Já se sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?
- 5) Como você analisa a sua trajetória profissional?
- 6) Como você imagina o decorrer da sua carreira profissional? Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?



APÊNDICE C – Transcrições das entrevistas com os professores

Nome: Professor 1
Data da entrevista: 27/02 quinta-feira
Tempo de entrevista: 15 min e 45seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 1: A.D.R. 49 anos, professora de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 1: 10 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 1: Universidade de Brasília- UnB, polo Educação a Distância em Barretos SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 1: Licenciatura em Letras.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 1: 4 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 1: Sim. Como professora de Educação Infantil em uma C.E.M.E.I (Centro Municipal de Educação Infantil).

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 1: Pós graduação em Educação Infantil.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?



Professor 1: Desde o ensino fundamental, era apaixonada pela profissão.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 1: REJAE (Contrato Administrativo, semelhante ao contrato celetista), Efetivo como professora de Educação Infantil.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 1: Com certeza sim, ressaltando que tive um dos melhores mestres na área, professor João Bosco da Silva. No que diz respeito ao currículo, posso afirmar que foi adequado.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 1: A única dificuldade que encontro até hoje é todo ano, ter que passar no Processo Seletivo e não ter certeza se vou atuar. Poucas vagas e quando tem, ainda assim não é uma coisa segura. Em 2019 após 8 anos de profissão passei no Concurso efetivo para Professora de Educação Infantil, a falta de estabilidade é algo difícil.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 1: Esta resposta só vem reforçar a primeira. Os tais processos seletivos foram 8 anos, sem estabilidade e agora tenho o cargo na Educação Infantil, tenho uma garantia financeira. Este ano (2020) é o momento mais difícil que passo em minha profissão, pois fiz uma prova seletiva para Educação Física, me preparei para ela, me classifiquei entre as 10 primeiras e hoje corro o risco de perder estas aulas, devido à má administração da atual gestão. A prefeitura convocou professores aprovados no Concurso e não avisou o nosso contrato seria breve. Possivelmente ficarei sem minhas aulas de Educação Física.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 1: A todo momento procuro me atualizar. Sempre procuro sites e grupos de profissionais da área. Isso só vem a agregar em minha profissão, trocamos experiências e aprendemos um pouco mais a cada dia. Sigo utilizando essa estratégia desde o início e lá se vão 10 anos como professora.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 1: Nunca pensei em desistir, faço o que amo e me arrependo de ter começado tarde. Para aulas Educação Física foi um processo tranquilo já tinha 6 anos de experiência como professora tanto em Inglês, projetos e creches.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 1: Nas escolas por onde passei, sempre recebi elogios, isso junto com a empolgação dos pequenos com as aulas, que me servem de combustível para procurar sempre ser melhor.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 1: Na minha idade não é tão fácil assim sonhar, 49 anos está um pouco passado (10 anos como professora), mais a minha vontade é de prestar mais concursos públicos e eu sempre tenho olhado isso. Já que meus filhos são grandes eu procuro ver sobre concursos, esses dias atrás eu vi o Concurso em Jundiaí mas teria que ter bacharel, mas a Educação Física é uma área que sempre amei, joguei vôlei desde jovem, inclusive pela minha cidade (Barretos) e não tenho intenção de parar tão cedo, enquanto meus joelhos deixarem e minha coluna deixar eu pretendo continuar e sim um dia Deus permitir e eu passar num concurso com certeza irei exonerar meu cargo na Educação Infantil e vou fazer o que eu amo que é a Educação Física.



Nome: Professor 2

Data da entrevista: 27/02 quinta-feira

Tempo de entrevista: 20 min e 00seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 2: GCS, tenho 46 anos, professor Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 2: Tenho 21 anos de magistério.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 2: Formei na Faculdade de Educação Física da Alta Araraquarense em Santa Fé do Sul -SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 2: Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 2: 21 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 2: Escola de Educação Infantil Mater Dei.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 2: Especialização em Futebol e Educação Inclusiva.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?



Professor 2: O meu primeiro exemplo vem da minha mãe professora onde eu frequentava muito a escola dela, depois um professor em especial José Fernandes Filho, a minha inspiração e também por gostar de esportes e crianças.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 2: Sou concursado na prefeitura municipal de Barretos.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 2: A minha graduação deu um grande estímulo para iniciar a carreira, mas grande parte do que aplico nas aulas hoje, são frutos de estudos complementares, pós graduação e cursos.

O currículo que tenho hoje, entendo que consigo trabalhar as habilidades das crianças com tranquilidade, mas nunca estou satisfeito com o que sei, procuro me aperfeiçoar a cada ano.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 2: Meus primeiros dias foram tensos, quase nenhuma experiência em sala de aula, escola com pouco material e alunos rebeldes.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 2: As dificuldades são diárias e de todas as formas, mas a que mais me atrapalhou foi em 2013 quando tínhamos jogos e tínhamos que formar equipes, as vezes a direção da escola não via necessidade da competição e não liberava os alunos juntamente com alguns professores regulares.

Pra solucionar o problema, conversava com a diretora mostrando o lado bom do esporte e da competição para as crianças (15 anos de profissão).

Esses problemas de indisciplina e alunos rebeldes ainda perduram em nossas escolas e até pioraram nesses 21 anos. Minha estratégia é primeiro muita paciência e diálogo com alunos e muitas vezes é necessário para aula e corrigir o que não está legal,

sobre os materiais é adaptação com materiais recicláveis e tenho que trancar meu armário para ter controle do material e mais Vida longa do mesmo.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 2: Sim, sou irrequieto a cada ano procurei inovar, melhorar e não gosto de repetir a mesma atividade no ano para a mesma turma, só no próximo ano, para não ficar maçante para o aluno e para mim, sempre procuro diversificar e quando aprendo um jogo novo procuro formas de criar novas possibilidades com o mesmo, tendo variabilidade e a cada ano tento inovar mais, nesses últimos 8 anos (21 anos de profissão) procuro aproveitar o máximo das formações anuais que a Rede Municipal ofereci e na minha escola cumprindo um 1/3 da jornada, procuro criar mais estratégias no momento de planejar minhas aulas.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 2: Pensar em desistir nunca, foi isso que eu quis para minha Vida. Depois que parei de atuar como jogador de futebol profissional é isto que sustenta minha Vida, minha Família. Apesar da dificuldade, apesar dos “tombos” que a gente leve as vezes nunca pensei em desistir e pretendo nunca desistir mesmo a gente não sabe o dia de amanhã e pretendo cumprir minha missão. Os momentos de crise vão aparecer, como o ano passado tive um problema com um aluno (20 anos de profissão) que me ameaçou e tudo, felizmente era u aluno de abrigo e mãe teve a guarda novamente e saiu da escola e foi para outra, foi um momento de crise mesmo e mesmo assim nunca pensar em abandonar e quando pensava nesse assunto rezava e pedia para Deus proteção para que tudo se resolvesse da melhor forma, felizmente o aluno foi transferido é o problema foi resolvido para mim e os demais professores e com certeza o problema não foi resolvido para que o recebeu esse aluno lá e assim o problema fugiu da nossa alçada e foi para outro lugar. Esse ano (21 anos de profissão), estou tendo problema com outro aluno (criança de 10 anos) ele está envolvido com drogas, envolvido com tráfico e não respeita a mim, não respeita os professores em sala, não respeita a cuidadora e quem está com ele e daqui uns também não vai respeitar a direção ele é do 5ºano e não vai respeitar o policial Marquinhos do PROERD

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Professor 2: Ao decorrer da minha carreira, minha expectativa é que a gente vai ficando um pouco mais velho, eu estou com 46 anos, o corpo já não é mais de “moleção” e estou ficando um pouco mais velho e vou ficando com limitações, mais vou para cima e continuar do jeito que está. Só que os alunos estão mais difíceis de se lidar, mais a expectativa que tenho é de fazer o mesmo trabalho e de fazer trabalhos com grande dedicação sempre e minha expectativa e de ter boas aulas, aulas interativas. E quando a parte da tecnologia quando a tecnologia vir de verdade nas escolas e fazer aulas voltada ao um pouco mais de tecnologia para poder auxiliar os alunos sendo que os mesmos vão estar mais antenados nisso, não podemos ficar para trás e imagino eu que aulas serão mais voltadas a parte tecnológica de vídeos e computação, mais não deixando de lado nunca a parte prática que é o carro chefe da Educação Física. Falando do fim da carreira espero sempre estar com saúde, ainda falta 14 anos ainda é difícil falar lá na frente como vai estar, mas quero estar com saúde e depois aproveitar um pouco mais da Vida.



Nome: Professor 3

Data da entrevista: 27/02 quinta-feira

Tempo de entrevista: 11 min e 25seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 3: J.S.P. 30 anos, professora Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 3: 5 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 3: Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – Unifeb.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 3: Bacharel em Educação Física.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 3: 5 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 3: Sim, Personal Trainer na Academia.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 3: Não.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 3: Optei pela paixão em dar aula, em ensinar através da cultura corporal de movimento.



Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 3: REJAE (Contrato administrativo parecido com o celetista).

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 3: Serviram de suporte, mas acredito que na graduação é um pouco fantasioso, na prática é um pouco diferente. Na minha opinião o currículo é adequado na prática do trabalho.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 3: Comecei a faculdade pensando apenas em atuar na área da licenciatura. Entretanto fiz bacharel também, e por ironia do destino, minha carreira começou como Personal e professora de ginástica. No mesmo ano, consegui aulas através do processo seletivo da Prefeitura de Barretos, nesses 5 anos estão sendo assim.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 3: No bacharelado tive dificuldade em ministrar aulas mediante à muitas mulheres nas aulas de ginástica. Na escola, minha maior dificuldade foi em relação à indisciplina dos alunos, a qual eu não tinha noção da proporção.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 3: Sem sombra de dúvidas. Na escola principalmente no quesito didática. Precisei ler, estudar, pesquisar muito a respeito das aulas, de como eu iria melhorar minha didática para trabalhar com disciplina. No primeiros 2 anos era maior, porém de 3 em diante tenho procurado melhorar, sigo aprendendo nesses 5 anos em erros e acertos.



Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 3: Pensei em desistir em alguns momentos, pela indisciplina, pela falta de reconhecimento, pela desvalorização. Isso aconteceu mais ou menos após 2 anos de formação. Então procurei me apegar nos motivos que me fizeram escolher o curso, a profissão. O amor em ser professora é a paixão em dar aula. Nos alunos que mostrar a eles de alguma forma, você é importante, é exemplo a ser seguido. E sempre ler, estudar, pesquisar muito a respeito das aulas, ou seja, planejamento.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 3: Hoje, me sinto parcialmente realizada, trabalho em duas áreas que eu gosto muito, porém sem muita estabilidade o que muitas vezes acredito que atrapalha meu desempenho profissional. Mas sou feliz com o rumo que minha vida profissional tomou.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional? Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 3: Atualmente, minha expectativa é me efetivar na área da Educação e poder me especializar, apenas no que tange a educação. Optar só pela licenciatura para poder me dedicar com mais tempo ao que realmente gosto de fazer.

Nome: Professor 4
Data da entrevista: 28/02 sexta-feira
Tempo de entrevista: 10 min e 33seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 4: D.M.M 36 anos, professor de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 4: 12 anos.



Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 4: Escola Superior de Educação Física e Desportos de Catanduva (ESEFIC).

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 4: Bacharel Educação Física.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 4: 6 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 4: Sim, Academia.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 4: Sim, 2 duas.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 4: Gostar de Atividade Física.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 4: Concurado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 4: Sim ótima Formação.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?



Professor 4: Muitas dificuldades, vagas para o mercado de trabalho muito concorridas, comecei na academia e somente após 6 anos de formado entrei na Educação com aulas de Natação.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 4: Jornadas longas na Academia e os processos seletivos na prefeitura tinham apenas pontuação e não prova essa pontuação era por tempo de serviço a gente mais jovem não tinha chance e posteriormente começou a ter provas, porém o tempo de serviço ainda contava, nos mais jovens tínhamos que quase gabaritar para pegar poucas nessa época ainda não chegou minha vez, seguia na Academia até que um dia veio o Concurso Público e sem a pontuação igual no seletivo tudo mundo igual, tive a felicidade de passar no Concurso.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 4: Sim, sempre é bom atualizar meus cursos eram mais ligados à área da Academia, mesmo com jornadas longas tínhamos que ficar sábado ou domingo para fazer um curso, senão era perda de emprego na certa. Na Educação iniciei usando minha experiência como atleta e nas aulas de Natação, porém comecei atuando em projetos chegava a ter até 30 crianças na mesma aula na piscina é mistura de aula com Deus me ajude, no segundo ano de prefeitura (8 anos) fiz uma especialização me ajudou a melhorar na didática das aulas e não só tendo base apenas de treinamento.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 4: Na época que estava na Academia pensei sim, jornadas longas e salário baixo, minha motivação foi através de estudo para passar no Concurso Público e depois veio o êxito da aprovação foram 6 anos de batalha para meu sustento e tendo estabilidade financeira pode ter uma vida com mais qualidade de Vida e propiciar coisas melhores a minha família, sigo com na academia ainda.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?



Professor 4: Conquistas, sou uma pessoa batalhadora e estou bem com meus empregos.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional? Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 4: Buscar estudar mais e superar novos desafios.

Nome: Professor 5
Data da entrevista: 28/02 sexta-feira
Tempo de entrevista: 13 min e 48seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 5: F.S. 41 anos professor de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 5: 5 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 5: Escola Superior de Educação Física e Desportos de Catanduva-ESEFIC.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 5: Nutrição.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 5: 5 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 5: Sim, professor de Academia a 11 anos.



Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 5: Especialização Ciências do Exercício Físico na Saúde/ Personal Trainer e Especialização em Fisiologia e Biomecânica do Exercício Físico.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 5: Jogava futebol e optei pelo Curso.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 5: Concurado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 5: Na época que eu fiz a licenciatura, creio que poderiam ser boas bases, os conteúdos práticos, porém iniciei minha Vida Profissional na Academia, somente após 6 anos de profissão passei no Concurso Público e ai tive experiência com a Licenciatura a organização de aulas, os diários de classe, a inclusão foram assuntos que não foram abordados na minha graduação e o olhar na atuação prática já tinha mudado referente a atuação com as crianças. Para época creio que era o tinha de bom, mais pensando melhor o aprendizado era bem técnico.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 5: Marcado com um pouco de dificuldade pra dar as aulas por não ter experiência na Educação Física no seguimento Infantil, mesmo tendo experiência de 6 anos como professor em Academia. Iniciei no cargo efetivo de professor de Educação Física e a realidade com os pequenos era bem diferente, as falas, a maneira de organizar as aulas na questão do tempo e das atividades. Hoje em dia já não tenho mais tanta dificuldade, porém já se passaram 5 anos.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?



Professor 5: A primeira dificuldade foi marcada quando iniciei foi a quantidade de horas trabalhadas na academia, eram 11 horas diárias e logo após passar no Concurso Público achei que teria uma jornada mais tranquila, porém o que aconteceu. Com uma jornada integral de 40 horas semanais, mudei minha rotina de trabalho, aqui são 28 horas com alunos, organizei meus dias em 5 a 7 aulas um pouco de manhã e outro à tarde, na C.E.M.E.I (Centro Municipal de Educação Infantil) é bem complicado organizar o horário de aula, diante das rotinas café da manhã, almoço e hora do soninho. E ainda continuei nos horários vagos na academia, porém iniciei minha graduação em Nutrição e minha jornada diária aumentou, eram quase 16 horas de ocupação, mas valeu o sacrifício. Somente no ano passado (2019) após formar em Nutrição (2018), abandonei a academia e concilio Educação e Consultório de Atendimento Nutricional.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 5: No primeiro ano sem dúvida, foi de muito aprendizado e a adaptação ao meio escolar, a primeiro momento o que me encaminhou melhor nas minhas aulas foram os HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), com um coordenador específico da área de Educação Física, tínhamos vivências práticas nos encontros quinzenais na Secretaria de Educação e os demais eram na Escola, me ajudou muito na atuação como professor, o segundo passo aconteceu do 3.º ao 5.º ano de profissão foi a organização de nosso currículo anual, foi algo serviu e servi de grande subsidio as aulas.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 5: Apenas no primeiro ano, por ter muita dificuldade de dar aulas. Pensei em até pedir transferência para Secretaria de Esporte. Mas como disse anteriormente. Após muitos HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) e com a ajuda de outros professores, fui pegando o jeito e hoje jamais não penso em sair do bloco de aulas que tenho. São 5 anos nas mesmas C.E.M.E.I (Centro Municipal de Educação Infantil).



Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 5: No primeiro ano não foi tão bom como agora. Mas do segundo ano até hoje (5 anos) só fui melhorando minha sequência de aulas. E acredito muito no meu trabalho meus alunos. Cumpro com o planejamento anual no quesito Desenvolvimento Psicomotor. E também educo dentro do possível eles como cidadão. Postura em fila, não colocar pés em cadeiras, respeitar os mais velhos e etc.... Com muitos gritos! E apitos kkkkkk

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 5: Apesar de gostar da Educação Física, penso em melhorar minha vida salarial e infelizmente é necessário sair da sala de aula, para ganhar mais. Penso em fazer Pedagogia e prestar Concurso para Coordenação ou Direção e conciliar com a minha formação em Nutrição no atendimento particular ou passar em um curso nessa área também.

Nome: Professor 6
Data da entrevista: 04/03 quarta-feira
Tempo de entrevista: 21 min e 00seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 6: C.H.M 50 anos, professor de Educação Física.

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 6: 12 anos atuando como professor Educação Física.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 6: Centro Universitário de Bebedouro- Unifafibe Bacharel e Universidade de Franca Licenciatura.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?



Professor 6: Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 6: 12 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 6: Não.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 6: Especialização em Psicopedagogia.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 6: Porque é o que mais me identifico, já fazia a prática do esporte atletismo e era um grande sonho meu ser professor.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 6: Concurado

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 6: Fiz minha formação de 2000 a 2004. Nossa primeiras dificuldades seriam devidos as locomoções para variadas disciplinas, somente cursando descobri que a Educação Física tinha dois seguimentos Licenciatura e Bacharel, no momento a clareza não era como a de hoje em dia, e a primeiro momento cursei o Bacharel que era mais destinado ao treinamento a performance, então na cidade Franca SP fiz o aproveitamento de Estudos em 1 ano (2005), porém foi em apenas um ano a bagagem necessário para dar aulas foi pouca.

2. Prática Profissional



Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 6: Estava bastante inseguro e parte psicologicamente também não confiante, porém quando gosta faz o que se gosta, você procura contornar as problemáticas, em 2012 quando cheguei na unidade a professora leda foi uma pessoa que me serviu de suporte para eu estar junto com o grupo escolar, vim de uma cidade pequena e meu trabalho anterior era na zona Rural, no primeiro dia foi bem difícil para mim, a minha base para a preparação não era necessária e não tinha conhecimento da estrutura escolar e com a direção a chegada não foi bem receptiva, me senti só. A professora leda me ajudava em vários momentos.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 6: A maior dificuldade foi nos primeiros anos, foram de 2 a 3 anos, foi conquistar a confiança de todos, ter pertença ao grupo profissional, era muito tímido, minha fala não era de muito conhecimento tinha cautela para falar, e com os alunos foi deslanchando, foi uma realidade que foi tornando prazerosa e me sentia muito bem com eles, a minha relação com as crianças era melhor e procurava sempre oferecer algo a mais aos alunos, com 5 anos na unidade a diretora me perguntou sobre determinado assunto e tive a oportunidade de fala, e tive sentindo de pertença ao grupo e hoje minha relação com os demais profissionais é melhor e as outras profissionais tem melhor compreensão sobre o que é a Educação Física .

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 6: Sim, porque quando eu comecei, a observar minhas aulas eram bem diferente de outros profissionais, quando eu encontrei o meu amigo Anderson ele me ajudou a mudar a forma de ser melhor professor e administrar o tempo de aula, moro em uma cidade próxima a Barretos e a Educação não tem o mesmo olhar aqui, ver o amigo Anderson trabalhando com crianças de 1.º ao 5.º ano foi bom para mim, já tinha 2 anos profissão, dividíamos a quadra começamos a trabalhar juntos foi uma experiência muito gratificante, a organização das aulas fazíamos juntos através de livros.



Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 6: Em nenhum momento pensei em desistir. Me senti desanimado em relação em momentos que muitos vezes outros professores olhavam nós professores de Educação Física, com um olhar que sabem mais que os outros profissionais, foram momentos marcantes os 5 anos com a primeira diretora e depois dos 6 anos em diante quando trocou a diretora, um diretor pode elevar ou derrubar a moral dos professores.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 6: É crescente, o trabalho cada dia nos traz desafios, e estes desafios que nos fortalecem nosso conhecimento na área da Educação Física, e a cada dia é um desafio o planejamento da aula, porém correções são necessárias, estar na Educação ajudou muito na minha trajetória de Vida e ascensão social.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 6: Na carreira profissional espero chegar no ápice profissional e sentir o prazer máximo da docência (13 anos de docência), espero chegar daqui uns 6 anos no meu ápice profissional. O futuro nós estamos ainda com olhos vendados, vejo que as políticas públicas ainda precisam ser maiores na Educação e principalmente na Educação Física o ritmo de investimento é muito menor e a cada dia e ano vejo menos, minha idade já está chegando e de longe quero ver a realidade de um sonho realizado não só o meu, mais dos demais colegas, eu com 50 anos, produzir de maneira com mais energia é algo difícil, talvez minha idade não permita daqui 10 anos ou mais, vejo muitas pessoas com mais de 50 anos desvalorizadas no mercado de trabalho, porém com uma reforma da previdência, não saberei como chegarei ao fim, vim de família pobre, tive o trabalho árduo na roça, comecei a estudar tarde, a minha expectativa profissional se traduz de forma diferente da maioria, procuro sempre cuidar do meu corpo e me preocupo muito com a nova geração de que maneira e de que forma vão chegar no fim da profissão.



Nome: Professor 7

Data da entrevista: 04/03 quarta-feira

Tempo de entrevista: 18 min e 00seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 7: D.P. A.G.; 27, professora de Educação Física.

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 7: 5 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 7: Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 7: Não.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 7: 5 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 7: Não.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 7: Especialização em Saúde Pública.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 7: Minha mãe foi professora e desde sempre a acompanhava nas escolas, então, quando optei pela licenciatura eu tinha pleno conhecimento sobre a realidade de uma escola e a atuação do professor.



Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 7: Celetista no Município e contratada no Estado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 7: Percebo que o currículo condiz com a prática profissional, uma vez que, os professores sempre contextualizavam o conteúdo da disciplina da graduação com a realidade encontrada no ambiente escolar, explicando possíveis situações comuns do ambiente escolar e soluções para esses casos; estimulavam sempre a leitura, discussão, principalmente, a reflexão sobre o conteúdo ser trabalhado; diferentes formas de avaliação. Além disso, outro fator que serviu de grande suporte foi o conhecimento adquirido por participar de todos os projetos e eventos na faculdade e afirmo que todas essas vivências contribuíram extremamente para atuar com diferentes públicos, considerando as características, preferências, limitações.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 7: Senti um pouco dificuldade nos dois primeiros anos devido a faixa etária dos alunos, principalmente, em relação a escolha das atividades. No primeiro ano atuei no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Essa mesma dificuldade veio no ano seguinte quando meu público foi alunos de CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil). Sabia que as atividades tinham que ser de acordo com as características de cada faixa etária, para ambos os casos a saída foi ouvir dicas de pessoas mais experientes, conhecer por meio de leitura as características para melhor adequar as atividades, principalmente, algo que foi possível obter maior êxito consistiu na reflexão própria das escolhas a fim de selecionar o que deu certo e o que não.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 7: Considero o apoio familiar a base para enfrentar os desafios da vida, por esse motivo, primeiramente, conto com eles a fim de pôr em ação todo o potencial que tenho e sinto segurança para exercer a minha profissão.



Diante de tantas conquistas e obstáculos também percebo a importância dos colegas da mesma categoria seja na carreira de quem está começando ou mesmo trocar relatos de experiência, pedir auxílio em algum momento, pois, iniciei devido a indicação de um colega da área, mas também contei e ainda conto com a presença de muitos professores como suporte. Realmente no início tive o preconceito de duas professoras, entretanto, optei em ignorá-las, pois, nessa mesma escola a vice direção me apoiava permitindo ter total liberdade como professor e transmita confiança no trabalho que realizava, os outros professores informavam sobre muitos assuntos importantes e ainda mantinham respeito.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 7: Com cinco anos de prática agora não sinto mais essa dificuldade foi através da leitura e pesquisa esse processo de transformação, realmente me sinto mais preparada e segura. Não só em relação a seleção de conteúdos para a aula, mas a postura para explicar, como conduzir a aula, cronometrar a aula automaticamente. Quando preciso de mais ideias quanto a seleção de conteúdos utilizo o site do MEC no Portal do professor tanto o portal do professor como as outras. No portal, conforme o tema pesquisado são mostrados diferentes sugestões, qual série é mais indicada. Para quem está iniciando ou mesmo precisa de novas ideias é uma opção muito viável. Acredito que a busca por conhecimento deva ser contínuo, pois quanto maior o leque de informação maior será o repertório para atuar. Como disse no início da carreira foi necessária muita leitura, muitas pesquisas.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 7: Um momento que pensei em desistir, mas o motivo exato, não foi referente a prática profissional, mas devido sério problema de saúde da minha mãe, principalmente, depois que ela saiu da internação. Foi extremamente difícil, contei com algumas pessoas que ficavam com ela para que eu fosse trabalhar, porém não era sempre que estavam disponíveis. Muitas vezes precisei faltar. Minha mãe foi professora e desde sempre a acompanhava elas nas escolas, então quando optei pela licenciatura eu tinha pleno conhecimento sobre a realidade de uma escola e a atuação



do professor. Pensar em desistir não, porém como profissional muitas vezes confesso sentir desanimada em algumas situações, por exemplo, falta de participação de alguns alunos, ter que ficar insistindo para fazer o que foi proposto, indisciplina. Nessas situações penso o seguinte: o aluno antes de estar ali ele tem uma história de vida com altos e baixos, muitas vezes, não sabe canalizar o que está passando e desconta de forma errada nas pessoas a sua volta seja por fala ou ações. Dessa forma, desconsidero que tenho responsabilidade por esse tipo de situação, mas para os alunos esclareço e converso muito sobre esse tipo de comportamento e como direcionar corretamente os sentimentos que pode estimular a agir dessa forma. Como incentivo também lembro de todos os momentos de sucesso, a repercussão positiva de determinadas aulas, quando o aluno agradece pela atividade. Como a minha preferência é trabalhar com exercícios respiratórios, meditativos uma das melhores aulas que amo recordar foi com esse propósito. Ao término alguns alunos agradeceram justificando como tinha sido diferente a aula e sentiam-se bem, mais leves, descansados.

.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 7: Atualmente, ao analisar minha trajetória ao longo desses cinco anos sinto que evoluí muito e tenho orgulho por tudo que aconteceu até o presente momento (tanto as boas como as ruins). Estou segura e completamente confiante em relação a minha atuação como professora.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 7: Particularmente gosto muito de estudar, conhecer assuntos diferentes. Mantenho uma boa qualidade de estudo, principalmente, quando tem algo interessante ou que tenho pouco conhecimento. Invisto meu tempo para melhorar não apenas profissional, mas, também pessoalmente. Durante a faculdade alguns professores diziam para aproveitar aquele momento para estudar, perguntar e tirar as dúvidas, pois, após adquirir o conhecimento era apenas aperfeiçoar. Foi aprovada em 2 concursos aguardo as convocações para consolidar ainda mais meu trabalho, ter estabilidade financeira e assim ter condições de prosseguir meus estudos.



Nome: Professor 8

Data da entrevista: 04/03 quarta-feira

Tempo de entrevista: 12 min e 44seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 8: P.M.D, 35 anos, professora de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 8: 6 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 8: Universidade de Brasília- UnB polo Ead Barretos.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 8: Não.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 8: 6 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 8: Não.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 8: Não.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 8: Na época da escolha do curso optei por Educação Física por ser uma área que muito me agradava, sendo a questão da atividade física e a questão de saúde e qualidade de vida me pareciam muito importantes.



Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 8: REJAE (Contrato Administrativo semelhante ao C.L.T)

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 8: As aprendizagens da graduação serviram sim de base para a prática profissional apesar de não apresentarem a realidade em sua totalidade.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 8: Posso dizer que o início da carreira não foi muito fácil mesmo porque apesar do currículo e dos estágios nos dar uma ideia da didática a ser aplicada nada nos prepara para a realidade encontrada nas escolas e a diferença entre elas.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 8: Acredito que nenhum começo (1 ano) é fácil, mas encontrei muita dificuldade para aprender a controlar as aulas e os alunos, tive dificuldades para descobrir como planejar as aulas para o ano escolar, qual abordagem adotar, tive ajuda de inúmeros amigos, alguns foram muito importantes. As formações oferecidas raramente são direcionadas à Educação Física, porém uma ou duas foram oferecidas porém mesmo estas formações são de temas importantes à prática profissional cotidiana, planejei algumas estratégias para melhorar a minha prática porém não paguei por nada neste sentido apesar de entender a importância do investimento.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 8: Desde o início percebo a importância da atualização dos conhecimentos e da prática profissional. Algumas palestras fizeram a diferença, mas após o término da graduação não estive em nenhum outro curso.



Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 8: Pensei em desistir diversas vezes, à docência não é fácil de seguir, principalmente na área da Educação Física, onde há muito preconceito, porém o apoio familiar e de companheiros de profissão foram essenciais, mas a decisão de permanecer é sempre baseada na questão financeira, já são 6 anos fazendo processo de Seleção ano classifica bem no outro talvez não.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 8: Minha trajetória profissional assim como da maioria dos profissionais da área é feita de altos e baixos porém a aprendizagem acontece todos os dias e todos os dias tento ser um profissional melhor.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 8: O decorrer da carreira profissional é algo complexo, feito de dias bons e dias ruins, mas com boa vontade espero conseguir ter melhores dias ainda. Quanto ao futuro neste momento é incerto, muitos fatores fazem com que a insegurança seja grande e no final espero conseguir me aposentar um dia sendo professora. (6 anos de profissão).

Nome: Professor 9
Data da entrevista: 05/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 22 min e 10seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 9: A.B.F, 29 anos, professor de Educação Física

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 9: 8 anos

Professor 9: Sim, servirão de suporte sim, algumas bibliografias, professores. Porém o curso fica muito na teoria e pouco na prática. A prática mesmo de ser professor eu aprendi na prática na sala de aula. O currículo a prática de trabalho foi mais ou menos, acho que poderia ser mais de êxito nas questões escolares, nas questões administrativas, nas questões pedagógicas, mais prática voltada numa Educação



Física mais Educacional, minha Educação Física foi um pouco esportiva e para lado esporte vamos dizer e competição.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 9: Meu começo foi com bastante dificuldade sobretudo na indisciplina dos alunos. Os primeiros 6 meses o primeiro ano foi difícil, até adaptar à realidade deles, mas depois graça a Deus tudo ocorreu bem. A primeira estratégia e a organização da sala de aula ou Gestão da sala de aula exemplo: mapeamento dos alunos se a aula for teórica onde vai sentar, regras de convivência como vai se comportar e como vai funcionar o contrato pedagógico e como a Educação Física funciona, na forma avaliativa e explicar sobre conteúdo que vai ter e sobre as demais aulas. No primeiro e segundo ano de profissão eu pensava como vou reduzir a indisciplina e como eu vou aproveitar mais tempo útil de aula na questão pedagógica, tive muitos problemas. Primeiro tive que mudar minha postura, era um professor muito “amigão” chegava e conversava e via que com as turmas 6.º ano e 7.º ano, a amizade e a questão do professor é confundida, então eles pensam que tem intimidade. A minha postura foi não ficar com muitas brincadeiras, começar a dar recados rápidos, conversas rápidas e usar as questões de Gestão de aula.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 9: A dificuldade pessoal foi ficar longe da família e vir residir em Barretos longe da minha casa e da minha família, outra dificuldade foi se adaptar a minha profissão mesmo e para que eu pudesse passar um conteúdo bacana para os alunos é ao mesmo tempo eles assimilarem esse conteúdo contando com a indisciplina de outros alunos. A dificuldade que foi fazendo eu criar estratégias, que a faculdade não me ensinou, não me expôs ao problema, agora a prática me expõe ao problema e a partir do problema que eu vejo soluções. Depois da indisciplina, do “terceiro ano” em diante como eu conseguir manter um costume já com eles, desde o primeiro dia de aula eu comecei a fazer o “contrato pedagógico” ficou mais fácil, coloquei as regras de convivência, o contrato pedagógico como lá vai ser minha avaliação e lá pode repetir de ano e essa questão de ter prova me ajuda muito, valoriza meu componente



que é a Educação Física e eles tem a impressão a sensação que podem repetir, falo as notas deles e em minha ordem cronológica primeiro a indisciplina.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 9: Sim, sobretudo cursos práticos, bibliografias, livros e mais ainda você observar seu colega na sala de aula um estudo de caso dentro da sala de aula mesmo de algum amigo de profissão e tudo mais. E uma busca de uma parte pedagógica melhor. O problema vinha e eu superava a cada dificuldade e assim vai se criando uma logística de trabalho. Lapidar a questão pedagógica e segundo momento aproveitava as formações na Secretaria e usava nas aulas. Passada a fase do estágio probatório que são 3 anos, a gente pensa melhor na própria formação e também nas formações que visam as promoções do plano de carreira. Primeiro eu fiz uma pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar (2012) para entender as questões administrativas de uma escola (1.º primeiro ano de profissão) e segundo fiz outra especialização em Didática do Ensino Superior (2014) para ter contato com as didáticas inovadoras e a metodologias mais eficazes (3.º ano de profissão), ambas foram com recursos próprios e fiz um curso de 180h gênero textual (2015) para compreender as diferenças e características dos diferentes textos (4.º ano de profissão) e depois em (2018) agora eu fiz um curso de 180 horas libras para comunicar de melhor com meu aluno (6.º ano de profissão).

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 9: Não nunca pensei em desistir, jamais, nunca passou isso pela minha cabeça de desistir: certo. Eu pretendo continuar na escola mais cargo administrativo via Concurso.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 9: Analiso minha trajetória profissional como fase de construção, sou muito novo, tenho 8 de magistério, eu analiso como fase de construção e lapidação para o desenvolvimento integral.



Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 9: Sou otimista nessa questão, eu me imagino num cargo de Gestão administrativa e podendo contribuir melhor como eu falei até o momento estou na fase de construção e lapidação e imagino que vou estar nesse cargo administrativo contribuindo e acredito que vai ter várias dificuldades em relação a Educação nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal, em relação a futuro e fim da carreira eu tento ser otimista também, apesar de ver meus colegas mais velhos com vários problemas de saúde me preocupa.

Nome: Professor 10
Data da entrevista: 05/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 21 min e 43seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome? Idade?

Professor 10: M.C.C, 34 anos, Professor de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 10: 13 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 10: Centro Universitário Unifafibe, em Bebedouro- SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 10: Sim, Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 10: 13 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?



Professor 10: Sim, professor de Educação Física Rede Estadual de Ensino de São Paulo.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 10: Pós Graduação Lato Sensu em Educação Inclusiva pelo Instituto Superior de Educação de Barretos (2007), em Ciências do Treinamento Personalizado na Promoção de Saúde pelo Centro Universitário Unifafibe (2010) e em Educação Especial pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira (2013).

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 10: Pelo envolvimento no mundo dos esportes durante a adolescência.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 10: Concurado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 10: Sim, no início profissional parte das atividades deram suporte para o trabalho.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física? Cite algum momento, passagem que foi marcante e quanto tempo tinha de profissão?

Professor 10: Iniciei minha carreira na Educação Física de forma ousada tinha outro cargo na Prefeitura, porém o salário era bem menor, exonerei esse cargo efetivo e comecei a dar aulas como professor celetista. Foi um excelente momento na minha vida e só tenho agradecer por não ter tido medo naquele momento, de abandonar algo estável. A prática com as crianças foi de aprendizado as aulas eram experiências diferentes e adaptar a esse no meio é necessário estratégias a primeira é planejamento das aulas sempre deixava as aulas prontas antes, porém sempre é



necessário ajustar para melhorar. A saída e volta para sala, questões de indisciplina, guardar o material, hidratação e ida ao banheiro é algo que a gente tem somar no tempo útil de aula. São fatores que modificam o Planejamento. Todo final de semana procura ler meus planos e de aula em aula me para programar para próxima semana, procura planejar e verificar quais os erros mais comuns e sempre procurar nortear as atividades. Conhecer melhor as turmas ajuda muito. E nosso modo de falar e agir tem que ser bem pontuais e os contratos pedagógicos firmes entre professor e aluno isso ajuda muito. O momento marcante foi no ano de 2010 com três anos de profissão quando me efetivei como professor em município vizinho a Barretos, o problema era estrada todo dia mais encarei também com chuva, sol, poeira e outros fatores. Para se consolidar como professor é necessário perseverança. E o ano de 2012 quando iniciei como professor Efetivo aqui na cidade de Barretos, exonerei o cargo na outra cidade e não enfrentar a estrada todo dia é mais tranquilo.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional? Por exemplo se teve ajuda de algum colega, se foi oferecido alguma formação ou se você teve que pagar por algo para melhorar, em que época foi, quanto tempo de profissão?

Professor 10: Uma dificuldade que eu posso destacar foi em termos de logística quando comecei a trabalhar como professor de Educação Física em outro município fui o último na atribuição e além dar aula na cidade tinha que ir num Distrito dessa cidade 3 vezes por semana para dar aula, tinha ajudada de custo para viagens. Porém se fosse de carro o valor não era satisfatório tinha que me arriscar indo moto. Foi um ano assim até a próxima atribuição, tive que arcar com cursos de investimento financeiro próprio para melhorar minha pontuação para próxima atribuição de aulas. Outra dificuldade que tive e que chega um ponto que nossas estratégias para as atividades ficam desgastadas a troca de experiência com amigos, os HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Corretivo) serviram de apoio para melhoras aulas, outro fator importante que me ajudou foram os cursos que fiz. Agora com mais tempo de profissão (13 anos) a Indisciplina é algo que necessita ser mais referenciado tento ler bastante sobre como utilizar de estratégias com as crianças e jovens.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?



Professor 10: Minha busca por formação é constante como citei anteriormente começou no 3.º ano para o 4.º ano de profissão, onde tinha que fazer cursos para melhorar minha pontuação e ficar melhor classificado na atribuição e trabalhar em unidades mais próximas e também como melhoria do meu conhecimento, a primeira especialização foi o ano que comecei a dar aulas (2007) na área da Inclusão para melhor entender e planejar as aulas foi algo que na graduação não foi tão falado, minha segunda graduação foi fora da área escolar mais todo conhecimento é de grande valia tinha 3 anos de profissão e fiz pela facilidade e para melhorar minha pontuação e minha terceira especialização também na área da Educação Especial com 6 anos de profissão. Com 8 anos de profissão iniciei o Mestrado em Saúde na cidade de Franca, porém devido a minha rotina de trabalho, construção da minha, casamento, tive que trancar minha matrícula. Meus demais Cursos são de 30 horas e formações que temos pela Secretaria de Educação Estadual ou Municipal. Essas formações servem de grande valia para melhoria das minhas aulas.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 10: Desistir não. Mas a gente sempre dá aquela respirada fundo e pensa e reflete sobre a missão de ser professor. Meus 3 anos profissionais eram de muito suspenso pois tinha que prestar processo seletivo todo ano. E essa falta de estabilidade e mudança de unidade Escolar todo ano bem ruim. Foi através de muito estudo que consegui me efetivar como professor de Educação Física, já estava no quarto de profissão.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional até o momento?

Professor 10: Minha trajetória nesses 13 anos é muita abençoada, largar um emprego e correr atrás da profissão que sonhei, foi muito importante para mim, vejo uma mudança constante nos professores de Educação Física sou de uma geração que procura estudar sempre e os mais jovens também estudam bastante, a necessidade de justificar a Educação Física na Escola é sempre importante e vejo que a fala dos professores de Educação Física melhorou e dessa boa fala são ouvidos isso é importante na profissão. Por isso é importante estar estudando e já professores de Educação Física convidados para cargos de Gestão.



Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional? Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim da carreira?

Professor 10: Primeiramente desejo terminar o mestrado que iniciei, e sonho a chegar ser Supervisor de Ensino, vou me dedicar bastante para isso.

Nome: Professor 11
Data da entrevista: 05/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 17 min e 48seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 11: A.M.P, 41 anos, professor de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 11: 15 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 11: Centro Universitário de Rio Preto- Unirp.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 11: Sim, Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 11: 12 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 11: Não.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 11: Sim, Especialização em Desportos Escolares e Psicopedagogia.



Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 11: Por experiência anteriores quando aluno secundário e por trabalhar com a profissão antes do ingresso a faculdade.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 11: Concurado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 11: Em parte sim. O currículo ao decorrer dos anos sofreram adequações e modificações e na grande parte do que aprendi na graduação não é mais adequado atualmente.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 11: Foi complicado pois não tinha uma carga fixa, eram poucas aulas e a falta de experiência em dar aula foi o que mais pesou. Nesse início as soluções era livros e a troca de experiência com outros profissionais.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 11: No início desvalorização e o não reconhecimento como professor na escola pelos professores das outras áreas e gestores. O momento marcante pra mim foi pra todos os profissionais de Educação Física quando na minha cidade se criou o cargo de Professor de Educação Física e se realizou o concurso, dando legitimidade e reconhecimento para nos profissionais, já 7 anos de profissão foi o que ajudou a buscar novas maneiras de se qualificar e buscar melhoras para a prática de aulas por ter estabilidade financeira.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?



Professor 11: De muita dificuldade e com a nova reforma previdenciária, muitas incertezas nos ares, mas espero que ao final tenha a certeza que fiz o meu melhor e que onde passei possa ter deixado um legado de coisas boas.

Nome: Professor 12
Data da entrevista: 06/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 13 min e 00seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 12: RB, 27 anos, professora de Educação Física.

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 12: 6 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 12: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE- Bebedouro SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 12: Não.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 12: 6 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 12: Não.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 12: Não.



Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 12: É uma disciplina que sempre gostei muito na época de escola.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 12: REJAE (Contrato Administrativo semelhante ao celetista).

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 12: As aprendizagens que vi na graduação foram uma base para a minha formação. A real aprendizagem ocorre durante a atuação como professor, dando aulas par todas as idades, diferentes grupos, isso sim traz experiência e uma grande bagagem para o professor.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 12: No início houve um pouco de insegurança, mas com o tempo fui dando mais aulas, pegando mais o jeito, tendo mais experiência e aperfeiçoando as aulas.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 12: Como a disciplina de Educação Física não é muito valorizada, tive algumas dificuldades, como: falta de materiais, falta de espaço, falta de interesse de alunos, às vezes problemas com alunos indisciplinados comigo e outras professoras. Minhas medidas são planejamento e muitas adaptações nesses anos. Nos professores celetistas geralmente pegamos os locais mais afastados da cidade e geralmente as escolas com menos infraestrutura, nesse tempo de professora (6 anos) tem acontecido assim. Persistência e muita criatividade.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 12: Sim. A busca por novos conhecimentos, novas práticas não para. Temos que acompanhar a mudança das gerações.



Tive troca de experiências com outros professores. Toda informação buscada, foi através de livros ou internet.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 12: Sim. O motivo foi por conta de não pegar aula algumas vezes ou pelo baixo salário, pois sou celetista, então não há uma estabilidade.

Mês após mês e ano após ano. Supero isso, pois é a profissão que gosto, principalmente trabalhar com Educação Física no Ensino Infantil e Ensino Fundamental 1. A luta nesses 6 anos é mais pela sobrevivência na profissão e na minha vida financeira mesmo. Após ter estabilidade financeira posso buscar mais cursos para melhorar ainda mais.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 12: Estou na área há 6 anos. Tenho muito que aprender, muito que vivenciar. Errei algumas vezes, mas tive muitos acertos é assim será uma eterna aprendizagem. Sempre tenho um bom convívio com os colegas de trabalho e procuro estar da melhor maneira com os alunos. Mas sempre busco melhorar.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 12: Espero um dia efetivar no meu cargo, alcançar uma certa estabilidade e espero sempre ter sabedoria para lidar com as dificuldades do dia a dia, de cada aula, de cada aluno. Trazer aulas que realmente façam diferença na vida dos alunos, ser lembrada por eles, assim como me lembro dos meus professores.



Nome: Professor 13

Data da entrevista: 06/03 quinta-feira

Tempo de entrevista: 18 min e 32seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 13: U. G. L, 34 anos, professor Educação Física.

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 13: 11 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 13: Escola Superior de Educação Física e Desportos de Catanduva (ESEFIC).

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 13: Bacharel em Educação Física.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 13: 9 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 13: Projetos sociais, Ongs em aulas de Lutas.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 13: Não.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?



Professor 13: Sempre fui ligado ao Esporte desde pequeno e por também ser uma profissão na área da saúde sempre me encantou o desenvolvimento e funcionamento do corpo humano.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 13: Concurado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 13: Sim, porém hoje vivemos em um mundo onde a cada dia que se passa surge novas patologias, e os currículos sempre se inovando para atender essa necessidade.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 13: Impactante pois sempre dá aquele friozinho na barriga quando você pega uma sala de aula pela primeira vez, e também devido ao nosso currículo e a forma de dar aula ter mudado e também de nossos alunos ainda estarem presos ao hábito de pensar que a aula de Educação Física ser meramente esportiva.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 13: A violência no ambiente escolar estremeceu a relação professor /aluno pois hoje vemos constantemente casos de espancamentos entre alunos e professores. Sendo o professor a parte mais vulnerável pois somos coagidos a manter o silêncio sobre essa situação que nos leva desde ao quadro de depressão, afastamento das atividades e por fim da carreira profissional. Temos uma lei no Município, porém não é aplicada, o professor que é o profissional capacitado para o aprendizado dos alunos se torna uma espécie de saco de pancadas e chacoalhas no ambiente escolar devido ao Bullying dos alunos e dos colegas de profissão. Depois de 10 anos de formado “Nunca pensei em desistir de dar aula” sei cada profissão tem seus empecilhos, mas nunca me vi nesse momento tão difícil em que você se vê



amarrado e não pode em nenhum momento reagir ou esboçar qualquer outra coisa, a não ser a “Pedagogia do Amor” que nossos superiores falam que devemos abraçar o aluno diante dessa situação, pois só quem fez parte pedagógica sabe se manter em um momento assim.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 13: Sim, sempre busco novas formas de ensino e aprendizagem, além de cursos e formações, pois sei que são ferramentas necessárias para o desenvolvimento do aluno e também profissional. Desde o primeiro ano de formado faço cursos de atualização da área. Tenho um curso técnico em Wrestling /luta olímpica pelo COB (Comitê Olímpico Brasileiro) 560 horas / Curso Semipresencial com 12 meses de curso foi no de 2017 com 9 profissão me ajudam muito nas aulas de lutas e aproveito ensinamentos para escola também. Após passar no Concurso Público temos formações periódicas são as que faço no momento.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 13: Quando sofri a agressão vi como sistema é falho, pois o professor é sinônimo de respeito e não para ser desrespeitado, pois acreditava que nunca iria passar uma situação dessa em minha vida, o lado bom é que reacendeu a chama da justiça em meu coração e agora serei a voz daqueles que ficaram ou ficam em silêncio, que por medo de represálias de nossos gestores, fiscalizadores que criam lei e as deixam engavetadas e só nós procuram em época de eleições, que usam e abusam nossa confiança. Minha família com certeza, após 10 anos nunca pensei em passar por isso.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 13: Uma realização pessoal pois somente com trabalho duro e persistência realizamos nossos sonhos.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional? Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?



Professor 13: Quero proporcionar qualidade de vida e ajudar a realizar sonhos de alunos que almejam se destacar na área esportiva.

Referente ao final da carreira quero ter a certeza que dei o meu melhor em tudo que me propus a fazer.

Nome: Professor 14
Data da entrevista: 11/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 12 min e 35seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 14: M.A, 25 anos, professora de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 14: 4 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 14: Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 14: Sim, pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 14: 4 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 14: Não.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 14: Sim, pós-graduação Psicopedagogia.



Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 14: Na minha adolescência fiz aulas de dança, jazz e ballet, foi onde me identifiquei a fazer o curso de Educação Física.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 14: REJAE (Contrato administrativo semelhante ao celetista).

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 14: Para o começo sim, principalmente devido os estágios supervisionados. Acredito que o curso é bem uma base, a experiência com o tempo que conta mais.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 14: Nos primeiros dias um pouco difícil, pois a escola que ingressei não acreditava muito no que eu iria proporcionar aos alunos, pois aparentava ser muito nova. Mas com o tempo, minha dedicação, planejamento e esforço fizeram eles (direção) me olharem com outros olhos. No final do segundo ano de profissão não peguei aulas na Prefeitura e tive que ir para Rede Estadual uma realidade diferente com alunos maiores dos quais já estava acostumada.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 14: A dificuldade foi ingressar na Rede Estadual, pois estava acostumada com a faixa etária e atividades para alunos do município, onde crianças tem até 11 anos, mas foi bom viver essa nova experiência, o caderno do Estado dá um bom norte para aulas. Essa passagem do Município para o Estado foi uma fase marcante, tinha 3 anos de profissão. Agora retornei à prefeitura.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?



Professor 14: Sempre vejo que é necessário buscar algo a mais, com cursos, palestras, vivências é bom estar atualizado. Sempre procuro ajuda dos colegas de profissão, experiências trocadas nos HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) e rede social. Desde o meu primeiro ano já minhas experiências são trocadas por colegas de faculdade, colegas de profissão.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 14: Até o momento não pensei em desistir, pois tenho apoio dos meus colegas e família.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 14: Acredito que estou no caminho certo sim, preciso melhorar, pois sei que posso ir muito mais além.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional? Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 14: A cada dia, ano, melhorar muito mais, tenho expectativa de efetivar e continuar nessa linda profissão que escolhi para a minha vida.

Nome: Professor 15
Data da entrevista: 11/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 16 min e 00seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 15: L.P.D.C., 55 anos, professora.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 15: 35 anos.



Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 15: UNAERP- Universidade de Ribeirão Preto.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 15: Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 15: 35 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 15: Rede Estadual de Ensino.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 15: Especialização Gestão em Educação.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 15: Porque o esporte sempre me encantou e depois o encanto de repassar todo conhecimento aos alunos.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 15: Concurado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 15: Sim, foram de grande importância, porém defrontamos com a realidade, precisamos aprender em adaptar ao contexto.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 15: Bem os momentos de pensar desistir foram na dificuldade de garantir meu vínculo, sedes variadas na composição da jornada, a falta de um auxílio de transporte, momentos em que meus filhos ficavam doentes tinha que faltar, a falta de matérias nas escolas e a indisciplina um grande problema atual. A superação se vem



através da persistência e na força divina e em nossos familiares são partes do nosso eu, o como professora a superação é através de estudo e muita leitura e cursos ocasionando uma transformação em sua prática

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 15: Uma trajetória bem aguerrida e de muito sucesso, foram momentos de dificuldades financeiras, apoio da família e conquistas, porém só tenho a agradecer a Deus por todos esses anos, que posso classificar mais como bons do que como ruins.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 15: O decorrer foi ótimo e clamoroso, porém nesse atual momento estou mais próximo do fim, a minha saúde não é mais a mesma, compor minha jornada está sendo difícil, já aposentei pela Rede Estadual, porém mesmo com uma quantidade menor de aulas sinto muitas dores na coluna e meu trabalho não é classificado como o mesmo de anteriormente, em alguns eu preciso sentar e aula não flui da mesma maneira, tenho habilidades para dar boas aulas porém meu corpo não tem uma entrega total, a Gestão me encaminhou para uma perícia Médica vamos aguardar o resultado e o que dizem sobre mim, mesmo após tantos anos de contribuição no Magistério em meus momentos finais estou sendo contestada. Sei das minhas limitações físicas, porém creio que ainda posso colaborar de alguma forma na Educação.

Nome: Professor 16
Data da entrevista: 11/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 18 min e 42seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 16: M.L, 52 anos, professora de Educação Física.



Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 16: 30 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 16: UNAERP- Ribeirão Preto SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 16: Não.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 16: 30 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 16: Não, aposentada da Secretaria de Esportes.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 16: Especialização em Didática, em Psicopedagogia e Educação Física Escolar.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 16: Por causa das experiências como nadadora desde a infância representando a cidade de Barretos, e outros esportes variados conjuntamente com a Natação.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 16: Concurada.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 16: Sim, de uma certa maneira sim, não do que a gente esperava, aprendi mais na prática mesmo, os estágios foram bem uteis na época.



2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 16: Meu início foi difícil, eu era bem nova 22 anos, comecei de eventual, e nessa idade me deparava com alunos 16 anos e a diferença de idade era pouca e meu tamanho também, então mesmo sabendo muitas coisas gerava aquele frio na barriga na atuação com os alunos.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 16: E tive uma certa facilidade quando eu iniciei minha Educação Física era bem esportivista e com experiências anteriores era bem tranquilo dar instruções, a maior dificuldade era financeira mesmo e não ter aulas continuas no início era chamada apenas para eventual e em muitos momentos eu contava com ajuda financeira dos meus pais. No ano de 2012 (22 anos de profissão) quando implantaram as apostilas foi uma mudança bem radical, trabalhar aulas teóricas e práticas foi uma experiência bem diferente para mim e para os alunos, os combinados pedagógicos foram bem difíceis nessa época.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 16: Sim, o tempo todo a gente não pode ficar na mesmice, tanto inovar nas aulas e capacitar para algo diferente para não ficar mesmice. Não esqueço essa frase que o Diretor Dorival deixava na escola “Professor troque de lugar com seu aluno e veja se você assistiria sua própria aula”, então essa frase foi muito marcante que eu guardo até hoje para não ficar a aula na mesmice. Ao decorrer do tempo foram 3 especializações que me ajudaram muito na prática fiz uma por década risos anos 90, 2000 e 2010. A que mais ajudou foi no 2014(24 anos profissão) me juntei com uma galera mais jovem viajamos aos sábados para uma cidade próxima aqui me senti cursando a graduação e aprendi muitas coisas novas, me senti bem mais jovem nesse ano e compreendo as fases de transformação da Educação Física de outra maneira.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 16: Eu particularmente nunca pensei em desistir, a maior dificuldade foi financeira, superei com ajuda externa, e quando a parte com alunos já tive momentos melhores hoje é uma luta grande em como chamar o interesse deles. As estratégias são contratos pedagógicos desde os primeiros dias de aula, isso fazem diferença são alunos e alunas do 6º ao 9º ano. Hoje em dia tenho bastante problemas com as meninas na parte prática, no momento de ir na quadra é bem complicado e inventam mil e uma para escapar das atividades, já os meninos são tranquilos, essa é minha maior dificuldade. A Estrutura familiar mudou demais, pela minha experiência e mesmo assim eles ainda gostam da disciplina. A estratégia que dá certo o fichamento das participações e a nota no boletim senão não fazem.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 16: Foi muito bom me efetivei em 1990 e em 2000 no outro então, tive uma certa facilidade posteriormente, participei dos variados momentos da Educação como aluna e posteriormente como professora nesse processo, eu sou memória viva desse processo.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 16: Foi muito boa estou quase para aposentar novamente, procurei sempre poupar para ter uma velhice melhor, e o recado que eu deixar eu que os professores devem se impor e sempre que falam amém nada muda, a relação é assim através de boa comunicação e estudo, o professor de Educação Física tem melhor fala hoje do que antes.

Nome: Professor 17
Data da entrevista: 12/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 25 min e 30seg.

1. Caracterização do grupo



Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 17: L.S.R., 31 anos, professora de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 17: 11 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 17: Universidade de Ribeirão Preto SP- UNAERP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 17: Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 17: 11 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 17: Não, mas atuava na Rede Estadual exonerei.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 17: Especialização em Educação Física Escolar.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 17: Sempre me identifiquei desde a época de escola, E na faculdade me interessei mais quando chegou o período de cumprir os estágios.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 17: Concurada.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.



Professor 17: Elas me deram uma pequena base. Mas o professor na verdade aprende mesmo é com a prática. O início é complicado mas as experiências do dia a dia que vão fortalecendo e dando suporte para melhorar as práticas e conteúdo.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 17: Embora muito inexperiente na área, sentia uma vontade enorme de lecionar. Me formei muito cedo, com apenas 20 anos já estava lecionando. Daí o medo e insegurança. Já saí do ensino médio e entrei na faculdade direto tinha 17 aninhos kkkkkkkk. E tão jovem já me tornei professora.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 17: Tive minha primeira dificuldade justamente no primeiro ano em que comecei a dar aula. A escola em que eu comecei, teve a quadra poliesportiva interditada por problemas estruturais e a partir daí já tive que adaptar minhas aulas nos mais diferentes espaços da unidade escolar. Hoje vejo que foi bom para adquirir experiências, mas naquele momento foi bem difícil lidar. Anos depois já com experiência (5 anos) isso se repetiu quando minha escola daqui de Barretos também precisou mudar de prédio e novamente fiquei sem quadra. Considero que foi mais difícil sendo que o tempo foi maior 1ano e 5 meses, no período da manhã as práticas eram possíveis e no período da tarde o sol era intenso não tinha nenhum local coberto. Neste mesmo prédio funcionava as aulas da minha escola, a Faculdade (ISEB) e aulas do projeto Guri duas vezes na semana. Isso deixava a situação mais complicada ainda, pela circulação de pessoas estranhas no meio da aula. Dividir mais ainda os espaços. Foi um período em que fiquei num alto nível de stress.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 17: Sempre gostei muito de estudar. Fiz cursos on-line, trocava experiências com outros professores amigos. Mas nunca fui de me contentar só com o que sabia! Sempre buscava estudar. Certamente a Pós-graduação em Educação Escolar pela Unicamp- consegui gratuitamente pelo Estado tinha 2 anos de profissão.



Meus demais cursos menores: gênero e diversidade na escola também deram suas boas contribuições. Mas o mais marcante foi a pós mesmo.

Entre outros pela Rede São Paulo faz Escola.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 17: Não necessariamente em desistir! Mas já passei por fases em que a motivação diminuiu. Em episódios como falta de materiais, desvalorização da disciplina por algumas pessoas. Me desmotivaram mas não me fizeram desistir. O ano de 2015 foi o mais tenso foi quando optei por uma exoneração de um cargo efetivo na rede estadual, após 5 anos nele. Época em que me sentia extremamente desvalorizada. Salário muito baixo, exigências demais e número de alunos muito alto por sala. Sem condições de trabalho e material resumido a praticamente nada. Fora a locomoção de uma cidade para outra, o dia em que furou meu pneu na estrada e fiquei sozinha foi a gota de água final, ou seja, o fim dessa relação. Agora já com 11 anos de profissão a superação creio que seja persistir em querer ser professora, principalmente de Educação Física, muitas pessoas não valorizam a disciplina, menosprezam comparadas a algumas outras. Esse menosprezo vem dentro da própria escola, de alguns pais e da sociedade em geral. A superação maior eu acredito que seja essa, persistir e mostrar que essas pessoas estão erradas. E outro maior desafio que encaro é com certeza a indisciplina dos alunos. Dar aula de Educação Física é maravilhoso, o problema é que boa parte do tempo de uma aula é dispensado em garantir disciplina dos alunos. Isso torna o tempo útil de aula bem menor do que ele deveria ser. Esse tema precisa ser melhor discutido minhas intervenções são apenas através da prática.

Sigo estudando e procurando sempre melhor estratégia de aulas, as formações falta da Secretaria falta atingir esses objetivos, agora sendo mãe minha disponibilidade para curso fora é menor.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 17: Eu procuro ser a melhor que eu consigo em minha disciplina. Sempre dando meu melhor nesses 11 anos, porque eu gosto da minha profissão. Não tive bons professores de Educação Física na minha trajetória enquanto estudante. Então



quero ser para meus alunos uma professora de Educação Física de qualidade, diferente do que eu tive. Há dias que a motivação não está muito boa, mas sempre tentando melhorar a cada dia.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 17: Enquanto eu estiver nesta profissão pretendo sempre buscar o melhor para meus alunos. Melhorar minha prática e sempre buscar mais, seja em cursos, troca de experiências com colegas, etc. Entretanto, tenho um sonho em ser Diretora de escola um dia. Então se eu conseguir alcançar essa meta, eu acredito que deixaria de lecionar Educação Física.

Nome: Professor 18
Data da entrevista: 12/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 16 min e 48seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 18: T.A.L.L., 39 anos.

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 18: 14 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 18: Centro Universitário Bebedouro/SP- UNIFAFIBE.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 18: Bacharel em Educação Física.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 18: 14 anos.



Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 18: Sim, Secretária Municipal de Esportes.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 18: Especialização em Educação Física Escolar e Treinamento de Alto Rendimento.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 18: Pela satisfação em ver uma criança aprendendo algo novo.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 18: Efetivo na Secretaria Esporte de Barretos e REJAE (Contrato Administrativo, parecido com o celetista) na Educação.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 18: O suporte teórico, até que me deu embasamento, para saber o que trabalhar, mas a realidade prática, ao meu ver, foi pouca.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 18: Iniciei auxiliando meu professor de Judô nas aulas em 2002, logo após comecei a dar aula de judô em escolinhas de Educação Infantil, então no início de 2004 resolvi cursar a faculdade de Educação Física e entrei como estagiário na prefeitura, no final de 2006 me formei em licenciatura e no início de 2007 passei no processo seletivo de Guaíra.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 18: Na Secretaria de Esporte, ainda quando era estagiário ter sido dispensado, por vingança política um dia após a perda das eleições municipais, na



Educação, problema com uma diretora, em que as crianças não podiam, correr, saltar, etc.

Já tinha 13 anos de profissão, tinha fazer aulas com pouco movimento e aí se as crianças machucassem.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 18: Sempre, desde o meu início, tanto no Judô como na Educação Física na escola, gostei de aprender para ensinar, cursos, treinamentos e até aulas de outros professores sempre agregam. Tive muita ajuda do meu professor de Judô, tanto na prática, como também parte na financeira, paguei muitos cursos e workshops também, desde do meu início em 2002 até hoje. As pós-graduações também ajudaram muito.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 18: No ano de 2018 (13 anos de profissão), não cheguei a pensar em desistir, mas estava meio desmotivado a ir para as aulas, não tinha ânimo de sair de casa, não podia realizar minhas aulas como acho o ideal, e superei saindo da escola que estava.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 18: Gosto muito do que faço, gosto de trabalhar com ensino, me sinto bem dando uma boa aula, me sinto realizado como professor, mas as vezes penso que deveria ter escolhido uma profissão mais rentável (14 anos de profissão).

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 18: Quero fazer Mestrado e Doutorado e no futuro trabalhar no ensino Universitário.



Nome: Professor 19

Data da entrevista: 12/03 quinta-feira

Tempo de entrevista: 13 min e 48seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 19: S. A. F. R., 47 anos, professora Educação Física.

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 19: 25 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 19: Centro Universitário Moura Lacerda- Ribeirão Preto-SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 19: Não.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 19: 25 anos Rede Estadual e 8 anos Rede Municipal.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 19: Rede Estadual.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 19: Especialização Treinamento Desportivo.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 19: Inspirada por antigos professores.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?



Professor 19: Concursada.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 19: Sim serviram de suporte, porém precisa de muitas adequações.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 19: Ainda cursava faculdade quando comecei a ministrar aulas estava no 3.º ano (ou 5.º PERÍODO) havia falta constante de professores, aí atribuíram para estudantes, foi no ano de 1993.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 19: Inexperiência quando comecei e a falta de material pedagógico, persiste até hoje nesses 25 anos.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 19: Sim, comecei fazendo vários cursos do ENAF e pedia ajuda aos professores da graduação. Antigamente década de 90 os cursos eram ministrados em 3 dias e hoje são realizados em 4 horas. Antes com dias abria novas visões para problemas diferentes.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 19: Sim em 1998 com 5 anos já como professora ocorreram mudanças e reestruturação da Rede Estadual, perdi aulas e não conseguia pegar aulas como minha classificação. Uma busca constante de aperfeiçoamento, vencer desafios o material, as relações interpessoal, pedagógico.



Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 19: Uma busca constante de aperfeiçoamento.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 19: Muitas conquistas foram alcançadas, outras se perderam pelo caminho, aposentar na rede estadual e continuar ministrando aulas na rede municipal.

Nome: Professor 20
Data da entrevista: 13/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 19 min e 33seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome? Idade?

Professor 20: W. A. R., 34 anos.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 20: 15 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 20: Unifafibe, em Bebedouro- SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 20: Sim, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 20: 10 anos. Desde 2010.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 20: Não.



Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 20: Não.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 20: Principalmente pelo envolvimento no mundo dos esportes durante a adolescência.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 20: Concurado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 20: Sim, no início profissional parte das atividades deram suporte para o trabalho. Nem todo currículo era adequado, mas muitas era aproveitado. Com o passar do tempo e a evolução dos currículos, hoje eu o consideraria ultrapassado.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física? Cite algum momento, passagem que foi marcante e quanto tempo tinha de profissão?

Professor 20: Iniciei minha carreira na Educação Física trabalhando em outra cidade e tinha que viajar todos os dias (2 anos), isso foi bem marcante pois foi um esforço para me manter na profissão era contratado foi determinante para aumentar a perseverança e convicção da minha atuação como professor de Educação Física. No ano de 2012 me efetivei como professor de Educação Física, os anos anteriores atuava como monitor de criança e Adolescente em Projetos na Cidade de Barretos.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional? Por exemplo se teve ajuda de algum colega, se foi oferecido alguma formação ou se você teve que pagar por algo para melhorar, em que época foi, quanto tempo de profissão?



Professor 20: Muitas são as dificuldades, mas para destacar as principais tenho que citar as relações difíceis com as famílias de alguns alunos ano mais complicado foi em 2016 (11 anos de profissão) fui chamado até na Secretaria de Educação pela forma de tratamento a uma aluna, terminando o ano pedi afastamento sem remuneração do cargo fiquei 1 fora da profissão depois retornei, e falta de estrutura em física e de materiais são constantes em todos esses anos profissionais. Durante a trajetória tive e ainda tenho muitas relações de parceria e troca de experiências pedagógicas com colegas de profissão, tanto no âmbito das reuniões e cursos de formação das Secretaria de Educação, quanto em conversas informais sobre a rotina e o cotidiano escolar, para superar as dificuldades e desafios da profissão e da atuação e uma forma que uso em todo esse tempo.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 20: Sim, o tempo todo. Pesquisando, se informando e buscando o aprendizado de novas práticas e tendências de atividades físicas no começo da profissão eram com livros, nos últimos 7 anos (8 anos de profissão) são através de formações on line, vídeos, assim como as reinvenções de práticas já conhecidas.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 20: Muitas vezes, o ano de 2017 foi o mais triste quando afastei. O modo de superar esse sentimento quando ele me abateu foi tentar ao máximo racionalizar os fatos, tentar buscar as soluções dos problemas com tranquilidade e com tempo. E sempre com ajuda dos colegas de profissão da Educação Física e os demais professores também, pois eles passam pelas mesmas dificuldades e problemas no dia-a-dia. Retornei por questões financeiras em 2018.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional até o momento?

Professor 20: Sinto que a trajetória teve altos e baixos, momentos que estive focado foram dos terceiro ao 6.º ano de profissão, empolgado e ativo. Mas houve os momentos de desânimo e sentimento desvalorização no início da carreira e após 11 anos já atuando. Diante a tudo acredito ser um professor que adquiriu experiência para lidar com os problemas diários e que consigo passar os conteúdos que desejo



de forma satisfatória a resolução desses problemas foi com o tempo e conversas com outros professores. Poderia ser melhor, mas diante a tudo considero minha atuação como professor boa.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim da carreira?

Professor 20: Ao final da carreira imagino minha atuação em uma nova área de docência, trabalhando no ensino superior e também conciliando minha profissão de professor com a de Analista de Sistema, que é minha segunda formação.

Nome: Professor 21
Data da entrevista: 13/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 21 min e 15seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador1) Qual o seu nome?

Professor 21: J.C.C, 30 anos, professora de Educação Física.

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 21: 13 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 21: Centro Universitário Padre Albino – Catanduva SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 21: Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 21: 13 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?



Professor 21: Academias.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 21: Especialização em Fisiologia do Exercício: Atividade Física e Saúde, Mestrado em Promoção da Saúde- Universidade de Franca SP

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 21: Pelas minhas experiências na juventude como jogadora de Handebol.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 21: Concurzada.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 21: Serviram de base para conhecimento das atividades de maneira pudesse começar e no decorrer do dia a dia temos que acrescentar com outros possibilidades, além do leque da graduação, a aprendizagem foi se constituindo no dia a dia mesmo.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 21: Meu início foi numa escola boa e bem localizada na cidade, já comecei efetiva. Mas mesmo assim bate aquele frio na barriga com as crianças sempre iria com algo proposto. Porém não o suficiente as crianças me deram muitas sugestões de atividades e as fazíamos no final de aulas juntos, comecei a anotar no caderno essa atividades, muitas utilizo até hoje, aprendemos muito com as crianças também.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 21: A primeira dificuldade foi marcada no início da profissão em relação ao tempo de aula como disse anteriormente, a solução foi ir se organizando através das



aulas que as crianças iam me ensinando no fim da aula e fazendo um caderno para aumentar meu repertório de aulas, o segundo momento para mudança era através das reuniões pedagógicas coletivas e trocas de experiências com outros profissionais, foram assim nos 5 primeiros anos profissionais, posteriormente a esse tempo a gente se senti mais tranquilo e tem um bom domínio do ensinar, planejar nossas aulas. Posteriormente (5 anos a 10 de profissão) a isso a questão do material seja outra luta, porém a solução é através dos materiais recicláveis existem bons grupos no facebook para auxiliar nessas aulas, outra dificuldade que tive foi quando estava cursando o Mestrado (9 anos de profissão) e estar atuando foram 2 anos bem complicados tive me virar com os dois ao mesmo tempo.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 21: A necessidade conhecimento é sempre constante isso é muito importante, inicialmente minhas formações foram pela Secretaria Municipal de Educação através das reuniões coletivas e seguem até hoje em dia através do cursos de formações anuais, são oferecidos cursos de formação de 30 horas para nos professoras, porém na parte da Educação Física ficam bem a desejar, a troca de experiência com minha amiga e professora Simone é fundamental, trabalhamos juntos na mesma escola, ela tem vasta experiências trocamos muitas figuras, como já citei anteriormente foi através das experiências com alunos, registro das aulas, troca de experiências, minhas formações de especialização e Mestrado são mais destinadas as área da Academia, mais mesmo assim em questão conhecimento e organização são utilizados na Educação.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 21: Em nenhum momento pensei em desistir, mais procuro novas opções gosto de atuar na escola e na academia, porém já comecei a atuar em Instituições de Ensino Superior e creio que esse deve ser meu caminho, não dá para ficar em todos os seguimentos, porém no momento atual ser funcionária pública estável me dá garantias e só vou tentar novos voos bem com os pés no chão. Creio que a crise vem da nossa transformação como pessoa, a gente entra com um pensamento de



mudança no mundo e posteriormente somos sujeitos que seguimos os sistema, são pequenas vitórias e de certa maneira a gente seguiu uma dança imposta, a mudança vem com tempo nossas experiências e estudo, porém instâncias maiores tipo governo, não incentivam os profissionais, a superação é sozinha mesmo.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 21: Com o tempo que tenho ainda me considero jovem na carreira, tive muita felicidade já entrei efetiva e não tive tantas dificuldades, e comecei num local bom, e só tenho a agradecer por estes tantos aprendizados em todo esse tempo.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 21: Uma carreira tranquila sem sustos, com tudo vem acontecendo no Brasil bate aquela insegurança e incerteza. Minha expectativa em ampliar minha atuação na esfera de ensino superior e depois terei que fazer escolhas entre academias ou escola, mais diante de mudanças a nível país, que sabe eu ficar quietinha nas minhas bases financeiras.

Nome: Professor 22
Data da entrevista: 18/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 23 min e 48seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 22: TFG, 32, professor de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 22: 5 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 22: Unesp/Bauru-SP.



Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 22: Não.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 22: 5 anos

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 22: E no momento tenho trabalhado também com aulas de dança contemporânea

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 22: Especialização em Acupuntura

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 22: Optei porque queria trabalhar com Educação, na época em que fiz Física. Achei que a Física estava muito distante da Educação em si é aí fui prestar Educação Física, profissão que vejo que trabalha com Educação. Pois devemos sempre pensar no corpo e no movimento de forma crítica, em seus aspectos sociais, emocionais, intelectuais, culturais, políticos, econômicos e outros, os quais são sempre importantes de serem discutidos e trabalhados quando falamos da Educação Física, corpo e movimento. Nesse sentido tenho uma realização maior do que quando cursava Física.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 22: Nem um nem outro. Em Barretos não existe mais o contratado celetista, a contratação está ocorrendo por um regime jurídico administrativo para tempo determinado, chamado de contrato Rejae. Mas seria contratado só que por outro regime.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.



Professor 22: Acredito que sim, tive uma ótima formação e busquei durante o tempo de graduação me aprimorar em diversas áreas. Mas quando comecei a trabalhar com Educação Física no Ensino Infantil na Rede Municipal de Barretos, algo que não tive muita base. Então foi um pouco duro no começo e difícil, mas minha formação me ajudou a buscar formas de evoluir bem rápido e buscar adequar objetivos para o que queria desenvolver. Então acredito que sim, minha formação foi a base da minha evolução, mas acho que a vontade de buscar e melhorar a cada dia também é algo importante.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 22: Primeiras dificuldades foram saber como lidar com os alunos e o que fazer como agir que apesar de uma boa formação, não trabalhei muito com Ensino Infantil e o pessoal até fala que quando a gente forma a gente pega bem aquilo que a gente está menos preparado. E acho que de tudo que eu poderia trabalhar o que eu estaria menos preparado seria o Ensino Infantil. Então demorou um pouquinho para me adequar. Tive ajuda de alguns colegas profissionais. Outra dificuldade foi relacionamento com outros professores e algumas professoras às vezes reclamando questão de horário, eles querem entender só o lado deles. Não entende que a gente muda de local saindo de uma escola para outra correndo e é perigoso, eu trocava de uma escola para outra muito rápido é sofri um acidente cai de moto. Não considerei acidente de trabalho e no outro dia fui dar aula. Foi complicado também começar nas escolas na relação com os diretores, porque toda vez estavam com o pé atrás porque eu era novo.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 22: A maior dificuldade é em relação a instabilidade financeira, fiz um Concurso na cidade e não foi chamado, estou entre os 10 primeiros, todo ano tem a vaga por contrato, porém não chamam para efetivar. A gente quer trabalhar fazer um serviço bom e todo ano tem essa questão da insegurança e faz o processo seletivo de novo. Gosto muito de Educação Física e quero valorizar cada vez mais a disciplina



dentro e fora da Escola, mas às vezes é uma dificuldade assim muito grande na nossa trajetória profissional questão de estabilidade.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 22: Não sei se é normal, mas acho que o ser humano está sempre em busca de alguma coisa. Desde que eu entrei comecei a ter dificuldade eu tive que ir atrás, para trabalhar melhor com os alunos e aí fui tendo ajuda de alguns amigos, colegas professores. Eu fiz o meu currículo, o meu plano de ensino pra trabalhar e aí a cada aula e ir tentando melhorar. Outro ano já tentei dar uma diferenciada assim, buscar conteúdos melhores mais adequados. Tento rever vê se foi adequado o conteúdo, senão foi eu sempre procuro melhorar. Melhorar para ser um bom profissional quem quer trabalhar com educação, vê um futuro melhor e busca uma prática melhor.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 22: Eu não tenho pensado muito na questão de desistência, porque Barretos tem um salário que não é tão ruim e tem muito lugar que é pior, principalmente na Rede Estadual, Barretos é uma maravilha.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 22: Olha, acho que profissionalmente eu cresci bastante enquanto professor nesses últimos anos. Mas os desafios foram se colocando e eu tive que aprender me superar. Apreendi com muitos colegas e tive muitos problemas fui superando e ficando mais profissional. Hoje eu já me sinto muito mais capacitado pra trabalhar com qualquer turma. Não tenho um objetivo claro do que eu quero fazer daqui a 10 anos, mais pretendo continuar trabalhando com educação, mas as coisas que estão acontecendo assim acredito que estão ajudando no meu crescimento tanto pessoal quanto profissional, fico feliz com a minha trajetória por enquanto, na área da educação.



Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 22: Olha realmente gostaria, por exemplo, de no futuro conseguir montar um currículo adequado da recreação até nono ano por exemplo de forma que seja possível trabalhar de uma forma crítica e auxiliar os professores a trabalhar de uma forma mais uniforme. E pretendo formar em Direito, depois de formar também trabalhar um pouco mais com acupuntura, ainda fazer um Mestrado e um Doutorado e continuar dando aula trabalhando pela Educação. Talvez seja clichê dizer isso. Mas eu acho que muitos dos professores que começam a trabalhar na área da Educação não é por uma questão de dinheiro e de salário, mas sim uma questão de realmente trabalhar pela Educação. Porque eu vejo que muitos dos professores de Educação Física todos querem trabalhar e querem ver os alunos melhores eu vejo muitas ações. E particularmente muitos professores me deixam contente em ver que na verdade buscam algo a mais. Vamos ver o que que o futuro aguarda pra gente. Estou esperando para ver se serei efetivado ou não na Prefeitura falta apenas uma vaga para me chamar do concurso. E vou continuar trabalhando uma hora ou outra vai dar certo na Educação.

Nome: Professor 23
Data da entrevista: 18/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 22 min e 13seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 23: W. A.F, 46 anos, professor de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 23: 23 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 23: Centro Universitário Claretiano Batatais SP.



Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 23: Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 23: 21 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 23: Sim, professor de Educação Física (Prefeitura Municipal de Colômbia)

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 23: Sim, pós graduação Educação Física Escolar

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 23: Sempre fui e sou amante das práticas esportivas de movimentos, tive um professor no ensino fundamental e médio que mudou minha viver em relação à Educação Física.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 23: Concurado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 23: Sim, abriu os caminhos. Sim, o currículo é um dos pilares de grande importância no desenvolvimento do meu trabalho.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 23: Foi lindo e maravilhoso, tive o prazer de trabalhar com alunos especiais na APAE de Batatais, onde aprendi amar e zelar pela minha profissão, tive também



um pouco de medo do Novo (da teoria para prática) mas com o passar do tempo tudo foi se encaixando. Naquela época a maneira para melhoria das nossas aulas era através de livros e troca de experiências com outros profissionais.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 23: Meu momento marcante foi minha participação como professor (técnico atletismo) na primeira Olimpíadas das APAES do estado de São Paulo, na cidade de Ilha Solteira, tinha apenas 1 ano de profissão e tudo era novidade para mim. Vi o quanto os atletas especiais se superarão. Após a graduação a dificuldade para formação era um grande empecilho, no início posso marcar da dificuldade de fazer cursos, até os 10 anos de profissão parti da troca de experiências, livros e as formações anuais em início de ano letivo, era a forma de melhorar as aulas, e chega um momento que o plano de carreira vem com uma melhora e partir para pós-graduação foi grande valia ajudou muito em um momento de revisar a carreira e também em aspectos financeiros. Ainda desejo fazer um mestrado vai ser importante para minha formação.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 23: Fatores como espaço para trabalho, informação, formação continuada, ajuda dos colegas de profissão, reconhecimento da profissão em todos esses anos são aspectos a destacar.

No início não tive ajuda na época, tive que correr atrás as formações eram difíceis, era caro, tinha que pagar, sendo os cursos eram apenas em grandes Centros. Fiz alguns cursos no início, mas devido à falta recursos na época foram poucos. Foi com 3 anos de profissão pude fazer algumas formações mais tive que arcar com os custos. Após os 4 anos de profissão quando efetivei as formações eram anuais no início de ano letivo, foram um bom apoio. Com 10 anos de profissão fiz a pós-graduação em Educação Física Escolar foi um excelente suporte profissional me ajudando para minha prática e melhorando meu cotidiano. Nos demais anos sigo com as formações anuais pela Secretária de Educação de cada município que trabalha e pesquiso muito através de ferramentas virtuais para melhoria das minhas aulas acrescentando com a minha experiência em todo esse tempo.



Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 23: Nunca pensei em desistir, sabia que a jornada não seria fácil, mas com muito esforço consegui entrar no mercado foram 4 anos até me efetivar, a hora que chega esse momento é muito bom, ficou mais fácil colocar meu trabalho em prática.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 23: Minha trajetória é um canal de superação, dedicação e grande esforço para me tornar o profissional que sou, passei por grande momento ao longo desses 21 anos de profissão, a acertos, erros e aprendizado. Tenho uma grande jornada ainda pela frente mas acredito que vou superar para fechar este ciclo.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 23: Penso e acredito que terei muito desafios pela frente, novos aprendizados, novos conceito, novas normas, nova visão sobre os caminhos que a educação deva ir, mas vou vencer todas elas. Como todas as profissões tem início e fim. Acredito que deve faltar em torno de 10 a 15 anos de trabalho para completar a jornada, mas vou encarar de forma tranquila e positiva, mas o mais importante de toda jornada é saber que o início e final valeu apenas e pude contribuir de forma direta e indireta na formação, valores dos alunos que passarão por mim.

Nome: Professor 24
Data da entrevista: 18/03 quinta-feira
Tempo de entrevista: 15 min e 10seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 24: W.L.S.M, 24 anos, professor de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?



Professor 24: 5 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 24: Centro Universitário de Bebedouro SP – Unifafibe.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 24: Não

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 24: 5 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 24: Sim, Professor de Futebol.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 24: Não.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 24: Não.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 24: Concurado.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 24: Não, o currículo serviu em relação as questões práticas, todo burocracia em relação uma escola não existiu, principalmente com relatórios e diários de classe.

2. Prática Profissional



Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 24: Foi bem diferente do eu pensava, no estágio a gente está sempre junto com alguém e tem um professor regente da turma com a gente, mesmo chegando o momento de atuação nossa o professor está lá e a postura dos alunos é diferente. Quando a gente assumi uma turma sozinho é diferente, inicialmente a gente quer ser o amigão mais no meio disso o professor tem que ter uma postura diferente, uma fala, diferente um jeito próprio que ele vai criando com os alunos.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 24: A primeira dificuldade disciplina e organização das aulas, minhas aulas eram uma bagunça criança para um lado e para outro, eu montava as coisas na aula tinha aluno que desmanchava tudo, eu fica muito irritado e triste. Organizava as aulas no papel certinho e não dava certo na realidade. Muitas vezes o diretor da Escola passava lá na quadra e chamava atenção dos alunos e elas ficam ficavam quietos dava para fazer aula. Nos Htpc coletivos pedi ajuda para os colegas para tentar resolver isso, peguei algumas dicas, mais a solução que deu mais certo, foi ser um pouco chato, não ia minha para quadra e firmei uns combinados firmes com as crianças e caso desse errado na próxima aula não saíamos para quadra, e fazia aulas teóricas com eles, não concordava muito mais resolveu. Estou bem melhor para dar aulas e na minha fala com os alunos, mais ainda preciso melhorar bastante tenho consciência disso nesses 5 anos evolui bastante.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 24: Sou muito jovem na profissão ainda quero constituir minha carreira, as partes iniciais foram as trocas de experiências e conselhos de professores mais experientes, porém vou fazer cursos para melhorar minha prática.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?



Professor 24: Nos dias que planejava as aulas e não davam certo, pensei em sair correndo da escola, porém com a ajuda dos outros professores e da gestão da escola consegui superar.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 24: Bem já fui professor celetista isso é bem complicado, mais graças a Deus efetivei no ano passado e agora posso traçar com mais qualidade minha carreira investir nela e melhorar ainda mais minha prática e conhecimento.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 24: Espero ter uma carreira brilhante, estudar mais e ter mais conhecimento ainda coloquei um plano profissional para mim, mais no momento quero comprar algumas coisas de cunho pessoal e depois investir na carreira.

Nome: Professor 25
Data da entrevista: 19/03 sexta-feira
Tempo de entrevista: 15 min e 50seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 25: B.D.J., 46 anos.

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 25: 6 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 25: Unimes (Universidade Metropolitana de Santos).

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 25: Não.



Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 25: 6 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 25: Não.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 25: Não.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 25: Porque sempre gostei de esporte e na Educação Física me encontrei.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 25: Celetista.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 25: Não só a graduação não me ofereceu uma boa base mas minha vivência no meio esportivo e cursos de capacitação me deu suporte necessário.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 25: Meu início de carreira o mais difícil foi o comportamento dos alunos e falta de materiais. Planejar aulas dessa maneira é bem complicado, porém sempre fazia o meu e possível para o momento.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 25: Foi bem no início (1 ano) na minha terceira aula como professor eventual fui dar aula na escola João Ferreira e a professora me disse que tem um



aluno com Ossos de Vidro fiquei um pouco tenso, não estava preparado para essa situação, mas quando cheguei na quadra conversei com todos e os alunos que foram me orientar a aula ocorreu dentro da normalidade com ajuda das crianças, no decorrer destes anos por ser contrato ou eventual a disciplina das crianças muda de bairro para bairro, a parte de material é bem falha em todas as escolas, as escolas maiores a dificuldade de material é bem maior creio que é porque usam mais são muitas turmas, minha maior dificuldade nesses 6 anos é financeira mesmo mês bom, mês ruim, ano bom, ano ruim, nas aulas eu ainda sigo aprendendo.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 25: No meu quinto ano como professor fui trabalhar numa escola o ano todo, passei bem no processo seletivo e tive a honra dividir a quadra com um professor o ano todo isso foi importante para mim ele já estava lá a bastante tempo sabia o que tinha ser feito nas aulas as crianças tinham disciplina devido ele estar lá e trabalhando em parceria com agregou muito para minha profissão, conversamos muito sobre plano de aula, a forma de falar com os alunos, os contratos pedagógicos isso me ajudou muito.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 25: Tem dias que eu penso em desistir sim, arranjar uma nova profissão e ter um salário fixo para auxiliar melhor minha família, mais conto muito com a ajuda da minha esposa e da minha irmã são as pessoas que me dão apoio para continuar, já se vão para 6 anos que estou nessa tentativa de consolidar ser professor apenas não desisti por causa delas e que gosto da profissão.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 25: Com algumas dificuldades, mas trabalhando com vontade vou superando os obstáculos existente como em qualquer profissão. E com apoio dos familiares sigo indo.



Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 25: O que sempre imaginei desde o início ajudando as pessoas, a inserir atividade física em seu cotidiano. A expectativa é a melhor possível pois quando chegar para o termino da minha carreira vou poder olhar para trás e ver que pude ajudar as pessoas. Mas eu preciso me consolidar como professor.

Nome: Professor 26
Data da entrevista: 19/03 sexta-feira
Tempo de entrevista: 21 min e 43seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 26: C.L., 30 anos, professora de Educação Física.

Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 26: 7 anos (2 anos como estagiária na Educação Infantil e 5 anos como professora de Educação Física).

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 26: Centro Universitário Unifafibe –Bebedouro SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 26: Bacharelado em Educação Física e Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 26: 5 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 26: Não.



Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 26: Especialização em Psicomotricidade.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 26: Inicialmente pela afinidade com a prática de esportes (vôlei) e por admirar a profissão de professor

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 26: Concursada.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 26: Sim. Os conteúdos da graduação serviram como base para o início da prática profissional, é claro que a realidade exige mais estudos e experiência adquirida com o tempo de magistério. Acredito que o currículo além dos conteúdos abordados, deveria trazer gestão de pessoas, liderança, indisciplina, entre outros temas.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 26: Iniciei como professora celetista na Rede Municipal de Ensino de Barretos, com apenas 12 aulas, pois também atuava em academias na área da musculação. Demorei um pouco para atuar na área da licenciatura por insegurança em relação a indisciplina de alunos e desvalorização da profissão, porém sempre admirei a atuação dos professores de Educação Física nas escolas devido a questão social desenvolvida, fato que não é tão presente nas academias, pois a maioria dos alunos busca apenas resultados estéticos.

No início da minha atuação felizmente tive apoio de gestores e outros professores que contribuíram para minha evolução profissional.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?



Professor 26: Em 5 anos como professora de Educação Física as principais dificuldades que encontrei e ainda encontro em alguns lugares e situações são: indisciplina e violência dos alunos, distanciamento entre famílias e escola, falta de companheirismo entre funcionários da unidade escolar, falta de materiais, ausência de espaço adequado para aulas práticas, dificuldades e dúvidas quanto à inclusão e pôr fim a desvalorização dos professores em geral e na nossa área especificamente há um preconceito ainda quanto à nossa importância no processo de ensino aprendizagem. Procuro estudar bastante para melhoria dos aspectos como indisciplina e faço uma revisão constante de minhas condutas, sobre o material o jeito sempre é improvisar e trabalhar com materiais recicláveis, sobre a inclusão estou me programando em fazer cursos e os demais fatores são do sistema com experiência a gente vai lidando melhor.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 26: Sim! A busca por melhora na atuação profissional deve ser constante. No terceiro ano de profissão fiz especialização psicomotricidade uma boa orientação principalmente para atuar com crianças menores. Estou procurando me aprofundar em assuntos que tenho insegurança como a inclusão, com cursos específicos e também em áreas que sinto mais prazer em atuar como educação infantil e jogos e brincadeiras.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 26: Não, apesar de refletir muito em situações cotidianas das mais graves acontecem na escola, que acabam nos deixando chateados, nunca pensei em deixar a profissão. Nesses 5 anos de profissão procuro focar nos pontos positivos da nossa atuação e nos alunos que demonstram amor e carinho por nós e nossas aulas. Além disso, diálogos com outros professores, gestores e coordenadores nos ajudam nesses momentos e na atuação como professor.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional? Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Nome: Professor 27

Data da entrevista: 19/03 sexta-feira

Tempo de entrevista: 22 min e 10seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 27: S.C.X, 37 anos, professora de Educação Física.

Pesquisador 2) Tempo de mestrado?

Professor 27: 13 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 27: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE Bebedouro-SP.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 27: Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 27: 13 anos.



Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 27: Não.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 27: Bacharel em Educação Física, Especialização em Educação Física Escolar, Especialização Atividades Físicas e Promoção da Saúde para Grupos Especiais.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 27: Por sempre ter habilidades com esportes.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 27: Celetista

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 27: Serviram de suporte sim, porém acredito que aprendemos muito mais na prática em si, todos os dias aprendemos algo diferente com nossos alunos. O currículo foi bem produtivo e na maior parte teórico, por isso que disse que na prática aprendemos mais no nosso dia a dia.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 27: Meu início em 2007 como professora estagiária de natação, trabalhava no período noturno e durante o dia trabalhava em outra área, e no ano seguinte comecei a trabalhar como professora na Rede Municipal de Barretos.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?



Professor 27: Posso dizer que foram mais altos do que baixos minha trajetória. Mas também não posso reclamar em questão de financeiro, conquistei muitas coisas com essa profissão. Foi uma conquista que tenho orgulho em dizer que sou professora de Educação Física, isso pelo fato de fazer o que gosta e ter amor no que faz. Sempre foi meu ganha pão (modo de dizer) fecha com risos.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 27: Bom, quando ouvi a pergunta, já de cara disse que ia finalizar com choro. Isso porque como já citado acima, minha trajetória como professora de Educação Física está terminando (13 anos de profissão), pois fui aprovada em 2 concursos públicos como Professora do Ensino Fundamental e estou prestes a ser chamada. Mas é com maior orgulho que terminarei minha carreira com muita gratidão e pensando que tudo na nossa vida tem um propósito e no caso da Educação Física foi uma ponte para eu chegar até onde estou. Mas sempre serei professora de Educação Física, acho que quem gosta mesmo está no sangue. Me despeço aqui deixando meu desabafo com muito carinho.

Nome: Professor 28
Data da entrevista: 20/03 sexta-feira
Tempo de entrevista: 22 min e 40seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 28: F.M.A, 26 anos, professora Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 28: 4 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 28: Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos-Unifeb.



Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 28: Não.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 28: 4 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 28: Não.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 28: Não.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 28: Por gostar muito das aulas de Educação física na escola.

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 28: Celetista.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 28: As aprendizagens serviram um pouco, porém não o suficiente para enfrentar a realidade da prática do magistério. A verdadeira realidade de sala de aula.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 28: Acho que ainda estou no início. Mas o meu primeiro ano foi bem complicado, pois sai da faculdade, (sem nenhuma experiência com escola) direto para uma escola de bairro periférico, muitos alunos “problemáticos” com graves problemas de disciplina. Tentar planejar minhas aulas que tive tudo perfeito na teoria, para a



prática “daqueles alunos” que nem conseguiam sentar no banco da quadra para ouvir uma explicação de um jogo, era apavorante. Além da C.E.M.E.I (Centro Municipal de Educação Infantil) que quase nem aprendemos nada sobre a Educação Infantil na graduação e temos que lidar com falta de espaço e criança muito dependentes do professor.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 28: Acho que as dificuldades que mais marcaram foi nesse primeiro ano, foram quando alunos brigavam durante a aula e muitas vezes era passado para direção e a direção ao invés de tentar solucionar esse conflito, ficar questionando o porquê isso aconteceu na aula de Educação Física, como se eu fosse a culpada dos alunos estarem brigando. A falta de reconhecimento de alguns professores também, pois muitas vezes já tentaram “mandar” nas minhas aulas exigindo que os alunos ficassem de castigo por não fazer a lição na sala sem ao menos me consultar. Momentos em que alunos machucaram durante alguma atividade ou até mesmo um amigo que empurrou o outro quebrando o braço do aluno. Nesses momentos me sinto muito fraca, parece que a dor que o aluno está sentindo passou pra mim também. Os alunos são o motivo amar cada dia mais a Educação Física. Claro que tem aqueles que te testam e te deixam até com dor de cabeça. Todos os dias perguntam pelos corredores se tem aula de Educação Física, quando chego na sala já comemoram. As vezes resmungam porque a aula é na sala. Algumas turmas exigem um pouco mais de pulso firme, mas mesmo assim não consigo ser aquela professora que nunca sorri pros seus alunos que mantem eles afastados, acho que não existe isso na Educação Física, porque temos muito isso do contato físico, de acolher todos.

Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 28: Sim. A troca de ideias com outros profissionais da Educação Física me ajudam muito. Não só com professores experientes. Aqueles professores que começaram junto comigo ou depois, porque esses tem geralmente os mesmo obstáculos e sempre resolveram essas situações de maneiras diferentes. São 4 anos de boas trocas de experiências. Sinto falta de uma especialização também, porém aqui na cidade não acho nenhuma na área da Educação Física. Agora com esse tempo que tenho, procuro conhecer melhor o aluno e a turma, pelo comportamento



dos alunos tento relembrar o que já deu certo nos anos anteriores e tentar com esses alunos. Buscar modificar as atividades das aulas não repetir sempre as mesmas atividades. Turmas mais agitadas explicar na sala antes e depois deixá-los mais tempo na prática pois eles não vão conseguir parar muitas vezes para ouvir muitas explicações.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 28: Já pensei em desistir quando estava na graduação por achar que tinha escolhido o curso errado, mas da carreira depois de formada ainda não.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 28: Analiso que nesses quatro anos já pude evoluir na questão de resolver alguns problemas didáticos nas minhas aulas, porém sempre vão aparecer novos obstáculos. Não ser efetiva ainda é um problema pois a incerteza se vou conseguir aulas ou não me desmotiva um pouco.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 28: Minha maior meta é ser efetiva. Depois é dar continuidade com pós e um mestrado. Espero que o professor seja um dia valorizado, principalmente o professor de Educação Física. Que tenhamos espaço adequado e muitos materiais para melhorar ainda mais nossas aulas.

Nome: Professor 29
Data da entrevista: 20/03 sexta-feira
Tempo de entrevista: 21 min e 15seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 29: K.C.O, professora de Educação Física, 37 anos.



Pesquisador 2) Tempo de magistério?

Professor 29: 13 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 29: Escola Superior de Educação Física e Desportos de Catanduva SP-ESEFIC.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 29: Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 29: 8 anos.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 29: Sim Studio de Ballet.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 29: Especialização em Psicomotricidade.

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 29: Experiências com a dança

Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 29: Concurada.

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 29: A Faculdade é um emaranhado aprendido e de coisas creio que sempre tentam dar uma base para tudo, na época o currículo era até legal dava uma base,



porém não foi o suficiente é sucinto o aprendizado se fosse mais tempo de determinadas disciplinas creio que seria melhor.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 29: Foi difícil, a mensalidade era muito cara e era difícil encontrar emprego com remuneração justa. Fiz a graduação através do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) e ainda tive que correr atrás de algo para pagar após de formada. Já tinha experiência com dança, mas em nenhum outro seguimento da área. Comecei trabalhando em 2 Nos da cidade era com dança mesmo me sentia segura tinha experiência como aluna, e fui prestando processos seletivos aqui no município de Barretos, a sim eu comecei a ser professora de Educação Física mesmo.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 29: Na escola foi bem interessante aquele monte de alunos turmas de 25 a 30 ou mais, cada um gosta de uma coisa, as meninas queriam uma coisa e as meninas queriam outra, fiquei meio perdida. Mas fui trocar experiências com outros amigos e sugestões de aula. Montava as aulas num caderno e ia para prática, nos finais dos dias escrevia como era aulas e via os erros e acertos. Muitas vezes as aulas não tinha os materiais necessários na escola já cheguei gastar do bolso algumas vezes e outras vezes eu adaptava e outras vezes media materiais recicláveis para crianças confeccionávamos as coisas nas aulas. Minhas formações eram através das reuniões coletivas e cursos da Secretaria. No ano de 2012 (5 anos de profissão) eu consegui o tão sonhado vínculo efetivo e no de 2013 inicia a Especialização em Psicomotricidade foi bem legal aprendi várias e inovei minhas práticas, hoje com 13 anos de profissão meu maior problema é referente a espaço, meu local de aula é uma quadra comunitária e durante a noite acontecem as variadas coisas e muitas vezes o local não está apto para práticas e na escola o espaço é bem pequeno e as demais professoras reclamam do barulho, já conversamos até com o prefeito, porém a única coisa possível, e que as vezes tem uma funcionária contratada da limpeza, enquanto fechar o local, colocar um guarda ou algo de solução para problema nenhum, mais sigo firme trabalhando.



Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 29: Sim, sempre porém as questões financeiras não me ajudavam, aproveitava o que era oferecido pela Secretaria de Educação e troca de experiências com os colegas de profissão, posteriormente a efetivação fiz a pós foi bem legal estava enferrujada e isso me deu um novo repertório para melhorar minha prática, porém já faz 7 anos que não faço algo mais duradouro apenas cursos de 30 horas preciso voltar aos Estudos.

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 29: Somente pensei em desistir por questões financeiras, porém após conseguir vínculo me senti mais tranquila, fico triste como já citei pela situação de estrutura física, muitas vezes eu planejo uma aula, mais não é possível executar, porém como eu já sei que a situação não vai mudar tão breve assim, vou sempre pronta para outra situação, eu digo para as crianças, hoje não foi possível vamos para o plano B.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 29: Boa. Trago muitas experiências e aprendizados. Mas apesar disso é necessário uma maior formação na área, com mais especializações e cursos de maior duração. Porém agora já tenho filho e filha e minha dedicação é maior para eles o tempo para formação acaba sendo pouco ou quase nada.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional? Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 29: Imagino ter um local melhor para dar aula, espero investir mais em minha carreira e espero ter bastante saúde, espero a valorização não financeira, mais sim de itens básicos para uma aula, espaço adequado, materiais, água em uma boa temperatura para crianças, são detalhes que deixariam nosso dia muito melhor.



Nome: Professor 30

Data da entrevista: 25/03 sexta-feira

Tempo de entrevista: 24 min e 18seg.

1. Caracterização do grupo

Pesquisador: 1) Qual o seu nome?

Professor 30: M.A.M, 52 anos, professor de Educação Física.

Pesquisador: 2) Tempo de magistério?

Professor 30: 32 anos.

Pesquisador: 3) Onde cursou sua graduação?

Professor 30: UNAERP- Universidade de Ribeirão Preto.

Pesquisador: 4) Possui outra graduação?

Professor 30: Pedagogia.

Pesquisador: 5) A quanto tempo atua como professor Educação Física na escola?

Professor 30: 32.

Pesquisador: 6) Tem atuação como professor em outro local?

Professor 30: Rede Estadual de Ensino.

Pesquisador: 7) Possui mais alguma formação? (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Professor 30: Especialização Gestão em Educação e Educação Física Escolar

Pesquisador: 8) Porque optou ser professor de Educação Física?

Professor 30: Porque o esporte sempre me encantou e depois o encanto de repassar todo conhecimento aos alunos.



Pesquisador: 9) Atualmente é contratado (celetista) ou concursado?

Professor 30: Concurado

Pesquisador: 10) As aprendizagens na graduação serviram de suporte para seu início profissional? O currículo que você formou é adequado à prática do trabalho.

Professor 30: Sim, foram de grande importância, era uma época diferente os anseios eram outros e o que devia ensinar também, mas foi muito válido.

2. Prática Profissional

Pesquisador: 1) Como foi seu início de carreira como professor de Educação Física?

Professor 30: O início de carreira foi complexo iniciei na Rede Estadual de Ensino, as atribuições eram na Diretoria de Ensino e cada ano era mudança de unidade e uma escola nova, nossas jornadas não eram completas, muitas vezes picadas porque nosso grupo de professores fazíamos um acordo entre nós para que todos tivessem o vínculo, ficar sem vínculo era um grande problema na época.

Pesquisador: 2) Quais dificuldades marcaram sua trajetória profissional?

Professor 30: Minha maior dificuldade creio que foi a efetivação do cargo, inicialmente foram anos bem difíceis até conseguir compor uma jornada completa e ter mais garantias financeiras, até em 2005 ser aprovado no Concurso na Rede Estadual (17 anos de profissão). Ai nesse tempo a gente constitui família os gastos aumentam é necessário buscar outras formas de renda, inicialmente trabalhei no projeto em bairro carente e posteriormente comecei de forma celetista na prefeitura de Barretos e até a efetivação no ano de 2012 (24 anos de profissão 2º cargo). As dificuldades nesse tempo se referem as questões de materiais a gente tem sempre que dar uma adaptar, e muitas vezes reclamar várias vezes até o diretor da unidade comprar material, no momento atual creio que seja a indisciplina um dos maiores fatores, mesmo tendo bom relacionamento com meus alunos e por eu ter vinculo vasto com as famílias, são bem resistentes é o diálogo é fundamental.



Pesquisador: 3) Em algum momento viu que era necessário buscar algo a mais, para melhorar sua prática?

Professor 30: A primeiro momento a luta é se consolidar na carreira, a preocupação era essa, os cursos só fazia aqueles oferecidos pelas Secretarias de Educação, ai depois da efetivação vem a busca de formações para melhoria de salários, iniciei primeiramente cursando a especialização em Educação Física Escolar no ano de 2006 (18 anos de profissão) serviu bastante para me atualizar e colocar numa Educação Física mais contemporânea, posteriormente no 2008 iniciei a Pedagogia para licenciados (20 anos de profissão) e cheguei atuar por 4 anos na vice direção de uma escola do Estado e nesse tempo também fiz a Especialização em Gestão em Educação .

Pesquisador: 4) Em algum momento da sua carreira profissional pensou em desistir? Já sentiu desanimado por algum motivo? Quando foi e como superou esses momentos de crise?

Professor 30: Vários momentos, se tornar professor é persistir não é fácil não, desanimado várias vezes, já cheguei em casa várias vezes triste preciso fazer outra coisa, ir para outra profissão. Inicialmente era ter um vínculo de aula, depois quando se conseguia aula era fazer horário a gente fica igual uma pipoca para lá é para cá. Antes de me efetivar (Em torno de 2002 ou 2004, média de 14 a 16 anos de profissão) no Estado já tinha estabilidade para ter a jornada mínima, porém vem aqueles decretos e tinha a escala na atribuição primeiro efetivo, estáveis e depois os contratos na hora do bolão da atribuição é complicado, para constituir a jornada tinha aula em duas escolas em Barretos e em uma escola em Colina 16 quilômetros de Barretos e para montar esse horários que dificuldades, mas deu certo, tive que comprar uma moto nesse ano, senão meu salário iria ficar no tanque de combustível, no momento atual agora me sinto mais tranquilo tenho estabilidade, porém a indisciplina é um novo fator e creio que deveria ser melhor debatido, o método para superar isso são estratégias de erros e acertos no dia a dia com os alunos.

Pesquisador: 5) Como você analisa sua trajetória profissional?

Professor 30: Uma trajetória marcada pelo sonho e persistência em querer ser professor, e posso dizer de sucesso nos mais variados locais que passei, sempre



procurei deixar minha marca e fazer um bom trabalho como professor, só tenho a agradecer por todos os anos na profissão.

Pesquisador: 6) Como você imagina o decorrer de sua carreira profissional?

Quais são as suas expectativas em relação ao futuro ou fim de carreira?

Professor 30: Estou mais próximo do final, quero levar de maneira mais tranquila a profissão, aproveitar os momentos de folga com meus filhos eles estudam fora e sempre quando estão na cidade é um momento de alegria, quando falo em Educação Física a luta não é somente por salários, a luta é por espaço na escola, por significância, espero que os mais jovens sigam nessa luta, em todo esse tempo de profissão é uma luta e a pergunta persiste sempre, qual a importância da Educação Física na Escola e qual sua contribuição para sociedade. Já participei de Sindicatos, foram várias greves, mudanças de Governo e a Educação é cercada de modismos e poucas ações de eficácia.

ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS NA CARREIRA DOCENTE

BRUNO BERNAR DA SILVA
WILLER SOARES MAFFEI





BRUNO BERNAR DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SUPERAÇÃO
DOS PROBLEMAS NA CARREIRA
DOCENTE**

Silva, Bruno Bernar da.

Estratégias de professores de Educação Física para a superação dos problemas na carreira docente ; orientador: Willer Soares Maffei. - Bauru : UNESP, 2020

52 f. : il.

Produto educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru

1. Ciclo de Vida Profissional. 2. Problemática na Educação Física Escolar. 3. Problemas na Carreira. 4. Estratégias de Enfrentamento. Maffei, Willer Soares. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. III. Título.

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –
UNESP

Faculdade de Ciências – FC

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional – PROEF

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior – CAPES



SUPERVISÃO GERAL

Prof. Dr. Willer Soares Maffei

ELABORAÇÃO

Prof. Ms. Bruno Bernar da Silva

PROJETO GRÁFICO

Michele de Souza Moraes

IMAGENS

As fotos de QR Code foram elaboradas pelo autor em sites
específicos

BAURU – SP
2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
CICLOS DE VIDA NA CARREIRA PROFISSIONAL DOCENTE	10
PROBLEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
O PROBLEMA	22
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

The background features abstract geometric shapes in red and dark blue. On the left, there are several overlapping red polygons. On the right, a dark blue shape with a red gradient is visible. The word "APRESENTAÇÃO" is centered in a bold, red, sans-serif font.

APRESENTAÇÃO

Este material de apoio é um produto educacional da dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede – PROEF, intitulada: “ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS NA CARREIRA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA”.

Sistematizou-se nesta proposta reflexões, estratégias e possibilidades construídas ao longo dos anos de 2019 e 2020, apresentando aspectos relevantes da pesquisa realizada com professores docentes de Educação Física do Ensino Fundamental do Município de Barretos - SP, destacando as estratégias e ações utilizadas pelos professores na superação de problemas vivenciados nos diferentes momentos da carreira profissional

Assim, por meio de uma revisão bibliográfica sobre os ciclos de vida na carreira dos docentes e, em particular, dos professores de Educação Física, buscou-se categorizar tais ciclos, reconhecendo-os, caracterizando-os e comparando-os para elencar possíveis abordagens comuns e divergentes, levando em consideração também, os problemas pedagógicos, estruturais e os relacionados à inclusão.

Desse modo, o presente produto visa contribuir com os docentes compromissados em buscar alternativas através da ferramenta digital QR Code para melhoria das buscas de artigos, sites, blogs e outras ferramentas digitais que possibilitem algumas estratégias e ações utilizadas por professores na superação de problemas vivenciados nos diferentes momentos da carreira profissional.

Sendo que o processo educacional segue em constante transformação são necessários documentos que possibilitem novas reflexões sobre a prática e a rotina de professores e este produto vem auxiliar professores e estudantes.

The background features abstract geometric shapes in yellow and dark blue. On the left, there are overlapping yellow and orange polygons. On the right, a dark blue shape with a yellow gradient is visible. The word "INTRODUÇÃO" is centered in a bold, dark blue font with a yellow gradient.

INTRODUÇÃO

O presente produto traz através da ferramenta digital QR CODE uma maneira do docente buscar locais de pesquisas de maneira mais rápida, eficiente referente a estratégias de enfrentamento de problemas no contexto escolar (CORTEZ,2019).

Sabendo que os celulares, *smartphones* e *tablets* são dispositivos muito usados por professores, buscar uma ferramenta que os ajude é muito importante.



De maneira que o QR CODE é um código bidimensional criado no ano 1994 no Japão, é uma ferramenta que veio superar o atual código de barras muito utilizado em supermercados e comércios, sendo necessário um dos aparelhos citados acima para seu uso. Nos últimos anos diversos setores têm se utilizado desta ferramenta que só tem a ajudar. Como o próprio termo diz, na tradução para o português, Quick

Response significa “Resposta Rápida” o que facilita muito na busca de determinados conteúdos oferecendo uma inovação na busca de subsídios referentes a conteúdos pedagógicos que possam contribuir aos nossos professores (CORTEZ, 2019).

Que nossos governantes saibam trazer essas facilidades aos meios educacionais.

As contribuições deste produto educacional, buscam levar ao docente, melhor conhecimento e reflexão sobre os ciclos de desenvolvimento da profissão, passando muitas vezes despercebidos por eles, uma vez que nem sempre os cursos de graduação abordam tais temáticas dessas fases ou etapas vividas pelo professor, podendo assim auxiliar os professores no enfrentamento das diversas situações vivenciadas dentro e fora da sala de aula, questões referentes aos problemas vivenciados por estes nos diferentes ciclos da carreira profissional e compreender as estratégias usadas pelos docentes para superá-los. Assim podendo resultar na mudança de práticas e posturas, acarretando melhoria da prática pedagógica.

Ilustrações: Freepik

Por fim, oferecemos exemplos de estratégias de enfrentamento que podem ser experimentadas por professores no intuito de diminuir, aliviar ou suprimir as tensões e dificuldades encontradas no contexto escolar.

Para sintetizar o referencial teórico do produto, apresentou-se cada elemento da estruturação, as intenções pretendidas e as fundamentações utilizadas. Dessa maneira, são abordados:

a) Ciclos Profissionais da Carreira Docente, onde apresenta-se pressupostos teóricos referente a carreira profissional, que é delineada por ciclos e estágios, os quais, muitas vezes, estão alinhados aos anseios e experiências adquiridas pelo indivíduo ao longo do seu desenvolvimento profissional

b) Problemáticas da Educação Física Escolar onde apresenta-se pressupostos teóricos sobre a Educação Física Escolar, que como qualquer outra disciplina inserida na escola, tem as suas dificuldades. Entretanto, essa disciplina apresenta características próprias, definidas como luta de significância por estar incluída no contexto escolar e também por suas especificidades que a diferenciam dos outros componentes curriculares.

c) O problema que discute questões referentes à desvalorização profissional, contexto social e a formação continuada.

d) Estratégias de Enfrentamento dos Problemas por professores que relatam estratégias utilizadas por professores de Educação Física em início de carreira, professores experientes e professores em encerramento de carreira

e) Apresentar o QR Code como ferramenta de busca mais eficiente aos professores.



CICLOS DE VIDA NA CARREIRA PROFISSIONAL DOCENTE

Pode-se dizer que, do ponto de vista do senso comum, a vida é composta por ciclos. Portanto, por analogia, pode-se propor, também, que ao nascer, um cronômetro é disparado e, a partir daí os sentimentos, as vivências e as mais diversas experiências, boas ou ruins, acompanharão o sujeito por toda a vida.

Para Luizari (2006, p.28), a vida humana é marcada por ciclos, como a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice; o mesmo ocorre com a carreira profissional. Que são alinhadas por ciclos ou fases com características próprias de cada indivíduo ao longo da Vida Profissional. (LUIZARI, 2006).

Sendo a carreira também é composta por fases, tendo características próprias de cada pessoa, sendo que nem todas as pessoas têm os mesmos objetivos de vida e trabalho, cada ser humano tem suas peculiaridades e cada um tem êxito em diferentes ações de trabalho, de maneira que alguns preferem atividades de maior raciocínio com certo grau de complexidade e outros preferem uma carreira da qual tem total gerenciamento é isso que diferencia cada um diante de suas potencialidades (LUIZARI,2006).

Um exemplo dos ciclos de experiência de vida e profissão é a carreira do magistério. Para Huberman (2000), o Ciclo de Vida dos Professores apresenta questões próprias de cada fase e cada etapa da carreira profissional é marcada por variados momentos sendo fator que difere um ciclo do outro.

A temática envolvendo a carreira, fases de desenvolvimento ou ciclo de vida profissional foi bastante discutida no final do século XX, no qual, diferentes entendimentos característicos a cada etapa foram apresentados (HUBERMAN, 2000).

O crescimento profissional e a quantidade de bagagem que o profissional reúne em sua profissão acompanhada de valores e perspectivas sobre o trabalho, sendo que fatores que ajudam na definição da identidade profissional são características adquiridas ao decorrer da profissão (FOLLE *et al.*, 2009).

Para Cardoso (2017), essas fases ou ciclos da carreira docente são a expressão dos medos, dúvidas, anseios e questionamentos dos professores. Nelas teremos momentos com sentimentos contraditórios em relação à rotina, o sentimento de pertencimento, a motivação, a conformação e a observação individual de que cada fase não é necessariamente igual para cada professor, sendo essas singularidades o resultado da bagagem do docente e as influências que o ambiente exerce sobre ele e o seu trabalho.

Para Kronbauer e Antunes (2013) e Huberman (2000), o desenvolvimento profissional não se dá de forma linear e constante, é um processo de crescimento, não uma série. Existem momentos de maiores progressos e de retrocessos. Esse desenvolvimento é marcado por acontecimentos de ordem pessoal, econômica e política, que afetam diretamente a carreira profissional, bem como as diferentes formações iniciais e ideais de cada professor.

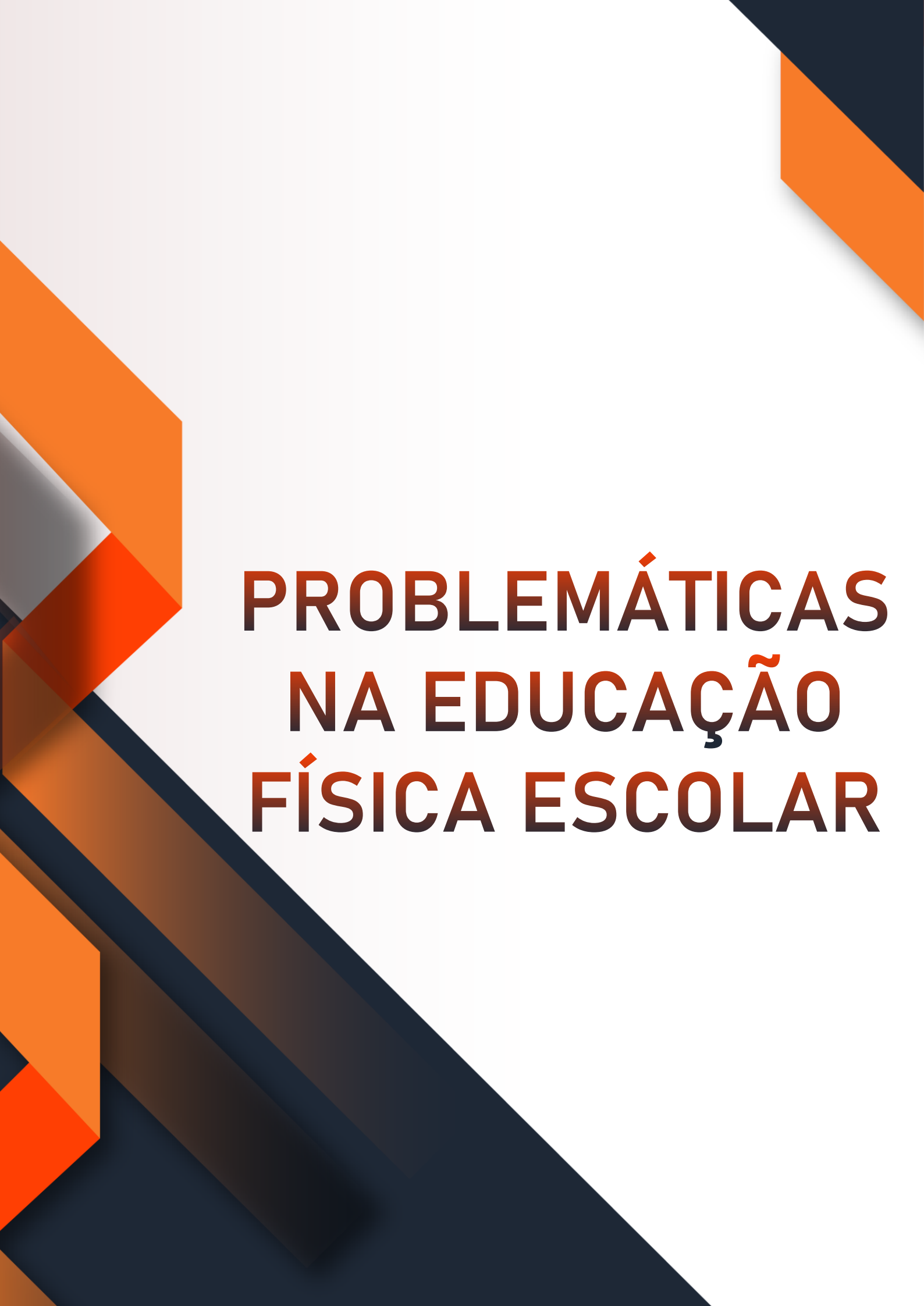
Dessa forma, estudar os ciclos profissionais é complexo, pois integrar num mesmo grupo indivíduos que parecem partilhar traços em comum é uma tarefa arriscada, uma vez que é preciso considerar as diferenças nos meios sociais.

O quadro abaixo, apresenta a especificação/denominação dada por diferentes autores aos Ciclos da Carreira Profissional

Quadro 1- Especificação / Denominação dos Ciclos da Carreira Profissional

Gonçalves (2000)	Stroot (1996)	Barone <i>et al.</i> (1996)	Huberman (2000)
O início	Sobrevivência	Nível Novato	Entrada
Estabilidade	Consolidação	Nível Avançado	Estabilização
Divergência	Renovação	Nível Proficiente	Diversificação
Serenidade	Maturidade	Especialista	Serenidade
Renovação do Interesse e Desencanto	-	-	Conservantismo e lamentações
-	-	-	Desinvestimento

Fonte: Elaborado pelo autor



PROBLEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física é uma disciplina obrigatória dentre as encontradas na Educação Básica. Em um país cheio de diversidade, suas práticas e suas constituições têm uma maneira própria de estabelecer-se (GONZÁLES, 2016).

Sabe-se que a Educação Física, como qualquer outra disciplina que está inserida na escola, tem as suas dificuldades, como as demais. Entretanto, esse conteúdo apresenta características próprias, definidas como luta de significância por estar incluída no contexto escolar e especificidades que a diferencia dos outros componentes curriculares, como o espaço de atuação dos profissionais, o material próprio para a sua disciplina, a falta de formações específicas, a falta de reuniões pedagógicas com professores da mesma matéria, o abandono do trabalho pedagógico e até o abandono do próprio professor nas unidades escolares, em que, muitas vezes, o docente se sente solitário e tem que traçar as suas próprias estratégias de atuação com os alunos.

Mesmo estando na escola, existe a dúvida sobre o que ensinar no espaço escolar, falta esclarecimento da comunidade escolar e, principalmente, de Gestores sobre o que se deve ensinar nesta disciplina. O professor de Educação Física procura se posicionar sempre diante dessa situação e luta para vencer preconceitos e dificuldades no seu cenário, buscando sua identificação no contexto escolar, sendo, nesse ambiente, a sua atuação variada.

Como todos os componentes curriculares, a Educação Física apresenta diferentes problemas para o seu desenvolvimento na escola, o que tem dificultado a ação docente. Dentre tais dificuldades, pode-se destacar os problemas pedagógicos, os estruturais, os legais e a própria inclusão.

Os problemas pedagógicos são referentes as formas de atuação dos professores, os problemas estruturais são os relacionados aos espaços físicos e referentes os materiais de trabalho para os professores, os aspectos legais são referentes as leis em torno da disciplina Educação Física e finalizando com a questão da inclusão referentes a necessidade de novas metodologias e a dificuldade para atender essa nova realidade.

Problemas Pedagógicos

Em relação aos aspectos pedagógicos da atuação docente, González (2016), no seu texto base de exposição para o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), apresentou três grandes categorias que qualificam as atuações dos profissionais de Educação Física escolar: a) práticas tradicionais, b) o abandono do trabalho docente (ou desinvestimento pedagógico) e c) as práticas inovadoras.

a) Práticas Tradicionais: González (2016) relata que as práticas tradicionais visam, praticamente, o ensino do esporte e a busca da aptidão física, dando oportunidade apenas aos alunos mais aptos e excluindo os demais, uma prática sem sustentação no campo acadêmico, porém, ainda se encontra presente nas escolas.



Segundo Darido, Gonzáles e Ginciene (2018), é a repetição dos mesmos conteúdos ao longo de todo o processo de escolarização, especialmente com relação ao “quarteto fantástico”, ou seja, ensinamentos das modalidades esportivas coletivas futsal, basquete, vôlei e handebol. Para eles, o esporte é frequentemente o conteúdo quase exclusivo das aulas, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental e, conseqüentemente, não são tematizadas outras práticas corporais. Essa repetição pode diminuir o gosto dos alunos pelas aulas ao longo dos anos.

b) O Abandono do trabalho docente (ou desinvestimento pedagógico): geralmente conhecido como o “rola bola”, que não tem preocupação com o compromisso de ensinar e sim com que os alunos façam alguma atividade e assegure ao professor apenas a preocupação em administrar o material, a ida e a vinda dos alunos na quadra, a falta de pretensão sobre a ação docente se desvincula do seu papel e tarefa de ensinar, sendo, muitas vezes, visto como bom professor na Unidade Escolar, por ser útil e sempre pronto a ajudar. Tal docente é conhecido como aquele que não falta ao trabalho, consegue conter os alunos em situação ruins, está sempre pronto para ajudar em eventos da escola e de outras demandas, com seu maior reconhecimento de outras atividades e não da aprendizagem dos alunos.



c) Práticas inovadoras: Para González (2016), as práticas inovadoras pressupõem professores com certa disposição para enfrentar as dificuldades, relatam acontecimentos desencorajadores no seu início da profissão com outros profissionais e sobre o desprestígio da disciplina que ministram, porém, não perdem o desejo de fazer algo diferente. Tais docentes usam como centro mobilizador essas adversidades, porque não aceitam ser mais pagos para não realizarem um trabalho digno, lutando pelo seu reconhecimento na comunidade escolar.

Problemas Estruturais

Sobre os problemas estruturais, é de conhecimento popular que o contexto escolar das escolas brasileiras, revelam um cenário difícil e precário para a atuação do professor, em especial do professor de Educação Física, sobretudo para os iniciantes.

As condições de trabalho difíceis/precárias da Educação Física na escola, historicamente, evidenciam as precárias situações laborais, principalmente, representadas pela falta de locais e materiais para sua prática.



Krug (2006) enfatiza que a falta de espaços físicos e de materiais para a realização das atividades são fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de EF em geral. Além disso, De Rosso Krug *et al.* (2017) afirmam que a falta de espaços físicos e materiais é uma das essências do sentimento de insatisfação dos professores de

Educação Física. Dessa forma, as condições de trabalho difíceis/precárias da Educação Física na escola ao ser um problema e conseqüentemente uma insatisfação para os professores de EF, geralmente, torna-se uma marca docente negativa para os professores dessa disciplina.

Rosso Krug *et al.* (2017) relatam que, a falta de materiais e de espaço físico adequado para as aulas de Educação Física é um fato presente em boa parte das escolas públicas brasileiras. A ausência desses itens no cotidiano dos profissionais é algo ruim para os professores, alguns esperam sempre a melhora de condições e que algo novo vai acontecer, outros partem apenas para reclamação e não fazem nada para mudar, crendo que não ter essas condições fica mais fácil para justificar qualquer falha no trabalho e outros possuem uma prática inovadora. Além do planejamento da aula, os professores buscam recursos alternativos (realizar adaptações), para sanar os fatores precários existentes.



No que se refere às dificuldades enfrentadas e os problemas da atualidade, eles podem ser expostos em duas categorias: uma primária vinculada à desvalorização profissional, condicionada à formação profissional e, uma secundária atrelada aos fatores do contexto escolar, condicionados à estrutura física da escola; a gestão/administração escolar e governamental; às dificuldades no âmbito didático-pedagógico e à formação de professores (MAGALHÃES; MARTINELI, 2011).

A ausência de materiais didáticos de qualidade para os professores de Educação Física se torna uma das grandes dificuldades enfrentadas por esses profissionais, levando ao improviso a partir da confecção de materiais alternativos que possam minimizar a ausência desses recursos pedagógicos. Segundo Darido (2018), para contornar esse problema, alguns professores compram ou improvisam determinados materiais, confeccionando-os no próprio contexto da aula.

Darido (2018) destaca que para enfrentar os diversos problemas relacionados à falta de recursos nas escolas, os professores de educação física devem desenvolver estratégias inovadoras, como, por exemplo, métodos alternativos que possibilitem o máximo de aproveitamento.

Problemas Legais

Em relação aos problemas legais, atualmente, a Educação Física é componente curricular obrigatório, porém sua consolidação no meio educacional é recente e, inicialmente, a Educação Física era vista apenas como uma atividade e não uma disciplina escolar.

O parágrafo 3º do artigo 26 da LDB nº 9394/1996 determina que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1998).



É preciso considerar que existem diferenças entre as condições econômicas e sociais dos alunos que frequentam a escola nos períodos diurno e noturno, tanto que as dispensas no período noturno se justificam, na sua maioria, por motivo de trabalho. Nesse sentido, Darido *et al.* (2018) indicam que os alunos que trabalham são os que mais necessitam das atividades das aulas de Educação Física, porém, são justamente aqueles que o sistema não consegue absorver, tanto por causas administrativas quanto pedagógicas, a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física rompe com os princípios da democracia do ensino e da igualdade de oportunidade

Inclusão

Os professores das escolas regulares têm atendido as mais variadas demandas da sociedade, o que requer vários conhecimentos e metodologias próprias para atender cada clientela. Em relação a inclusão dos alunos com deficiência o professor de Educação Física tem encontrado dificuldades para atender a essa realidade (FIORINI; MANZINI, 2014).

Essas dificuldades não se relacionam apenas às questões de conhecimento e formação acadêmica, mas também, aos espaços físicos apropriados na escola, sem banheiros adequados, sem rampas, degraus e outros empecilhos que são obstáculos para a inclusão.



São várias as Declarações e as Leis que asseguram a criança com alguma deficiência na escola, porém, mesmo diante de tantas garantias, a criança chegando na escola não tem total suporte para a sua presença e boa condição de acesso e até sua aprendizagem, não tendo parâmetros específicos de acordo com a deficiência. Muitas flexibilizações referentes ao material e ao currículo vêm existindo e na luta da sua permanência na Escolar Regular os seus pais recorrem, muitas vezes, a meios previstos na lei para a garantia da criança na escola e as suas condições básicas de direito como aluno e como cidadão. Entretanto, não basta apenas a criança ou jovem estar ali, é necessário que a escola ofereça aprendizagem e os gestores propiciem todos os elementos possíveis a esses estudantes.

O professor de Educação Física é um dos envolvidos na inclusão. Para Borges (2005), a formação de um profissional em Educação Física implica em um curso preparatório em nível superior, devidamente fundamentado num corpo de conhecimentos acadêmico-científicos.

A formação do professor é algo que contribui para a sua mudança, diferenciando-se da sua prática. A união entre teoria e prática é algo muito útil ao seu trabalho (BORGES, 2005).

Segundo o artigo 61, da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996, p. 25):

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.



Dessa maneira, é comum que os professores que buscam cursos de formação e aprimoramento tenham melhora e embasamento teórico na sua atuação. Cabe ao professor, muitas vezes, trilhar o seu caminho próprio

de formação continuada, além das esferas oferecidas nas suas secretarias ou Diretorias de Ensino, para buscar melhor conhecimento e atuação nas aulas.



0 PROBLEMA

As preocupações e as dificuldades dos professores de Educação Física nos distintos ciclos da carreira podem ser resultado não só das metodologias investigativas, mas também da própria realidade brasileira, como valores, cultura e problemas diversos, decorrentes da realidade social e econômica, sendo quase impossível determinar quais os problemas que os professores enfrentam em cada ciclo da vida profissional, porque muitas fases se sobrepõem a outra.

Segundo Ribeiro (2016), compreender que se está num contexto com problemas sociais é imprescindível para qualquer tipo de ação pedagógica e para superá-los.

Sendo que 3 fatores devem ser destacados nesse contexto:

a) Desvalorização Profissional: Conforme Ribeiro (2016), a desvalorização profissional, os baixos salários e outros fatores com menor expressão, como o não conhecimento da importância da prática da atividade física para a saúde e o bem-estar no ambiente escolar e pelos colegas de trabalho, alerta, ainda, que a baixa remuneração é um dos entraves para o investimento do professor na sua formação continuada, uma vez que as buscas por essa formação, muitas vezes, dão-se por iniciativas individuais e são custeadas por eles, não sendo oferecidas pelo estado/e ou município (RIBEIRO, 2016).

b) Contexto Social: Segundo Do Nascimento (2019), também merece destaque o fato que, com o passar do tempo, a profissão docente, em especial a dos professores da educação básica, tem se mostrado menos atraente devido aos fatores citados anteriormente, somadas ao fato de que o professor, às vezes, precisa trabalhar em turnos dobrados em mais de uma escola.

No estudo de Moreira *et al.* (2010) foi analisado o nível de percepção de qualidade de vida no trabalho, relacionando parâmetros socioambientais associadas aos ciclos de desenvolvimento profissional de professores de Educação Física atuantes na rede pública estadual de ensino, chegando à conclusão que a maioria dos professores investigados estava satisfeita com a qualidade de vida no trabalho.

c) Formação Continuada: algo de extrema importância são políticas de valorização profissional ao longo de toda a carreira docente, destacando melhorias como aumento da remuneração quanto da formação continuada (MOREIRA *et al.*, 2010).

O processo de formação continuada propicia que o professor recrie, reviva e transforme sua prática, sendo um caminho que não tem fim enquanto estiver na missão profissional (BAHIA, 2016).



Para Rossi; Hunger (2012), a formação continuada não é apenas uma atualização científica ou pedagógica, mas deve ser concebida como uma tarefa coletiva entre os atores do campo educacional, possibilitando reflexões individuais e coletivas sobre a prática docente de acordo a realidade da escola e com a identidade pessoal do docente. Ela precisa ser contínua e ininterrupta, auxiliando a criar oportunidades de melhorar a prática pedagógica, aumentando a qualidade do ensino e do exercício docente.



ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Os depoimentos dos sujeitos participantes da pesquisa revelaram pontos associados em diferentes momentos da carreira, relacionados à temática: “Problema”, que podem ser em comum ou não; e também foram correlacionadas à temática: “Enfrentamento”, seguindo a fatores próximos ou distantes de cada momento profissional. Seguem nos quadros problemas e estratégias de enfrentamento dos professores:

PROFESSORES INICIANTES	
Problemas vivenciados por professores no início de carreira a) formação, b) isolamento social, c) falta de infraestrutura; d) pedagógicos.	Estratégias de enfrentamento vivenciadas por professores no início de carreira a) isolamento do Professor; b) importância do outro; c) Curso de Aperfeiçoamento e formação; d) Alteração de vínculo Profissional.

PROFESSORES EXPERIENTES	
Problemas vivenciados por professores experientes a) indisciplina; b) Pedagógicos; c) Vínculo Profissional; c) falta de infraestrutura; d) não valorização; e) falta de incentivo.	Estratégias de enfrentamento utilizadas por professores experientes a) importância do outro; b) mudança de Prática e de Postura; c) Curso de Aperfeiçoamento e formação; d) Uso da Comunicação e da Tecnologia; e) Alteração de vínculo Profissional; f) outros.

PROFESSORES ENCERRAMENTO DA CARREIRA

Problemas vivenciados por professores no encerramento da carreira: a) Pedagógicos; b) Vínculo Profissional; c) falta de infraestrutura; d) outros.	Estratégias de enfrentamento utilizadas por professores no encerramento da carreira: a) mudança de Prática e de Postura; b) Curso de Aperfeiçoamento e formação; c) Uso da Comunicação e da Tecnologia
---	--

Dos quais serão expostos neste produto as estratégias de superação do grupo de professores da pesquisa como maneira de auxiliar outros professores de Educação Física.

Os professores em início da carreira de 0 a 5 anos de profissão se utilizaram das seguintes estratégias de enfrentamento dos problemas da quais foram destaque: a) isolamento do professor; b) importância do outro; c) cursos de aperfeiçoamento e formação e d) alteração de vínculo profissional. Do qual vão ser explanados neste produto de maneira a auxiliar outros professores de Educação Física que venham enfrentar questões dessa natureza.

Na pesquisa ainda, constatou-se que, a maior quantidade de professores atuando enquadravam-se no grupo experiente. Professores de 6 a 25 anos apresentaram relativas estratégias de enfrentamento dos problemas na carreira das quais foram destacadas: a) Importância do Outro; b) Mudança de Prática e de Postura; c) Cursos de Aperfeiçoamento e Formação; d) Uso da Comunicação e da Tecnologia; e) Alteração de Vínculo Profissional; f) Outros.

Já os professores em encerramento da carreira com experiência acima de 25 anos de profissão, eram um grupo menor de professores, porém sua contribuição também foi elucidada e as estratégias de enfrentamento dos problemas foram: a) Mudança de Prática e de Postura; b) Cursos de Aperfeiçoamento e Formação; c) Uso da Comunicação e da Tecnologia. São fatos que podem ser um referencial a outros profissionais de Educação Física.

Isolamento do professor é a busca pela superação das lacunas de formação e dificuldades, muitas vezes são superadas a partir do esforço próprio, do comprometimento e isolamento docente. Estudar, aprender e obter êxito exige comprometimento de quem o faz, pois, estudar realmente é um trabalho árduo, que exige, de quem a ele se propõe, posição crítica, comprometida e sistemática. Quando o professor reflete sobre a sua prática, ele pode construir novas atitudes e novos conhecimentos, efetuando assim um melhor diálogo entre a sua didática e a sua prática (MARQUES *et al.*, 2015).

Ainda segundo Flores (2010), o isolamento do professor acaba sendo reforçado pela disposição dos ambientes escolares, onde quadras ficam longe de outras salas de aula, o que pode limitar o envolvimento e interação do professor com os outros professores.

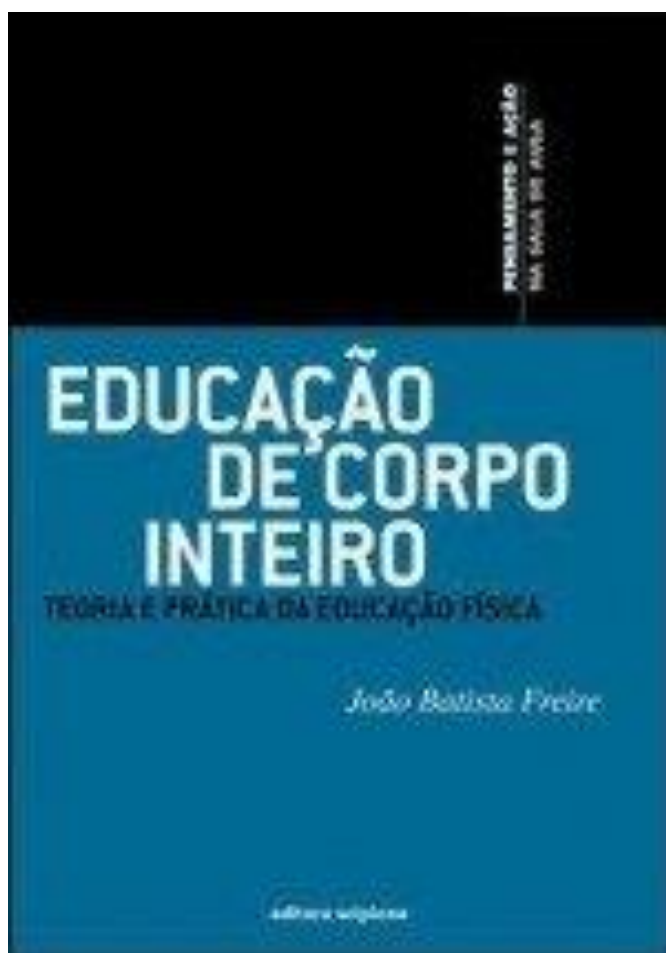
Os professores se apoiaram em estratégias de:

- Leitura;
- Pesquisa;
- Livros;
- Documentos digitais;
- Plataforma para professores;

Conforme a revista Nova Escola, 10 livros são essenciais referentes aos professores de Educação Física e podem colaborar muito com os professores.

1) Educação de Corpo Inteiro

Livros de João Batista Freire, 224 págs. Ed. Scipione, “Publicado há 25 anos, é um clássico nacional para professores que atuam com a Educação Física na Educação Básica. Oferece fundamentos teóricos e práticos que valorizam o jogo como recurso para uma intervenção pedagógica que possa integrar corpo e mente no espaço escolar. ”



2) Oficinas do Jogo

(João Batista Freire (org.), 272 págs., Ed. Avercamp).

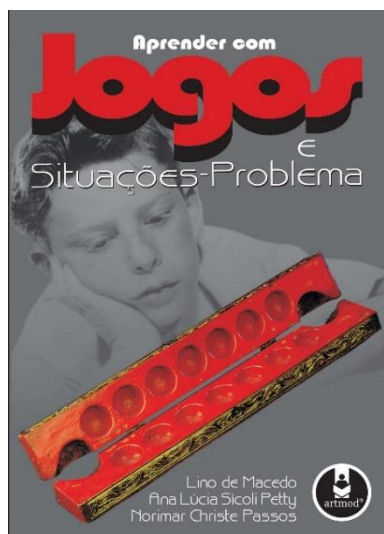


Registro de pesquisas aplicadas por um grupo de estudos em Educação Física com uma proposta transdisciplinar. Apresenta relatos interessantes de como, a partir do jogo, ela pode mobilizar nas crianças a construção de conhecimentos de base, como aprender a aprender, aprender a pensar e aprender a viver.

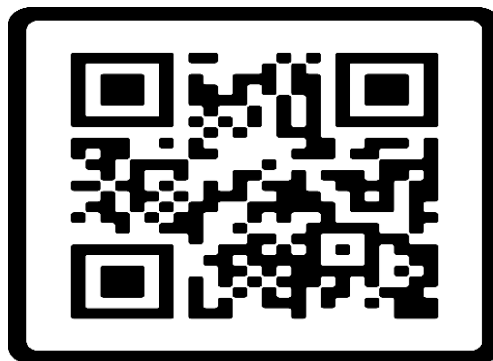


3) Aprender com Jogos e Situações-Problema

(Lino de Macedo; Ana Lúcia Petty e Norimar Passos, 120 págs., Ed. Artmed).

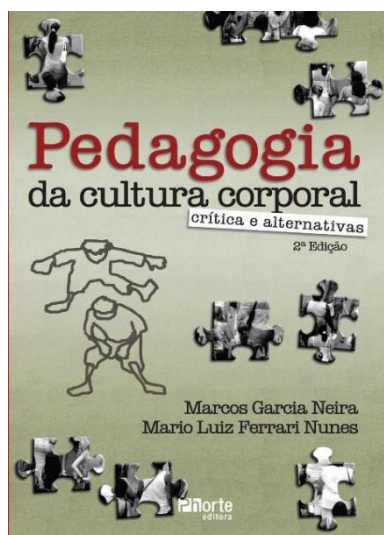


É discurso comum na Educação Física a valorização do jogo como um conteúdo que estimula as boas aprendizagens. A experiência teórica e prática dos autores contribui para uma melhor compreensão de como os jogos e situações-problema podem ser recursos úteis para uma aprendizagem diferenciada e significativa.

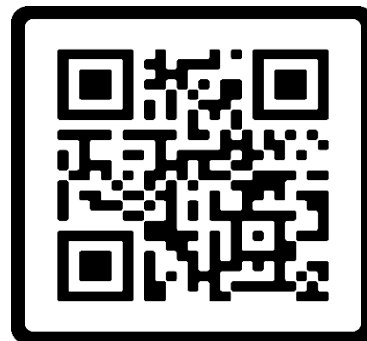


4) Pedagogia da Cultura Corporal

(Marcos Neira e Mario Nunes, 296 págs., Ed. Phorte).

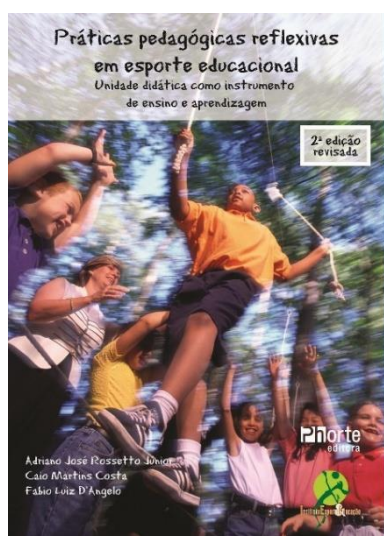


Este livro sugere uma reflexão importante sobre a cultura corporal como campo de atuação pedagógica da Educação Física. Os autores, com uma visão crítica e propositiva, acenam para a construção de um currículo que considere a voz dos alunos, sua cultura e as diferentes linguagens corporais.

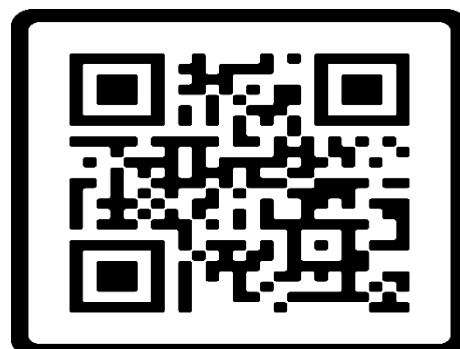


5) Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional: Unidade Didática como Instrumento de Ensino e Aprendizagem

(Adriano Rossetto Jr.; Caio Martins Costa e Fabio Luiz D'Angelo, 184 págs. Ed. Phorte).



Este livro retrata o trabalho desenvolvido por professores que se dedicam a planejar, aplicar e avaliar a qualidade do seu ensino. São apresentadas 11 unidades didáticas na temática do esporte educacional que integram aspectos relacionados à seleção de objetivos, expectativas, estratégias, atividades, indicadores e instrumentos de avaliação.



6) Esporte de Rendimento e Esporte na Escola

(Marco Paulo Stigger e Hugo Lovisolo (Orgs.), 218 págs., Ed. Autores Associados).

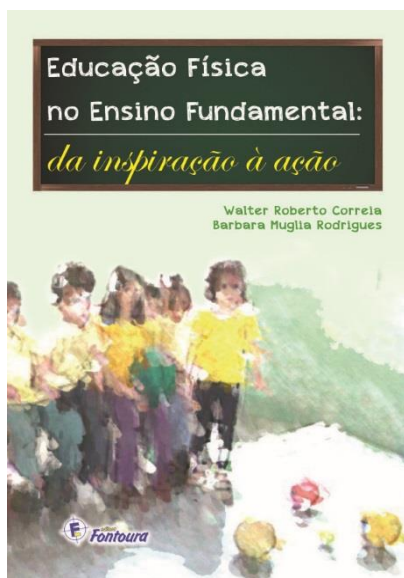


O esporte é um dos conteúdos mais privilegiados nos currículos da Educação Física. Os autores deste livro debatem e sublinham a importância de estudar, ensinar e aprender o esporte como um elemento estruturante da cultura corporal que tem valor formativo e educacional.



7) Educação Física no Ensino Fundamental: da Inspiração à Ação

(Walter Roberto Correia e Barbara Muglia Rodrigues, 256 págs., Ed. Fontoura).



Na primeira parte, os autores expressam conceitos e ideias que legitimam a presença da Educação Física no currículo escolar. Na segunda, evidenciam-se relatos de experiência que podem motivar os educadores ao trabalho em diferentes temáticas como a luta, a dança, o circo e a ginástica artística.



8) Educação Como Prática Corporal

(João Batista Freire e Alcides Salgai, 184 págs., Ed. Scipione).

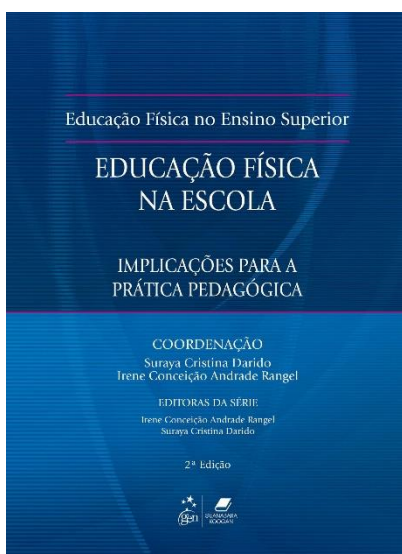


O livro apresenta uma sugestão de planejamento curricular organizado por temas, subtemas e atividades, distribuídos por anos ou ciclos, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Trata-se de uma proposta que pode auxiliar os professores de Educação Física a planejar suas aulas com mais segurança e agilidade.

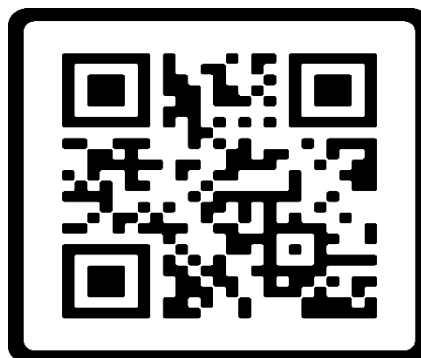


9) Educação Física na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica

(Suraya Darido e Irene Conceição Rangel (coordenação), 316 págs., Ed. Guanabara Koogan).

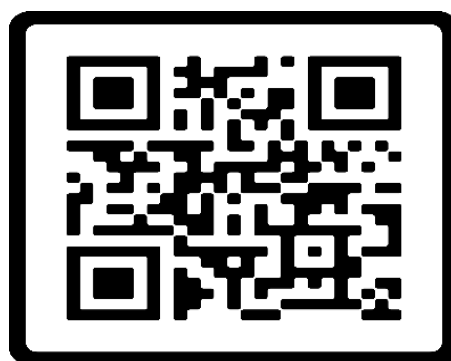
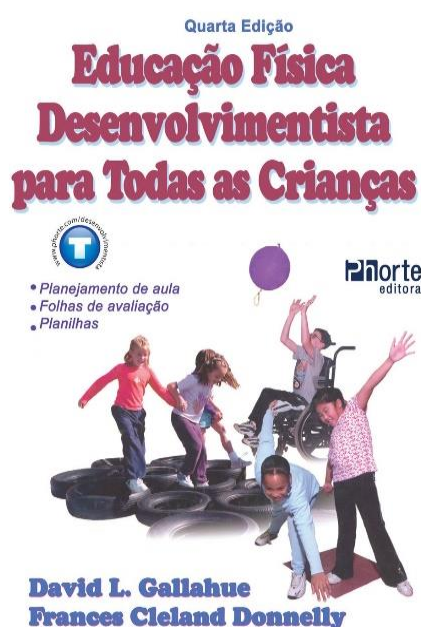


A partir da contextualização de como a Educação Física escolar e suas diferentes abordagens evoluíram ao longo do tempo, este livro dá bons subsídios aos professores para o trabalho com os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais inerentes às diferentes práticas da cultura corporal de movimento.



10) Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças
David Gallahue e Frances Donnelly, 726 págs. Ed. Phorte.

Edição atualizada e amplamente revisada sobre a abordagem desenvolvimentista e suas possibilidades de aplicação na Educação Física escolar. O livro aborda conteúdos teóricos e práticos que contribuem para a elaboração de um programa com foco no desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.



Não poder contar com a ajuda/experiência de outras pessoas, sobretudo de colegas é algo bem ruim. Ter alguém para apoiar é sempre bom, porém quando isso não ocorre, o professor comprometido com o seu trabalho se utiliza dos meios que dispõe para superar as adversidades, ou seja, corre atrás sozinho, tenta se atualizar e se reinventar.

Importância do outro: os relatos dos docentes evidenciam o quanto é importante a presença do outro na vida profissional, pois se sentem mais seguros e essa proximidade com os demais ocasiona uma relação que possibilita maior compreensão sobre as realidades enfrentadas, proporcionando maiores condições de enfrentamento das diversidades que o contexto apresenta e propiciam melhora na prática pedagógica.

Sobre a importância do outro, Nóvoa (1997, p. 26) destaca que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

- Professores apoiaram em Estratégias:
- Encontros Coletivos (Htpc ou Atpcs)
- Conversas com colegas da mesma categoria formais ou informais;
- Rede Social
- Troca de atividades com amigos
- Observar a aula do outro professor
- Aprendizado com os alunos sobre diferentes atividades
- Apoio Familiar

No que tange a essa troca de saberes, Velho *et al.* (2017) ressalta que os saberes que os professores obtêm na sua vida profissional são vastos e podem ser transmitidos tanto para os educandos como para outros professores, pois a construção do conhecimento se dá de diversas formas. Sugestões de Leitura.



Cursos de aperfeiçoamento e formação: Segundo os docentes, isso resulta na melhoria da prática formativa e pedagógica a importância do aperfeiçoamento e da formação, seja pelos encontros semanais entre professores, cursos de formação oferecidos pelas Secretaria de Educação e outros núcleos de formação ou instituições de ensino.

Estratégias utilizadas por professores:

- Busca por conhecimento contínua;
- Manter uma boa qualidade de estudo;
- Estudos complementares,
- Pós-graduação e cursos;
- Aproveitar o máximo das formações anuais; buscar estudar mais;
- Palestras;
- Formações na Diretoria ou Secretaria;
- Aprofundar em assuntos que tenham insegurança.

Para Nóvoa (1997, p. 25), a Formação Continuada dos professores deve abordar três eixos estratégicos: a pessoa, o profissional e a instituição. Investir na pessoa e dar um estatuto aos saberes da experiência é fundamental em todo processo educacional pela compreensão de que a “formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Plataformas importantes para formação de professores:

AVACMEC- A Plataforma **AVAMEC** é um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações formativas, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio educacional. Acessar: <https://avamec.mec.gov.br/#/>.



Portal do MEC- este portal é um espaço para você professor acessar sugestões de planos de aula, baixar mídias de apoio, ter notícias sobre educação e iniciativas do MEC ou até mesmo compartilhar um plano de aula, participar de uma discussão ou fazer um curso. Venha fazer parte desta comunidade!

Universidade Aberta do Brasil (UAB) - O programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância.

Tipos de cursos oferecidos pela UAB

A UAB tem diversos tipos de cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

Conheça as opções:



Licenciaturas – São o tipo mais comum na UAB. As licenciaturas preparam professores para o ensino fundamental e médio em diferentes áreas do conhecimento. Têm entre 3 e 4 anos de duração.

Bacharelados – Formações mais amplas e generalistas, que preparam o profissional para atuar em diversas áreas de um mesmo campo do conhecimento. A duração varia de 4 a 5 anos.

Tecnólogos – São cursos superiores mais rápidos, com duração média de 2,5 anos. Formam profissionais para suprir a demanda do mercado de trabalho. Existem poucas opções de tecnólogos na UAB.

Especializações – São cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, que conferem o título de especialista. Em média, duram entre um ano e um ano e meio.

Aperfeiçoamento – São formações direcionadas a profissionais que já têm diploma de nível superior e atuam em áreas do conhecimento relacionadas à proposta do curso. Rendem diploma de participação, mas não conferem grau de pós-graduado.

Extensão – São cursos livres, abertos à comunidade, sem pré-requisitos de formação.

Alteração de vínculo profissional - a alteração do vínculo profissional é um fator de extrema importância no ciclo profissional dos professores e é algo que propicia maior tranquilidade na carreira, dando aos docentes maiores garantias de seu sustento e um sentimento de “real” pertencimento ao grupo de professores.

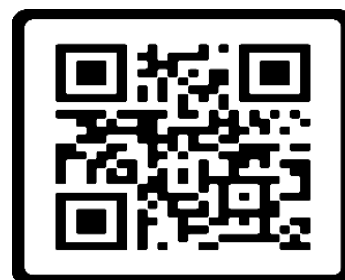
Fatores relevantes nesta alteração:

- Prestar vários concursos;
- Passar no concurso, através de muito estudo;
- Troca de vínculo para efetivo;
- Garante maior estabilidade financeira.

Para Moreira *et al.* (2009) os docentes que estiverem mais satisfeitos com o seu trabalho terão maiores condições para desempenhar com eficácia as atividades profissionais, já que uma das peculiaridades do trabalho docente e a exigência condições físicas e emocionais.

Algumas estratégias pertinentes para pessoas que vão prestar concurso público conforme o Canal de Ensino:

- Tenha uma estratégia para passar no concurso.
- Crie um bom método de estudo.
- Estude usando provas anteriores.
- Não fique prestando atenção em boatos.
- Leia e escute bastante.
- Estudo muito antes do edital.
- Saiba que estudar é uma tarefa árdua.



Mudança de Prática e de Postura- o professor não deve seguir uma prática engessada, ou seja, deve buscar diversificar suas práticas, rever suas maneiras de ensinar e refletir sobre a sua prática. Em outras palavras, a mesmice é algo prejudicial ao processo de ensino aprendizagem, assim, o professor deve procurar maneiras novas de trabalhar, isso o ajudará na prática e no repertório de atividades.

Aspectos relevantes:

- Organização da sala de aula ou gestão da sala de aula;
- Criar uma logística de trabalho;
- Buscar didáticas inovadoras e metodologias mais eficazes;
- Regras de convivência com alunos;
- Contrato pedagógico;
- Planejamento das aulas; intervenções;
- Adaptar minhas aulas nos mais diferentes espaços da unidade escolar;
- Aprendizado de novas práticas;
- Reinvenções de práticas já conhecidas;
- Forma de falar com os alunos.

Pena (1999, p. 140) afirma que:

Está mudança não se caracteriza como um processo de ruptura com práticas ditas tradicionais, pelo contrário, ocorre de forma lenta e gradativa. Da mesma forma, o processo de mudanças não deve ser caracterizado como uma “conversão” dos (as) professores (as), no sentido de pressupor o abandono de todas as suas práticas anteriores [...] ressaltando que devemos dar a devida importância à experiência do docente, valorizando o conhecimento que ele construiu ao longo da sua trajetória profissional.

Locais de pesquisa para leitura de artigos, dissertações e teses para assuntos referentes a mudança de prática.

SciELO



SciELO

É uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos pode ser feito através de índices e de formulários de busca.

Google Acadêmico



Scholar google

É um sistema do Google que oferece ferramentas específicas para que pesquisadores busquem e encontrem literatura acadêmica. Da mesma forma que o sistema de buscas do Google convencional, o Google Acadêmico reúne diversas fontes em um só lugar.

BDTD



BDTD

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - IBICT. Integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico

Dica de Filme

1. Escritores da liberdade (Freedom writers)¹

Sinopse: Hilary Swank, duas vezes premiada com o Oscar, atua nessa instigante história, envolvendo adolescentes criados no meio de tiroteios e agressividade, e a professora que oferece o que eles mais precisam: uma voz própria. Quando vai parar numa escola corrompida pela violência e tensão racial, a professora Gruwel combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando suas próprias histórias, e ouvindo as dos outros, uma turma de adolescentes supostamente indomáveis vai descobrir o poder da tolerância, recuperar suas vidas desfeitas e mudar seu mundo. Escritores da Liberdade é baseado no aclamado best-seller O Diário dos Escritores da Liberdade (best-seller Freedom writers), de Erin Gruwell (1999).



filme

¹ Fonte: Revista Prosa Verso Arte (2020).

Uso da Comunicação e da Tecnologia- em virtude das transformações sociais, do uso da tecnologia, da velocidade em que as transformações nos processos de comunicação ocorrem, faz-se necessária a atualização, o aprofundamento nessa área. Gomes (2013) alerta para o fato de que os professores possuem níveis de intimidade diferentes em relação ao uso da tecnologia e nem sempre utilizam esses recursos nas suas vidas pessoais ou possuem o domínio necessário nessa prática.

Fatores de que auxiliam professores com uso da tecnologia:

Procura sites e grupos de profissionais da área;

Comunicação com outros profissionais

Palestras on line;

Plataformas com conteúdos ligados a área

Livros em formato digitais;

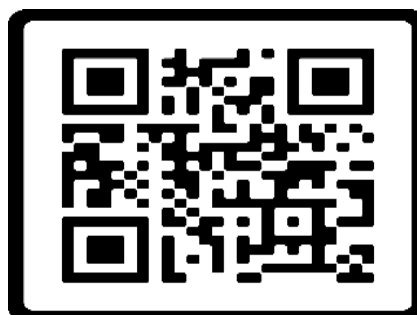
Capacitação cursos de curta e longa duração.

Corroborando Moran (2000, p. 23) revela que:

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial.

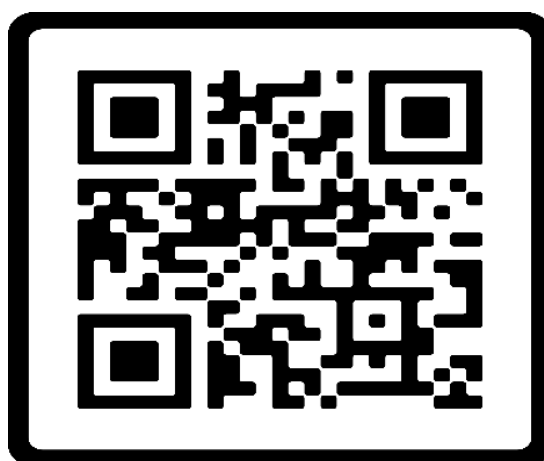
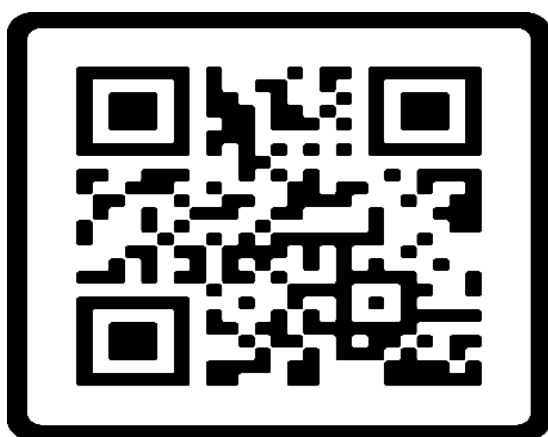
Portanto os autores enfatizam sobre o uso de novas tecnologias no cotidiano escolar, criando assim meios para aulas dinâmicas que levem diferentes formas de aprendizagem para os alunos do século XXI.

Um dos blogs mais conhecidos vem a ser o Portal da Educação que possui temas referentes a Educação Física Escolar, Ciência e Exercício, Gestão do Esporte e Políticas Públicas.



PORTAL EDF

Um das ferramentas utilizadas para traçar novas estratégias de aula são grupos do Facebook e Instagram onde muitas trocas de experiências são super importantes para ampliação do repertório de atividades dos professores.



CHÃODAQUADRA

Criação de QR CODE

O QR CODE pode ser criado por qualquer pessoa e utilizado de diversas maneiras e formas tanto aos professores quanto aos alunos.

Sites para criação de códigos de QR Code²:



<https://br.qr-code-generator.com/>

<https://www.unitag.io/welcome>

<https://www.invertexto.com/qrcode>

<https://www.qrcode-monkey.com/>

<http://e-lemento.com/>

<https://www.visualead.com/qurify2/pt>

<https://qr.ioi.tw/pt/>

<https://pt.visualead.com/qr-code-generator/>

<https://qrcode.kaywa.com/>

<https://pt.shopify.com/ferramentas/geradorde-qr-code>

² Fonte: Cortez (2019).

The background features abstract geometric shapes in red and dark blue. On the left, there are several overlapping red polygons. On the right, a dark blue shape with a red gradient is visible. The text is centered in the white space.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste produto educacional, buscou-se aliar dois fatores, um através da revisão de literária e posteriormente usando uma ferramenta tecnológica QR CODE oferecendo um caminho de inovação tecnológica a nossos professores e uma nova tendência, que atrelada a propostas de formação e a proposta curricular das escolas possibilitam um maior meio de pesquisa a professores e também aos alunos.

Foi de extrema importância analisar o desenvolvimento da carreira dos professores participantes da pesquisa pelos ciclos que a compõem, identificar o que cada um dos ciclos apresenta de maneira peculiar e observar quais estratégias os profissionais se utilizam a cada problema vivenciado, de forma pormenorizada e quais suas estratégias de superação.

Portanto, ao abordar esta temática, são vários os problemas evidenciados por professores de Educação Física, é nítido que políticas públicas mais eficazes precisam estar presentes no dia a dia dos professores de Educação Física.

Que esta pesquisa tenha servindo como subsídios para professores no começo da carreira, a professores mais experientes e professores em encerramento de carreira, referentes aos ciclos profissionais que professores atravessam e sobre as questões das estratégias de superação utilizadas por estes professores.

Portanto, a partir deste pressuposto, espera-se que esse material possa contribuir para o conhecimento dos ciclos de desenvolvimento na carreira e que as estratégias utilizadas tragam subsídios reais para os professores em especial os professores de Educação Física. E que o uso de novas tecnologias para Educação venham como forma de inovação da Educação Brasileira.

The background features abstract geometric shapes in red and dark blue. On the left, there are several overlapping red polygons. On the right, a dark blue shape with a red gradient is visible. The word "REFERÊNCIAS" is centered in a bold, red, sans-serif font.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Cristiano de Sant Anna. **Formação continuada em exercício de professores da educação física escolar:** contribuições para a prática pedagógica. Orientador: Juarez Vieira do Nascimento. 2016. 194 f. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2016.

BORGES, Cecília. A formação dos docentes de educação física. *In:* BORGES, Cecília; DESBIENS, Jean-François (org.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança.** Campinas: Autores Associados, 2005.p. 157-190.

BRASIL. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, Solange. Ciclo de carreira docente: o que dizem as pesquisas brasileiras. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 6., 2017. Curitiba. **Anais [...].** Curitiba, 2017. p. 4286-4297.

CANAL DE ENSINO .Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/17-dicas-de-estudos-para-concurso-publico>. Acesso 19 out. 2020.

CORTEZ, Luiz Cláudio dos Santos Cortez. Uso Pedagógico do QR CODE em sala de aula. *In:* CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 9.; CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 2019. Londrina. **Anais [...].** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%202019%20%20ARTIGOS%20COMUNICACAO%20ORAL%20E%20CARTAZ/USO%20PEDAGOGICO%20DO%20QR%20CODE.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

DARIDO, Suraya Cristina. **Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar.** São Paulo: AVA Moodle Unesp (Edutec), 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 1 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Jaime Fernando; GINCIENE, Guy. **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar.** 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/mod/page/view.php?id=75368>. Acesso em: 10 maio 2020.

DE ROSSO KRUG, Marília *et al.* Os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física iniciantes na educação básica. **Revista Didática Sistêmica**, v. 19, n. 2, p. 14-28, 2017.

DO NASCIMENTO, Raquel Krapp *et al.* Satisfação no trabalho de docentes de educação física: Uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 25, p. 25004, 2019.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114307/S1413-65382014000300006.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 abr. 2019.

FLORES, Patric Paludett *et al.* O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria (RS): a fase de estabilização na carreira docente. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, año 15, n. 144, p. 1-28, maio 2010.

FOLLE, Alexandra *et al.* Nível de (in) satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 124-134, 2008.

GOMES, Fabrícia Cristina. **Projeto um computador por aluno em Araucária – UCAA**: investigando a prática dos professores. Orientador: Ricardo Antunes. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2013.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. *In*: SILVA, Paula Cristina e colaboradores (org.). **Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina**: suas conexões com a educação física e as ciências do esporte. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2016. p. 45-70.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-61.

KRONBAUER, Carla Prado; ANTUNES, Fabiana Ritter. Os percursos e/ou ciclos de desenvolvimento profissional dos professores... De Educação Física. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 15., 2013. **Anais [...]**. Cruz Alta: UERGS, 2013. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/ARTIGOS/OS%20PERCURSOS%20E%20CICLOS%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20PROFISSIONAL%20DOS%20PROFESSORES...%20DE%20EDUCACAO%20FISICA.PDF>. Acesso em: 15 abr. 2020.

KRUG, Hugo Norberto. Os primeiros anos da profissão professor de Educação Física Escolar: a insegurança, a sobrevivência e o entusiasmo profissional. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, n. 4, p. 70-79, nov. 2006.

LUIZARI, Denise Cristina Miquelotte. **Estudo dos ciclos de vida e de carreira, inclinação profissional e crenças pessoais**. Orientadora: Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração), Programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira, MARTINELI, Telma Adriana Pacífico. Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar: o estranhamento dos professores de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 30, p. 215-235, jun. 2011.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, Hudson de Resende *et al.* Qualidade de vida do trabalhador docente e os ciclos vitais de professores de Educação Física do Estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 3, p. 12-20, 2010.

NOVA ESCOLA. Disponível: <https://novaescola.org.br/conteudo/461/10-livros-essenciais-para-o-professor-de-educacao-fisica>. Acesso: 20 out. 2020.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. 158 p.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **A formação continuada de professoras e suas relações com a prática docente**. Orientadora: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos. 1999. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 1999.

REVISTA PROSA VERSO E ARTE. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/25-filmes-para-pensar-e-repensar-a-educacao/>. Acesso em: 20 out. 2020.

RIBEIRO, Camila Borges. **Professores de educação física da rede estadual de São Paulo: o cotidiano escolar, saberes e percepções da prática pedagógica.** Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2016. 392 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143070>. Acesso: 18 abr. 2020.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 323-338, jun. 2012 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200014&lng=en&nrm=is. Acesso em: 29 set. 2020.

VELHO, Cristiane Oliveira, FONTOURA, Elisângela; MORAES Júlia Pereira Damasceno; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. Os docentes e os possíveis espaço de troca de saberes em ambiente escolar. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 6., 2017. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2017. p. 18333-18348.